

Dietário (1582-1815) do Mosteiro de São Bento da Bahia: edição diplomática

Alicia Duhá Lose
Dom Gregório Paixão, OSB
Anna Paula Sandes de Oliveira
Gérsica Alves Sanches
Célia Marques Telles (collab.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LOSE, AD., *et al.* and TELLES, CM., col. *Dietário do Mosteiro de São Bento da Bahia*: edição diplomática [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, 380 p. ISBN 978-85-232-0574-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

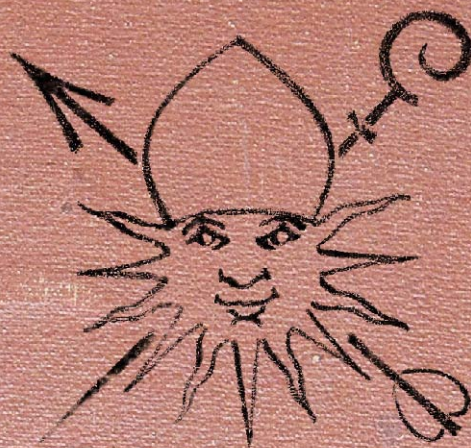


All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Dietário (1582-1815) do Mosteiro de São Bento da Bahia: edição diplomática



Alicia Duhá Lose
Dom Gregório Paixão, OSB
Anna Paula Sandes de Oliveira
Gérsica Alves Sanches



Dietário (1582-1815) do Mosteiro de São
Bento da Bahia: edição diplomática



Universidade Federal da Bahia

Reitor

Naomar de Almeida Filho

Vice-reitor

Francisco José Gomes Mesquita



Editora da Universidade Federal da Bahia

Diretora

Flávia M. Garcia Rosa

Conselho Editorial

Ângelo Szaniecki Perret Serpa

Caiuby Alves da Costa

Charbel Ninó El-Hani

Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti

José Teixeira Cavalcante Filho

Maria do Carmo Soares Freitas

Suplentes

Alberto Brum Novaes

Antônio Fernando Guerreiro de Freitas

Armindo Jorge de Carvalho Bião

Evelina de Carvalho Sá Hoisel

Cleise Furtado Mendes

Maria Vidal de Negreiros Camargo

ALICIA DUHÁ LOSE
DOM GREGÓRIO PAIXÃO, OSB
ANNA PAULA SANDES DE OLIVEIRA
GÉRSICA ALVES SANCHES

Colaboração de
CÉLIA MARQUES TELLES

Dietário (1582-1815) do Mosteiro de São Bento da Bahia: edição diplomática

Salvador
Edufba/2009

©2009 by autores

Direitos para esta edição, cedidos à Editora da Universidade Federal da Bahia. Feito o depósito legal.

Alícia Duhá Lose

Nídia Lubisco

Revisão



Apoio

Sistema de Bibliotecas - UFBA

Dietário do Mosteiro de São Bento da Bahia : edição diplomática / Alicia Duhá Lose
... [et al.] ; colaboração de Célia Marques Telles. - Salvador : Edufba, 2009.
380 p. : il.

ISBN 978-85-232-0574-4 (broch.)

I. Mosteiro de São Bento da Bahia - Arquivos. 2. Ordens monásticas e religiosas - Bahia. 3. Linguística histórica. 4. Análise do discurso. I. Lose, Alicia Duhá.
II. Telles, Célia Marques.

CDD - 469.09

Editora afiliada à:



EDUFBA

Rua Barão de Jeremoabo, s/n Campus de Ondina

40.170-115 Salvador-Bahia-Brasil

Telefax: (71) 3283-6160/6164/6777

edufba@ufba.br www.edufba.ufba.br

Aos monges do Mosteiro de São Bento da Bahia, a sua cultura, a sua história...

AGRADECIMENTOS

Ao Arquiabade Dom Emanuel D' Able do Amaral, pela confiança em nós depositada;
A Dom Clemente, Dom Adriano, Dom Agostinho, Dom Ivan, Dom Filipe, Dom Miguel, Dom Mauro Roberto e tantos outros monges da casa, a quem fizemos tantas e tão insistentes perguntas ao longo da realização deste trabalho;
A Dom Rafael, pela acolhida em tão importante espaço sob sua responsabilidade: a Biblioteca do Mosteiro de São Bento da Bahia e o seu Centro de Documentação e Pesquisa do Livro Raro;
A Dom Bonifácio e seus cães, pelas visitas na janela;
Ao Irmão Pio e a todos os demais “garis de livro”, por ajudar a preservar esse tão preciso patrimônio documental;
A Dom Filipe, Arquivista do Mosteiro, pelo empenho e cuidado com as “jóias” do nosso acervo;
A Dom Clemente da Silva Nigra (*in memoriam*) por ter se ocupado com tanto zelo e paixão dos documentos desse tão rico acervo e por nos ter deixado esse legado;
A Marla, Jaque, Lívvia, Marília, Paulo Afonso, Perla, Aline, Ton, Hirão e Adrianas 1 e 2, incansáveis companheiros de trabalho;
A Reinaldo, Anderson, Davi, Dom Martinho, Seu Gerson, Jorge e a toda equipe da Biblioteca pelo companheirismo nesta jornada;
À Prof^a. Dr^a. Célia Marques Telles, supervisora institucional da coordenadora deste projeto no seu Estágio Pós-doutoral (PPGLL/UFBA), pela confiança e amizade, mais uma vez, e pela sua eterna orientação;
À Universidade Federal da Bahia, por mais esta acolhida;
À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, pelo tão indispensável apoio financeiro a este trabalho;
Ao colega e amigo Américo Venâncio Lopes Machado Filho, pelas partilhas.
A todos aqueles que contribuíram para a feição dessa publicação.

Nosso muito obrigado a todos, de coração!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1 INTRODUÇÃO	13
2 OS MOSTEIROS BENEDITINOS	17
2.1 O PRIMEIRO MOSTEIRO BENEDITINO DO NOVO MUNDO	18
2.2 SÃO BENTO	20
3 DIETARIO DAS VIDAS E MORTES DOS MONGES, Q' FALECERÁO NESTE MOSTEIRO DE S. SEBASTIÃO DA BAHIA DA ORDEM DO PRINCIPE DOS PATRIARCHAS S. BENTO	23
3.1 HISTÓRIAS E PECULIARIDADES RELATADAS NO <i>DIETARIO</i>	23
3.2 EDIÇÃO DO <i>DIETARIO</i>	26
3.2.1 Histórico da edição	26
3.3 DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA DO MATERIAL: O <i>DIETARIO</i> ORIGINAL	34
3.4 PROPOSTA PARA O TRABALHO DE EDIÇÃO	38
3.4.1 Critérios de Edição	39
3.4.2 Etapas do trabalho	41
3.5 CARACTERÍSTICAS INTRÍNSECAS DO DOCUMENTO: O <i>DIETARIO</i> ORIGINAL	47
4 ABREVIATURAS PRESENTES NO TEXTO	51
5 TRANSCRIÇÃO	61
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	367
REFERÊNCIAS	369
ÍNDICE DENOMES	373

APRESENTAÇÃO

O oitavo degrau da humildade consiste em que o monge nada faça senão o que lhe recomendam a Regra comum do mosteiro e os exemplos dos mais velhos
(Regra de São Bento 7,55)

Um transeunte que cruza a Avenida Sete de Setembro, no centro da Cidade do Salvador, talvez não imagine que os muros seculares da quatrocentenária Arquibadia de São Sebastião da Bahia, tradicionalmente conhecido como Mosteiro de São Bento, guarde muito mais do que um patrimônio material de valor incalculável.

A grande riqueza do velho Mosteiro está na sua renovação contínua e na vida que transita dentro de seus muros seculares. Seu maior patrimônio, portanto, são seus monges.

Não é fácil, para um leitor que tem à mão a Regra de São Bento, imaginar que aquele texto é vivido, ininterruptamente, ao longo de mais de 1500 anos. Não é fácil compreender como os ensinamentos de um romano do século VI possam influenciar grupos de homens e mulheres do século XXI e fazer com que muitos deles larguem tudo, até mesmo uma parte de suas histórias, para viver uma existência baseada na oração, na humildade, no despojamento, na obediência, em busca de um Tesouro que supera todo tesouro: Jesus Cristo. Aquele a quem se procura é o eterno encontrado. E aquele que O encontrou, ganhou toda a sua vida.

É nesse espírito de busca e de encontro que devemos entender a vida e as obras daqueles que tudo deixaram por amor a Cristo. É nessa busca da contemplação, do já e do ainda não, que penetraremos num oceano de existência, muito além de um simples viver.

O jovem que ingressa num mosteiro pouco sabe sobre a vida que ali vai encontrar. Mas ele sente que lá está o que busca, mesmo sem o conhecimento pleno do Espírito que o chama para a vida monástica. Vivendo anos de uma experiência que se dá pela recepção da experiência dos mais velhos, ele descobre não apenas o *modus vivendi* monástico, mas percebe que esse modo de vida pode lhe fazer alcançar mais facilmente o que busca no fundo do seu coração.

É exatamente esse dom de viver que encontramos no *Dietário dos Monges do Arquicenóbio da Bahia*. Nada ali é por acaso. Tudo nos remete a uma experiência de homens que viveram profundamente o seu tempo, ao tempo que saborearam o Verbo da Vida. Ali estavam homens que não quiseram ver a vida passar, mas participaram intensamente de cada segundo dado pelo Senhor, como tempo propício de preparação para o grande encontro.

O trabalho eficiente de Dom Gregório Paixão, monge de nosso Mosteiro, da Professora Dra. Alícia Duhá Lose, Coordenadora de nossa Faculdade São Bento, e das alunas Anna Paula Sandes e Gérsica Sanches, torna essa obra um documento magistral para a posteridade, porque não apenas leram e escreveram sobre uma história do passado, mas têm a oportunidade de viver, diariamente, a história de outros monges, estes ainda vivos, que desejam construir uma história de vida e de santidade, certos de que

perseverantes são aqueles que experimentarem o sono reparador dos que partiram, até o momento propício da ressurreição.

Que a luz da história de nossos predecessores, nas terras da Bahia, nos leve ao Amado e, n'Ele, a todos os que constroem conosco uma vida muito além da vida, em busca do Tesouro que não se acabará jamais.

Que o Cristo nos conduza, juntos, para a vida eterna (RB 72,12), como nos ensinou nosso santo Patriarca, a exemplo do que aconteceu com nossos antepassados.

Salvador, 21 de março de 2009
Festa do Trânsito de São Bento

Dom Emanuel d' Able do Amaral, OSB
Arquiabade do Mosteiro de São Bento da Bahia

1 INTRODUÇÃO

Na seqüência desta obra, apresentam-se os resultados finais obtidos pelo projeto intitulado **Dietário (1582-1815) do Mosteiro de São Bento da Bahia: edição diplomática**. Tal pesquisa, em nível de pós-doutoramento, esteve vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFBA, sob a supervisão institucional da Profa. Dra. Célia Marques Telles, e contou com o apoio financeiro da FAPESB. Este trabalho, no entanto, resulta da continuação de um trabalho há muito iniciado por Dom Gregório Paxião, OSB, monge do Mosteiro de São Bento da Bahia.

Foi realizado em sala contígua ao Setor de Obras Raras do Centro de Documentação e Pesquisa do Livro Raro, na Biblioteca Histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia, com infraestrutura disponibilizada pelo próprio Mosteiro.

Contribuíram também, de forma decisiva, para este trabalho, Anna Paula Sandes de Oliveira e Gérsica Alves Sanches, bolsistas PIBIC/FAPESB/UFBA, ambas sob a orientação da Profa. Dra. Alicia Duhá Lose.

O presente trabalho debruçou-se sobre o documento manuscrito em um volume, composto de 154 fôlios escritos em recto e verso, *Dietario das vidas e mortes dos Monges, q' falecerão neste Mosteiro de S. Sebastião da Bahia da Ordem do Principe dos Patriarchas S. Bento*¹, que relata, brevemente, a vida e a morte de cada um dos monges que viveram e morreram nessa instituição religiosa, sendo organizado conforme a ordem cronológica de falecimento dos monges.

A narrativa inicia em 1582, um ano após a fundação da instituição religiosa, e encerra em 1815. Dessa maneira, acredita-se na importância desse estudo no que diz respeito à ampla contribuição para a Linguística Histórica, ao disponibilizar dados que permitem o acesso a um discurso linguístico do período, e para a História, por possibilitar o contato com um discurso tão abrangente, que nesse texto revela o cotidiano da instituição religiosa e, de certo modo, da cidade do Salvador.

O hábito de registrar as histórias de vida dos antecessores religiosos é compartilhado entre muitos mosteiros seculares, sendo que, para os monges, esse documento desempenha a função primordial de legar à própria comunidade a memória

¹ Ao longo do trabalho, referir-se-á ao documento apenas como *Dietario*, em virtude da extensão do seu título.

daqueles predecessores, entendendo essa prática como reverência aos mais velhos, associando-a ao sufrágio dos mortos, momento em que se ora pelos monges falecidos.

Tendo em vista que o *Dietario* consiste numa narração histórica, feita em ordem cronológica, pode-se compreendê-lo como uma crônica, de acordo com a definição proposta por Massaud Moisés, no *Dicionário de termos literários* (1974).

O registro era (e ainda hoje é) feito por monges que exerciam a função de cronista ou arquivista, normalmente monges mais velhos, considerados sábios e de conduta admirável, cabendo a eles descrever a vida dos monges que falecessem.

No Mosteiro da Bahia, o *Dietario* é, ainda hoje, diariamente lido durante a refeição da noite, instante em que os religiosos afastam-se, momentaneamente, das suas obrigações e reúnem-se a fim de alimentar o corpo físico.

De posse de um documento tão rico em informações, efetuou-se a transcrição do texto, atentando-se para as normas de edição conservadora exigidas em tal caráter de edição. Esse empreendimento foi feito em atendimento à solicitação do monge Dom Gregório da Paixão, OSB, atual bispo auxiliar da Arquidiocese de Salvador.

Na tentativa de preservar o documento, iniciou-se, há quase 80 anos, um trabalho de edição por Dom Clemente da Silva Nigra, bibliotecário do Mosteiro por volta da primeira metade do século XIX. Esse monge promoveu uma transcrição manuscrita do documento utilizada para leitura diária no refeitório. Tal transcrição preservou, de maneira geral, todas as características intrínsecas do texto (2007).

Em meados da década de 80, o monge Dom Gregório da Paixão, OSB, datilografou a transcrição manuscrita produzida por Silva Nigra e, depois, digitou a sua versão datilografada. Assim, é preciso sinalizar que os monges que realizaram tais trabalhos visavam conservar todas as características do original, mesmo não tendo o conhecimento dos princípios filológicos.

Ao tratar do documento, torna-se indispensável explicitar que se trabalha com a hipótese de o texto manuscrito original ter cinco *scriptores* distintos, pelo fato de a função de cronista ter duração variada e pela identificação das peculiaridades Linguísticas e gráficas de cada *scriptor*, assim como pelas variações no tracejamento das letras e pela disposição da mancha escrita em cada fólio.

O trabalho em questão promoveu a transcrição do *Dietario* a partir do cotejo entre a versão digitada, elaborada e fornecida por Dom Gregório Paixão, e o original manuscrito, digitalizado para leitura. A partir daí, nascerão dois tipos diversos de edição. A primeira – edição esta que se apresenta agora – é a diplomática, na qual não

serão desdobradas as abreviaturas, que são apresentadas na sua disposição gráfica original, no de diz respeito ao uso de sinais e a sobrescrita. No entanto, esta edição apresenta uma completa lista de abreviaturas e seus respectivos desdobramentos. A segunda edição apresentará uma versão modernizada do texto, realizada a pedido dos monges, para ser publicada em livro, divulgando, assim, para o público não especializado, a história do Mosteiro.

2 OS MOSTEIROS BENEDITINOS

Por ser o Mosteiro baiano a continuação milenar da história beneditina, iniciada por São Bento no ano 480 d.C., os monges beneditinos da Bahia são autênticos herdeiros da tradição bibliográfica (produção e conservação), possuindo, em seus arquivos, grandes raridades em livros e manuscritos do Brasil.

Sabe-se que, na Idade Média, Vivarium, na Calábria (Itália), é o primeiro mosteiro a ser identificado com o livro. Na época, o Mosteiro era dirigido pelo romano Cassiodoro, que achava que os mosteiros deveriam abrigar a produção literária da Antiguidade, por isso redigiu para os monges copistas algumas regras de transcrição e ortografia, que perduraram por séculos. O acervo contava com uma centena de códices. No entanto, foi o Mosteiro de Monte Cassino (529 d.C.), fundado pelo próprio São Bento, que marcou o início do movimento sistemático de editoração medieval.

Seguindo essa tradição, o Mosteiro de São Bento da Bahia, o primeiro das Américas, possui uma Biblioteca com 300 mil volumes, inaugurada juntamente com o Mosteiro em 1582, e conserva um Arquivo com centenas de milhares de documentos raros, de suma importância para a história da Bahia e do Brasil. Em função disso, possui o segundo maior acervo de documentos e livros raros do Brasil, cujas obras antigas constituem, depois da Biblioteca Nacional, o mais importante acervo de obras raras do Brasil.

Esta edição se inicia com um pequeno histórico do Mosteiro de São Bento da Bahia, posto que o texto que se está editando, está diretamente envolvido e faz parte desta história. Pelo mesmo motivo, traça-se um rápido perfil de São Bento, fundador da Ordem e que redigiu a Regra pela qual se pautam até hoje todos os mosteiros beneditinos do mundo.

2.1 O PRIMEIRO MOSTEIRO BENEDITINO DO NOVO MUNDO

Desde 1575, monges beneditinos portugueses foram enviados às terras brasileiras para avaliar a possibilidade concreta da fundação de um mosteiro em terras d'além mar. O local indicado seria a Cidade de São Salvador da Bahia, devido aos insistentes pedidos da população local.

Em 1580, o Capítulo Geral da Congregação Lusitana da Ordem de São Bento aprovou a fundação de um Mosteiro de São Bento na Bahia, o qual viria a ser o primeiro de todo o Novo Mundo e um dos primeiros fora da Europa.

Os monges fundadores, em número de nove, chegaram à Bahia na Páscoa de 1582, fixando-se num terreno fora da cidade, onde já havia uma pequena ermida dedicada a São Sebastião.

No ano de 1584, o Mosteiro foi elevado à condição de Abadia com o designação de São Sebastião da Bahia, mas, popularmente, ficou conhecido como Mosteiro de São Bento da Bahia. As características físicas do edifício monástico, assim como suas atividades, começavam a ser estruturadas e definidas, concorrendo para isso o trabalho dos monges e a colaboração de benfeitores como Francisco Barcelon e Gabriel Soares, Catarina Paraguaçu, Garcia D'Ávila, dentre outros.

Pautando-se pela *Regra de São Bento* (texto escrito no séc. VI), as atividades dos monges se desenvolveram de forma gradativa e contínua. Com a consolidação do Mosteiro da Bahia, em torno de 1586, surgiram solicitações de novas fundações por parte da população de outras cidades da Colônia. Os monges baianos partem para fundar novos mosteiros nas cidades de Olinda (1586), Rio de Janeiro (1590) e São Paulo (1598).

No ano de 1596, o Mosteiro da Bahia recebe o título de Arquicenóbio do Brasil. Cria-se a Província Brasileira da Congregação Lusitana, tendo como Casa Geral a Abadia de São Sebastião da Bahia. Outros mosteiros são elevados à condição de Abadia: Olinda e Rio de Janeiro (1596) e São Paulo (1635).

Em 1624, a Cidade de Salvador foi invadida por tropas holandesas e o Mosteiro foi transformado em quartel militar holandês. O relato deste fato se acha de forma marcante logo no início do *Dietário*:

Neste m.^{mo} anno, quando o Monstr^o já contava quarenta annos de fundação, invadirão os Olandeses esta terra, e como erão uma infernal mistura de Luteranos, e Calvinistas, e prim.^{ro} objecto de suas dannadas intenções, foi o total estrago dos templos sagrados, aos quaes ao depois de roubados, e saqueados os arrasarão, deixando tudo assolado, e destruido; os Religiosos p.^a salvarem as vidas, se retirarão p.^a o Certão, aonde padecendo m.^{tas} necessidades, lamentavão a total destruição de um Mostr^o q' tanto lhes custara, assim andarão até q' as armas portuguesas, e castelhanas triunfando destes mortaes inimigos da fê catholica, os poserão em vergonhosa retirada no seguinte anno de 1.625.

Os monges refugiaram-se nos engenhos do Recôncavo até a retirada dos holandeses, quando a vida monástica retoma o seu curso com o regresso dos religiosos e a recuperação das instalações do Mosteiro, como também sua ampliação.

No século XVIII, quando uma grande peste assolou a Cidade, exterminando grande número de pessoas, parte do Mosteiro foi transformado em enfermaria para o atendimento dos doentes.

No século XIX, em 1827, a então Província Brasileira ganha autonomia em relação à Congregação Lusitana, tornando-se a Congregação Brasileira da Ordem de São Bento, tendo como Casa Geral a Abadia da Bahia. A partir de 1855, o Mosteiro de São Bento da Bahia e os demais mosteiros brasileiros viveram dias de trevas, quase sendo extintos por falta de religiosos, devido à perseguição empreendida pelo governo imperial, que fechara os noviciados das Ordens Religiosas no Brasil, aos moldes de Pombal, em Portugal.

Na segunda metade do século XIX, os monges foram arautos da abolição da escravatura no Brasil. Em 1867, o Abade Geral da Bahia determinou a libertação de todos os escravos da Ordem de São Bento no Brasil, assumindo as consequências deste ato: o comprometimento considerável da economia do Mosteiro e ainda a hostilidade e a perseguição política dos grandes senhores da época, que tentavam, a todo custo, sufocar o movimento abolicionista. Também no século XIX, novamente o Mosteiro cedeu parte de suas instalações, transformadas em enfermaria, para abrigar os feridos e mutilados na guerra de Canudos.

Com a queda do Império e a Proclamação da República, o Abade Geral da Bahia, Frei Domingos da Transfiguração Machado, escreve ao Papa Leão XIII, pedindo o envio de monges europeus para assegurar a existência da Ordem Beneditina em terras brasileiras. Acolhido o pedido, os monges alemães da Congregação de Beuron foram

enviados, chegando ao Mosteiro da Bahia em 1899. Retoma-se a vida conventual com novo fervor.

O Mosteiro de São Bento da Bahia, com sua presença multissecular no cenário cultural baiano e brasileiro, destaca-se como instituição plenamente inserida no desenvolvimento local e regional através da promoção e preservação das artes, da cultura e do saber.

Desde sua chegada à antiga capital da América portuguesa, nos idos de 1581, a ordem beneditina tem sido co-participante da história da Cidade, tanto nos seus avanços mais significativos quanto nas vicissitudes que se impuseram ao longo do tempo.

O Mosteiro de São Bento da Bahia, tendo mais de quatro séculos de tradição e história viva, constitui espaço privilegiado para a produção e difusão do conhecimento. Guardião do tempo e da memória, através de regras determinadas no séc. VI por seu fundador, São Bento, o Mosteiro possui um rico acervo constituído de documentos manuscritos que datam desde o séc. XVI. Entre eles encontram-se: bulas papais, cartas de profissão dos monges, sermões, documentos relativos à vida privada do Mosteiro, documentos de grandes personalidades como Catarina Paraguaçu, Gabriel Soares e Diogo Álvares, Garcia d'Ávila, cartas de alforria de escravos, documentos de compra e venda de escravos, documentação relativa às propriedades de toda a região metropolitana de Salvador, livros de pedidos de oração, e o *Dietario das vidas e mortes dos Monges, q' faleceráo neste Mosteiro de S. Sebastião da Bahia da Ordem do Principe dos Patriarchas S. Bento* – documento encadernado em um volume, que relata a história de cada monge que passou pelo Mosteiro de São Bento da Bahia, desde a sua fundação, em 1581, até 1815.

O Mosteiro não apenas se constitui em guardião de todo este acervo raro, mas foi palco, cenário e personagem de inúmeros acontecimentos históricos importantes para a história da Bahia e em especial para a cidade de Salvador. Desde a sua fundação, os monges beneditinos são guardiões da história e da tradição de São Bento.

2.2 SÃO BENTO

As informações biográficas documentais a respeito de São Bento não são abundantes. O relato mais aceito é a curta biografia escrita por São Gregório Magno, em

cerca de 593 d.C., dada à luz em um livro conhecido por *Diálogos*. Esta falta de informações sobre ele, de acordo com Dom Gregório Paixão, OSB (1886, p. 29), provavelmente,

[...] se deve ao fato de que São Bento não tomou parte em nenhum acontecimento importante do seu tempo, quer político, quer eclesiástico, a causa principal foi a sua humildade. Quis permanecer no silêncio. Escreveu a sua regra e a entregou aos discípulos, escondendo-se nas sombras do esquecimento.

Embora São Gregório, em seu livro, preocupe-se mais com fatos exemplares da vida de São Bento e deixe de fora informações biográficas relevantes, sabe-se que São Bento, Patriarca dos monges do Ocidente, nasceu por volta de 480 em Núrsia, pequena cidade da Úmbria, no Império Romano. Ainda jovem, fez-se monge eremita, inspirado pelos grandes vultos do movimento monástico que se formara no Egito e na Palestina, cerca de 200 anos antes. Depois de fundar 12 pequenos mosteiros na cercanias de Subiaco, proximidades de sua gruta de eremita, partiu para Monte Cassino, onde fundou o célebre mosteiro do mesmo nome. Ali escreveu a famosa *Regra dos Mosteiros*. A partir daí, os beneditinos se expandiram em toda a Europa, fundando centenas de mosteiros que seguiram, e seguem até hoje, a *Regra de Bento*.

A Regra de São Bento foi a grande norma espiritual da Idade Média e condicionou a transformação da Europa em ponta de lança da civilização do Ocidente e do mundo. Por esta razão São Bento foi proclamado Padroeiro da Europa pelo Papa Paulo VI, em 1964. (SÃO BENTO, 1993, prefácio)

Esta regra, composta há 15 séculos, já foi objeto de incontáveis traduções e estudos, pois

A vida religiosa, as instituições monásticas, desde sua origem, tiveram a estima, o respeito e a veneração dos povos. [...] O monachismo representava o mais alto esforço pela realização do ensino [...], o exemplo mais compacto e integral da pureza e eficácia dessa boa nova que vinha remir o mundo; não era, pois de surpreender, que o mundo o reverenciasse. (CHÉRANCÉ, 1910, p. v)

Os primeiros religiosos, assim como se dá até hoje,

Longe de evitarem a companhia dos outros cristãos, [...] personificavam ou creavam em torno de si toda uma sociedade christian. Longe de pensarem só em sua salvação, trabalhavam, sem descanso, primeiro na salvação dos infieis, depois na conservação da fé e dos costumes nas christandades novas

nascidas de sua palavra. Longe de se limitarem á oração ou ao trabalho manual, cultivavam e propagavam com ardor toda sciencia e literatura que possuia o mundo de seu tempo. Os lugares apartados a que os levara no principio o amor da solidão, transformavam-se rapidamente, e como pela força das coisas, em cathedraes, em cidades, em colonias urbanas ou ruraes, destinadas a servir de centros, de escolas, de bibliotecas, de officinas, de cidadellas para as familias, os bandos, as tribus convertidas aos poucos. Em torno dessas cathedraes monasticas e das principaes comunidades, formaram-se logo cidades que duraram até hoje [...] (MONTALEMBERT, [18--?], p. 152 apud CHÉRANCÉ, 1910, p. vii-viii).

Desta forma, tem-se a vida religiosa intrincada à vida cultural de toda a sociedade ocidental.

A Regra de São Bento vem sendo seguida há mais de mil e quinhentos anos sem interrupção, nas mais diferentes culturas, com as adaptações necessárias às situações particulares. Embora distante, pelos anos, da sociedade atual, não perdeu sua vitalidade [...] (PAIXÃO, 1996, p. 48).

3 DIETARIO DAS VIDAS E MORTES DOS MONGES, Q' FALECERÁO NESTE MOSTEIRO DE S. SEBASTIÃO DA BAHIA DA ORDEM DO PRINCIPE DOS PATRIARCHAS S. BENTO

O *Dietario* traz informações sobre a história do Mosteiro, desde a sua fundação, em 1581, até o ano de 1815. Esta história é contada através do resumo da vida de cada um dos monges que passou por ali ao longo desses anos. Esse documento continua sendo escrito até os dias atuais, no entanto, o volume que ora se edita é o mais antigo e, por isso, o mais importante dos existentes, pois a narrativa que segue sendo escrita se apresenta agora em papel moderno (no formato ofício ou A4, alcalino) e tendo seu texto datilografado e depois digitado.

3.1 HISTÓRIAS E PECULIARIDADES RELATADAS NO *DIETARIO*

Ao longo dos 154 fôlios que compõem o *Dietario das vidas e mortes dos Monges, q' faleceráo neste Mosteiro de S. Sebastião da Bahia da Ordem do Principe dos Patriarchas S. Bento* aparecem histórias comuns e histórias surpreendentes. Ao início dos relatos, lê-se a seguinte advertência:

Em cumprim.¹⁰ ao decreto do <f> [ÂSS^me] P.^e Urbano oitavo, protesto q' nestas vidas de Monges, q' escrevo, q.^{do} referir algum caso milagroso, algum beneficio especial de Deos; e quando disser, q' passarão a Bemaventurança, e da m.^{ma} sorte quando fallar algumas veses nesta palavra Santo, q' tudo isto he disendo respeito – aos costumes, e nas acções, e não as pessôas, e q' tambem não paraq' se lhe dê outro credito, mais do que aquelle, que mereceo a fé humana.

O tom de todo relato é de bastante comoção religiosa. Os monges são elencados por ordem cronológica de falecimento, relatando-se, de forma breve, a vida e as obras religiosas de cada um; indicando local de nascimento, de profissão, suas funções na vida monástica, motivos de sua morte e os detalhes de seus últimos momentos; assim como a data de sua morte e o nome do Abade da época em questão.

Acrescentam-se a isso, em alguns momentos, narrativas mais alongadas quando há casos peculiares a apresentar, a exemplo do relato da vida do monge que foi expulso por 3 vezes e por 3 vezes foi readmitido no Mosteiro; o do monge que deixa a casa monástica para juntar-se a uma mulher; o do monge que, adiantado em anos, apresentava sinais de esclerose e protagonizava cenas quixotescas, como a que se destaca a seguir:

O vigesimo terceiro foi o P. Fr. Agostinho da Piedade nascido em Portugal, e professo nesta caza. [...] Da Itapoam foi removido p.^a a Capella de N. S. da Graça neste tp.^o pertencente a este Mosteiro, achava-se ja adeantado em annos, e destituído de forças naturaes, [...] Diante daq.^{la} devotissima imagem passava os dias, e as noites, [...] Como neste tp.^o corrião os necessitados, e afflictos [...] aquelles q' p.^r impossibilitados não podião ir implorar o socorro daquela soberanissima Rainha do Anjos mandarão pedir ao P. Fr. Agostinho o menino, q' a S. sustenta em seus braços; o P. tirando-o com toda a reverencia, o entregava com toda a decencia, a q.^m lho pedia; porem como algumas vezes se não lembrava, do q' fazia, p.^{la} continua oração em q' andava, e p.^{los} m.^{tos} annos q' tinha, q.^{do} voltava p.^a a Igreja, e via a falta do menino nos braços da Sr.^a; ficava como louco, e olhando p.^a os outros altares, vendo, q' o menino não estava na Igreja, com as lagrimas nos olhos, sahia pellas visinhanças, formando queixas de que tinha desaparecido o menino dos braços de sua Mãy Santissima, e que elle não se lembrava a q.^m o tinha dado, perguntando com as palavras da Esposa S.^{ta} a todos os que encontrava se sabião a onde estava o amado da sua alma? Quem o tinha logo o entregava compadecido daquella virtuozza sincerid.^e q' so se empregava em couzas Santas. Quando ja o P.^e se via na posse daq.^{le} celestial Tesouro, contente, alegre, saudozo corria a levar a Snr.^a a noticia de q' tinha aparecido a joia mais precioza dos seus santissimos braços; punha-o no altar e ao depois de lhe dar repetidos osculos nos pes, e de o adorar com reverentes genuflexoens, p.^a explicar a saud.^e em q' o tinha posto a sua auzencia, lhe tomava uma amorozza satisfação de se ter auzentado da Igreja, exid.^o a companhia de sua May Santissima, q' com t.^o gosto o tinha em seus braços, e nelles o tinha levado p.^r terras destantes, e caminhos trabalhozos p.^a o livrar da morte q' lhe queria dar os seus inimigos, e elle agora lhe fugia todas as vezes, q' queria. Reprehend.^o o menino com estas, e outra suavissimas palavras, que elle sabia compor, o restituia ao seu deliciozo Trono, q' erão os braços da Snr.^a; e ajoelhado em terra se despedia satisfeito. [...]

Outro relato interessante, que apresenta um toque fantasioso, é o da vida do Padre Frei Ambrozio do Espirito Santo:

[...] Deste Monge se contão alguns casos que lhe acontecerão revestidos de umas circunstancias que parece lhe diminuem o credito. [...] O primeiro caso, he, que [...] huma noite estando conversando uns moradores da terra, que era mal assombrado o caminho por onde se subia para uma alta Penha na qual estava uma Ermida de N. S.^{ra} O P.^e ouvindo a conversa para os tirar daquelles prejuisos, disse que elle iria a aquellas horas ate o mais alto da Penha onde estava a Ermida, e para signal tocaria o sino da mesma capela, e sem mais demora se poz a caminho, porem a poucos passos se encontrou com um espantozo vulto, que mudando-se em varias formas o fora acompanhando ate o lugar destinado; chegou a capela e querendo tocar o sino, achou embaraçado na corda outro vulto de mais horrenda figura que o primeiro; sempre lançou mão da corda e tocou o sino, porem ao mesmo tempo aquelle animal immundo o impelio com tanta força, e violencia, que no mesmo instante veio pelos ares cahir a porta da mesma casa aonde o estavam esperando: admirados todos de verem o P.^e junto a si logo que ouvirão o sino, elle sem turpação alguma lhes referio o que havia passado. Dizia o dito P.^e que N. S.^{ra} com aq.¹ se apegara quando lançou mão a corda, o livrara de algum grande perigo que lhe podia succeder; e este he o unico e sufficiente motivo que nos pode persuadir a darmos credito ao successo referido.

Seguindo-se este relato, e em diversos outros, percebe-se uma tendência ao milagroso, como são os casos de diversos monges que foram surpreendidos pelos irmãos mortos que voltavam, por vezes, para pedir oração, perdão ou, simplesmente, desculpas. Veja-se o que se escreve sobre isso ainda no relato da vida do P. F.^f Ambrozio do Espirito Santo:

O segundo caso foi: que não podendo este Religiozo em uma noite adormecer se levantara pelas 11 horas, e sahira para um eirado que ficava perto de sua cella aonde costumavão conversar o² Religiozos nas horas permitidas, e vendo que estava la outro Religiozo, se chegara a elle a saber quem era, e conhecendo ser um Monge que havia

² Realmente, no original, não há concordância de número; o artigo está no singular e o substantivo está no plural.

dias tinha morrido, lhe perguntara que vinha ca buscar, ao q' o defuncto respondeo que vinha solicitar o perdão de uma restituição em que estava a hum Religiozo de um pouco de dinheiro que achara dentro em uma bolsa que lhe cahira indo elle para a horta em uma tarde dispensada, e como não restituiu e nem pedio perdão em vida, agora por divina permissão vinha fazer esta diligencia. O P.^e tomando por sua conta o seo disencargo foi dar parte ao Prelado e ao Religiozo do que tinha passado, e conseguido o perdão de um e outro voltou com a resposta ao defuncto o q.^l ao depois de lhe agradecer o beneficio que lhe fizera desaparecera. O terceiro caso, he, que a este Religiozo veio pedir um Monge falecido, que quizesse o acompanhar no coro a rezar o officio Divino pelas faltas que nelle tinha commettido, por se não inclinar ao Gl. Patri na forma que devia, e que o P.^e [↑ao q o P.^e] annunindo propoz-se fazer <de um> [↑no espaço de um] anno desde huma hora da noite ate as duas, [↑e depois disso deixou de assistir o religiozo [↓fallecido a essas obrigações] [...]

A maioria dos relatos constantes nos 154 fôlios do *Dietario*, no entanto, denota que as vidas ali relatadas eram de pessoas simples, trabalhadoras e que pregavam incondicional obediência à Regra de São Bento e aos ensinamentos de Deus, vivendo uma vida regrada e plena de sacrifícios (cilícios, orações, penitências etc.) e de muito trabalho em função da comunidade monástica e em função do próximo. Através do *Dietario*, compreende-se um pouco mais desta instituição multissecular, espalhada pelos quatro cantos do Mundo, que é a Ordem de São Bento.

3.2 EDIÇÃO DO DIETARIO

3.2.1 Histórico da edição

O *Dietario* é um documento de uso quotidiano nos mosteiros. Ele relata a história do Mosteiro de São Bento da Bahia e da própria Bahia, através do resumo da vida de cada um dos monges que passou por ali ao longo dos séculos.

Há um costume milenar, na vida dos mosteiros, que ainda perdura em nossos dias que consiste em ler, diariamente, o relato da vida dos monges que faleceram naquele mosteiro.

Atualmente, no Mosteiro de São Bento da Bahia, esta atividade ocorre durante a refeição da noite. O monge que ocupa a função de “leitor” lê para os demais o relato da vida dos monges que faleceram, ao longo dos séculos, naquele dia do mês. Ao final da leitura, são mencionados os monges, cujo aniversário de morte ocorre no dia seguinte. Isso é feito para que constem já das primeiras orações dos irmãos no dia seguinte.

A prática de redação e da leitura deste tipo de documento remonta aos primeiros séculos de existência dos mosteiros beneditinos. No caso do *Dietario do Mosteiro de São Bento da Bahia*, essa leitura diária foi feita, durante muitos anos, diretamente a partir do documento original. Sendo assim, em função do uso contínuo e com o passar do tempo, o documento, encadernado em um volume, foi ficando bastante desgastado.

Em virtude disto, pode-se dizer que este trabalho de edição, que ora se apresenta, foi iniciado há quase 80 anos, por um monge chamado Dom Clemente da Silva Nigra, OSB, que na época ocupava a função de bibliotecário do Mosteiro. Com o objetivo de poupar o volume original, Silva Nigra procedeu a uma transcrição, ainda manuscrita, para uso diário no refeitório.

Em função deste objetivo, a edição feita por ele, que consta sob o número 336 do Arquivo Arquibacial, está organizada por dia e mês, de acordo com o nosso calendário gregoriano, e não por ordem cronológica de morte de cada monge, a exemplo do volume original. Desta forma, na edição de Silva Nigra aparecem na mesma página, por exemplo, o quinto monge a falecer no Mosteiro de São Bento da Bahia e o ducentésimo oitavo quinto, pois faleceram, ambos, nos dias 5 e 6 de janeiro, respectivamente, porém, com a diferença de mais de um século entre uma morte e outra (Fig. 1).

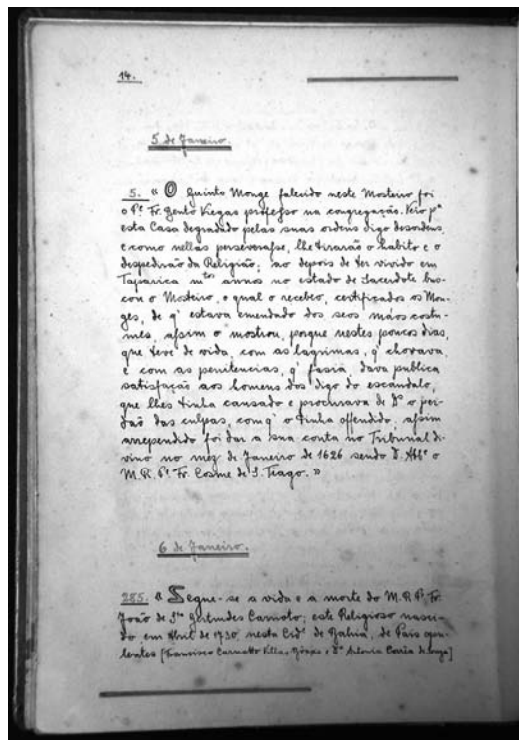


Figura 1: Página dos dias 5 e 6 de janeiro
Fonte: *Dietário* (edição de Silva Nigra)

Nesta edição de Silva Nigra foram mantidas todas as abreviaturas e o texto foi transcrito na íntegra, reproduzindo, inclusive, o traçado das letras (<s> longo, por exemplo, quando o *scriptor* o utiliza) (Fig. 2) com exceção de alguns saltos-bordões.

a professo.

Figura 2: Palavra *professo* escrita com <s> longo e <s> curto
Fonte: *Dietário* (edição de Silva Nigra)

No entanto, dela não constam o termo de abertura e de encerramento constantes do original. O título que lá se encontra também difere do título original: é bastante simplificado e faz referência à categoria que o Mosteiro passou a pertencer (Arquicenóbio), diferente daquela em que o documento original foi escrito (Fig. 3).



Figura 3: Título; folha de rosto
Fonte: *Dietario* (edição de Silva Nigra)

Em dissonância com todo esse cuidado e fidelidade ao documento original, ao longo de todo o volume (do *Dietario* original) encontram-se alterações feitas a lápis e a tinta – algumas com caneta hidrocor verde, igual à utilizada por Silva Nigra na sua edição –, além de vários comentários feitos às margens (Fig. 4 e 5).

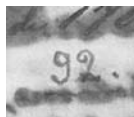


Figura 4: Alteração posterior feita a tinta
Fonte: *Dietario* (original)

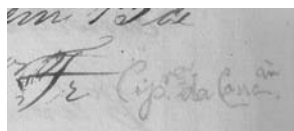


Figura 5: Anotação posterior feita a lápis
Fonte: *Dietario* (original)

Ademais, foi inserida uma numeração de páginas. Todas as alterações, por sua vez, têm caráter de “correção gramatical” e “correção” de datas e dados. (Fig. 6)

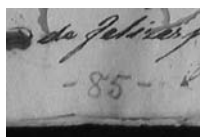


Figura 6: Numeração posterior inserida no documento
Fonte: *Dietario* (original)

Essas alterações, a princípio, foram atribuídas a Dom Clemente da Silva Nigra, entretanto, após ter-se conhecimento da separata, *Igreja do Mosteiro de São Bento da Bahia: história de sua construção*, e feitas algumas averiguações, surgiu uma dúvida quanto ao responsável pelas informações acrescidas posteriormente.

Atualmente, cogita-se a possibilidade de que Dom Mateus Ramalho Rocha, OSB, do Mosteiro do Rio de Janeiro, tenha procedido também a alterações, quando da sua estada no Mosteiro baiano, haja vista que ele, na citada separata, que é de sua autoria, repreende Dom Clemente da Silva Nigra por não ter atentado para as incoerências de algumas datas, nomes e de determinadas outras informações contidas no *Dietário*... Esta repreensão recai justamente sobre os elementos que estão alterados no documento original. Ademais, percebe-se na folha de rosto da edição de Silva Nigra a assinatura de Dom Mateus, cuja letra se assemelha muito à encontrada em interferências posteriores inseridas nos volumes da *Coleção dos Livros do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*, constantes também Arquivo do Mosteiro³ (Fig. 7).

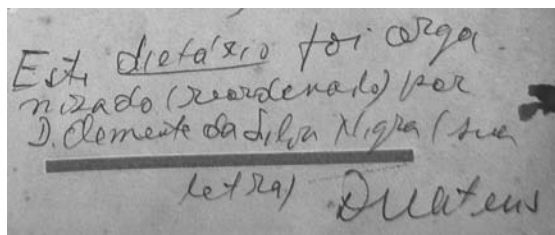


Figura 7: Comentário inserido por Dom Mateus Ramalho da Rocha; folha de rosto⁴
Fonte: *Dietário* (edição de Silva Nigra)

Nos anos 80, um outro monge, Dom Gregório Paixão, OSB, datilografou o texto do *Dietário*..., também para cumprir a função de leitura diária, com base na transcrição manuscrita feita na década de 1930. Este documento é o Códice 493.1 do Arquivo do Mosteiro (Fig 8).

³ Estes documentos estão sendo editados pelo mesmo grupo de pesquisa e contam com o apoio financeiro da FAPESB e do Mosteiro, sob a coordenação da Profa. Dra. Alicia Duhá Lose, congregando uma equipe de nove pessoas até o momento.

⁴ Transcrição: “Este dietário foi organizado (reordenado) por D. Clemente da Silva Nigra (sua letra) D. Mateus

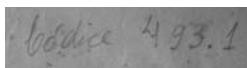


Figura 8: Indicação do número de tomo; folha de rosto
Fonte: *Dietário* (edição de Dom Gregório Paixão)

Nesta edição, o título do documento é alterado mais uma vez, atualizando a informação relativa à categoria que o Mosteiro passou a pertencer, mas trazendo de volta a informação de que ele trata “dos monges que faleceram no Aquicenóbio da Bahia” (Fig. 9).



Figura 9: Título; folha de rosto
Fonte: *Dietário* (edição de Dom Gregório Paixão)

Esta edição apresenta a mesma ordem dada por Dom Clemente da Silva Nigra, ou seja, obedece aos dias do mês e não à ordem cronológica de falecimento. No entanto, acrescidas às informações do original encontra-se uma lista das abreviaturas utilizadas – tão somente – na edição (Fig. 10) e dois índices: um onomástico e outro de assuntos, o que facilita sobremaneira a busca de informações.

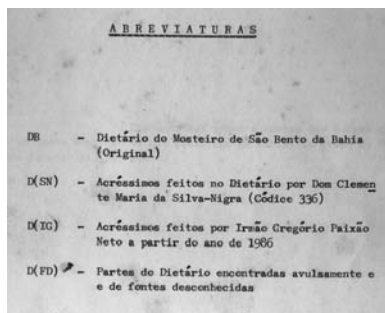


Figura 10: Lista de abreviaturas
Fonte: *Dietário* (edição de Dom Gregório Paixão)

Como se pode perceber pelas indicações da citada lista, tanto a edição de Dom Gregório Paixão, na época Irmão Gregório, como a de Dom Clemente da Silva Negra atualizam informações que não são abarcadas pelo documento original (que se encerra em 1815). O Irmão Gregório separa, ainda, um dia do mês em cada página datilografada (Fig. 11), diferentemente do que faz Silva Negra.

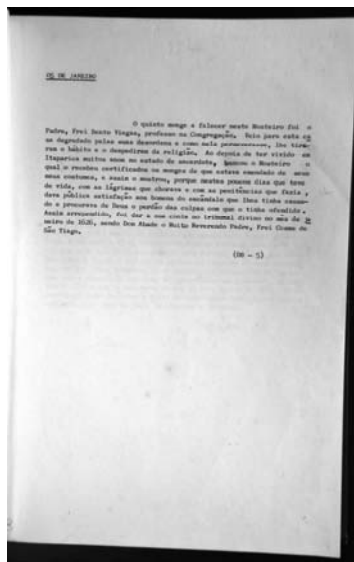


Figura 11: Fólio de 5 de janeiro
Fonte: *Dietario* (edição de Dom Gregório Paixão)

Anos depois, esse mesmo monge, procedeu à digitação de todo o texto com base no material datilografado por ele. Desta vez, restituindo a ordem encontrada no documento original. Ambos os monges, embora sem conhecimentos filológicos, buscaram manter o texto na sua forma original, fazendo o que se poderia denominar de uma transcrição diplomática, não desdobrando, sequer, as abreviaturas. No entanto, em nenhuma das edições anteriores foi obedecida a disposição do texto na página, transcrevendo-se todas, em todas elas, em linha corrida.

Há cerca de um ano e meio, este último monge, atual Bispo Auxiliar de Salvador, solicitou a ajuda especializada para dar continuidade a esse trabalho de edição. Desde então, tem-se trabalhado nesse intuito, realizando as etapas que virão relatadas adiante. Posteriormente, foram incorporadas à equipe mais duas

pesquisadoras, alunas do Curso de Graduação em Letras, em nível de iniciação científica.

3.3 DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA⁵ DO MATERIAL: O *DIETARIO* ORIGINAL

O *Dietario das vidas e mortes dos monges, q' faleceráo neste Mosteiro de S. Sebastião da Bahia da Ordem do Principe dos Patriarchas S. Bento* é o documento de número 155 do Arquivo Arquiabacial do Mosteiro de São Bento da Bahia (Arquiabadia de São Sebastião da Bahia), cujo responsável ocupa o posto monástico de Arquivista (Fig. 12).



Figura 12: Falsa folha de rosto
Fonte: *Dietário* (original)

O livro, com encadernação feita em percalina com bordas e lombada em couro, em um único volume (Fig. 13), data de época posterior (séc. XX).

⁵ Entende-se como *descrição extrínseca* a apresentação minuciosa das características físicas da obra: tamanho do suporte e da mancha escrita, quantidade de fôlios, tipo de letra, indicação de presença de letras ornadas e descrição das suas características, tinta utilizada, quantidade de linhas escritas por fôlio, estado de conservação do documento, indicação da presença de ornamentos e descrição das suas características, em suma, uma descrição detalhada das características externas da obra, deixando-se de fora, neste momento, o seu conteúdo e a sua língua.



Figura 13: Encadernação
Fonte: *Dietario* (original)

Estranhamente, a encadernação da edição do *Dietario* elaborada por Silva Nigra é mais elegante que a do documento original (Fig. 14 e 15).



Figura 14: Encadernação
Fonte: *Dietario* (edição de Silva Nigra)



Figura 15: Lombada
Fonte: *Dietario* (edição de Silva Nigra)

A folha de guarda é verde, de um papel nada gracioso, como era de hábito em encadernações mais caprichadas. Em função de sua baixa qualidade, encontra-se bastante ressecado e quebradiço (Fig. 16).



Figura 16: Folha de guarda
Fonte: *Dietário* (original)

O documento apresenta 154 fólhos escritos, em sua maioria, no recto e no verso, em tinta preta metalogálica, por vezes já descorada, e mais 32 fólhos finais que não apresentam escrita. O papel, de gramatura média, apresenta uma bonita marca d'água, verjuras (Fig. 17).

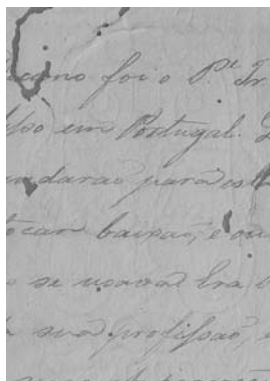


Figura 17: Marca d'água
Fonte: *Dietário* (original)

O volume sofreu a ação de insetos, encontrando-se, quase todos os fólhos, com inúmeras falhas devido a cupins e brocas (Fig. 18).

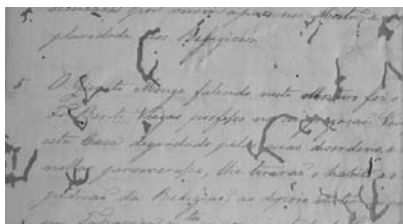


Figura 18: Fólio atacado por insetos
Fonte: *Dietário* (original)

Ainda, em diversos pontos, a tinta metalogálica corroeu o papel (Fig.19).

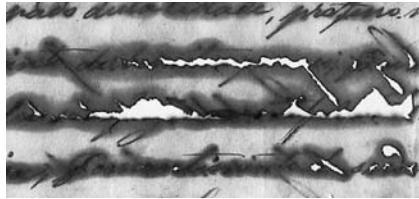


Figura 19: Corrosão causada pela tinta no documento
Fonte: *Dietário* (original)

Nota-se também o escurecimento, por oxidação, de praticamente todo o suporte. Nos fólhos finais do documento, a tinta utilizada desbotou consideravelmente, ganhando uma coloração amarelo-clara, o que também dificulta a leitura (Fig.20).

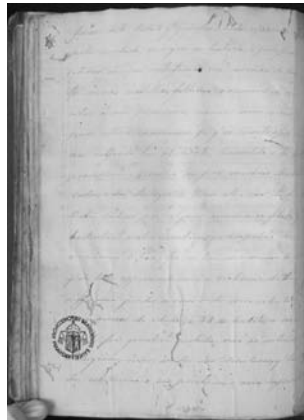


Figura 20: Tinta desbotada no documento
Fonte: *Dietário* (original)

Boa parte dos fólhos passou por um processo primitivo de restauro no qual se fazia a colagem de um papel de seda com cola comum por sobre o fólio original. Com o passar do tempo, este papel do suporte oxidou, o que o escureceu; e o papel de seda descolou do suporte, provocando bolhas de ar entre um material e outro, o que terminou por comprometer também a leitura (Fig.21).



Figura 21: Restauro feito no documento
Fonte: *Dietário* (original)

A relevância maior deste documento está no fato de que suas informações alcançam um período de cerca de 234 anos, relativos aos séc. XVI, XVII, XVIII e XIX, e embora referentes, todos, diretamente à vida dos Beneditinos da Bahia, trazem informações de caráter político, social, militar, econômico, genealógico, geográfico e histórico de grande importância para a história geral da Bahia e do Brasil.

3.4 PROPOSTA PARA O TRABALHO DE EDIÇÃO

Este documento será objeto de dois tipos diferentes de edição:

- a) a primeira delas será uma edição diplomática, tendo critérios rigorosamente conservadores. Esta edição tem o objetivo de oferecer a especialistas dados linguísticos fíéis e completos. Esta se fará acompanhar de um levantamento detalhado das abreviaturas e das características da escrita de cada *scriptor* e de um breve estudo linguístico;
- b) a segunda apresentará uma versão modernizada do texto do *Dietario* e está sendo realizada a pedido do próprio Mosteiro, com o intuito de divulgação do conteúdo do documento a um público mais amplo e para facilitar a sua leitura diária feita no refeitório da Abadia.

3.4.1 Critérios de Edição

O trabalho que se realizou até o momento – e que agora está sob os cuidados de uma filóloga e duas alunas de Letras, em nível de iniciação científica – foi o cotejo da transcrição feita e fornecida já digitada em arquivo de Word por Dom Gregório Paixão, com o documento original, utilizando-se para isso os critérios de edição diplomática, adaptados às peculiaridades do documento. Além disso, fez-se, concomitantemente ao cotejo, o levantamento das características de cada um dos *scriptores*; uma descrição extrínseca do material e um estudo de todas as abreviaturas presentes ao longo do texto, destacando-as uma a uma e considerando-as nas suas especificidades, apontando, por exemplo, duas formas idênticas que, no entanto, divergem pela presença ou não de ponto.

Optou-se para este documento, em função dos objetivos estabelecidos, por uma lição conservadora, para qual foram utilizados os critérios expostos a seguir, elaborados de acordo com as necessidades surgidas ao longo das transcrições:

- respeita-se, dentro do possível, a disposição gráfica do texto na página. Para tal, toda a transcrição é feita dentro de tabelas em formato de arquivo *.doc*, o que evita *desformatações* acidentais. Tais tabelas deverão ser retiradas para a edição em formato digital;
- numeram-se as linhas dos fólios contando apenas aquelas preenchidas com escrita ou sinais muito particulares do *scriptor*. Desta forma, as linhas são numeradas de 5 em 5, a partir da primeira;
- a grafia original do texto é conservada na íntegra, mesmo nos casos em que fica claro o lapso do *scriptor*;
- as abreviaturas não são desdobradas na transcrição; no entanto, esta, como se disse, é acompanhada por um estudo detalhado das abreviaturas;
- na medida do possível, são respeitadas as separações e/ou ligações do documento original, no entanto, na maioria dos casos, o fato parece se dar simplesmente em função do processo de escrita da época, quando era hábito não levantar a pena do papel enquanto nela ainda houvesse tinta;

- indica-se a partição silábica com o auxílio de hífen quando o *SCRIPTOR* assim o fizer, reservando-se o travessão maior para indicar o traço de preenchimento da linha, apenas quando este é utilizado no original; quando foi utilizado pelo *SCRITOR* um hífen duplo (semelhante ao sinal de igualdade da matemática), assim este foi transcrito;
- observações adicionais do editor, por não serem numerosas, são expostas em notas de rodapé;
- notas marginais do *SCRIPTOR* são transcritas em fonte menor e nas suas respectivas margens, trabalho facilitado, na versão .doc, pelo uso de tabela;
- as alterações (rasuras, substituições, supressões etc.) realizadas ao longo da escrita (pelos próprios *SCRIPTORES*) são inseridas no texto da transcrição, utilizando-se para isso alguns operadores – por vezes tomados de empréstimo à crítica genética –, como os que se vêem a seguir:

(†) rasura ilegível;

[†] escrito não identificado;

(...) leitura impossível por dano do suporte;

/ / leitura conjecturada com base na leitura de Dom Clemente da Silva Nigra;

< > supressão;

() rasura ou mancha;

<†> supressão ilegível;

[] acréscimo;

[←] acréscimo na margem esquerda;

[→] acréscimo na margem direita;

[↑] acréscimo na entrelinha superior;

< > / \ substituição por sobreposição; etc.

- na sua edição do documento, Silva Nigra e posteriormente Dom Matheus Ramalho da Rocha “dialogam” com o texto, inserindo algumas informações, corrigindo outras, colocando notas explicativas etc. Por se julgar estas informações por demais importantes para o conteúdo do textos, elas foram mantidas, utilizando-se para tal as seguintes indicações: APFL = alteração posterior feita a lápis; APFT = alteração posterior feita a tinta;

- da mesma forma, foi mantida a numeração dos fólhos lançados posteriormente, por facilitarem, ao que parece, a localização dentro do texto. No entanto, como essa numeração se inicia apenas no fólho 2 recto, não há coincidência entre a contagem dos fólhos e o número das páginas. Nesta edição, ambas aparecem indicadas;
- nos pontos em que a leitura foi impossível por dado no suporte, apresenta-se a transcrição feita por Silva Nigra, por ser a mais antiga e estar, portanto, cronologicamente mais próxima do original, que com o passar do tempo se desgasta cada vez mais. Nesses casos, informa-se em nota de rodapé o início e o final do trecho não cotejado.

3.4.2 Etapas do trabalho

São apresentadas a seguir a sequência das edições do *Dietario*. Para melhor compreensão, apresenta-se o mesmo fólho de cada uma delas: aquele em que são relatadas as informações biográficas do undécimo monge a falecer no Mosteiro, o Irmão Donado Frei Manuel, na seguinte seqüência:

- 1) documento original (Fig. 22);
- 2) edição de Silva Nigra (Fig. 23);
- 3) edição datilografada por Dom Gregório Paixão (Fig. 24);
- 4) edição digitada por Dom Gregório Paixão (Fig. 25);
- 5) edição preparada por Lose et al. (Fig. 26).

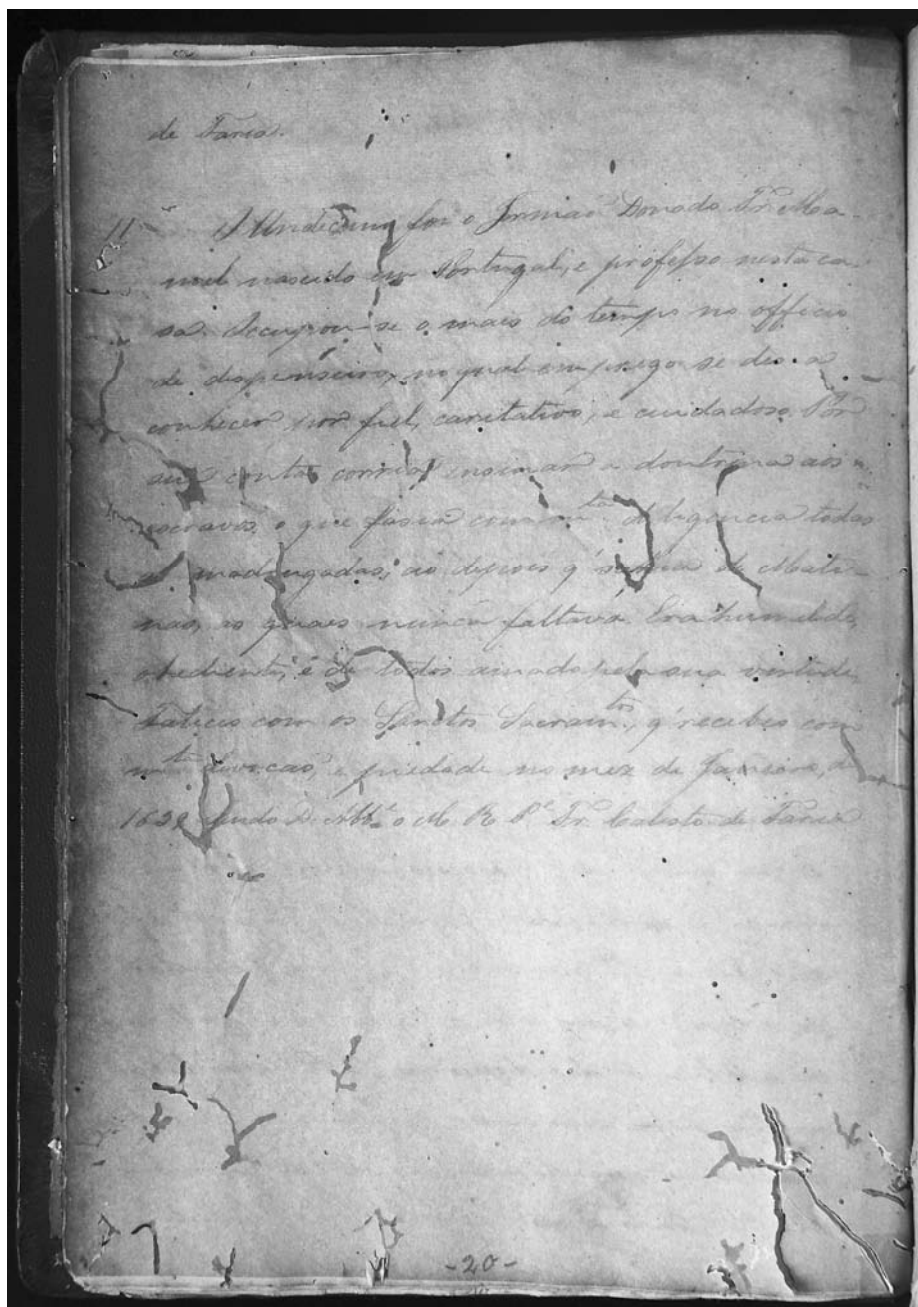


Figura 22: Fólho que apresenta o undécimo monge falecido
 Fonte: Dietario (original)

quos annos, veio p^o conventual desta casa a q^o ser-
 vio nos empregos de procurador das demandas e ao
 dep^o das cazas. Foi Abbade da Graça [eleito em Tíbilis aos
 9 de Janeiro de 1736 ate 1739]; deo boa satisfação a q^o
 dos lugares, q^o exercio. No Confessionario foi ad-
 miravel a sua Carid^e; estava prompto a toda, e q^o
 ora, q^o chamassem, ainda ao depois que seria op-
 primido de humma pegada funda de febre, q^o lhe sustin-
 ha humma perigosa quehadna, q^o p^o m^o an^o o ato-
 menton. Falecio com a q^o dos Sacram^{tos} em seu
 perfeito juizo com 82 annos de idade, e 39 de habito
 no 1^o de Janeiro de 1752 sendo D. H^o. N. M. R. P. M.
 Fr. Joao de J.^o Maria. »

2. de Janeiro.

11. «^o Undecimo foi o Gmão Donado Fr. Manoel
 nascido em Portugal, e professo nesta casa. Occupou-
 se o mais do tempo no officio de dispensario, no
 qual emprego se deo a colleger por fiel, caritativo,
 e cuidadoso. Por sua conta corria ensinar a dou-
 trina aos escravos, o que fazia com m^o diligen-
 cia todas as madrugadas, ao depois q^o sahia
 de Matinas, as quais nunca faltava. Era hu-
 milde, obediente, e de todos amado pela sua vir-
 tude. Faleceo com os Santos Sacram^{tos}, q^o recebeu
 com m^o devoção, e piedade no mez de Janeiro de 1639
 sendo D. H^o. o M. R. P. Fr. Calisto de Faria. »

Figura 23: Fólho que apresenta o undécimo monge falecido
 Fonte: *Dietario* (edição de Silva Nigra)

2 DE JANEIRO

O undécimo foi o irmão Donato Frei Manuel, nascido em Portugal e professo nesta casa. Ocupou-se o mais do tempo no officio de dispenseiro, no qual emprego se deu a conhecer por fiel, caritativo e cuidadoso. Por sua conta corria assinar a doutrina dos escravos, o que fazia com muita diligência todas as madrugadas, ao depois que saia das Matinas, as que nunca faltava. Era humilde, obediente e de todos amados pela sua virtude. Faleceu com os santos Sacramentos que recebeu com muita devoção e piedade no mês de janeiro de 1639. Sendo Dom Abade o Muito Reverendíssimo Padre, Frei Calisto de Faria.

(DB - 11)

6

Figura 24: Fólio que apresenta o undécimo monge falecido
Fonte: *Dietario* (edição datilografada por Dom Gregório Paixão)

profissão, e diligente na satisfação das suas obrigações; a affligia-se de q' se excusasse de trabalhar, quem tinha forças p^a o fazer. Viveu m.tos annos na Religião, freqüentando o Coro, e mais actos religiosos, em q.^{to} pode, não se utilizando das dispensas, q' a Religião lhe permittia pelos seus annos, e pelas suas moléstias. Faleceo este perfeito Religioso aos 9 de dezembro de 1638. Sendo D.Abb^e o M.R.Pe.Fr.Calisto de Faria.

11 – O Undécimo foi o Irmão Donado Fr.Manoel nascido em Portugal, e professo nesta casa. Ocupou-se o mais do tempo no officio de dispenseiro, no qual emprego se deo a conhecer por fiel, caritativo, e cuidadoso. Por sua conta corria ensinar a doutrina aos escravos, o que fasia com m.^{ta} diligencia todas as madrugadas, ao depois q' sahia de Matinas, as quais nunca faltava. Era humilde, obediente, e de todos amado pela sua virtude. Faleceo com os Sanctos Sacram.^{tos} q' recebeo com m.^{ta} devoção, e piedade no mez de Janeiro, de 1639. Sendo D.Abb^e o M.R.Pe.Fr.Calisto de Faria.

12 – O Duodécimo foi o P.Fr. Manoel de Mesquita nascido nesta Cid^e, professo neste Monsteiro. Seus virtuosos pays o mandarão aprender solfa, na qual ajudado de uma prfeita voz tanto se adiantou em pouco tp^o, que p.^r esta, e outras prendas, de que era dotado, foi admitido ao santo habito com grande satisfação dos Religiozos. Viveu como perfeito Monge, exercendo ordinariam.^{te} o emprego de cantor-mór, excuzando-se de outra q.^l q.^r occupação que o pudesse divertir deste santo, e louvável exercicio. Já adiantado em annos padecia algumas moléstias habituaes, porem estas nunca o privarão da freqüência do coro, e mais actos conventuaes em quanto viveu. Occupado nos santos exercicios do seu estado, ao dep.^s de recebidos os últimos Sacram.^{tos} poz termo a sua exemplar vida em 17 de dezembro de 1639 sendo D.Abb^e o m.^{to} R.P.Fr.Fram.^{co} da Apresentação.

13 – O Décimo terceiro foi o Irmão Corista Fr.Felis da Cruz natural de Pernambuco, professo nesta caza. No pouco tempo, que os Monges logravão sua estimável companhia, deu a conhecer sua virtude, p.^r q' no exercicio della gastava todo o tempo. Adoeceu de uma maligna, q' vencendo a todos os remédios da medicina, lhe tirou a vida, ficando a Religião privada dos serviços, q' prometia o seu préstimo por ser expedito, observante, e diligente. Foi o seu falecimento no mez de Dezembro de 1640 sendo sendo D.Abb^e o m.^{to} R.P.Fr.Francisco das Chagas.

14 – O Décimo quarto foi o Irmão Donato Fr.Pedro natura da Ilha Gracioza.Sempre este Monge deu em toda a sua dilatada vida uma prompta satifação aos empregos de q' o encarregava a obediência. No emprego de procurador, q' exerceu p^r m.^{tos} annos acabou de mostrar a capacidade, q' tinha p^a qualquer occupação laborioza. Os exercicios espirituaes pertencentes ao seu estado, erão os primeiros, a que satisfazia, assistindo com toda devoção aos officios divinos q.^{do} nelles se achava. Com estes católicos preparados revestidos de huma perfeita humildade se dispunha p^a a morte, a q.^l, ao depois de recebidos os ultimos sacram.^{tos} lhe tirou a vida no mez de Janeiro de 1642 sendo D.Abb^e o M.^{to} R.P.Fr.Francisco da apresentação.

15 – O Décimo quinto foi o P.Fr.Placido da Cruz natural de Pernambuco professo nesta Caza. Era Religioso dotado de prendas, com as quaes sempre servio a Religião. Tocava orgão com destreza, e na muzica era perf.^{to}. Todo o seu cuid^o se encaminhava p^a q' as

Figura 25: Fólio que apresenta o undécimo monge falecido

Fonte: *Dietario* (edição digitada de Dom Gregório Paixão)

de Faria.

- 11 O Undecimo foi o Irmaõ Donado Fr. Ma-
noel nascido em Portugal, e professo nesta ca-
5 sa. Occupou-se o mais do tempo no officio
de dispenseiro, no qual emprego se deo a
conhecer por fiel, caritativo, e cuidadoso. Por –
sua conta corria ensinar a doutrina aos
10 escravos, o que fasia com m.^{ta} diligencia todas
as madrugadas, ao depois q' sahia de Mati-
nas, as quaes nunca faltava. Era humilde,
obediente, e de todos amado pela sua virtude.
Faleceo com os Sanctos Sacram.^{tos}, q' recebo com
m.^{ta} devoçaõ, e piedade no mez de Janeiro, de
15 1639. Sendo D. Abb.^e o M. R. P.^e Fr. Calisto de Faria.

Figura 26: Fólio que apresenta o undécimo monge falecido
Fonte: *Dietario* (edição Alicia Lose et al.)

3.5 CARACTERÍSTICAS INTRÍNSECAS⁶: *DIETARIO* ORIGINAL

Com o intuito de compreender essas características e proceder a uma edição rigorosamente conservadora do documento ora trabalhado, realizou-se a caracterização da grafia de cada *scriptor* que produziu o *Dietario*. Como este documento foi escrito ao longo dos anos, o volume apresenta traços de, pelo menos, cinco mãos diferentes, cada *scriptor* com características peculiares de grafia, formas específicas de abreviaturas, quantidade de linhas por fôlio (Fig. 27), vocabulário etc. Em função disto, optou-se, para o trabalho de edição, por caracterizar, de maneira geral, a escrita de cada *scriptor* separadamente.



Figura 27: Diferenças entre os fôlios
Fonte: *Dietario* (original)

Ao primeiro *scriptor* pertence o termo de abertura até a página 20. Essa contagem é relativa à numeração posterior feita a lápis. Na versão final, far-se-á também a remissão ao número de fôlios. Em sua escrita:

- cada fôlio tem, em média, 23 linhas escritas;
- as letras são um pouco inclinadas para a direita, bem definidas e organizadas;

⁶ *Características intrínsecas* são definidas aqui como aquelas características ainda não ligadas à “língua”, mas sim às peculiaridades “ortográficas” de cada *scriptor*. É importante fazer uma ressalva para o fato de que “ortografia”, neste contexto, não deve ser pensada como a escrita correta, mas sim como a forma de escrever e de dispor e combinar os grafemas, criando, desta forma, fatos linguísticos a serem analisados. Como o *Dietario* é um texto escrito por várias mãos, a descrição destas características fez-se necessária.

- quando há <ss>, o primeiro se apresenta longo e tem a grafia bastante semelhante a do <p> minúsculo;
- o <z> é grafado dentro da regra das letras sem haste, semelhante à sua forma impressa e não à forma cursiva, portanto não apresenta a haste marcada;
- reclamo (característica de textos impressos e notariais): a última palavra do fôlio anterior se repete, sistematicamente, como a primeira do fôlio seguinte;
- a nasalidade é marcada com <~>;
- o til dos ditongos nasais encontra-se sistematicamente sobre a segunda vogal, ou, não raro, além desta, exemplo: aõ;
- em diversas letras, em especial <r>, <a>, <u> minúsculos, o traço final se estende até alcançar a parte superior da letra;
- há metátese (trocas de sílabas dentro de uma mesma palavra) algumas raras vezes, como em *regilioso* (por religioso);
- na página 11 o verbo *por* na terceira pessoa do pretérito, encontra-se grafada com a letra <z> ao final, da seguinte forma: *poz*;
- o <que>, embora apareça escrito algumas vezes, é, na maioria das ocorrências, abreviado por suspensão: <q'>;
- na página 11 encontra-se uma ligação *porisso*, fato relativamente escasso neste documento.

O segundo *scriptor* escreve das páginas 21 a 40 e são algumas de suas características:

- o <s> inicial ganha uma forma semelhante ao <s> maiúsculo, confundindo-se também com um <D> maiúsculo;
- o <z> passa a ter a sua haste inferior marcada, é escrito com letra cursiva dentro da regra das letras sem haste, semelhante à sua forma impressa;
- as sílabas com <ss> dobrados apresentam ambos grafados da mesma maneira;
- o reclamo já não aparece;
- em relação ao primeiro *scriptor*, o <que>, passa a ser, em um maior número de vezes, grafado por extenso, contudo sua abreviatura é ainda encontrada;
- passa a haver mais linhas escritas em cada fôlio (de 25 a 30, em geral);
- a nasalidade é marcada também por <n> e não apenas por <~>, a exemplo de *funcoens* na página 23;
- na página 25 há metátese marcada em *Pertendeu*, na inversão de posição entre <e> e <r>, na primeira sílaba, que, neste caso, pode representar uma variante

Linguística do *scriptor*, pois essa é uma das formas comuns, ainda hoje, nas variantes menos tensas;

- <um> e <uma> são grafados com <h>: <hum> e <huma>;
- a escrita apresenta letras mais graúdas e de traçado mais descuidado.

Parecem pertencer à mão de um terceiro *scriptor* as características da *scripta* lançada às páginas 41 a 93:

- a escrita apresenta um traçado mais fino e as letras são mais definidas e mais bem desenhadas;
- há mais linhas escritas por fôlio, que variam entre 19 e 47, tendo em média 26 e 27 linhas;
- a abreviatura de *Frei*, que sistematicamente aparecia com o <r> escrito na mesma linha das demais letras, passa a apresentá-lo sobrescrito;
- nesse *scriptor* o <que> é escrito por extenso, havendo poucas ocorrências de sua forma abreviada;
- na página 41 *Réligião* é grafada com acento;
- a nasalidade é marcada ora por <n>, ora por <~>;
- há mais rasuras e correções do que em relação aos *scriptores* anteriores;
- sistematicamente *hum* e *he* são grafados com <h>;
- na página 48 lê-se *pertendendo*, caracterizando uma metátese que, neste caso, pode representar uma variante Linguística do *scriptor*, pois essa é uma das formas comuns, ainda hoje, nas variantes menos tensas;
- as palavras com <ss> na maioria das vezes, com raras exceções, apresentam o primeiro <s> longo e o segundo curto.

A partir do fôlio 94 (p. 185 da numeração posterior), o texto revela traços pertinentes ao *scriptor* 4, sendo que uma considerável parcela de suas características gramaticais e gráficas assemelham-se às características do *scriptor* 5. Os *scriptores* 4 e 5 se diferenciam mais pelos traçados das suas letras, coloração da tinta, disposição da mancha escrita por fôlio do que pelos aspectos gramaticais que serão aqui descritos. Desta forma, é pertinente, portanto, proceder à descrição de ambos em conjunto.

Acredita-se que a escrita presente desde a página 185 até a página 277 pertença ao *scriptor* 4; e da página 277 até a página 304 seja do *scriptor* 5. A mão que encerra o texto apresenta-se diversa de todas as outras analisadas.

O *scriptor* 4 faz uso frequente das abreviaturas, sendo que o mesmo ocorre com o 5, que abrevia os vocábulos independentemente de suas classes gramaticais.

Percebe-se a ocorrência de junção ou separação das palavras, geradas pela necessidade de não levantar a pena do papel enquanto houvesse tinta, traço característico dos dois *scriptores*.

Uma outra marca de ambos é a volta do reclamo (MARTINS, 2002), que deixou se ser usada desde o *scriptor* 2. Deve-se atentar também para o emprego da vírgula, sempre antecedendo o <e>, conjunção coordenativa aditiva, atentando-se para o fato de que isso é possível quando a pontuação é retórica, indicativa de pausa para leitura.

É peculiar a separação silábica que não considera as fronteiras silábicas hoje estabelecidas. Ainda tratando da questão silábica, observa-se que vocábulos iniciados por uma sílaba simples – aquela que, segundo Silva (2000), tem somente o núcleo preenchido – ou aqueles que são formados por sílabas mediais simples, apresentam a duplicação da consoante da sílaba posterior.

Há, no campo lexical, uma variação do emprego das palavras, como o artigo indefinido feminino que ora grafa-se como <huma>, ora grafa-se como <uma>. Outra variação é de caráter vocálico, a exemplo de <duente> e <dente>, <premeiro> e <primeiro>, <Deus> e <Deos>, <imprego> e <emprego>. Tal grafia pode estar ligada à variação Linguística na realização das vogais átonas, podendo documentar a interferência da oralidade na escrita.

Têm-se alternâncias de caráter gráfico no emprego do <c>, <ç> <ss> e <s> para o fonema [s]. Soma-se a isso a identificação da variação do uso do grupo /kt/ > /it/ em palavras como <oictavo> e <oitavo> – que, neste caso, parece ser uma contaminação da falsa grafia etimologizante e da grafia da forma corrente à época –, <benedictino> e <beneditino> – isso, no entanto, pode se tratar de resultado de grafia de mãos inábeis.

O marcador nasal, na maioria das vezes, figura sobre a vogal final da sílaba final da palavra. Esse marcador é utilizado no verbo para indicar que ele está conjugado no pretérito imperfeito na terceira pessoa do plural. Ao tratar dos verbos, percebe-se que a terceira pessoa do singular do presente do indicativo, [ɛ] tônico, é grafado como <he>.

4 ABREVIATURAS PRESENTES NO TEXTO

1^o = *primeiro*

1^{os} = *primeiros*

4^o = *quarto*

7^{br} = *setembro*

7^{br} = *setembro*

8.^{bro} = *outubro*

8^{br} = *outubro*

9^{bro} = *novembro*

9^{br} = *novembro*

A.^{bc} = *Abade*

Ab.^{de} = *Abade*

Abb = *Abbade*

Abb.^e = *Abbade*

Abb.^{es} = *Abbades*

Abbe = *Abbade*

Abd.^e = *Abade*

Ab^e = *Abade*

accertadam^e = *accertadamente*

accolhim^{to} = *acolhimento*

acomet^o = *acometido*

acomet^o = *acometido*

acontecim^{to} = *acontecimento*

activid^e = *actividade*

adiantam.^{to} = *adiantamento*

admiravelm^{te} = *admiravelmente*

afabilid^e = *afabilidade*

Agost^o = *Agostinho*

agradecim.^{to} = *agradecimento*

Ag^{to} = *Agosto*

Alm^{da} = *Almeida*

am.^{te} = *amante*

am.^{te} = *amante*

am^e = *amante*

amisad.^{es} = *amisades*

Am^o = *Amigo*

an.^{os} = *annos*

an.^s = *annos*

An.^{to} = *Antonio*

a^{ns} = *anos*

Ant^o = *Antonio*

a^{os} = *anos*

apaixonadam^{te} = *apaixonadamente*

aproveitam^{to} = *aproveitamento*

aprovam^{to} = *aproveitamento* ou *aprovamento*

aproveitam^{to} = *aproveitamento*

aq.^l = *a qual*

aq.^{le} = *aquele*

aq.^{las} = *aquelas*

aq.^{lo} = *aquilo*

aq.^m = *a quem*

Arcebisp^o = *Arcebispo*

arrepndim^{to} = *arrepndimento*

arrepnd^o = *arrepndido*

a^s = *anos*

atend.^o = *atendido*

atrividam^e = *atrevidamente*

attend^o = *attendido*

augm^{to} = *augmento*

August^o = *Augustinho* ou *Augusto*

authorid.^e = *autoridade*

authorid^e = *autoridade*

B.^a = *Bahia*

B^a = *Bahia*

bast.^{es} = *bastantes*

bastantem^{te} = *bastantemente*

bast^{es} = *bastantes*

bat.^{es} = *bastantes*

benef^o = *beneficio*

Bisp^{do} = *Bispo*

Bisp^o = *bispo* (não está abreviada)

brevid^e = *brevidade*

Cadr.^a = *Cadeira*

Cadr^a = *Cadeira*

Cadr^{as} = *Cadeiras*

Cap.^a = *Capela*

cap.^{to} = *captivo*

capacid.^e = *capacidade*

capacidad.^e = *capacidade*

Cap^{am} = *Capitã*

Cap^o = *Capitão, capítulo* ou *Captivo*

caridad^e = *caridade*

carid^e = *caridade*

Carnozid^e = *Carnozidade*

carpint^o = *carpinteiro*

castid.^e = *castidade*
 casualm.^e = *casualmente*
 catolicam.^{te} = *catolicamente*
 Caxr.^a = *Caxoeira*
 casualid^{es} = *casualidades*
 Cazualm.^{te} = *Cazualmente*
 Cid.^e = *Cidade*
 civilid.^e = *civilidade*
 cobr.^{as} = *cobranças*
 Colleg^o = *Collegio*
 Coll^o = *Collegio*
 Col^o = *Colegio*
 Comunidad^e = *Comunidade*
 Communid^e = *Comunidade*
 comonid^e = *comonidade*
 comp.^a = *companhia*
 Comp^a = *Companhia*
 comp^a = *companhia*
 companhe.^{os} = *companheiros*
 Comp^o = *Companheiro*
 comportam.^{to} = *comportamento*
 Comp^f = *Companheiro*
 comprehend^o = *compreendido*
 comprim^{to} = *comprimeto*
 comp^{ro} = *companheiro*
 compr^o = *companheiro*
 Compr^{os} = *Companheiros*
 comp^{tos} = *companheiros*
 comunid.^e = *comunidade*
 Comunid^e = *Comunidade*
 Con^{cam} = *Conceiçam ou Conceicam*
 conehecim^{to} = *conhecimento*
 confessoriar^o = *confessionario*
 conficionr^o = *conficionario*
 conformid^e = *conformidade*
 Congreg^{am} = *Congregaçam*
 conhecim^{to} = *conhecimento*
 conhecim^{tos} = *conhecimentos*
 considerando = *considerd.^o*
 considerd.^o = *considerando*
 contentam^{to} = *contentamento*
 conventualm.^{te} = *conventualmente*
 Conv^o = *Convento*
 Conv^{to} = *Convento*
 conv^{tos} = *conventos*

cordialm.^{te} = *cordialmente*
 coriozid^e = *coriozidade*
 corr.^{te} = *corrente*
 cruelm.^{te} = *cruelmente*
 cuid.^o = *cuidado*
 cuid^o = *cuidado*
 cumprim.^{to} = *cumprimento*
 cumprim^{to} = *cumprimento*
 curiozid.^e = *curioziade*
 D. = *Dom*
 D. Abb. = *Dom Abbade*
 D. Abb.^e = *Dom Abbade*
 D. Abbd^e = *Dom Abbade*
 D. Franc^o = *Dom Francisco*
 d.^o = *dito*
 D.^s = *Deus*
 d.^{ta} = *dita*
 d.^{to} = *dito*
 d'ella = *de ella*
 D^s = *Deus*
 d^a = *dita*
 dad.^a = *dada*
 daq.^{le} = *daquelle*
 daq.^{las} = *daquelas*
 Deffin^{or}. = *Deffinidor*
 Defin^{or} = *Definidor*
 Def^{or} = *Definidor*
 Deixd.^o = *Deixando*
 delig.^{te} = *deligente*
 deligentem^e = *deligentemente*
 delig^{te} = *deligente*
 dellig^{te} = *delligente*
 dep.^s = *depois*
 dep^s = *depois*
 deq' = *de que*
 Desembr^o = *Desembro*
 desgraçadam^e = *desgraçadamente*
 dezbr.^o = *dezembro*
 Dez^{bro} = *Dezembro*
 dez^o = *dezejo*
 dignam^e = *dignamente*
 dignam^{te} = *dignamente*
 dilig.^{te} = *diligente*
 dilig = *diligencia*
 dinr.^o = *dinheiro*

directam^e = *directamente*
 dir¹⁰ = *direito*
 divertim^{tos} = *divertimentos*
 d^o = *dito*
 Do^r = *Doutor*
 d^{os} = *ditos*
 Dout^{os} = *Doutores* ou *Doutos*
 D^r = *Doutor*
 Dr. Fr. = *Doutor Frei*
 D^f. Fr. = *Doutor Frei*
 dr^o = *dinheiro*
 D^s = *Deus*
 eff.^{tos} = *efeitos*
 eficazm^{te} = *eficazmente*
 ef^{to} = *efeito*
 em q¹⁰ = *em quanto*
 emp^o = *empenho*
 emport^e = *emportante*
 emq¹⁰ = *emquanto*
 Encar^{cam} = *Encarnaçam*
 enferm^{id}e = *enfermidade*
 Eng^o = *Engenho*
 entendim.¹⁰ = *entendimento*
 entendim¹⁰ = *entendimento*
 Esp.^o = *Espirito*
 esquecim¹⁰ = *esquecimento*
 eternid.^e = *eternidade*
 eternid^e = *eternidade*
 Ex = *Excelentissimo*
 exactam^{te} = *exactamente*
 exemplarid.^e = *exemplaridade*
 Ex^{mo} = *Excelentissimo*
 Exm^o = *Exceletissimo*
 extremid^{es} = *extremidades*
 f.^{os} = *filhos*
 faculd.^e = *faculdade*
 falecim.¹⁰ = *falecimento*
 falescim¹⁰ = *falescimento*
 falicim¹⁰ = *falicimento*
 fallecim.¹⁰ = *fallecimento*
 fasendr^o = *fasendeiro*
 faz.^{do} = *fazendo*
 fazd.^a = *fazenda*
 faz^{da} = *fazenda*
 faz^{das} = *fazendas*

fd.^a = *fazenda*
 felid^{id}e = *felicidade*
 feliscid^e = *feliscidade*
 felizm^{te} = *felizmente*
 fengem.¹⁰ = *fengemento*
 festivid^{es} = *festividades*
 Fever^o = *Fevereiro*
 Fevr^o = *Fevereiro*
 fidelid^e = *fidelidade*
 finalm.^{te} = *finalmente*
 Finalm^e = *Finalmente*
 f^o = *filho*
 Fr. = *Frei*
 Fram.^{co} = *Francisco*
 Franc^o = *Francisco*
 freq^{te} = *freqüente*
 f^{to} = *feito*
 fudam¹⁰ = *fudamento*
 fundam¹⁰ = *fundamento*
 G^{al} = *Geral*
 geralm^{te} = *geralmente*
 Gl. Patri = *Gloria Patri*
 gra.^{de} = *grande*
 grad^{es} = *grandes*
 gradualm^{te} = *gradualmente*
 gratuitam^{te} = *gratuitamente*
 gravem^{te} = *gravemente*
 gravid^e = *gravidade*
 grd.^e = *grande*
 humanid^{es} = *humanidades*
 humild^e = *humildade*
 id.^e = *idade*
 Igr^a = *Igreja*
 igualm^{te} = *igualmente*
 imediatam^{te} = *imediatamente*
 imferm^o = *imfermeiro*
 impedim¹⁰ = *impedimento*
 indirectam^e = *indirectamente*
 infalivelm^e = *infalivelmente*
 infalivelm^{te} = *infalivelmente*
 infelizm^{te} = *infelizmente*
 infermid^e = *infernidade*
 infermid^{es} = *infernidades*
 injustam^e = *injustamente*
 inst^{es} = *instantes*

instrum ^{to} = instrumento	M. R. P. M ^e . Ex. = <i>Mui Reverendissimo Padre</i>
instrum ^{tos} = instrumentos	<i>Mestre Excelentissimo</i>
insuficientem ^{te} = insuficientemente	M. R. P. Preg. ^{or} Fr. = <i>Mui Reverendo Padre Pregador</i>
inteiram ^e = inteiramente	<i>Frei</i>
inteiram ^{te} = inteiramente	M. R. P. Preg. ^{dor} = <i>Mui Reverendo Padre Pregador</i>
intelig ^{te} = inteligente	M. R. P. Preg. ^{dor} Fr. = <i>Mui Reverendissimo Padre</i>
intellig ^{te} = inteligente	<i>Pregador Frei</i>
intendim ^{to} = intendmento	M. R. P. ^e = <i>Mui Reverendissimo Padre</i>
inutilm ^e = inutilmente	M. R. P. ^e = <i>Mui Reverendissimo Padre</i>
Irmand ^e = Irmandade	M. R. P. ^e Ex. Abb. ^e Fr. = <i>Mui Reverendissimo Padre</i>
J. ^o = Junho ou Julho	<i>Excelentissimo Abbade Frei</i>
Janer ^o = Janero	M. R. P. ^e Fr. = <i>Mui Reverendissimo Padre Frei</i>
Janr. ^o = Janeiro	M. R. P. ^e M. ^e Fr. = <i>Mui Reverendissimo Padre</i>
Janr ^o = Janeiro ou Janero	<i>Mestre Frei</i>
Jan ^{to} = Janeiro ou Janero	M. R. P. ^e Preg. ^{or} Geral F. ^r . = <i>Mui Reverendissimo</i>
Jub ^o = Jubilado	<i>Padre Pregador Geral Frei</i>
juntam. ^{te} = juntamente	M. R. P. ^e D.Abb. ^e = <i>Mui Reverendissimo Padre Dom</i>
juntam ^e = juntamente	<i>Abbade</i>
justam ^e = justamente	M. R. P. ^e Ex. Prov. ^{al} Fr. = <i>Mui Reverendissimo Padre</i>
L. ^a = Lisboa	<i>Excelentissimo Provincial Frei</i>
lastimozam ^e = lastimozamente	M. R. P. ^e M. ^e D. ^{or} Jub ^o = <i>Mui Reverendissimo Padre</i>
L. ^{cas} = Lembranças	<i>Mestre Doutor Jubilado</i>
lemb. ^a = lembrança	M. R. P. ^e Pg. ^{or} Fr. = <i>Mui Reverendissimo Padre</i>
lentam ^e = lentamente	<i>Pregador Frei</i>
lentam ^{te} = lentamente	M. R. P. ^e Preg. ^{dor} = <i>Mui Reverendissimo Padre</i>
Lex ^a = Lisboa	<i>Pregador</i>
liberalm ^{te} = liberalmente	M. R. P. ^e Preg. ^{dor} Fr. = <i>Mui Reverendissimo Padre</i>
liberd ^e = liberdade	<i>Pregador Frei</i>
lic ^a = lincenca	M. R. P. ^e Preg. ^{dor} Jub ^o Fr. = <i>Mui</i>
lic ^a = licença	<i>Reverendissimo Padre Pregador Jubilado Frei</i>
livrem ^{te} = livremente	M. R. P. ^e Preg. ^{or} F. = <i>Mui Reverendissimo Padre</i>
Lx ^a = Lisboa	<i>Pregador Frei</i>
M. = Mestre	M. R. P. ^e Preg. ^{or} Fr. = <i>Mui Reverendissimo Padre</i>
M. P. ^e Ex. Prov. ^{al} Fr = <i>Mui Padre Excelentissimo</i>	<i>Pregador Frei</i>
Provincial Frei	M. R. ^e P. ^e M. ^e Jub ^o Fr. = <i>Mui Reverendissimo Padre</i>
M. R. P = <i>Mui Reverendo Padre</i>	<i>Mestre Jubilado Frei</i>
M. R. P. M Fr. = <i>Mui Reverendissimo Padre Mestre</i>	M. ^{so} = Março
<i>Frei</i>	M. ^{so} = Março
M. R. P. M. D. ^{or} Fr. = <i>Mui Reverendissimo Padre</i>	M. ^e = Mãe ou Mestre
<i>Mestre Doutor Frei</i>	m. ^{is} = mais
M. R. P. M. ^e F. ^r = <i>Mui Reverendissimo Padre Mestre</i>	m. ^{ma} = mesma
<i>Frei</i>	m. ^{mo} = mesmo
M. R. P. M. ^e Fr. = <i>Mui Reverendissimo Padre Mestre</i>	M. ^o R. P. ^e Preg. ^{or} Geral F. ^r = <i>Muito Reverendo Padre</i>
<i>Frei</i>	<i>Pregador Geral Frei</i>
	m. ^s = <i>mesmos ou mais</i>

m.^{tas} = muitas
 m.^{to} = muito
 m.^{to} R. P. Fr. = muito Reverendíssimo Padre Frei
 M.^{to} R. P. Pregador Fr. = Muito Reverendíssimo Padre Pregador Frei
 m.^{to} R. P.^e = muito Reverendo Padre
 M.^{to} R. P.^eP.^f Fr. = Muito Reverendo Padre Pregador Frei
 m.^{tos} = muitos
 M.^{tos} = Muitos
 M^a = Maria
 maduram.^{te} = maduramente
 maduram.^{te} = maduramente
 Mag^e = Magestade
 Magestad^e = Magestade
 mand^e = mandante
 md.^o = mundo
 md.^o = mundo
 md.^{ou} = mandou
 md.^{ou} = mandou
 M^e = Mãe
 M^{el} = Manuel
 M^{el} de S^{to} An^{to} = Manuel de Santo Antonio
 melhoram^{to} = melhoramento
 merecim^{to} = merecimento
 merecim^{tos} = merecimentos
 M^{es} = Mestres
 mes^{ma} = mesma
 mil r^s = mil réis
 m^{is} = mais
 mocid^e = mocidade
 Monstr^o = Monsteiro
 Montr^o = Monteiro
 moralid^e = moralidade
 moralm^e = moralmente
 mortalm^e = mortalmente
 Most.^o = Mosteiro
 Most.^{os} = Mosteiros
 Moste^{to} = Mosteiro
 Mostr.^o = Mosteiro
 Mostr.^{os} = Mosteiros
 Most^{to} = Mosteiro
 movim^{to} = movimento
 m^{ta} = muita
 m^{tas} m^s = muitas mais

m^{te} = mente (para formar advérbios, mas isolado em função das características do traçado da escrita)
 M^{to} R. P. = Muito Reverendo Padre
 m^{to} R. P. Ex. Provincial Fr. = muito Reverendíssimo Padre Excelentíssimo Provincial Frei
 m^{to} R. P. Exprovincial Fr. = muito Reverendo Padre Excelentíssimo provincial Frei
 m^{to} R. P. M. Fr. = muito Reverendíssimo Padre Mestre Frei
 M^{to} R. P. M. Fr. = Muito Reverendo Padre Mestre Frei
 m^{to} R. P. M^e. D^{or}. Fr. = muito Reverendo Padre Mestre Doutor Frei
 M^{to} R. P. M^e. Fr. = Muito Reverendo Padre Mestre Frei
 M^{to} R. P. M^e. Jub^o Fr. = Muito Reverendo Padre Mestre Jubilado Frei
 m^{to} R. P. Preg^{or}. Fr. = muito Reverendo Padre Pregador Frei
 M^{to} R. P^e. Preg^{or}. Fr. = Muito Reverendo Padre Pregador Frei
 m^{tos} = muitos
 mud.^o = mudado
 mudam^{te} = mudamente
 mudam^{te} = mudamente
 mud^o = mudado
 mutuum^{te} = mutuamente
 N = Nosso
 N. M. P^e. Ex. Prov^{al} Fr. = Nosso Mui Padre Excelentíssimo Provincial Frei
 N. M. R. Fr. = Nosso Mui Reverendo Frei
 N. M. R. P. Fr. = Nosso Mui Reverendo Padre Frei
 N. M. R. P^eFr. = Nosso Mui Reverendo Padre Frei
 N. M. R. P^e = Nosso Mui Reverendíssimo Padre
 N. M. R. P^e. Ex = Nosso Mui Reverendíssimo Padre Excelentíssimo
 N. M. R. P^e. Ex. Prov^{al} Fr. = Nosso Mui Reverendo Padre Excelentíssimo Provincial Frei
 N. M. R. P^e. Ex. Provi^{al} Fr. = Nosso Mui Reverendo Padre Excelentíssimo Provincial Frei
 N. M. R. P^e. Ex. Provin^{al} Fr. = Nosso Mui Reverendo Padre Excelentíssimo Provincial Frei
 N. M. R. P^e. M^e Ex Prov^{al} Dor = Nosso Mui Reverendíssimo Padre Mestre Excelentíssimo Provincial Doutor

N. M. R. P.^e M.^e Ex. Prov^{al} Fr. = *Nosso Mui Reverendissimo Padre Mestre Excelentissimo Provincial Frei*
 N. M. R. P.^e Preg^{or} Fr. = *Nosso Mui Reverendissimo Padre Pregador Frei*
 N. M. Reverendo Padre Exprovincial Fr. = *Nosso Muito Reverendo Padre Excelentissimo provincial Frei*
 N. P.^e = *Nosso Padre*
 N. S.^{ta} = *Nossa Senhora*
 N. Snr.^a = *Nossa Senhora*
 N.S. = *Nossa Senhora*
 naq^{la} = *naquela*
 naq^{le} = *naquele*
 Nascim^{to} = *Nascimento*
 nat^{al} = *natal*
 Nativid^e = *Natividade*
 naturalm^e = *naturalmente*
 necessid^e = *necessidade*
 nimiam^e = *minimamente* (minimamente)
 n.^o = *número*
 nobr.^{za} = *nobreza*
 Nosso m^{to} R. P. Exprovincial Fr. = *Nosso muito Reverendissimo Padre Excelentissimo provincial*
 Nosso m^{to} Reverendo P.^e Ex. Provincial Fr. = *Nosso muito Reverendo Padre Excelentissimo Provincial Frei*
 not.^a = *notícia*
 not.^a = *notícia*
 novam^e = *novamente*
 novam^{te} = *novamente*
 Novb^o = *Novembro*
 Novbr^o = *Novembro*
 Nov^{cos} = *Noviços*
 Nov^{os} = *Novos*(não há abreviação)
 O.S.B. = *Ordem de São Bento*
 obed^e = *obediente*
 observ.^{te} = *observante*
 observan.^{te} = *observante*
 observ^{te} = *observante*
 obst = *obstante*
 obst^e = *obstante*
 occiozid^e = *ociozidade*
 ociosid^e = *ociozidade*
 ociozid.^e = *ociozidade*

offend^o = *offendido*
 offerecim.^{tos} = *offerecimentos*
 offerecim^{to} = *offerecimento*
 Olivr^a = *Oliveira*
 opprim^{do} = *oprimido*
 Ordend.^o = *Ordenado*
 ordinariam.^{te} = *ordinariamente*
 ordinariam^e = *ordinariamente*
 ornam.^{to} = *ornamento*
 P. Fr = *Padre Frei*
 P. Fr. = *Padre Frei*
 P. M. R. P. Ex. Provincial Fr. = *Padre Mestre Reverendissimo Pregador Excelentissimo Provincial Frei*
 P. Preg^{or} Fr. = *Padre Pregador Frei*
 p.^a = *para*
 P.^e = *Padre*
 P.^e Fr. = *Padre Frei*
 P.^{es} = *Padres*
 p.^{la} = *pela*
 p.^{lo} = *pelo*
 p.^{los} = *pelos*
 p.^m = *porem*
 P.^o = *Primeiro*
 p.^r = *para*
 p.^r = *por*
 p.^{ro} = *primeiro*
 p.^{ro} = *primeiro*
 p.^s = *pois*
 p.^{te} = *parte*
 p.^{tes} = *partes*
 p.^{tes} = *partes*
 p^a = *para*
 p^a q' = *para que*
 pac^a = *pacífica*
 p^{ar} = *particular*
 paraq' = *para que*
 paraq' = *para que*
 particularm^e = *particularmente*
 particularm^{te} = *particularmente*
 Pass.^{te} = *Passante*
 Pass^{te} = *Passante*
 P.^e Fr. = *Padre Frei*
 Pe. Fr. = *Padre Frei*
 Pe. Fr. Fran^{co} = *Padre Frei Francisco*

P ^c . M ^e . Fr = <i>Padre Mestre Frei</i>	Premrn ^e = <i>Premeitamente</i>
P ^c . Preg ^{dor} = <i>Padre Pregador</i>	premr ^o = <i>premeiro</i>
P ^c . Preg ^{dor} Fr. = <i>Padre Pregador Frei</i>	Prer ^o = <i>Premeiro</i>
Pe. Preg ^o F. = <i>Padre Pregador Frei</i>	Presd ^{te} = <i>Presidente</i>
P ^c . Preg ^{or} Fr. = <i>Padre Pregador Frei</i>	Presid ^e = <i>Presidente</i>
penalid. ^{es} = <i>penalidades</i>	Presid ^{te} = <i>Presidente</i>
penalid ^e = <i>penalidade</i>	Prezd. ^e = <i>Prezidente</i>
pensam ^{to} = <i>pensamento</i>	Prezid ^a = <i>Prezidência</i>
pensam ^{tos} = <i>pensamentos</i>	Prezid ^e = <i>Prezidente</i>
Per. ^a = <i>Pereira</i>	Prezid ^o = <i>Prezidido</i>
Perb ^o = <i>Pernambuco</i>	prim. ^o = <i>primeiro</i>
perf. ^{to} = <i>perfeito</i>	prim. ^{os} = <i>primeiros</i>
perfeic. ^m = <i>perfeicam</i>	prim. ^{to} = <i>primeiro</i>
perfeitam ^e = <i>perfeitamente</i>	primeiram. ^{te} = <i>primeiramente</i>
perfeitam ^{te} = <i>perfeitamente</i>	primr. ^{os} = <i>primeiros</i>
perf ^{ta} = <i>perfeita</i>	piam ^{te} = <i>piamente</i>
perf ^{tos} = <i>perfeitos</i>	prim ^o = <i>primeiro</i>
Pern. ^{co} = <i>Pernambuco</i>	principalm. ^{te} = <i>principalmente</i>
Pernam. ^{co} = <i>Pernambuco</i>	principalm ^e = <i>principalmente</i>
Pernam ^{bo} = <i>Pernambuco</i>	principalm ^{te} = <i>principalmente</i>
Pernamb ^o = <i>Pernambuco</i>	pr ^o = <i>primeiro</i>
Pernam ^{co} = <i>Pernambuco</i>	probid ^e = <i>probidade</i>
Pernb ^o = <i>Pernambuco</i>	probrem ^{te} = <i>probremente</i>
Perne ^o = <i>Pernambuco</i>	procedim. ^{to} = <i>procedimento</i>
pestilt ^e = <i>abreviatura ainda não identificada</i>	Proc ^{or} = <i>Procurador</i>
Pg ^{or} = <i>Pregador</i>	Procr ^o = <i>Procurador</i>
Pied. ^e = <i>Piedade</i>	promptam ^e = <i>promptamente</i>
pied. ^e = <i>piedade</i>	promptam ^{te} = <i>promptamente</i>
p ^{la} = <i>pela</i>	pr ^{os} = <i>primeiros</i>
p ^{los} = <i>pelos</i>	Prov. ^{al} = <i>Provincial</i>
p ^o = <i>pro ou paroco</i>	Prov ^a = <i>Providência</i> ou <i>Provedoria</i> ou <i>Provincia</i>
pontualid ^e = <i>pontualidade</i>	Prov ^a = <i>Provincia</i>
por q' = <i>por que</i>	Prov ^{al} = <i>Provincial</i>
porq' = <i>porque</i>	provalvelm ^{te} = <i>provavelmente</i>
possibilid ^e = <i>possibilidade</i>	Prov ^{dor} = <i>Provedor</i>
Pr .q' = <i>Porque</i>	provim ^{to} = <i>provimento</i>
pr ^m m ^{os} = <i>por muitos</i>	pr'q' = <i>porque</i>
pr. ^a = <i>primeira</i>	pr'que = <i>porque</i>
preciosam. ^{te} = <i>preciosamente</i>	pr ^{te} = <i>parte</i>
Preg. ^{or} = <i>Pregador</i>	prud ^e = <i>prudente</i>
Preg ^{dor} urb ^o = <i>Pregador urbano</i> ou <i>Pregador urbano</i>	prutam ^e = <i>pruntamente</i>
Preg ^{or} Jub ^o = <i>Pregador Jubilado</i>	p ^{te} = <i>parte</i>
Prel ^o = <i>Prelado</i>	publicam ^{te} = <i>publicamente</i>
premr. ^{os} = <i>premeiros</i>	Pulp ^{to} = <i>Pulpito</i>
premr ^a = <i>premeira</i>	q. ^{do} = <i>quando</i>

q. ^{es} = <i>quaes</i>	Revr ^{do} P ^e .Fr. = <i>Reverendo Padre Frei</i>
q. ^l = <i>qual</i>	Ribr ^a = <i>Ribeira</i>
q.l q.r = <i>qual quer</i>	Ribr ^o = <i>Ribeiro</i>
q. ^m = <i>quem</i>	Rm. ^o = <i>Reverendissimo</i>
q. ^s = <i>quais</i>	R ^o = <i>Reino</i>
q. ^{to} = <i>quanto</i>	S. = <i>Santa</i>
q. ^r = <i>que</i>	S. = <i>Santo</i>
q. ^{rs} = <i>quais</i>	S. = <i>São</i>
q. ^{do} = <i>quando</i>	S. Bern ^{do} = <i>São Bernardo</i>
q. ^s = <i>quais</i>	S. Franc ^o = <i>São Francisco</i>
q. ^{tos} = <i>quantos</i>	S. Fran ^{co} . = <i>São Francisco</i>
qualid. ^{es} = <i>qualidades</i>	S. M. ^e = <i>Santa Madre</i>
qualid. ^{te} = <i>qualidade</i>	S. P ^o = <i>São Paulo</i>
qualid. ^{es} = <i>qualidades</i>	S. ^{ta} = <i>Santa</i>
qualq. ^r = <i>qualquer</i>	S. ^{to} = <i>Santo</i>
quantid. ^e = <i>quantidade</i>	S ^a = <i>Silva, Silveira ou Sousa</i>
R P. Fr. = <i>Reverendo Padre Frei</i>	sacram. ^{to} = <i>sacramento</i>
R. = <i>Reverendo</i>	Sacram. ^{tos} = <i>Sacramentos</i>
R. de Janr ^o = <i>Rio de Janeiro</i>	sacram. ^{tos} = <i>sacramentos</i>
R. P. Ex = <i>Reverendo Padre Excelentissimo</i>	Sacrament ^{os} = <i>Sacramentos</i>
R. P. F. ^r = <i>Reverendo Padre Frei</i>	sagacid. ^e = <i>sagacidade</i>
R. ^{no} = <i>Reino</i>	salvam. ^{to} = <i>salvamento</i>
R. ^{no} = <i>Reino</i>	Santid. ^e = <i>Santidade</i>
rarid. ^{es} = <i>raridades</i>	Sapatr ^o = <i>Sapateiro</i>
R ^{do} . P ^e <i>Reverendo Padre</i>	saud. ^e = <i>saudade</i>
realm ^{te} = <i>realmente</i>	seg ^a = <i>segunda</i>
recessivam ^{te} = <i>recessivamente</i>	segd. ^a = <i>segunda</i>
recolhim ^{to} = <i>recolhimento</i>	seg ^{da} = <i>segunda</i>
regulam ^{to} = <i>regulamento</i>	seg ^{da} = <i>segunda</i>
Relig. ^{zo} = <i>Religiozo</i>	seg ^{do} = <i>segundo</i>
religiosam ^{te} = <i>religiosamente</i>	seg ^e = <i>seguinte</i>
Relig ^o = <i>Religioso</i>	seg ^{te} = <i>seguinte</i>
Relig ^{os} = <i>Religiosos</i>	sent ^{ca} = <i>sentença</i>
Religz ^a = <i>Religioza</i>	sentim ^{to} = <i>sentimento</i>
R ^{em} = <i>Reverendissimo</i>	sentim ^{tos} = <i>sentimentos</i>
Rem. ^{mo} = <i>Reverendissimo</i>	Septbr. ^o = <i>Setembro</i>
rendim ^{to} = <i>rendimento</i>	sepul ^{do} = <i>sepultado</i>
rendim ^{to} = <i>rendimento</i>	sincerid. ^e = <i>sinceridade</i>
repentinam ^e = <i>repentinamente</i>	Sm. ^a = <i>Santissima</i>
Reprehend. ^o = <i>Repreendendo</i>	Sm. ^a = <i>Santissima</i>
Requerim. ^{to} = <i>Requerimento</i>	S ^{ma} = <i>Santissima</i>
resp. ^{to} = <i>respeito</i>	Sm ^o P ^e . = <i>Santissimo Padre</i>
resp ^o = <i>respeito</i>	Snr. = <i>Senhor</i>
resp ^{to} = <i>respeito</i>	Sñr. = <i>Senhor</i>
Revem ^o = <i>Reverendissimo</i>	Snr. ^a = <i>Senhora</i>

Snr.^r = *Senhor*
 Snr.^s = *Senhores*
 socied.^e = *sociedade*
 Socied.^e = *Sociedade*
 som.^{te} = *somente*
 Sr.^r = *Senhor*
 Sr.^a = *Senhora*
 Sr.^a = *Senhora*
 SS. Sacram.^{to} = *Santíssimo Sacramento*
 SS.^{mo} = *Santíssimo*
 S.^{ia} = *Santa*
 s.^{to} = *santo*
 s.^{tos} = *santos*
 S.^{tos} Sacram.^{tos} = *Santos Sacramentos*
 suavem.^e = *suavemente*
 suavem.^{te} = *suavemente*
 Subr.^o = *Subrinho*
 successivam.^{te} = *successivamente*
 sufficientem.^e = *suficientemente*
 sufficientem.^{te} = *suficientemente*
 suffrim.^{to} = *sufrimento*
 sumam.^e = *sumamente*
 superfluid.^{es} = *surperfluidades*
 superiorid.^e = *superioridade*
 t.^a = *tanta*
 t.^o = *todo*
 tenacid.^e = *tenacidade*
 terc.^o = *terceiro*
 terç.^o = *terceiro*
 tercr.^o = *terceiro*
 testam.^{to} = *testamento*
 totalm.^{te} = *totalmente*
 totalm.^e = *totalmente*
 totalm.^{te} = *totalmente*
 tp.^o = *tempo*
 tp.^o = *tempo*
 tranquilam.^{te} = *tranquilamente*

tranquillid.^e = *traquillidade*
 trigesimo 7.^o = *trigesimo setimo*
 Trind.^e = *Trindade*
 ultemam.^e = *ultemamente*
 ultimam.^{te} = *ultimamente*
 ultimam.^e = *ultimamente*
 ultim.^{te} = *ultimamente*
 univercid.^e = *univercidade*
 universid.^e = *universidade*
 urbanid.^e = *urbanidade*
 Urb.^o = *Urbico ou Urbano*
 utilidad.^e = *utilidade*
 utilid.^e = *utilidade*
 v. g. = *verbi gratia*
 V.^a = *Vila*
 v.^a = *vila*
 vaid.^e = *vaidade*
 Val.^{ca} = *Valenca*
 valim.^{to} = *valimento*
 verd.^{es} = *verddades*
 verdad.^{ra} = *verdadeira*
 verdadeiram.^e = *verdadeiramente*
 verdadeiram.^{te} = *verdadeiramente*
 verdadr.^a = *verdadeira*
 verdadr.^o = *verdadeiro*
 verd.^e = *verddade*
 verdr.^a = *verdadeira*
 Vir.^a = *Vieira*
 virt.^{es} = *virtudes*
 vocalm.^{te} = *vocalmente*
 voluntariam.^{te} = *voluntariamente*
 vontad.^e = *vontade*
 vontad.^e = *vontade*
 vont.^e = *vontade*
 V.^r = *Vieira*
 V.^r = *Vieira*

5 TRANSCRIÇÃO

[fº1rº]

Dietario das vidas e mortes dos
 Monges, q' faleceraõ neste Mosteiro de S.
 Sebastiaõ da Bahia da ordem do Prin
 cipe dos Patriarchas S. Bento no <Prin <[↑Impe
 rio]> cipado> [↑ no] [↑↑Imperio] do Brasil.⁷

- 5 Em cumprim.^{to} ao decreto do <†> [↑SS^{me}] P.^e
 Urbano oitavo, protesto q' nestas vidas
 de Monges, q' escrevo, q.^{do} referir algum –
 caso milagroso, algum beneficio especial –
 de Dêos; e quando disser, q' passaraõ a –
 10 Bemaventurança, e da m.^{ma} sorte quan –
 do fallar algumas veses nesta palavra
 Santo, q' tudo isto he disendo respeito –
 aos costumes, e nas acções, e naõ as pessõas,
 e q' tambem naõ paraq' se lhe dê outro
 15 credito, mais do que aquelle, que mereceo
 a fê humana.

⁷ Todas estas alterações aqui indicadas são feitas na escrita original, no entanto, posteriormente, foi anulada, a lápis, toda a última parte da frase: <Prin <[↑Imperio]> cipado> [↑ no] [↑↑Imperio] do Brasil> (APFL).

Ao depois⁸ q' os Mosteiros Benedictinos do Reino
 de Portugal se unirão em um só corpo por ordem
 do Sñr. Cardeal Rei, ordenada uma congregaçã⁹
 q' vivesse debaixo da cabeça de um Geral conforme
 5 a Bulla do Rm.¹⁰ P.^e Pio Quinto, logo no segundo
 capitulo ao¹¹ depois da reforma celebrada¹² em Lis-
 bôa no anno de 1575¹³, se concedeo faculd.^e ao Rm.^o
 eleito, paraq' este / sendo do agrado da Magestade /
 podesse mandar Monges á fundar Mostr.^{os}
 10 nas partes ultra marinas. O Rm.^{o14}, q' entãõ –
 era Fr. Placido de Villalobos, informado de q' –
 esta Cidade da Bahia era a Capital do Bra-
 sil, maduram.^{te} aconselhado, despachou no anno
 de 1580¹⁵ ao Irmaõ Donado Fr. Pedro de S. Bem-
 15 to Religioso expedito, e intelligente com carta
 sua ao nobilissimo Senado da Camara, na
 q.¹ representara o desejo q' tinha, de q' nesta Ci-
 dade se fundasse um Mosteiro de Monges –
 Bentos, paraq' estes nesta quarta parte do –
 20 Mundo se empregassem nos exercicios de vir-
 tude, e pied.^e, assim como estavaõ fasendo em
 toda Europa na successãõ de tantos seculos com
 grande utilidade da Igreja Catholica e adiant(...)

- / -

⁸ No original, *Ao* está riscado (anulado) e o <d> minúsculo de depois está sobrescrito para um <D> maiúsculo. (APFL)

⁹ No original, vê-se a correção sobrescrita, alterando o <c> minúsculo para um <C> maiúsculo. (APFL)

¹⁰ No original, Rm^o encontra-se riscada (anulada), e, na entrelinha superior, foi acrescida a abreviatura de Santíssimo (SS). (APFL)

¹¹ No original, *ao* encontra-se (riscado) anulado. (APFL)

¹² Sobrescrito ao <a> encontra-se um <o>. (APFL)

¹³ Sobre o último número 5, do ano de 1575 é sobrescrito o número 8., e na margem esquerda encontra-se a data de 1875, estando o último dígito sublinhado (APFL).

¹⁴ Depois de Rm^o, é escrita na entrelinha superior a palavra *Geral*. (APFL)

¹⁵ Sobre o zero, de 1580, está sobrescrito o número 1. (APFL)

adiantam.¹⁰ espiritual das almas. Leo-se esta carta no Senado, e os Camaristas, q' entãõ eraõ; Joaõ –
 Velho Galvaõ, Antonio da Costa, Gabriel Soares
 de Sousa, Fernando Pantoja; digo Fernando –
 5 Vãs, Antonio Fernandes Pantoja, aos quaes
 justam.¹⁰ devemos dar o titulo dos nossos primeiros Bemfeitores com grande gosto, e conso-
 laçaõ sua, concederaõ a licença, q' da sua parte
 lhe tocava, insinuando ao Irmaõ Fr. Pedro
 10 de S. Bento, q' p.^a a nova fundaçãõ pedisse ao
 Illustrissimo Sñr. D. Antonio Barreiros, dignissimo Bispo, q' entãõ era deste Bispado, —
 uma Capella do glorioso Martire S. Sebastiaõ,
 q' existia neste lugar, em q' está fundado este –
 15 Mosteiro, o dito Sñr.¹⁶ sem q' pusesse duvida –
 alguma, a entregou aos Monges Bentos com
 todos os seos preparos, concedendo juntam.¹⁰ as
 licenças, q' dellas necessitavaõ p.^a nova fundaçãõ,
 na q.¹ se mostrava interessado, por ter sido
 20 Prior de S. Bento de Avis no Reino de Portugal.
 Naõ duvidou o Capitaõ General Governador
 destes estados o Sñr.¹⁷ Lourenço da Veiga –
 confirmar as ditas licenças, mas antes com¹⁸
 -2-

¹⁶ Depois de *Sñr.*, foi acrescentada, na entrelinha superior, a paravra *Bispo*. (APFL)

¹⁷ Depois de *Sñr.*, foi acrescentada, na entrelinha superior, a paravra *Bispo*. (APFT)

¹⁸ Na margem direita, escrita na vertical, de baixo para cima, encontra-se a seguinte informação: Diego da Veiga falleceu em 4 de junho de 1581 (APFT).

com m.^{to} gosto concedeo tudo o q' nesta materia podia, e se assignou aos vinte cinco de Abril de 1-481¹⁹. Com estes prosperos principios q' já eraõ annuncios – de felises progressos, voltou o Irmaõ Fr. Pedro p.^a o Reino a levar ao Rm.^o a reposta do Senado, o qual recebendo esta noticia p.^a elle taõ desejada, ao depois de dar a Deos as devidas graças, entrou na diligencia de ir buscar sугeitos capases de corresponder as suas pretenções; na repeatavel pessoa – do M. R. P.^s Fr. Antonio Ventura, e na sua perfeita observancia decobrio os requisitos necessarios p.^a uma empresa²⁰, em q' tanto interessava, a honra de Deos, e utilidade das almas. Alcançada a provisaoõ real, o nomeou por fundador, dando-lhe por companhe.^{os}, e subditos oito – Monges, cujos nomes saõ os seguintes, Fr. Pedro Ferraz, Fr. Joaõ Porcalho, Fr. Plácido da Esperança, Fr. Manoel de Mesquita, Fr. José, todos estes Sacerdotes; mais um Corista ordenado Subdiacono, chamado Fr. Francisco, e dous Donatos, Fr. Joaõ, e Fr. Bento, todos – dotados de prendas, com q' servissem a Deos, e a Religiaoõ. Correndo o anno de 1584. appa-

-3-

¹⁹ Sobrescrito sobre o número 4, encontra-se o número 5. (APFL)

²⁰ O <s> está complementado com o alongamento relativo à letra <z> minúscula. (APFL)

appareceraõ nesta terra aquelles mensageiros do –
 Sñr. sem outra providencia, mais q' a divina, na –
 qual trasiaõ toda a sua esperanza, certificados –
 q' nella tinhaõ um thesouro infalivel, no q.¹ –
 5 haviaõ de achar o necessario p.^a conseguirem o –
 fim dos seos louvaveis intentos, assim o experi-
 mentaraõ, q.^{do} os moradores desta Cidade os –
 foraõ receber com a caridade, veneraçãõ e res-
 peito devido ao seo estado, as suas virtudes, e –
 10 a seos annos. M.^{tos} e grandes foraõ os offerecim.^{tos}
 q' lhes fiserãõ as pessoas principaes da terra p.^a
 sua hospedagem, porem com attençãõ, q' devi-
 aõ, se escusaraõ, e foraõ buscar a Capella, q' lhes
 estava destinada, recolhendo-se as suas casas
 15 a ella contiguas, as quaes redusidas a clausu-
 ra, nella deraõ principio a um Mosteiro, q'
 pelo tempo adiante havia de ser o esplên-
 dor, e ornam.^{to} desta Cidade. Em breves tem-
 20 pos deraõ elles a <acontecer> /conhecer\ aos habitadores –
 da terra, q' a honra de D^s, e o zelo das suas –
 almas era o fim unico, q' os trasia a esta-
 belecer nesta quarta parte do Mundo uma
 Religiaõ taõ nobre, como esclarecida, porque –

porque naquelles poucos Monges, deq' se orde-
 nava a Comunidade, viraõ, e admiraraõ a –
 observança da regra, e estatuos, a perfeiçaõ –
 de culto, e das cerimoniaas, a frequencia dos –
 5 pulpitos, e confessionarios, e finalm.^{te} o exem-
 plo nas acções, e nas virtudes.
 Do seo principio tem este Mosteiro florecido em –
 suas letras, e virtudes, porque sempre teve mestres, q' com as –
 suas letras acreditaraõ as cadeiras, Pregadores, q' com –
 10 a sua eloquencia desempenharaõ os pulpitos, e con-
 fessores, q' com as suas instruções edificaraõ os peni-
 tentes. No Coro cantando os divinos officios com tan-
 ta devoçaõ, compostura, e decencia, q' parecia um –
 anticipado ensaio, com que se preparavaõ na –
 15 terra, para acompanharem os Coros dos Anjos da –
 Gloria. Agora neste Dietario se pertende dar u-
 ma breve noticia da vida, e da morte de cada –
 um destes Monges em particular, p.^a q' se naõ –
 perca de todo a memoria de uns Monges, q' tanto –
 20 se empregaraõ no serviço, de Deos, e adiantam.^{to} das –
 almas.
 A vida, e a morte dos prim.^{ros} Monges q' fallecer-

falleceraõ neste Monsteiro, q.^{do} para nos devia ser –
 de saudosa memoria p.^a o agradecim^{to}, e as suas –
 louvaveis acções faserem-se recomendaveis a –
 5 nossa lembrança p.^a o exemplo, desapareceo a –
 noticia de alguns delles, e as q' hoje se consertavaõ –
 das mais antigas se devem ao inconsideravel –
 disvello do M. R. P.^e M.^e Fr. José de Jesús Maria,
 e do M. R. P.^e Ex. Abb.^e Fr. Bernardo da encar-
 10 nação, os quaes justam.^{te} se queixaõ de grande
 descuido, q' tem havido nesta matéria, porem esta fal-
 ta se pode attribuir ou as hostilidades, dos Olan²¹-
 deses, q.^{do} invadiraõ esta terra, ou porq' os nossos
 Monges antigos, as acções heroicas, mais se em-
 penhavaõ em executa-las, do q' em escreve-las, –
 15 e poderá ser q' melhor fortuna logrem se-
 pultadas com suas cinsas, do q' por mal –
 explicadas, perderem a gloria, com q' deviaõ ser –
 applaudidas.

O primeiro Monge q' faleceo neste Monsteiro
 20 foi seo fundador, o M. R. P.^e Fr. [↑Antonio] Florencio,²² –
 Ventura. A vida, e a morte deste prim.^{to} Prelado –
 -6-

²¹ Sobre o <O> maiúsculo estaõ sobrescritos um <H> maiúsculo e um o minúsculo (APFL).

²² O nome *Florêncio* aparece riscado / anulado a lápis (APFL).

Prelado, e fundador deste Monsteiro eraõ dignas –
 de uma pena, q' com vivas expressões soubesse –
 representar a posteridade, as heroicas açções –
 do seo zelo, do seo trabalho, e do seo disvello. Em –
 5 idade avançada se achava este perfeito regilio-
 so, q.^{do} lhe deraõ a noticia, deq' elle era o nome-
 ado p.^a fundador da Religiaõ Benedictina nos es-
 tados do Brasil, naõ deixaraõ de se lhe represen-
 10 tar as difficuldades do emprego, porem elle fiado
 nos acertos da obidiencia, sem repugnancia se –
 encarregou dos trabalhos, q' sabia, o esperavaõ por mar –
 e por terra vencidos²³ os prim.^{ros}, /dessendo/²⁴ a esta ter-
 ra, tomou posse das casas, e capella, q' lhe foraõ em-
 15 entregues. Elegeo por seo Prior ao Pe. Fr. Pedro Fer-
 raz, e presentes os mais religiosos, lhe repre(sem)-
 tou a importancia do negocio, a q' vieraõ, e (o) tra-
 trabalho, deque estavaõ encarregados, e como era²⁵
 20 fundar um Convento, q' Deos os tinha trasido a –
 salvam.^{to} as terras taõ distantes, e os tinha posto –
 em um lugar taõ sufficiente e accomodado, –
 p.^a o seo intento; q' elles tinhaõ achado pela mer-
 cê do m.^{mo} Sñr, as vontades dos moradores prom-
 ptas para os ajudarem, agora da sua parte lhes

-7-

²³ vencidos foi substituído, por sobreposição, por .Vencidos (APFL).

²⁴ /dessendo/ está riscado e substituído, na entrelinha superior, por *chegando* (APFL).

²⁵ Após *era* foi acrescentado *o de* (APFL).

lhes podia empenhar-se com todas as suas forças,
primeiram.^{te} no serviço de Deos, e ao depois no –
trabalho da Religiaõ, p.^a q' estavaõ destinados.
Efinalm.^{te} lhes advertia, q' a exemplaridade de –
5 suas vidas podia ser melhor attractivo, tanto
das esmollas p.^a fundar o Mosteiro, como de –
Patrimonio p.^a sustentação dos Monges.

Estes, e outros paternaes avisos, e saudaveis –
conselhos receberaõ os Subditos com as lagrimas
10 nos olhos, e com o respeito devido a um Prelado,
cheio do zelo da honra de D.^s e adiantamento,
da sua Religiaõ. Mandou dar principio –
a obra com tanto fervor, q' logo dêõ aconhecer –
a D.^s dentro, e fora do Convento, q' o adotara –
15 de valor, e disposição p.^a cousas grandes.
Já entre os Monges se naõ falla mais em –
descanço, todos trabalhos²⁶, todos se disvellaõ, ne-
nhum se isenta, estaõ promptos p.^a tudo.
Como a obra corria por conta de D.^s, em bre-
20 ves tempos se vio com grandes aumentos,
de sorte q' o fundador em seus dias chegou –
a ver o Convento quasi completo, e com –
patrimonio sufficiente p.^a sustentar os –

-8-

²⁶ Sobre *os* de foi sobrescrito *aõ* (APFL).

os Religiosos, q' bastassem p.^a cumprir com as obrigações do côro, e outros actos de comunid.^c

5 Divulgada a fama pelas partes do Brasil, q' nesse tempo estavaõ descubertas do m.^{to}
 q' se empregavaõ aquelles perfeitos Religiosos nos divinos louvores de dia, e de noite, como –
 tambem a grande aceitação, com q' estavaõ –
 na opiniaõ de todos, adquerida naõ pelos caminhos da lisonja, mas sim pelos exercicios
 10 das virtudes, os moradores da Cidade do Rio –
 de Janeiro solicitarãõ do M. R. P.^c Fundador, lhes mandassem Monges p.^a nella levantar
 um Monsteiro, p.^a o q' queria concorrer com o necessário p.^a lhe dar principio; elle
 15 condescendendo com os seus louv(avei)s desejos
 lhes mandou aquelles dous exemplares da –
 paciencia o P.^c Fr. Pedro Ferraz, q' era o seo Prior, e o P.^c Fr. Joaõ Porcalho por seo
 companheiro, os quaes partiraõ deste Monsteiro
 20 na opiniaõ mais bem fundada, no fim
 do anno de 1586. Naquella terra, aonde –
 prim.^{to} q' elles, tinha chegado a noticia das –

das suas virtudes, desempenharaõ com acerto,
das suas disposições, e com a exemplaridade
das suas vidas, tudo, o q' se esperava da sua
perfeita observancia.

5 Passados 7²⁷ annos, e alguns meses em conti-
nuo trabalho de dia, e de noite, ao depois de dei-
xar fundado um Monsteiro, estabelecido com –
patrimonio sufficiente p.^a a sua conservaçaõ,
10 destituido já de forças p.^a a vida laboriosa, em-
trou a preparar-se p.^a a morte, q' todos os dias –
esperava, foi delle aumentando uma mo-
lestia, q' padecia, e desenganado estarem, com-
pletos os seos dias, mandou chamar os Re-
ligiosos, e fasendo-lhe uma pratica, em q' –
15 lhes advertia como Prelado, e os avisava como –
Pai, a q' fossem perfeitos, se despedio de todos –
com m.^{tas} lagrimas, e elles com m.^{tas} mais p.^r
se verem privados da compahia de um
20 Prelado, q' por mar, e por terra sempre os –
tratava com amisade, e amor de Pai. Entre-
gou ao seo Prior Fr. Placido da Esperança, o –
governo da casa, e dispondo-se com m.^{tos} actos –
de piedade, e amor de D.^s, foi falecido com

-10-

²⁷ Neste ponto, o suporte está danificado, e a informação do conteúdo (o número 7) foi acrescida a lápis, posteriormente (APFL).

com a graça dos Sacram.^{tos}, poz termo a sua peri-
 grinaçãõ, deixando-nos no exemplo da sua –
 ajustada vida um bem acertado dictame,
 p.^a conseguimos a perfeiçãõ religiosa. Fale-
 5 ceo em 13 de Desembro de 1591. Governou tres –
 annos como Abb.^e, tres como Presidente,
 por falecim.^{to} do seo sucessor o M. R. P.^e
 Fr. Luiz do Espirito Sancto, q' morreo vindo
 embarcado p.^a esta terra. Na pedra da sua
 10 sepultura se descobrem as lettras do seo –
 nome na porta da Sacristia, aonde foi em-
 terrado com as honras devidas ao seo lugar,
 e a sua pessõa.
 2º O Segundo monge falecido neste Monsteiro foi o P.^e
 15 Fr. Urbano professo na Congregaçãõ. Era religioso –
 observante, e caritativo, e porisso foi mandado p.^a
 este Monsteiro, para q' nelle em companhia dos m.^s
 religiosos, se empregasse nos actos de caridade,
 e no serviço da Religiãõ; assim o praticou,
 20 emquanto viveo, frequentando o Cõro, e mais –
 actos da comunidade, obedecendo com prompti-
 daõ, ao que lhe era mandado. Falecêo dis-

disposto com os Santos Sacram.^{tos} em 7 de Agosto, de 1.602, sendo D. Abb.^e o M. R. P.^e Fr. Clemente das Chagas, q' era juntam.^{te} Provincial, assim como tambem o foraõ os seus tres Successores, e dahi por diante ficaraõ os Reverendissimos Provinciaes gosando p.^r breve Pontificio todos os privilegios dos Dons Abb.^{es}, sem o serem de casa alguma.

5

3°

10

15

20

O Terceiro foi o N. M. R. Fr. Paulo Peixoto, professo na Congregaõ. Era religioso de vida exemplar, e de conhecida capacidade – p.^a occupar os lugares mais auctorizados da Religiaõ. Foi Abbade deste Mostr^o, no seo governo fez as partes de bom Prelado, zelando a honra de D.^s, a observancia regular, e o patrimonio da Religiaõ. Certificados os Prelados Superiores do zelo, da prudencia, e da rectidaõ, com q' se houve na sua Abbadia, o ellegeraõ Providencial da Provincia, a qual não chegou a experimentar os eff.^{tos} da sua observancia, porq' no prim.^{ro} anno do seo governo acabou os dias de sua vida, tendo

tendo recebido os ultimos Sacram.^{tos} Com m^{tos} –
 acctos de catholico. Faleceo em 10 de Outubro de
 1719²⁸. Ignora-se o Prelado, q' nesse tempo go-
 vernava.

5 4 O Quarto foi o Pe. Fr. Joaõ do Deserto pro-
 fesso na Congregaçãõ. Veio a esta Província
 mandado pelo R.^{mo} p.^a nella exercer as pren-
 das, de q' era dotado; desempenhou a sua obri-
 10 gaçãõ, porq' socorrido de uma perfeita voz e-
 xercêo por m.^{tos} annos o emprego de Cantor-
 mor, assistindo, e frequentando o Cõro com
 tanta alegria, e consolaçãõ de sua alma, co-
 mo quem sabia, q' este exercicio hé o mais no-
 15 bre, o mais sancto, e o principal, de q.^m pro-
 fessa a vida religiosa. Com m.^{tos} annos de ida-
 de, e os mais delles empregados no serviço de –
 Dêos, e da Religiãõ, acabou a vida prepara-
 do com a graça dos Sacram.^{tos}, no anno de 1–
 20 624²⁹, sendo D. Abb.^e o N. M. R. P.^e Fr. Diogo –
 da Silva.

Neste m.^{mo} anno, quando o Monstr^o já –
 contava quarenta annos de fundaçãõ, inva-
 diraõ os Olandese³⁰ esta terra, e como eraõ
 -13-

²⁸ Acima do dígito 7 encontra-se o dígito 6 (APFL).

²⁹ Na margem esquerda, encontra-se um ponto de interrogaçãõ (APFL).

³⁰ Realmente não há concordância no original.

5 eraõ uma infernal mistura de Luteranos, e –
 Calvinistas, e prim.^{to} objecto de suas dannas
 das intenções, foi o total estrago dos templos sa-
 grados, aos quaes ao depois de roubados, e sa-
 queados os arrasaraõ, deixando tudo assolado, e –
 destruido; os Religiosos p.^a salvarem as vidas,
 se retiraraõ p.^a o Certaõ, aonde padecendo m.^{tas}
 10 necessidades, lamentavaõ a total destruiçaõ –
 de um Mostr^o q' tanto lhes custara, assim –
 andaraõ até q' as armas portuguesas, e cas-
 telhanas triunfando destes mortaes inimi-
 gos da fê catholica, os poseraõ em vergonho-
 sa retirada no seguinte anno de 1.625.

15 Ao depois, q' a Portugal chegou a noticia,
 desta victoria, mandou o R.^{mo} novo Prelado,
 com mais 3 Religiosos e reedificar o Mostr^o
 e a convocar-se Monges, q' andavaõ disper-
 sos; o Prelado parece ser o M. R. P.^o Fr. Cosme –
 de S. Tiago; um dos 3 Monges, era Fr. Paulo
 20 do Espirito Sancto grande Bemfeitor deste
 Mostr^o, como se dirá na sua vida. Reedificado o –
 Convento continuaraõ os Monges nos costumados –
 exercicios, aumentando-se cada vez mais a regu-

regular observança pelo maior numero de Religiosos,
 e maior adiantam.¹⁰ da casa, e assim tem perceve-
 rado, até este presente ano de 1776, em q' se con-
 taõ 56 Provincias³¹, q' zelando a honra de Deos,
 5 e a observança regular acusta de m.¹⁰ trabalho,
 por mar, e p.^f terra tem conseguido uma atten-
 çãõ m.¹⁰ distincta para esta Provincia entre os –
 seculares por verem apaz nos Mostr.^{os} e exem-
 plaridade nos Re<g>/ligiosos³².

10
 5 O Quinto Monge falecido neste Monsteiro foi o P.^c
 Fr. Bento Viegas professo na Congregaçãõ. Veio p.^a
 esta Casa degradado pelas suas desordens, e como
 nellas preseverasse, lhe tiraraõ o habito, e o des-
 pediraõ da Religiaõ, ao depois de ter vivido
 15 em Taparica m.^{10s} annos no estado de Sacerdote –
 buscou o Monsteiro, o qual o recebeo, certificados os
 Monges, de q' estava emendado dos seos máos cos-
 tumes, assim o mostrou, porque nestes poucos dias,
 20 que teve de vida, com as lagrimas, q' chorava, e
 com as penitencias, q' fasia, dava publica satisfa-
 çãõ aos homens do escândalo, que lhes tinha causado,
 e procurava de D.^s o perdaõ das culpas, com q' o tinha

-15-

³¹ Acima de *Provinciais* está escrito *Conventos* (APFL).

³² Apresenta-se uma rasura original: sob o <l> encontra-se <g>, provavelmente, à época tendou-se, em vão, eliminar este grafema por raspagem.

tinha offendido; assim arrependido foi dar a sua –
 conta no Tribunal divino no mez de Janeiro
 de 1626³³ sendo D. Abb.^e o M. R. P.^e Fr. Cosme de S. Tiago.

- 5 6 O Sexto foi o P.^e Fr. Mauro das Chagas pro-
 fesso na Congregaçãõ. Era Religioso observante, e exem-
 plar, por ser bem instruido na arte da Musica,
 e compositor de solfa, o mandaraõ p.^a este Mostr^o.
 Empregou-se p.^t alguns annos no exercicio de –
 10 Mestre de Capella, empenhando-se em q' todas as
 funções da Igreja, e côro, se fisessem com edificaçãõ
 dos Religiosos, e seculares. Instruiu com grande –
 disvello aos Monges juniores no Cantoçaõ, dese-
 jando q' todos o soubessem na ultima perfeiçãõ.
 15 A custa do seo trabalho, deixou m.^{tos} discipulos, q' –
 herdeiros de suas prendas serviraõ a Religiaõ, edi-
 ficando aquem os ouvia e admirava. Occupa-
 do nestes, e outros louvaveis exercicios, encheo os
 seos dias no mez de Julho de 1629 sendo D.
 20 Abb.^e o M. R. P.^e Fr. Cosme de S. Tiago.
 7 O Septimo foi o Padre Fr. Isidoro da Vi-
 sitaçãõ professo na congregaçãõ. Trabalhou –
 -16-

³³ Na margem esquerda, encontra-se um ponto de interrogaçãõ (APFL).

[fº10rº]

trabalhou com grande disvello nas obras deste Mosteiro, em quanto teve forças p.^a o faser. Era obediente, zeloso, e caritativo, singularisando-se no grande cuidado, q' tinha dos enfermos, aos quaes repetidas veses visitava, animando-os á soffrer constantes as molestias, q' os affligiaõ; quando já os –
 5 via agonisantes, com boas, e sanctas advertencias os ajudava naquella hora de angustias, á deixarem resignados esta vida caduca. Chegando
 10 o tempo determinado p.^a dar as suas contas, – cuidou com todas as forças do seo espirito em se dispor p.^a receber os ultimos sacram.^{tos}, e com a sua graça passou desta para outra vida
 15 no mez de Novembro de 1632, sendo D. Abb.^e o M. R. P.^e Fr. Placido das Chagas.

8 O Oitavo foi o P.^e Fr. Alexandre da Encarnaçaõ, professo na Congregaçaõ. Pouco se utilisou da Religiaõ do grande desejo, q' este Monge tinha de a servir, porq' todo o tempo, q' viveo neste Mostr.^o, foi sempre padecendo, e penando; aproveitaraõ porem os Religiosos, servindo-lhe de exemplo á constancia, e a pacien-

5 paciência, com q' sustentou p.^r m.^{tos} annos os lastimo-
 sos effeitos de uma incuravel, e trabalhosa moles-
 tia, mostrando-se sempre alegre, e conforme –
 com aq.^{le} toque da maõ divina, dando a D.^s re-
 10 petidas graças pela esperança, em q' oposera da
 sua salvaçãõ. Posto em um estado digno de –
 compaixaõ, nunca deixava de resar o officio
 divino de joelhos, ou na forma, q' podia, com-
 prendo com todas as obrigações de Religioso, e
 satisfasendo a outras devoções, aq' se tinha obri-
 gado. Ao depois de m.^{to} padecer sempre soffredor –
 e sempre resignado o dispensou daq.^{le} purgatorio,
 em 10 de Janeiro de 1635, sendo D. Abb.^s o M. R.
 P.^s Fr. Placido das Chagas.³⁴

15 9 O Nono Religioso, q' faleceo nesta Casa, foi,
 o irmaõ Donado Fr. Gonsalo natural das –
 Ilhas, e professo neste Mostr.^o. Já adiantado
 em annos buscou a Religiãõ, a qual o rece-
 beo, e se utilisou do prestimo, q' tinha p.^a a ser-
 20 vir; o mais do tempo trabalhou na horta
 com zelo, e cuidado. Cumpria com as obri-
 gações pertencentes á seo estado, naõ dei-
 -18-

³⁴ Na margem esquerda, encontra-se um ponto de interrogação (APFL).

deixando de ouvir Missa todos os dias, obrigando
 juntam.^{te}, q' também a ouvissem os escravos, que
 com elle trabalhavaõ. Destituído já de forças
 p.^a o trabalho temporal, occupava todo tempo em
 5 se dispor p.^a morte, q' sempre trasia na lembr.^a
 Faleceo preparado com agraça dos Sacram.^{tos} no
 mes de Julho de 1636, sendo D. Abb.^e o M. R. P.^e
 Fr. Calisto de Faria.³⁵

10 O Decimo foi o P.^e Fr. Antonio da Encar-
 nação professo em Portugal. Logo ao depois de Sa-
 cerdote mandaraõ para esta casa pela parte, q'
 tinha de tocar baixaõ, e outros instrum.^{tos}, de que
 nesse tempo se usava. Era Religioso observante,
 dos votos da sua profissão, e diligente na satis-
 15 fação das suas obrigações; a affligia-se de q' se
 excusasse de trabalhar, quem tinha forças p.^a o fa-
 ser. Viveo m.^{tos} annos na Religiaõ, frequentan-
 do o Cõro, e mais actos religiosos, em q.^{to} pode, não
 se utilizando das dispensas, q' a Religiaõ lhe per-
 20 mittia pelos seus annos, e pelas suas moléstias.
 Faleceo este perfeito Religioso aos 9 de Dezembro
 de 1638. Sendo D. Ab.^e o M. R. P.^e Fr. Calisto de –

-19-

³⁵ No original, lê-se: *cf. Doc. 12 Liv. Tombo (APFL)*.

de Faria.

11 O Undecimo foi o Irmaõ Donado Fr. Ma-
noel nascido em Portugal, e professo nesta ca-
5 sa. Occupou-se o mais do tempo no officio
de dispenseiro, no qual emprego se deo a
conhecer por fiel, caritativo, e cuidadoso. Por –
sua conta corria ensinar a doutrina aos
10 escravos, o que fasia com m.^{ta} diligencia todas
as madrugadas, ao depois q' sahia de Mati-
nas, as quaes nunca faltava. Era humilde,
obediente, e de todos amado pela sua virtude.
Faleceo com os Sanctos Sacram.^{tos}, q' recebeo com
15 m.^{ta} devoçaõ, e piedade no mez de Janeiro, de
1639. Sendo D. Abb.^e o M. R. P.^e Fr. Calisto de Faria.

- 12 O Duodécimo foi o P. Fr. Manoel de
Mesquita nascido nesta Cid.^e, professo neste
Monsteiro. Seus virtuosos Pays o mandaraõ
5 a prender solfa, na qual ajudado deuma
perfeita voz tanto se adiantou em pou-
co tp.^o, que p.^f esta, e outras [↑prendas] de que era dotado,
foi admitido ao santo habito com grande
satisfaçaõ do Religiozos. Viveu como perfei-
10 to Monge, exercendo ordinariam.^{te} o emprego de can-
tor-mor, excuzando-se de outra q.^l q.^f occupaçaõ
que o pudesse divertir deste santo, e louvável
exercicio. Ja adiantado em annos padecia al-
gumas moléstias habituais, porem estas nun-
ca oprivaraõ da frequencia do Coro, e mais
15 actos conventuais em quanto viveu. Occupa-
do nos santos exercicios do seu estado, ao dep.^s
de recebidos os ultimos Sacram.^{tos}, poz termo a sua
exemplar vida em 17 de dezembro de 1639 sen-
do D. Abb.^e o m.^{to} R. P. Fr. Fram.^{co} da Apresentaçãõ.
- 20 13 O Décimo terceiro foi o Irmaõ Corista Fr. Fe-
lis da Cruz natural de Pernambuco, professo
nesta caza. No pouco tempo, que os Monges logra-
vaõ sua estimavel companhia, deu a conhe-
cer sua virtude, p.^f q.^o no exercicio della gastava
25

5 todo o tempo. Adoeceu de uma maligna, q' vencen-
a todos os remedios da medicina, lhe tirou
a vida, ficando a Religião privada dos ser-
viços, q' prometia o seu prestimo por ser ex-
pedito, observante, e diligente. Foi o seu fale-
cimento no mez de Dezembro de 1640 sendo
D. Abb.º e M. R. P. Fr. Francisco das Chagas.

14 O Decimo quarto foi o Irmaõ Donado Fr.
10 Pedro natura da Ilha graciosa. Sempre este
Monge deu em toda a sua dilatada vida
uma prompta satifação aos empregos (†)
de q' o encarregava a obediencia. No empre-
go de procurador, q' exerceu p.º m.ºs annos,
15 acabou de mostrar a capacidade, q' tinha p.º
qualquer occupaçaõ laborioza. Os exercicios
espirituales pertencentes ao seu estado, eraõ os
primeiros, a que satisfazia, assistindo com
toda devoçaõ aos officios divinos q.ºo nelles
se achava. Com estes catolicos preparados reves-
20 tidos de huma perfeita humildade se dis-
punha p.º a morte, aq.º, aodepois (†) de re-
cebidos os ultimos sacram.ºs lhe tirou a vida
no mez de Janeiro de 1642 sendo D. Abb.º
o M.º R. P. Fr. Francisco da Apresentaçãõ.

25

- 15 O Decimoquinto foi o P.º Fr. Placido da Cruz
natural de Pernambuco professo nesta caza.
Era Religioso dotado de prendas, com as quaes sem-
pre servio a Religiaõ. Tocava orgaõ com destreza,
5 e na muzica era perf.^{to}. Todo o seu cuid.º se enca-
minhava p.^a q' as funcoens do Coro, e Igreja se –
fizesse com toda a decencia, e perfeiçaõ. Con-
tando ja m.^{tos} annos de idade, p.^a corõa dos seus vir-
tuozos exercicios, foi acometido de umas grandes
10 dores de cabeça, as q.^s tolerou com grd.º paciencia;
com huma resignaçã de perfeito Religiozo aca-
bou a vida disposto com a graça dos Sacram.^{tos}
no mez de dezbr.º de 1642 sendo D. Abb.º e m.^{to}
R. P. Fr. Bernardo de Braga.
- 15 16 – O Decimosexto foi o P. Fr. Lourenço da Purifica-
çaõ nascido nesta cidade, professo nesta caza.
Ao dep.^s de concluir o seu collegio, o mandaraõ adminis-
trar a fazd.^a da Itapoam; na sua administraçaõ
20 mostrou o zelo, q' tinha p.^a tratar dos bens da Religi-
aõ: ajudou m.^{to} ao Monsteiro q' neste tpº andava
com obraz, com grd.º socorro de farinha, legumes,
e frutas, q' todas as semanas remetia a custa do
seu trabalho, e desvelo. Adoecendo de humas cezoens, e sendo-
lhe aplicado o /remedio/ das sangrias, logo na pr.^a lhe tras-
passaraõ os nervos, e recolhendo-se ao Mostrº embreves dias
25 acabou a vida, ao dep.^s de recebidos os Sacram.^{tos}. Faleceu
em 1º de Mº de 1643. sendo D. Abb.º e M. R. P. Fr. Bernardo
-23-

- 17 O decimo septimo foi o Irmaõ corista Fr. Domingos do Rozario natural dos Ilheos, professo neste Monsteiro. No seu noviciado parece, q' este religioso mais se despunha p.^a morrer, do q' p.^a professar, p.^s não dava ao seu corpo ne/m/ aquelle descanso, q' a Religiaõ permite aos Noviços p.^a alivio das continuas mortificaçoens, e penalid.^{es}, em q' se exercitaõ no anno da sua aprovaçaõ; p.^s todo otpº, lhe restava ao dep.^s satisfazer as suas obrigaçoens, e empregava ao dep.^s de professo lhe deraõ as bexigas, das quaes veio a morrer, tendo-se preparado, com todos os Sacram.^{tos}, aos 3 de Abril de 1643 sendo D. Abb.^e o M. R. P. M.^e Fr. Bernardo de Braga.
- 5
- 10
- 15
- 18 O Decimo oitavo foi o Irmaõ Fr. Fran.^{co} dos Anjos nascido em Itaparica. Neste Mosteiro foi admitido ao Noviciado, aonde poucos mezes dep.^s da sua entrada foi acometido das bexigas, avizados os Religiozos de q' eraõ mortaes, lhe foi dada a profissaõ, e consolado p.^r se ver no estado de Religiozo, encheu os seus dias em 9 de Jº de 1646 sendo D. Abb.^e o M. R. P. M.^e Fr. Ignacio de S. Bento.
- 20
- 19 O Decimo nono foi o Irmaõ Donado F[†] Joze da Esperança natural do Reino professo nesta caza. Em premio do m.^{to} q' trabalhou na
- 25

- reedificação deste Mosteiro, [↑deu] lhe habito e corôa Monacal. Administrou a fazd.^a da Itapoam p.^r alguns annos, e na quellas partes adquirio uma molestia, de que veio a morrer disposto com os ultimos Sacramentos em 2 de M.^{co} de 1647 sendo D. Abbe o m.^{to} R. P. M.e Fr. Ignacio de S. Bento.
- 5
- 20 O Vigesimo foi o Irmaõ donado Fr. Miguel do Paraizo nascido nas Ilhas, professo nesta caza. No estado de secular trabalhou alguns annos nas obras deste Mostrº. Pertendeu o <†> [↑habito] de Religiozo no estado de leigo e como sempre vivesse sem nota do seu procedim.^{to}, foi-lhe concedido o q' dezejava dep.^s de professo continuou no m.^{mo} exercicio de pedreiro com m.^{to} zelo, e adiantam.^{to} das obras, naõ faltando a cumprir com suas obrigaçoens, assistindo de noite a matinas, como neste tp.^o se praticava com os donados. Era humilde, e prompto em servir a q.^l q.^r Monge, em particular sem m.^{is} interesse do q' obedecer. Faleceu com os Santos Sacram.^{tos} em 29 de Agosto de 1649³⁶ Sendo D. Abbe o m.^{to} R. P. M.^o Fr. Ignacio de S. Bento.
- 10
- 15
- 20
- 21 O Vigesimo p.^{to} foi o P. Fr. Antonio de S. Paulo natural do Rio de Janeiro e professo nesta ca-[↓za.] em
- 25

³⁶ A margem encontra-se um ponto de interrogação (APFL).

As virtudes, e as prendas deste Religiozo o fize-
 raõ digno de uma atençãõ. m.¹⁰ destinta em
 q.¹ q.^r Mosteiro, que se achava. No tp.^o
 5 de estudante applicou-se com grd^e desvelo a
 muzica, e a varios instrumentos, princi-
 palm.^{te} a Arpa, q' tocava com destreza. Com
 estas prendas servio sempre a Religiaõ, prin-
 cipalm.^{te} a este Mosteiro, no q.¹ foi sua
 maior assistencia. Ja de id.^r avançada
 10 foi acometido de uma molestia, q' fazendo
 -se desprezível p.^r pequena ou p.^r desconheci-
 da se adiantou com tanta pressa, q' naõ
 lhe valendo os remedios da medicina, acabou
 catolicam.^{te} o seu Desterro desposto com a graça
 15 dos Sacram.^{tos} em 6 de Septbr.^o de 1652 Sendo
 D. Abb.^e o m.¹⁰ R. P. Fr. Mancio do Martires
 22 O Vigesimo segundo foi o P.^e Fr. Paulo do Esp.^o S.¹⁰ natural do
 R.^{no}, professo neste mosteiro. Nos seus principio naõ lhe
 faltou q' padecer, p.^r q' era colerico e de condiçãõ as-
 20 pera, porem prompto e delig.^{te} na satisfaçãõ das
 suas obrigacoens. Ordend.^o de Sacerdote, foi mudado p.^a
 Pernambuco, passados annos veio p.^a este, aonde per-
 dendo a vida corporal, conseguiu a do entendim.¹⁰
 25 p.^r saber reprimir as suas paixoens, e sofreu
 constante os trabalhozinhos efeitos de huma cegueira
 taõ dilatada como foi a sua; visitava

- os enfermos como podia, e da mesma sorte, nos dias de festa se achava presente as funcõens publicas p.^a ter a consolação de ouvir o q' não podia ver. Assim foi vivendo no purgatorio da sua cegueira conforme, e resignado, até q' chegada a hora da sua partida, foi dar contas a D.^s preparado com a graça dos sacramen^{tos}, em 5 de Agosto de 1660 sendo D. Abb^e o m^{to} Re. P. FR. Mancio dos Martires. 2^a vez³⁷
- 10 23 O vigesimo terceiro foi o P. Fr. Agostinho da Piedade nascido em Portugal, e professo nesta caza. Hum dos m.^{tos} Monges, q' nesta provincia tem florecido em virtudes, e neste Mostr.^o acabaraõ perfeitam^{te} as suas vidas foi um delles o P. Fr. Agostino da Pied.^e. Logo q' professou a vida Religioza, considerando-se ja separado do md.^o dava a D.^s repetidas graças p.^r te-lo trazido ao estado, q' sempre desejava; assentou de não perder q.^l q.^r occaziaõ, q' se offerecesse p.^a merecer; teve m^{tas} p.^r q. estas não faltaõ a q.^m quer aproveitar; nestes principios foi despondo um fudam^{to} solido p^a as virtudes, em q' se havia de exercitar. Ordend.^o de Sacerdote apartou-se de todo o amor proprio, e principiou a mostrar a perfeição da sua ajustada vida. Como neste tp.^o a fazenda da Ita-/poam era de grande utilidad.^e p^a este Mostr.^o,³⁸
- 27-

³⁷ Na entrelinha encontra-se a recomendação "cf. n. 44" (APFL).

³⁸ A leitura desta linha foi recomposta a partir da transcrição do original realizada por Dom Clemente Maria da Silva Nigra, antes que o manuscrito tivesse sido submetido ao processo de restauro, pois neste processo, as bordas do papel, por estares bastante puidas, foram cortadas, e, com isso, se perderam algumas linhas finais em fólhos esparsos.

Atendendo os Prelados a sua capacidad.º Ihe encarrega-
 raõ o governo dad.ª fd.ª; nella assistio m^{tos} annos tan-
 to p^{lo} zelo, com q' administrou os bens tempo-
 5 raes, como p^{la} caridad^e, com q' tratava os escravos,
 e vigilancia, com q' assistia aos enfermos. Da
 Itapoam foi removida p.ª a Capella de N. S.
 da Graça neste tp.º pertencente a este Mosteiro,
 achava-se ja adeantado em annos, e destitui-
 do de forças naturaes, porem da pouca q' tinha
 10 se aproveitou como se fosse muita, p.ª as em-
 pregar no serviço de N. S. Qualquer occupaõ
 era do seu gosto, porem o trato, e asseio da Ca-
 pela queria q' corresse p.^r sua conta, naõ con-
 sentindo que escravo algum o ajudasse
 15 nem a varrer a Igreja. Diante daq.^{la}
 devotissima imagem passava os dias, e
 as noites, e sabia q' era perdido o tp.º, q'
 se naõ empregava no serviço de D.^s de
 sua May Sm.^a ou no exercicio das virtu-
 20 des; o altar se via preciosam.^{te} ornado, com
 as esmolas adqueridas p.^{la} sua virtude,
 e p.^{lo} seu disvelo. Como neste tpº corriaõ os
 necessitados, e afflictos com grd.^e frequencia aquella
 Igreja a solicitar daquelle mar de graças o alivio dos
 25 seus trabalhos, e das suas molestias, conseguindo
 p.^{la} sua fe, e p.^{la} sua devoçaõ tudo o q' suspiravaõ:
 aquelles q' p.^r impossibilitados naõ podiaõ ir

implorar o socorro daquela soberanissima Rainha do Anjos mandaraõ pedir ao P. Fr. Agostinho o menino, q' a S. sustenta em seus braços; o P. tirando-o com toda areverencia, o entregava com toda a decencia, a q.^m lho pedia; porem como algumas vezes se não lembrava, do q' fazia, p.^{ta} continua oraçaõ em q' andava, e p.^{los} m.^{tos} annos q' tinha, q.^{do} voltava p.^a a Igreja, e via a falta do menino nos braços da Sr.^a, ficava como louco, e olhando p.^a os outros altares, vendo, q' o menino não estava na Igreja, com as lagrimas nos olhos, sahia pellas visinhanças, formando queixas de que tinha desaparecido o menino dos braços de sua Mãy Santissima, e que elle não se lembrava a q.^m o tinha dado, perguntando com as palavras da Esposa S.^{ta} a todos os que encontrava se sabiaõ a onde estava o amado da sua alma? Quem o tinha logo e entregava compadecido daquella virtuozza sincerid.^e q' so se empregava em couzas Santas. Quando ja o P.^e se via na posse daq.^{le} celestial Tesouro, contente, Alegre, saudozo corria a levar a Snr.^a a noticia de q' tinha aparecido a joia mais precioza dos seus santissimos braços; punha-o no altar e ao depois de lhe dar repetidos osculos nos pes, e de o adorar com reverentes genuflexoens, p.^a explicar a saud.^e em q' o tinha posto a sua auzencia, lhe tomava uma amo-roza satisfaçaõ de se ter auzentado da Igreja, Deixd.^o

A companhia de sua May Santissima, q' com
 t.º gosto o tinha em seus braços, e nelles o tinha le-
 -vado p.ª terras destantes, e caminhos trabalhozos p.ª
 5 o livrar da morte q' lhe querao dar os seus inimigos,
 e elle agora lhe fugia todas as vezes, q' quera. Reprehend.º
 o menino com estas, e outra suavissamas palavras,
 que elle sabia compor, o restituia ao seu deliciozo
 trono, q' eraõ os braços da Snr.ª, e ajoelhado em terra
 se despedia satisfeito. Refere-se este cazo, p.ª ver-mos
 10 ate onde chegaõ os pensam.ºs nascidos da candida
 singeleza de hum varaõ sincero. Observava os votos
 da profissaõ com t.ª cautela, q' nunca se lhe ouviu
 palavra, q' naõ fosse decente, conservando-se casto
 ate amorte, como afirmava o seu companheiro
 15 nas virtudes o P.º Fr. Pedro de Jezus. Asua vontade era
 a dos Prelados, aos q.ª sempre obedeceu gostoso, e delig.º
 Era taõ am.º da pobreza, q' ainda o m.ºs precizo lhe pare-
 cia superfluo: as paredes da sua cela se viaõ cober-
 20 tas de riscos de carvaõ p.ª onde contava os rozarios,
 q' rezava, em a se naõ enganar na conta, q' pretendia;
 e estes eraõ os ornatos mais preciozos, em q' punha
 os olhos com m.ºs gosto. Occupado nestes virtuozos exer-
 cicios passava elle os dias, mezes, e annos; conhecendo
 25 já p.ª falta de calor, e p.ª sua m.ª idade q' se
 avisinhavaõ os seus ultimos dias, pediu q' o
 conduzissem p.ª este Mosteiro a receber o pam-
 dos Anjos em companhia dos Religiozos; pou-
 cos dias aodepois da sua chegada, lhe adminis-
 30 travaõ os ultimos sacram.ºs, q' recebeu com m.ºs
 /actos de pied.º e edificaçãõ dos assistentes;/

dahi poucas horas pediu hum Senhor crucificado,
e abraçando-se com elle, fazendo m^{tos} actos de
contrição, e pedindo perdaõ das suas culpas,
5 acabou a sua penitente, e ajustada vida,
deixando uma conjectura bem fundada aos
circunstantes, de que sua alma fora gozar
da vista de D.^s, tanto p.^{la} formuzura, de q'
se revestio ao depois de morto, como pelas
10 virtudes em que se exercitou em quanto
vivo. Foi o dia do seu falecim.^{to} em 2 de Abril
de 1661 sendo D. Abb.^c o m.^{to} R. P. Fr. Dio-
go Rangel.
24 O Vigesimo quarto foi o Pe. Fr. Pedro de
JEZUS³⁹ natural das Ilhas, profenso nesta caza.
15 Os meios, q' D.^s escolhe p.^a trazer ao caminho da
perfeição as creaturas remidas com o seu precioso
sangue, são taõ admiraveis, q' deixaõ ao en-
tendim^{to} humano naõ so confundido, mas sim
totalm.^{te} obrigado a reverenciar, e temer com um
20 justo, e devido resp.^{to} a incomprehensivel elevação
dos seus altissimos juizos. Hum dos exemplos
desta doutrina foi o P.^c Fr. Pedro de Jezus.
Cazualm.^{te} deu huma queda sendo Alferes
em Pernambuco, q' alem de ficar maltratado
25 em todo o corpo, quebrou uma perna; nesta
aparente desgraça esteve a sua verdad.^{ta} fortuna
-31-

³⁹ O nome JEZUS encontra-se grafado em caracteres diferenciados, como era de hábito.

p.^r q' della tomou occasiao p.^a melhora de es-
 tado. Ao dep.^s q' recuperou asaude perdida, pas-
 sou-se a esta terra, e veio a este Mosteiro pedir o
 habito de Monge levado da exemplarid.^e, e ob-
 servancia, q' via praticada no Mosteiro de
 5 Olinda; foi admetido naforma, q' dezejava:
 porem o inimigo tentador descobrindo naquelle
 animo uma propençaõ p.^a a virtude, temendo-se
 da guerra, q' p.^{lo} tp.^o adiante lhe podia fazer,
 10 defendido com a cogulla Benedictina, empenhou
 as suas enfernaes astucias, p.^a o vencer antes de
 o ver mais adiantado; por um livre motivo deixou
 o habito, e a Religiaõ; porem naõ se auzentou
 p.^a longe, p.^r q' se achava como prezo, sem sa-
 15 ber p.^r q.^m; vivia em uma continua guerra
 com sigo m.^{mo}; queria voltar, mas naõ sabia,
 q' o embaraçava; finalm.^{te} procurou segd.^a vez
 o ingresso, segd.^a vez vestiu o S. habito, e segd.^a vez
 o deixou, com animo de nunca mais o pedir;
 20 porem enganou-se, p.^r q' naõ passaraõ-se m.^{tos} dias,
 q' naõ voltasse; terceira vez pediu, q' o admetissem,
 mas naõ foi atendido p.^r inconstante; com
 este desengano tomou a resoluçaõ de se prostrar
 da parte de fora da portaria, aonde esteve trez
 25 dias com suas noites, dezejando q' o metessem
 debaixo dos pez q.^{tos} entrassem, e sahissem, até
 q' alguns Monges compadecidos intercederaõ p.^r elle;
 md.^{ou} o Prelado, q' se recolhesse e fosse trabalhar
 -32-

p.^a a horta com os escravos; com grande gos-
to aceitou esta prova do seu espirito; assistio
p.^r alguns mezes em comp.^a dos pretos, sem q'
delles se distinguisse no trabalho, e no sustento.
5 Desenganado o Prelado, e os Religiosos, q' elle triumphava
do inferno, e se despira do amor proprio, lhe vesti-
raõ o habito Monacal, q' pl^o tp^o adeante acredi-
tou com as suas conhecidas, e relevantes virtudes.
10 Recolhido ao Noviciado chorava o tempo perdido, porem
elle cuidou em aproveitar naõ perdendo instante, q'
naõ empregasse em mortificações e penitencias que
com licença do seo Mestre accrescentava as que a Re-
ligiaõ determina. Ordenado de Sacerdote, todo se
15 empregava em cumprir com as obrigações de hum
taõ alto Estado; considerava a pureza com que de-
ve chegar hum Ministro do S^r ao Altar, e p.^r isso
sempre achava diminuto o seo preparo e sem-
pre insufficiente a sua disposiçaõ, naõ obst^c
20 ser este todo o seu desvelo. As devoçoens seraõ m.^{tas.}; a sua o-⁴⁰
raçaõ continua, e as desceplinas⁴¹ taõ vigorosas, que as
naõ largava, sem q' primeiro visse derramado copio-
so sangue. Era taõ parco, e austero,
q' os seus manjares nunca se estenderaõ a carne, ou
25 peixe, p.^r que huns mal guisados ligumes, e humas
mal concertadas herva eraõ o q' sustentava aquella
penitente vida. O voto da pobreza foi p.^a elle taõ re-
commendavel, que na sua cella naõ se viaõ mais do q'
/humas imagens de Santos e huns livros espirituaes, e os ins/
-33-

⁴⁰ A partir deste ponto, até a linha 28 – última linha deste fólio –, a letra parece um pouco diferente, provavelmente apenas em função da troca de pena, por uma pena mais fina que a anterior, ou por maior capricho do *scriptor*, pois alguns grafemas bastante característicos permanecem com o mesmo traçado, o que faz com que se descarte a hipóteses de este trecho ter sido escrito por outra pessoa. Os traços dos <T> são taõ sutis que quase naõ aparecem.

⁴¹ O <s> medial é longo.

5 trum^{tos} das suas penitencia; em certos dias da
 semana se apertava p.^r m.^{tas} horas com um largo
 celicio, q' p.^r sua aspereza o punha em hum lasti-
 mozo estado. Assistia nos actos conventuaes, prin-
 cipalm^{te} no Coro, e Igreja com tanta modestia,
 e compostura, q' mudam^{te} advertia <†> [†a reverencia], com
 que devem estar os Monges na prezença de D.^s, q.^{do}
 10 occupados nos seus louvores. Assim foi passan-
 do esse perfeito <m>/M\onge q' não obstante as suas
 rigorozas penitencias, foi della<d>/t\ada, p.^a nos de-
 senganar-mos, q' o exercicio das virtudes não di-
 minue<†> os annos, mas sim os augmenta.
 15 Ja p.^{la} sua m.^{ta} id.^o desamparado da natureza,
 mas não da graça, cahio p.^r uma vez na cama,
 aonde se acabou de purificar p.^r meio de uma
 delatada molestia sofrida com admiravel pa-
 ciencia, até q' chegou o tp^o de trocar esta p.^{la}
 20 outra vida; se despio p.^a a sua partida
 p.^r um modo admiravel. Em dia de Pascoa
 levantou-se da cama, foi a cella do Prelado
 pedir-lhe licença p.^a dizer missa, o q.¹ admi-
 rado com aquella novid.^e, com brandas palavras
 o aconselha, q' melhor seria ouvilla, p.^r q' estava
 25 totalm^{te} destituido de forças p.^a dizel-a, porem
 p.^{lo} não privar d'uma consolação taõ santa, con-
 siderd.^o q' saõ grd.^{es} as forças da divina graça, p.^a
 q' um homem cheio de fe em D.^s, possa executar

5 empresas superiores as forças da natureza, man-
 dou um Monge, q' o acompanhasse, e lhe assistiu
 no altar ate o fim da missa; ao dep.^s acabou
 de celebrar com aquella devoçaõ, e ternura, de q'
 Deus foi testemunha, recolheu-se a cella, e en-
 10 trou a despor-se p.^a a ultima despedida. Tirou
 primieram.^{te} aquelle aspero celicio, q' trazia a ra-
 iz da carne p.^a q' naõ fosse visto, lavou aquelle cor-
 po, q' tantas vezes tinha triumphado dos tres ini-
 15 migos da alma; vestiu o seu habito, e recostando-se
 na cama; mandou buscar um paõ, poz junto
 a si uma vella benta, e hum caderno de oraçoens
 convenientes p.^a os agonizantes; ja tudo prompto
 solicitou do Prelado p.^r meio do enfermeiro, q' o man-
 20 dasse ungir; quizeraõ demorar a sua <purificaçaõ> [↑petiçaõ] p.^a
 o dep.^s do refeitório, em q' se achavaõ os Monges, p.^r
 verem havia poucas horas tinha acabado de dizer
 missas, porem atendendo aos seus rogos, lhe adminis-
 25 traraõ o sacram.^{to} da extrema-unçaõ; concluídas
 todas as ceremonias daquelle ultimo acto, pedio q' o
 enterrassem com o m.^{mo} habito, q' tinha vestido; e despe-
 dindo-se dos Religiozos, agradecendo a caridade, que
 tinhaõ uzado com elle toda a vida, pegou de um
 Senhor Crucificado, e abraçando-se com elle, lhe
 30 rendeu os ultimos obzequios, pedindo-lhe per-
 daõ das suas culpas, e de o naõ ter servido como
 pedia o estado de Catolico, e de Religiozo, que

professara: ultimam.^{te} faz.^{do} m.^{tos} actos de pi-
 edade, e amor de D.^s, entrando em uma leve a-
 gonia, poz termo a sua penitente vida nos
 braços dos Religiozos, q' todos sentirão a sua
 5 morte, p.^f se verem privados da comp.^a de
 hum Monge, q' sempre os edificara, e nunca os
 offendera. As pobres alfaias q' se acharão na sua
 cela, se repartiraõ entre os Religiozos como pre-
 cioso espolio de um varaõ virtuozo. Conta-se, q' uma
 10 enferma ja ungida, tendo noticia da morte deste
 Religiozo, mandara pedir ao Mosteiro alguma
 couza, de q' elle tivesse uzado em vida, e chegan-
 do-lhe as maõs umas contas p.^f onde elle rezava,
 lançando-as no pescoço recuperara saude, e ainda
 15 vivera p.^f alguns annos. Foi o dia do seu fa-
 lecim.^{to} e de Páscoa aos 17 de abril de 1661 sendo
 D. Abb.^e o m.^{to} R. P. M.^e Fr. Bento Rangel.
 25 O vigesimo quinto foi o N. M. R. P. Fr. Bernardo de
 Braga Exprovincial natural da m.^{ma} Cid.^e;
 20 professo <neste Mosteiro> /na Congregaçãõ\l. Era
 Religiozo observante, e dotado de prendas, como as
 quaes servio a Religiaõ, e lhe adquirio avultados
 creditos nas Cadr.^{as}, e nos pulpitos; ainda se con-
 25 servaõ alguns sermoens impressos, nos q.^{es}
 se descobre a sua erudiçãõ ,e o seu zelo.

5 Certificados os Prelados superiores dos talentos
que dotado, p.^a qualquer emprego, o ellegeraõ
Abb.^e deste Mosteiro; a experiencia mostrou o a-
certo da elleiçaõ p.^{lo} m.^{to} q' trabalhou no au-
mento temporal, e espirital desta caza.
10 Concluido o seu triênio foi elevado ao lugar
de Provincial; desempenhou com acertaçaõ
o seu emprego, vizitando a provincia com
grande utilid.^e dos Mosteiros, e trabalho
seu; concluido o seu governo, recolheu-se a
esta caza, na qual passou o resto dos seus
dias, empregando-se na pratica das
15 virtudes, q' sempre exercitara dep.^s de
Religiozo. Achava-se no engenho da
Praia preparando-se p.^a pregar umas
tardes da quaresma, aonde caindo p.^f umas
escadas, ficou tam maltratado, q' reco-
lhendo-se ao Mostr.^o, logo ao depois q' pre-
gou as Domingas, ou algumas dellas,
20 entrou a experimentar os efeitos da queda;
desenganado, q' morria, cuidou com todas

as forças do seu espirito em purificar
 a sua consciencia, e recebidos os ultimos
 sacram.^{tos} com m.^{ta} devoção e lagrimas,
 deixou rezignado esta vida mortal aos
 9 de Março de 1662 sendo D. Abb.^o o M.
 5 R. P. M.^e Fr. Diogo Ra<l>[↑n]gel.
 2<5>/6\ O vigesimo sexto foi o P.^e Fr. Gas-
 par da Assumpção natural do Reino,
 professo nesta caza. Foi Religiozo do-
 tado de uma candida singeleza, e de
 10 uma vida exemplar. A humildade,
 e a obediência foraõ os principios, em q'
 estabeleceu a conducta da sua bem ajus-
 tada vida. Em qualquer parte q' se
 achava servia a Religiaõ com fide-
 15 dade e promptidaõ. No emprego de Fa-
 zendeiro passou grande parte da vida,
 tanto pelo zelo, com que adminis-
 trava os bens da Religiaõ, como pela
 caridade, que uzava com os escravos,
 -38-

[fº21rº]

- e vigilância, com que assistia aos enfermos. Já adiantado em annos, recolheu-se ao Mosteiro, aonde empregou todo o seu cuidado em se dispor para a sua conta final. Adoeceu gravemente, e dezangado, que esta-
5 vaõ completos os seus dias, recibidos os santos sacramentos, pagou o tributo de nascido, aos 20
10 de Agosto de 1662 sendo D. Abb.º o M. R. P.º M.º Fr. Diogo Rangel.
27. O Vigesimo septimo foi
15 o M.º R. P.º P.º Fr. Bento da Cruz natural do Reino, professo nesta caza. Logo do seu noviciado mostrou ser verdadeira a

5 sua vocação pelo m.^{to} disvelo, com
que dava prompta satisfação as
suas obrigaçoens, e pelo grande gos-
to, com que sofria as mortifica-
çoens do anno de aprovaçãõ; Ao de-
pois de professo foi notavel o seu bom
procedim.^{to}, e muito mais ao depois
de Sacerdote. Concluido o seu colle-
gio, o nomearaõ cantor mor deste Mos-
teiro; perfeitam.^{te} comprio com a obrigaçãõ
10 do seu emprego, empenhando-se q' tudo q'
pertencia ao seu cargo se fizesse com perfeiç.^m,
e dicencia. Em atençãõ a sua notoria capacid.^c
o elegeraõ Prezd.^c da Parahiba, ao dep.^s Ab.^c do Mos-
teiro do Rio, e ultimam.^{te} difinidor; a tudo sa-
tisfez como se esperava do seu zelo: o resto da
15 vida pasou nesta caza, occupado em virtuosos
exercicios, e na frequencia do Actos conventuaes.
20 Faleceu fortalecido com a graça dos sacram.^{tos}
em 8 de Janeiro de 1663 sendo D. Abb.^c o m.^{to}
R. P. Fr. Diogo Rangel.

- 28 = O vigesimo oitavo foi o muito R. P. F.^r
Antonio da Esperança, nascido em Per-
nambuco, professo neste Mosteiro. A humil-
dade, e obediência deste Monge lhe prepara-
5 raõ um caminho suave para viver ate
a morte sem trabalhos nem disgosto que
lhe perturbassem a paz, e quietaçãõ inte-
rior de sua Alma, sempre foi prompto em
obedecer, e diligente em executar o que lhe
10 mandavaõ sem inquirir os motivos, averi-
goar as causas ou offerecer desculpas.
Foi muitos annos Mordomo nesta Caza
com geral contentamento e satisfaçãõ dos
Religiozos e utilidade do Mosteiro, naõ
15 faltando no meio de tantas obrigaçoens de
satisfazer as occupaçoens do seu estado
a seo tempo, e as suas horas. Distituído de
forças naturaes para a vida laborioza
empregava todas as suas forças do espirito
20 em se preparar para a Eternidade. Vendo-
se accomettido de uma molestia grave, e que
esta se adiantava para lhe tirar a vi<†>da,
tratou de se dispor com repetidos actos de
contricçãõ, e com as graças dos Sacramentos,
25 os quaes recebidos com grande devoçãõ se
partio des⁴² mundo em 7 de Maio de 1663
sendo D. Ab.^{de} o M. R. P. M.º F.^r Diogo Rangel.
- 29 = O vigesimo nono foi o P. F.^r Ambrozio do
30 Espirito Santo. Nascido no Reino, professo
nesta casa. Foi resolutto, de animo intrepido
e grandes forças naturaes, das quaes nunca
se aproveitou para offender a pessoa alguma
so sim para servir a Réligiaõ, e favorecer aq^m
35 delle se vallia no que era justo. Passado
o conde de Castello melhor por esta terra
para a conquista da Colonia informa-
do do seo valor, o levou por seo capellaõ e
nisso esteve a sua feli<1>/cidade, porque fi-
40 cando prisioneiro dos Castelhanos pelos
varios successos da guerra metido em
uma apertada prisaõ, dentro em uma

-41-

⁴² Muito provavelmente, isso foi ocasionado por um descuido do *scriptor*, não constituindo, portanto, um ato de língua.

fortaleza situada nas margens do Rio da Plata,
 o P.º ajudado do seo valore sua industria com
 muito trabalho e grande perigo o tirou da
 Fortaleza por uma mina subterranea e o poz
 5 a salvo nas terras de Portugal.
 Deste Monge se contaõ alguns casos que lhe
 aconteceraõ revestidos de umas circumstan-
 cias que parece lhe diminuem o credito, es-
 creva-se porem a sustancia delles para que
 10 não fique a tradicçaõ, privada da posse
 em que se acha ha muitos annos.
 O primeiro caso, he, que achando se este Re-
 ligioso na Capitania do Espirito Santo
 indo de passagem para o Rio de Janeiro;
 15 huma noite estando conversando uns
 moradores da terra, que era mal assombra-
 do o caminho por onde se subia para uma alta
 Penha na qual estava uma Ermida
 de N. S.^{ra} O P.º ouvindo a conversa para os
 20 tirar daquelles prejuisos, disse que elle iria
 a aquellas horas ate o mais alto da Penha
 onde estava a Ermida, e para signal to-
 caria o sino da mesma capela, e sem mais
 demora se poz a caminho, porem a poucos
 25 passos se encontrou com um espantozo vulto,
 que mudando-se em varias formas o fora accom-
 panhando ate o lugar destinado; chegou a
 capela e querendo tocar o sino, achou em-
 baraçado na corda outro vulto de mais hor-
 30 renda figura que o primeiro; sempre lan-
 çou mão da corda e tocou o sino, porem
 ao mesmo tempo aquelle animal immun-
 do o impelio com tanta força, e violencia,
 que no mesmo instante veio pelos ares cahir
 35 a porta da mesma casa aonde o esta-
 vaõ esperando: admirados todos de verem o
 P.º junto a si logo que ouviraõ o sino, elle

5 sem turpação alguma lhes referio o que havia
passado. Dizia o dito P.º que N. S.ª com aq.¹ se a-
pegara quando lançou mão a corda, o livra-
ra de algum grande perigo que lhe podia
succeder; e este he o unico e sufficiente motivo
que nos pode persuadir a darmos credito
ao successo referido.

10 O segundo caso foi: que
não podendo este Religiozo em uma noite adormecer se levantara pelas 11 horas, e sahira para
um eirado que ficava perto de sua cella aonde
costumavaõ conversar o⁴³ Religiozos nas horas
permitidas, e vendo que estava la outro Religi-
15 ozo, se chegara a elle a saber quem era, e conhe-
cendo ser um Monge que havia dias tinha mor-
rido, lhe perguntara que vinha ca buscar, ao q'
o defuncto respondeo que vinha solicitar o perdaõ de
uma restitução em que estava a hum Religiozo de
20 um pouco de dinheiro que achara dentro em uma
bolsa que lhe cahira indo elle para a horta em uma
tarde dispensada, e como não restituiu e nem pedio
perdaõ em vida, agora por divina permissaõ vi-
nha fazer esta diligencia.

25 O P.º tomando por sua conta o seo disencargo
foi dar parte ao Prelado e ao Religiozo do que
tinha passado, e conseguido o perdaõ de um
e outro voltou com a resposta ao defuncto o q.¹
ao depois de lhe agradecer o beneficio que lhe
30 fizera desaparecera.

O terceiro caso, he, que
a este Religiozo veio pedir um Monge faleci-
do, que quizesse o acompanhar no coro a rezar
o officio Divino pelas faltas que nelle tinha com-
mettido, por se não inclinar ao Gl. Patri na forma
35 que devia, e que o P.º [↑ao q o P.º] annunindo propoz-se fazer

⁴³ Realmente, no original, não há concordância de número; o artigo está no singular e o substantivo está no plural.

<de um> [↑no espaço de um] anno desde huma hora da noite
 ate as duas, [↑-e depois disso deixou de assistir o religiozo
 [↓fallecido a essas obrigações] Estes são os casos que se conta
 succederaõ a este Monge. O q' se he
 5 ou naõ, verdade, Deos o sabe.
 Neste Mosteiro fez a sua maior assistencia,
 ao qual sempre servio com promptidaõ e
 zelo. Naõ molestava, nem offendia pessoa
 alguma, porque era prudente, e amigo
 10 da paz. Já adiantado em annos adoe-
 ceo de uma febre maligna que dan-
 do lhe tempo para se preparar com m^{tos}
 actos de Catholico, e com a graça dos Sa-
 cramentos em breves dias lhe tirou a vida.
 15 Foi o dia do se⁴⁴ fallecimento aos 19 de Março
 de 1664 sendo D. A.^{bc} o M. R. P.^e. M.^e F.^f Francisco da Visitaçaõ.

 30 = O trigesimo foi o muito R. P.^e F.^f Paulo de
 Jezus, natural do Reino, e professo neste
 20 Mosteiro, a vida deste Religiozo foi exem-
 plar. Logo de seu ingresso na Religiaõ
 sempre as suas acçoens se encaminha-
 vaõ para o serviço de Deos, e deste Mos-
 teiro, era dotado de genio affavel cortez
 25 e politico em tudo o que se naõ oppu-
 nha a observancia Regular. Viveo na
 graça dos Prelados pelo seo recto proce-
 dimento, e pela sua perfeita observancia.
 Depois de ter servido esta caza m^{tos} annos
 30 no Coro, Altar e outros empregos em geral
 satisfaçaõ vendo que este Mosteiro naõ tinha
 Engenho nem posses para o fabricar entrou
 a ponderar os meios por onde poderia con-
 seguir que o tivesse sem dispendio da Re-
 35 ligiaõ. Deos lhe descobrio os caminhos para
 -44-

⁴⁴ Exatamente assim se encontra no original.

5 completar o seo desejo, deu parte ao Prelado
 e mais Religiozos do seu intento, pedindo as
 terras da Lagem, que pouco antes nos tinha
 dado Gonçalo Annes. Foi ouvida a sua pro-
 posta mas naõ muito attendida pelas impos-
 sibilidades que se representavaõ dos animos
 de menos valor que o seo, conseguida comtudo
 a licença, cheio de fe em Deos, tomando sobre
 10 si o dinheiro para a fabrica, foi dispondo
 tudo com taõ bom successo, que em menos an-
 nos do que se esperava se vio este Mosteiro de
 posse de um Engenho completo, accabado e
 satisfeito todo o dinheiro, que o P.^e seo funda-
 dor tinha tomado para o estabelecer.
 15 Já adiantado em annos pedido ao Prelado lhe
 mandasse successor, entregando-lhe o Engenho,
 lhe pedio com as lagrimas nos olhos tratasse
 os escravos com muita caridade na saude
 e na doença, na vida e na morte, e da
 20 mesma sorte soccorresse⁴⁵ aos pobres que delle
 se valessem, segurandolhe que em q^{to} assim fizes-
 se o Engenho havia de render e Deos o havia
 de ajudar, assim succedee, e assim se utilizou
 este Mosteiro de avultados rendimentos pelo
 25 espaço de muitos annos.

O resto da vida empre-
 gando-se em louvaveis exercicios, e frequencia
 dos actos Conventuaes em q.^{to} pode, na vida e na
 morte foi tratado, do Prelado e dos Religiozos com
 30 o respeito e Caridade que merecia, o seo zelo e sua vir-
 tude. Foi Monge que sempre acreditou o seo habito
 e sua Religiaõ tanto dentro como fora do
 Mosteiro.

-45-

⁴⁵ O segundo <s> aparece grafado como <ſ> longo.

Chegado o fim de seos dias cuidou com todas
 as forças do se⁴⁶ espirito em se dispor para
 sua partida, e recebidos os ultimos sacram.^{tos}
 com m.^{tas} lagrimas e actos de Catholico, poz fim
 5 a sua peregrinaçãõ aos 4 de Março de 1667 sendo
 D. Ab.^e o M. R. P.^e Preg.^{or} Geral F.^r Izidoro da Trindade.
 31⁴⁷ = O trigesimo primeiro foi o P.^e F.^r Pedro dos Mar-
 tires natural do Reino e professo nesta caza.
 Era Monge, observante e prompto em cumprir
 10 com as obrigaçoens do seo estado Religiozo; atten-
 <os Prelados> dando os Prelados a sua conhecida capacida-
 de o elegeraõ Companheiro do Provincial, e ao depois
 em sua eleiçãõ intermedia Ab.^e desta caza, aq.¹ go-
 vernou por tempo de anno e meio com accei-
 15 taçãõ dos Religiozos e aumento da observancia
 regular. Passados alguns annos foi adminis-
 trar o Engenho da Praia onde accabou de mos-
 trar o seo zelo, e sua caridade. Por occasiaõ de uma
 molestia grave, se recolheo ao Mosteiro e nelle em
 20 breves dias accabou a vida disposto com a gra-
 ça dos sacramentos em 3 de Agosto de 1668. Sendo
 D. Ab.^e o M. R. P.^e Preg.^{or} Geral F.^r Izidoro da Trindade.
 32⁴⁸ = O trigesimo segundo foi o P.^e F.^r Manoel do Desterro
 natural do Rio de Janeiro e professo nesta caza.
 25 Era Religiozo dotado de prendas naturaes e Moraes;
 com ellas servio a Religiãõ principalm^{te} a este Moste^{ro}
 no qual foi a sua maior assistencia, tanto no Coro
 por ser bom Muzico, e soccorrido de uma perfeita
 voz, como no pulpito aonde era ouvido com m^{ta}
 30 atençaõ pela boa acceitaçãõ com que pregava.
 Ao depois de m^{tos} annos empregados nesses santos e
 nobres exercicios, foi accomettido de uma mo-
 lestia, que ao principio <†> tirou-lhe alguns senti-
 dos corporaes, e pelo tempo adiante chegou a
 35 ficar variado no entendimetno, desta sorte
 passou mais de um anno ate que chegado o
 tempo, que tivessem fim os seos dias e trabalhos

-46-

⁴⁶ Exatamente assim se encontra no original.

⁴⁷ No original, o número 31 está sublinhado com caneta hidrocor verde.

⁴⁸ No original, o número 32 está sublinhado com caneta hidrocor verde.

por conta do Ceo correo o prepara para sua
 partida, porque huma noite as dez horas
 foraõ avisar o Prior, da parte do Prelado, para
 que fosse confessar ao P.º F.º. Manoel do Desterro.
 5 este aviso nem foi do Prelado, nem se soube quem
 o dera, entrando o Prior na cella do enfermo o achou
 em seo perfeito juizo fez huma confição geral
 com muitas lagrimas e muitos repetidos actos
 de contricção, ao depois de absolvido perdeo a
 10 falla, e dahi a poucas horas a vida. Foi o dia
 do seu fallecim^{to} em 6 de Dezembro de 1668 sendo
 D. Ab.º o M.º R. P.º Preg.ºr Geral F.º Izidoro da Trindade.
 33 O trigesimo terceiro foi o P.º F.º Bernardino dos
 Reis natural de Bastos professo nesse Mosteiro.
 15 Foi Religiozo de huma vida penitente, e perfeitam^{te}
 observante dos votos de sua profissão. Todo o tempo
 que lhe restava das obrigaçoens da Religiaõ, emrega-
 va na lição dos livros espirituaes. Sempre estava
 recolhido, e assim sempre viveo descançado. A este
 20 Religiozo succedeo estando no Confessionario, che-
 gar a confessar se huma Mulher indisposta para
 o Sacramento; com boas palavras e bons conce-
 lhos a despedio sem absolvição, porem ella queren-
 do accrescentar o numero de suas maldades, lhe
 25 respondeo que se não absolvía clamava que elle
 a estava solliscitando; ficou o Religiozo angus-
 tiado e afflicto, porem neste tempo appareceo
 hum Monge que nunca se soube quem foi com
 hum recado do Prelado que o chamava a toda a
 30 pressa, promptam^{te} se levantou e foi buscar
 o Prelado, do qual se soube que não tinha man-
 dado tal avizo; conheceo o P.º q' por este meio D.^s
 o tinha livrado da infamia que o esperava.
 35 Nos ultimos annos de sua dilatada vida padeceo
 algumas molestias para coroa de suas virtudes.
 Faleceo aos⁴⁹ com a graça do Sacramento em 31 de
 Dezembro de 1669 sendo D. Ab.º o M.º R. P.º Preg.ºr Geral
 /F.º Pedro do Espirito Santo./

⁴⁹ Exatamente assim se encontra no original.

- 34 = O trigesimo quarto foi o P.^o F.^r Joaõ Lopez natural do Reino, e professo nesta caza. Buscou a Religiãõ adiantado em annos, e ja no estado de Sacerdote, tinha huma fazenda em Sergipe do Conde aonde assistia; pela amizade, que tratava com o P.^o F.^r Paulo de Jezus fundador do Engenho da Praia sabendo delle a perfeiçãõ e a observancia em que viviaõ os Monges deste Mosteiro, pertendendo ser admitido em o numero delles, conseguiu o q' desejava, pelas noticias q' havia do seo recto procedimento, doou esta Caza com 8 escravos que possuia, e profecendo a vida Religioza com grande consolaçãõ e alegria de sua alma viveo quatro annos em companhia dos Monges, e dando a Deos m^{tas} graças, sempre viveo m<sup>to^{ss>} satisfeito, no fim delles adocendo gravemente, e conhecendo se a doença de morte, para ella se dispoz com todos os Sacram^{tos} e ultim^{te} com muitos actos de contricçãõ accabou a sua ajustada vida em 2 de Março de 1672 sendo D. Abb.^e o M. R. P.^e Preg^{or} Geral F.^r Pedro do Espirito Santo.
- 20 35⁵⁰ O trigesimo quinto foi o F.^r An.^{to} Catelam professo no Mosteiro de N. S.^{ra} do Monserrate de Cataluna, natural do Reino de Castella; com licença de seos Prelados veio para America a tirar esmollas para remediar as necessidades de suas obrigaçoens, que tinha nesta cidade assistio alguns annos em caza de hum seo Parente vivendo como Religiozo sem nota de seo procedim.^{to} Vendo-se accomettido de huma molestia grave, se recolheo a este Mosteiro e nelle veio a morrer entre os Religiozos preparado com a graça dos Sacramentos aos 3 de Maio de 1672 sendo D. Abb.^e o M. R. P.^e Preg^{or} Geral F.^r Pedro do Espirito Santo.
- 35 = O Trigesimo sexto foi o P.^e F.^r Gregorio Per.^a nascido no Reino, professo nesta Caza. Era Religiozo de huma candida singeleza, humilde e obediente. Servio a Religiãõ no Coro e no púlpito ate onde chegavaõ suas forças. Foi Prior em Pernambuco, recolhido a este Most.^o padeceo m^{tos} annos molestias incuraveis do que veio ultimam.^{te} a ficar entrevado, com

⁵⁰ APFL.

- paciência de justo sofria as grandes e continuas
dores procedidas das chagas que se lhe abrião no cor-
po, ao depois de m.^{to} padecer sempre resignado e con-
formi acabou a sua trabalhoza vida disposto com
5 a graça dos Sacramentos, e com repetidos actos de
Catholico, aos 25 de 8.^{bro} de 1673 = sendo D. Abb.^e o M. R. P.^e Preg.^{or}
Geral Fr. Pedro do Esp.^o Santo.⁵¹
- 37 = O trigesimo 7º foi o P.^e Preg.^{or} F.^r Bazilio da Ascençaõ nasci-
do no Reino e Professo nesta Caza. Logo no seo principio mos-
10 trou que⁵² buscado a Religiãõ para servir, assim o praticou
emq.^{to} viveo, porq' sempre trabalhou sem descanso, em quan.^{to} teve
fo<†>/r\ças para o fazer. Como era notorio o seo zelo o manda-
rãõ por companheiro do fundador do Most^o de Santos
aonde acabou de mostrar a capacidade que tinha
15 para qualquer emprego, foi Abb.^e do Most^o de S. Paulo
Presidente do Hospicio do Parnahiba, e por m.^{tas} vezes
vizitador dos Conventos q' temos por aquellas partes
a tudo satisfazia como se esperava da sua perfeita
observancia. Já nos seos ultimos annos voltou para
20 este Mosteiro a disporse para a Morte que todos
os dias esperava para maior estimulo do seo pre-
paro. Cahio enfermo, e desenganado q' era chega-
da a sua hora recebidos os ultimos sacram.^{tos} com
signaes bem indicantes da sua contriçaõ encheo
25 os seos dias em 20 de Junho de 1674 sendo Prezid.^e
deste Most.^o o M. R. P.^e F.^r An.^{to53} da Trindade.
- 38 O trigesimo oitavo foi o Irmaõ Donato F.^r Macario de S.
Joaõ, natural do Reino de Castella. Foi admittido ao
30 S. Habito, no estado de leigo tanto pelo seo bem procedim.^{to},
como por ter sufficiente noticia de Architectura. Traba-
lhou nis⁵⁴ ate morrer com grande zelo e disvelo. Em premio
do seo merecim.^{to} lhe deraõ o habito e coroa Monachal. Dei-
xou disposta em parte a planta deste Most.^o e da Igre-
ja nova com a clareza necessária p.^a sua execuçaõ.
35 Faleceo depois de Sacramentado aos 3 de Abril de
1676 sendo Prezid.^e desta Caza o M. R. P.^e Preg.^{or} F.^r An.^{to55} da
Trindade.
- 39 O trigesimo nono foi o M. R. P.^e F.^r Constatino da
40 Apresentaçãõ, nascido em Portugal professo nesta Caza
nella foi Conventual toda a sua vida.

⁵¹ Há um ponto de interrogação, de cabeça para baixo, na margem esquerda e o nome do monge está sublinhado. (APFL)

⁵² Contrário ao que seria de se esperar, não há o verbo *ter* (*mostrou que tinha buscado*) nesta sentença.

⁵³ Há um ponto de interrogação, de cabeça para baixo, na margem esquerda e o nome do monge (An.^{to} está sublinhado. (APFL)

⁵⁴ Percebe-se a falta, por pressa ou por discuido do *scriptor*, da sílaba final da palavra *nisto*.

⁵⁵ Há um ponto de interrogação, de cabeça para baixo, na margem esquerda e o nome do monge (An.^{to} está sublinhado. (APFL)

Conventual⁵⁶ porque não quizerão os Prelados que ficasse
 privada da assistencia de hum monge tão exemplar
 e observante. Logo do seo noviciado mostrou que D.^s o tinha
 destinado para Religiozo por q' sempre foi prompto em
 5 obedecer diligente em executar o q' lhe mandavaõ sem
 imquirir os motivos, averiguar as causas, ou offerecer
 desculpas; para o Coro era taõ dilligente que nunca foi
 visto que entrasse tarde, ou faltasse a elle, e da mesma
 10 sorte em todos os actos conventuaes, e funçoens Reli-
 giozas, a sua composiçaõ, o seo recolhimento, a sua
 perfeita observancia lhe adquiriraõ huma atençaõ
 muita distincta não so entre os Religiozos, mas tam-
 bem entre os Seculares. Certificado os Prelados da sua
 15 ajustada vida, com doze annos de habito o elegerão
 Mestre de Noviços; neste emprego o conservarão por es-
 paço de dezoito annos, e merecia que o conservassem
 por toda a vida pelos grandes fructos que colheo a
 Religiãõ do seo disvello. Tratava dos seos Noviços como
 Mestre e como Pai, instruindo-os no S.^{to} temor de Deos na
 20 observancia dos estatutos, e leis da Religiãõ, e na prati-
 ca de todas as virtudes, porque em todas os fazia
 exercitar, sendo elle o primeiro que com seo exemplo
 os animava, com sua doutrina os dirigia a serem ob-
 servantes. Sempre os acompanhava nos actos Conventuaes
 25 com tanta modestia, e compustura, que não se
 conhecia qual delles era o Mestre senaõ pelo lugar em
 que o viaõ; persuadia lhe⁵⁷ com tanto espirito as obri-
 gaçoens pertencentes ao estado religiozo, q' m.^{tos} de seos dis-
 cipulos ao depois que foraõ Prelados se aproveitavaõ de
 30 muitos dos seos avizos para o acerto dos seos governos, e
 bastava saberse q' algum Religiozo fora discípulo deste
 Mestre, p.^a o julgarem observan.^{te}, e perf.^{to}, foi duas vezes
 Prior deste Most.^o para não parecer que falta a obediencia,
 de outras Prelazias que se offereceraõ sempre se recusou, p.^r
 35 se julgar pela sua humildade sem os requisitos p.^a as exer-
 cer. Ao depois de passar m.^{tos} an.^{os} occupando os dias e as noi-
 tes em Religiozos exercicios, e rigorozas penitencias as q'^s
 ajuntava um trabalhozõ Cilicio, trez dias antes de mor-
 rer recolheose a sua cella a prepararse com as ultimas
 40 disposiçoens para sua partida e recebidos os sacra-
 mentos da Igreja com m.^{tos} actos de Catholico concluiu os
 seos dias este observante e perfeito Religiozo deixando
 os Monges saudozos e sentidos por se verem privados
 da comp.^a de um Monge que tanto se empenhou em

-5/-

⁵⁶ Esta palavra encontra circulada. Ato feito na mesma época da escrita do texto.

⁵⁷ Não há concordância de número.

acreditar a Religião com suas virtudes e edificar os Religiosos com seus exemplos; foi o dia do seu falecimento¹⁰ em 9 de 8.^{bro} de 1676. Sendo D. Abb.^e o M. R. P.^e Preg.^{or} F.^r João de Souza⁵⁸ o q¹ lhe fez as exéquias cantando elle a Missa, e o mais q' se costuma nos officios de Religio-
5 ozos.

40. O quadragesimo foi o P.^e F.^r João Vir.^a natural desta Cid.^e professo neste Most.^o Era Monge de bom procedim.¹⁰ e dilig.^{te} em cumprir com as obrigaçoens pertencentes a sua profiçãõ. Nos seus principios padeceo alguns trabalhos e
10 desgostos por ser de condiçãõ dura, passados alguns an.^{os} se foi ordenar ao Reino, e no regresso o mandaraõ para os Most.^{os} do Sul, aonde servio a Religiãõ, no que permitiaõ suas forças; ja adiantado em annos voltou para este Most.^o e nelle terminou sua carreira aos 16 de julho
15 de 1677 sendo D. Abb.^e o M. R. P.^e Preg.^{or} F.^r João de Souza.

41 = O quadragesimo prim.^o foi o Irmaõ F.^r Phillipe dos S.^{10s} nascido em Portugal, professo nesta caza. Na idade de quarenta 7 an.^{os} buscou a Religiãõ, desenganado das in-
20 constancias da cousas terrenas; porem D.^s lhe dilatou a vida para o servir e louvar, como tambem para confuzaõ dos mais fortes, porq' sendo um homem simples e de pouca industria de tal sorte se adiantou nas
25 virtudes q' parecia, q' todas as aççoens q' obrava se encaminhavaõ a mostrar os caminhos que deve seguir aquelle que quizer ser perfeito. Ao depois de professo foi mandado trabalhar na horta, recebeo com m.^{10s} gostos este humilde emprego, e nelle se exercitou em q'¹⁰ teve forças p.^a exercer, de noite se recolhia a clausura, e se conversava com
30 o seu M.^e de virtudes o P.^e F.^r Pedro de Jesus o qual o admittia por companheiro de suas particulares penitencias, emprestava algumas vezes o seu colete de Cilicio do q'¹ uzava. Dispensado já pelos seus an.^s do trabalho da horta, de todo se entregou a dispor-se para sua conta final, as manhas
35 gastava pelo Coro, e tribunas, [↑servindo] as mais das missas que se diziaõ na Igreja, as tardes e as noites passava de joelhos na sua pobre cella orando ou mental ou vocalm.^{te}, chorando lagrimas e pedindo misericordia nestes santos exercicios. Continuou deste modo ate morrer, sendo o exemplo da sua
40 vida o melhor ditame que nos podia deixar p.^a conseguirmos a perfeiçãõ Religioza. Faleceo com os Sacram.^{10s} da Igreja em 22 de Maio de 1678 sendo D. Abb.^e o M. R. P.^e Preg.^{or} F.^r João de Souza.

⁵⁸ No mais das vezes, o nome desse religioso aparece sem o <s> final.

- 42 = O quadragésimo segundo foi o M. R. P.º M.º F.º
 Mauro da Assunção, natural do Rio de Janeiro
 professo na mesma caza. Logo no seo Noviciado
 fechou este Religiozo as portas a ociosidade, em-
 5 empregando se sempre em exercicios, em compaciveis
 com a Cella, porque nos seos prim.ºs an.ºs se applicou
 a lição da S.ª Regra, Ceremonias, e livros spirituaes;
 ao depois de Collegial, cuidou em satisfazer suas obri-
 gaçoens com tanto disvello que no fim dos estudos
 10 o elegerão Pass.ºe ao depois M.º de Theologia, adquirindo
 creditos m.º distinctos para a Religião pela geral satis-
 façãõ com q' dava a conhecer o seo talento, tanto nas
 Cadeiras como nos pulpitos. Foi Prior em Pern.ºo
 sendo Pass.ºe, e no Rio de Janeiro sendo Lente. Ao depois
 15 de Jubilado com licença do Rev.ºm se passou a procu-
 rar a Provedoria da Fazenda Real p.ª um seo Irmaõ.
 Concluido o seo negocio, como tambem algumas das
 prudencias da <†>Pºrovincia, q' lhe recomendarão os
 Prelados della, voltou para este Mosteiro, o qual
 20 pouco aproveitou do seo grande prestimo, p.º q.º
 a morte o privou da vida, recebidos so Sacram.ºs da
 Igreja, em 18 de Dezembro de 1678. Sendo D. Ab.º e M.
 R. P.º Preg.ºr F.º João de Souza.
- 43⁵⁹ = o quadragésimo terceiro foi o M. R. P.º F.º An.º da Nati-
 25 vidade, natural da Ci.ºe da B.ª professo neste Mosteiro.
 Era Monge dotado de m.ºas prendas naturaes, e moraes, com
 as quaes servio e acreditou a Religião e sua pessoa.
 Admitido ao Collegio de Philosophia, como tinha feliz
 memoria, e era incansavel na applicação aos estudos,
 30 tanto se aproveitou nos exercicios literarios, e foraõ
 taõ felizes os seos progressos, que logo no fim do Col-
 legio fazendo Actos de Passante, foi [↑nomeado] provido em uma
 Cadeira de Philosophia, na qual acabou de mostrar
 a capacid.ºe indubitavel para as letras; pelo tempo
 35 adiante conseguiu o nome de gra.ºe Theologo, e de Preg.ºr
 insigne. Como as suas letras se realsaõ com a pra-
 tica da virtude, p.º q.º sempre foi observan.ºe, composto,
 prud.ºe e bem instruido nos estatutos e leis da Religião,
 o elegerão D. Abb.º do Rio de Janeiro, a experiencia mos-
 40 trou o acerto da eleição pelo m.º que trabalhou no spiri-
 tual do Mosteiro. No Cathalogo dos Prelados daquella
 Caza se da uma gra.ºe not.ª q' augmentou as obras
 do Convento, porque as pincipaes e de mais custo se
 fizeraõ no seo trieno, concluido elle se retirou para
 45 este Most.º, o qual pouco tempo logrou a sua provei-
 toza assistencia, porque, passados poucos mezes

⁵⁹ O número está sublinhado com caneta hidrocor verde. (APFT)

depois de sua chegada foi accomettido de huma molestia grave, que conhecendo ser a ultima, cuidou em se dispor com toda as forças do seo spirito para a sua partida. Faleceo em 7 de Julho de 1679 tinha

5 quarenta e tres annos de idade e vinte sete de habito, sendo D. Ab.º o M.º R. P.º P.º Fr Marcos do Desterro.

44⁶⁰ – O quadragésimo quarto foi o P.º F.º Paulo do Espº S.¹⁰ do qual não se descobrio outra noticia da sua vida se não o seo nome na pedra da sepultura, he queixa

10 sem remedio lamentar este discuido. Foi Religiozo Sacerdote, podemos inferir chegou a ser admittidos a estes estados taõ perfeitos, por que o não desmerecia o seo procedim.¹⁰ <Fas> Faleceu em 12 de Agosto de 1680 sendo D. Ab.º o M. R. P.º Preg.º F.º Marcos do Desterro.

15 45⁶¹ = O Quadragésimo quinto foi o N. Re^{mo} Pº Provi.^{al} Fr. Antonio da Trindade, natural de Itaparica termo deste Arceispado⁶² da Bahia. Do seo Noviciado sahio este Religiozo taõ bem instruido no caminho das virtudes, e perfeiçãõ Religioza, q' bem mostrava ser

20 discipulo daquelle grande M.º que bem soube ser dos seos Noviços; vivia totalm^{te} separado da communicaçãõ com os homens, de sorte que ficando sua Patria pouco distante Cidade⁶³; poucas vezes voltou a ella ao depois de Religiozo, dizendo

25 que sua caza era a Religiãõ, e seos parentes os seos Irmaõs Religiozo, como era Religiozo observante e prudente o elegeraõ Prezidente desta Caza, por deixaçãõ que tinha feito della o seo Abbº o M. R. P.º Fr. Mauro da Trindade, no acerto e disposiçoens do seo governo desempenhou o que se esperava da sua perfeita observancia.

30 Passados an.^s como nelle concorriaõ os predicados para exercer o lugar supremo da Religiãõ, o elegeraõ Provincial desta Provincia no primº capitulo celebrado nesse Mostº no an.º de 1679 a eleiçãõ deste Religiozo mostrou o acerto do

35 Capitulo. Com geral acceitaçãõ foi recebido dos Religiozos

⁶⁰ O número está sublinhado com caneta hidrocor verde. (APFT)

⁶¹ O número está sublinhado com caneta hidrocor verde (APFT). Há também na entrelinha superior a seguinte indicação cf. 22 (APFL).

⁶² É exatamente assim que aparece no original.

⁶³ É exatamente assim que aparece no original.

os quaes o estimavaõ como Pai, e o respeitvaõ como prelado taõ bene-
 merito; p.^m no mesmo tempo, q' dignam^{te} se achava exercendo o seo em-
 prego com hum anno, e alguns mezes de governo foi accomettido de
 huma enfermidade mortal, e conhecendo ser esta, a q' lhe determina-
 5 va os seus dias, recomendando aos subditos, que se achassem pre-
 zentes a lembrança do rigor da quella ora, e a vigilança com que
 deviam andar pela sua incerteza, tendo recebidos todos os Sa-
 cramentos, pagou o tributo de nascido aos 20 de Maio de 1681, sen-
 do D. Abade o m.^{to} R. P. Pregador Fr. Marcos do Disterro. Foi sep-
 10 tultado na Sacristia com as honras devidas ao lugar, que oc-
 cupava.

46 O Quadregesimo sexto foi o P. Fr. Joaõ Baptista. As suas me-
 morias estaõ sepultadas com as suas sinzas; p.^r que naõ se des-
 cobriu noticia alguma da sua vida, que supomos havia de ser
 15 ajustada ao estado de Religiozo, e de Sacerdote. Falecõ em 13 de Abril
 de 1682, sendo D. Abade o M.^{to} R. P. Pregador Fr. Bento da Victoria.

47⁶⁴ O Quadregesimo septimo foi o m.^{to} Reverendo P. Provincial Fr. Ignacio da
 Purificaçãõ, natural da Cidade do Porto, professo neste Mosteiro, como
 20 discipulo, que foi, da quelle grande Mestre de Noviços, de q.^m já se
 fallou, e p.^{la} boa educaçãõ com q' foi criado nos premr.^{os} annos, em to-
 do tempo mostrou este religiozo nas suas açções o feliz progreço de
 taõ bons principios, detodos era estimado p.^{la} sua obervancia,
 p.^{lo} seu zêllo e p.^{lo} seu prestimo. Ordenado sacerdote, foi admittido
 25 ao Collegio no Rio de Janr.^o ao depois de fazer actos de paçan-
 te, e constituiu lente de Theologia, ou p.^r falta de saude, ou por al-
 gum desgosto, que tivesse, deixou a cadr.^a, e com licença do Rem.^{mo}
 se passou ao Reino; na viagem foi cap.^{to} de Mouros, e resgatado
 da quella dura escravidam, chegou a sua Patria, aonde assistio al-
 30 guns tempos, edificando com o seu ajustado procedimento, todos aq.^{les}
 com q.^m tractava. Brevemente voltou p.^a este Most.^o, aonde foi recebi-
 do com muito gosto dos Religiozos, p.^r se verem na posse da comp.^a
 de hum monge, que tanto desejavaõ, como era exemplar, e cui-
 dadozo, o mandaraõ estabelecer na barra de S. An.^{to} huma quinta

⁶⁴ APFL.

p^a divertimento dos Religiozos, nos dias, que a Religião o p^o er\mitte, fundou a quinta, e nella assistia com aquella modestia, e compustura, que se esperava da sua perfeita observancia. Era muito amante da sua Provincia; e por ella padecêo muitos trabalhos. Na mesma quinta foi prezo p^r decreto real a requerimento dos Padres da Provincia, e p.^a Lisbôa remettido p.^{lo} crime, que lhe formaraõ de separador da Provincia; porem nenhum trabalho foi capaz de lhe diminuir a sua constancia, antes animava aos Monges, que o acompanharaõ na prizaõ, a não desistirem de p.^r em liberdade a sua Provincia. Chegado a Lisboa, vendo que a cauza da Provincia tinha corrido a reveria⁶⁵ p^r falta de Procurador, se partio para Roma, em Companhia do m.^{to} R. P. F. Leão de S. Bento, aonde conseguiraõ o breve, p.^a que os filhos da Provincia fossem Prelados nella; p^r que antes deste tempo os Monges da congregaçãõ, he que a vinhaõ governar. Nestas viagens taõ bem dilatadas padecêo este Religiozo m.^{tos} desgostos, m.^{tas} contradicões, e m.^{tos} trabalhos. Em premio dos seus avultados merecimentos quizeraõ os Padres capitulares, que occupasse os lugares mais autorizados da Religião, mas elle sempre se escuzou, dizendo, que não padecera trabalhos por ambiçaõ dos governos, mas sim p^r patrocinar a razaõ, e pelo zêllo da Provincia; ultimam^e p^r satisfazer os Repetidos rogos dos Monges asseitou o ser Provincial, e foi o segundo elleito na Provincia. Governou anno, e meio com geral acceitaçaõ dos Religiozos p^rq^r todos lhe viviaõ obrigados p.^{tos} muitos serviços, que fazia, e fizera a Religião, e faria muitos mais, se a morte o não privasse da vida no tempo em que andava mais cuidadozo no seu augmento espiritual, e temporal. Enfermou gravemente, e deenganado q^r a moléstia vencia a todos os remedios, que lhe applicavaõ, dispondo-se com todos os Sacram.^{tos}, e com muitos actos de Catolico, deixou rezinado este vale de miserias em 13 de Dezembro de 1682 sendo D. Abd.^e o M.^{to} R. P. Pregador F. Bento da Victoria, Foi sepultado na

⁶⁵ É exatamente assim que aparece no original.

- 48⁶⁶ = Sacristia com as Seremonias devidas ao lugar q' exercitava.
 O quadregesimo oitavo foi o M. R^{do} P^e Fr. Martinho
 de Jezus natural do Rio de Janeiro. <Ne>Noticia
 que se pode descobrir deste Religiozo he que servio
 5 assistindo sempre dentro do Mosteiro, porque era bom
 Musico, e soccorrido de huma perfeita voz a qual
 empregava nos divinos louvores com grande
 alegria, e consolação da sua Alma. Faleceo em
 24 de Agosto de 1683 sendo D. Abb.^e o M.^o R. P.^e Preg.^{or}
 10 Fr. Bento da Victoria.
 49⁶⁷ = O quadregesimo nono foi o P^e Fr Joaõ Gondim
 natural do Reino professo neste Mosteiro. Na vir-
 tude, e humildade estabeleceo este Religiozo a con-
 ducta da sua vida, aborrecia <o ocio> [↑o vicio] capital prin-
 15 cipio de m^{tos} desordens: os seus pensamentos sempre
 foraõ humildes e so desejava obedecer, e servir, e assim
 passou toda a sua vida, sem que aspirasse outra cou-
 za, sempre frequentou o Coro, e mais actos Conven-
 tuaes, e m^{to} mais na sua velhice. Desamparado da
 20 Natureza, <porque passava> /porque passava\ de 80
 annos, mas fortalecido com a graça dos Sacram^{tos}
 accabou a vida em seo perfeito juizo, com tantos annos
 de preparo quantos tinha de Religiozo. Fale-
 ceo aos 30 de Junho de 1683 sendo D. Abb.^e o M. R. P. Preg.^{or}
 25 F.^r Bento da Victoria.
 50⁶⁸ O Quinquagesimo foi o P.^e Fr. Bernardo de Santa Maria. Ignora-
 se a terra, em que nascêo, e a caza em que professou. Era Religiozo exem-
 plar, modesto, e humilde. O tempo, que lhe restava das obrigações Re-
 ligiozas o gastava na lição de livros espirituaes, tanto p.^a se adiantar
 30 nas virtudes, como p.^a evitar a ociozid.^e, officina de abominações. Faleceo neste
 Mostr^o em 7 de Julho de 1683, sendo D. Abd.^e o M.^o R. P. Preg.^{or} Fr. Bento da
 Victoria.

⁶⁶ Como estava bastante desbotada no original, a numeração foi “reforçada” com caneta hidrocor verde.
 (APFT)

⁶⁷ Como estava bastante desbotada no original, a numeração foi “reforçada” com caneta hidrocor verde.
 (APFT)

⁶⁸ Como estava bastante desbotada no original, a numeração foi “reforçada” com caneta hidrocor verde.
 (APFT)

- 51⁶⁹ O Quinquagesimo prim.^o foi o P. F. Luis de Souza, nascido em Lisboa de geração illustrissima, professo no Mostr.^o de S Martinho de Tibãens. Ao depois de viver alguns annos na Religião, se fez apostada⁷⁰, largando o habito se passou a França, e assentando praça de Soldado, melitou nos exercitos de Luiz Cardozo⁷¹ p.^f espaço de vinte annos. Chegado o tempo de conhecer o mão estado, em q.^o andava, voltou p.^a Lx.^a e recolhido no Palacio do Arcebispo seu Parente, vestio o abito, e buscou o Mosteiro, aonde foi recebido com alegria, e conçoção dos Religiozos, entre os quaes vivêo alguns annos sentindo, e chorando o tempo perdido.
- Como nesse tempo corria a fama das virtudes, em q.^o floricia esta Provincia, a qual os Padres da Congregaçã dava o tituto⁷² de S.^{ta} Para ella se passou este Religiozo, levado do desejo de viver na Companhia de Religiozos taõ exemplares. Passados alguns annos o mandaraõ os Prelados administrar huma fazenda, q.^o tivemos no Itapecurú; neste emprego servio a Religiã com zelo e aos Seculares com exemplo, e administraçã dos Sacramentos. Huma occaziaõ querendo preparar huma espingarda p.^a seu divertimento, naõ advertindo q.^o estaria carregada, de repente se disparou; e passando-lhe o chumbo a garganta, cahio em terra como morto, porem com a diligencia da cura, que lhe fizeraõ conseguio alguma melhora. Recolhido ao Mostr.^o ainda vivêo quatro annos, occupando os dias, e as noites em virtuozos exercicios, dourando com as suas penitencias os erros passados. Falecêo fortalecido com a graça dos Sacram^{tos}, e pedindo perdã a D.^s e aos homens, enchêo os seus dias em 30 de Agosto de 1684, sendo D. Abd.^e o M.^{to} R. P.^e Pregador Fr Bento da Victoria. Ao seu interro assistio o Marquez das Minas, e seu Subr.^o com toda a nobr.^{za} da Cid.^e
- 52⁷³ O Quinquagesimo seg.^o foi o m.^{to} R. P. Pregador Fr Leaõ de S. Bento natural da Cid.^e do Porto, professo neste Mosteiro. Logo no seu noviciado mostrou este Religiozo ser verdrã a sua vocaçã p.^{la} promptidaõ, obediencia, e humildade, com q.^o satisfazia a todas as suas obrigações, e p.^{lo} grande gosto, com que levava, e soffria as mortificações

⁶⁹ Como estava bastante desbotada no original, a numeração foi “reforçada” com caneta hidrocor verde. (APFT)

⁷⁰ No original, encontra-se a “correção” feita por Dom Clemente da Silva Nigra, emendando <d> por <t> (APFL).

⁷¹ Na entrelinha superior, acima de Cardozo, encontra-se a seguinte indicação <XVI> XIV. (APFL)

⁷² No original realmente não se vê a concordância verbal e a palavra *titulo* encontra-se grafada com <t> no lugar do <l>.

⁷³ Como estava bastante desbotada no original, a numeração foi “reforçada” com caneta hidrocor verde. (APFT)

e penalidades da Religião. Ordenado de Sacerdote foi admetido
 ao Colegio da Filozofia no Rio de Janr.º, e nelle a custa do seu dis-
 vello sahio taõ aproveitado, que suposto naõ quizesse seguir as
 5 Cadêras, foi p.^{lo} tempo adiante hum pregador de grande nome, pro-
 curado de todos nas occaziões de maior impenho; e da mesma sorte
 no Conficionario, aonde fazia as p.^{tes} de bom ministro, p.^a o q' estava
 sufficientem^e instruido na sciencia, doutrina, e lição dos livros con-
 venientes, e necessarios p.^a exercer estes santos, e nobres impregos.
 Sua Provincia, e a razaõ, era m.^{to} amadas⁷⁴ p.^a elle, e naõ levando a bem
 10 que viessem governa-la os Padres da congregaçãõ alcançou hum bre-
 ve Apostolico p.^a que os filhos d'ella fossem os seus Prelados; naõ
 lhe faltou que padecer p.^r esta diligencia; p.^r que a Requerim^{to} dos
 Padres da Congregaçãõ foi prezo p.^a Lx.^a p.^r hum decreto real junto
 com mais 12 Religiozos; porem chegando a barra de Liboa, teve
 15 occaziaõ de avizar a hum seu Irmaõ Religiozo Trino de gr^d res-
 peito na Côrte, o qual a toda preça conseguiu nôvo decreto, no qual
 se determinava, que os Religiozos prezos fossem p.^a o Mosteiro da
 ordem de Sister, p.^a de lá serem ouvidos, pouco depois chegaraõ os
 20 nossos Monges do Mosteiro de Lisbõa com grilhões e algemas acom-
 panhados de Ministro de Justiça p.^a os levarem em ferros p.^a o dito
 Mosteiro; mas apresentando-lhe o P.^o Fr. Leaõ o breve encontrado os
 deixou confuzos, e admirados. Recolhidos ao Mosteiro dos Bernar-
 dos frequentavaõ as horas do côro, e mais actos Conventoaes com
 tanta devoçãõ, e modestia, que o Rm.^o Geral dos Monges de Sis-
 25 ter m.^{tas} vezes lhes offerecêo o⁷⁵ seus Mostr^{os} p.^a nelles ficarem trocando
 as cogullas brancas p.^{las} pretas. O Muito Reverendo P. Fr. Liaõ no
 Pulpito mostrou a sua erudiçãõ, o seu talento, pregando a N. Sr.^a
 do Desterro padroeira d'aquelle Mostr^o.
 D'aquella corte partio p.^a Roma, e de Roma p.^a este Mostr.^o, aonde
 30 foi recebido com aplauzo devido ao seu zello, e ao seu trabalho. Foi
 o 4.^o Provincial eleito p.^{la} Provincia, e hum dos mais cuidadosos no
 seu augmento espirital, e temporal. Ao dep.^s de m.^{to} trabalhar,
 e padecer p.^{la} boa reputaçãõ da sua Provincia, e conseguindo o breve,

⁷⁴ No original, realmente, naõ é feita a concordância numérica.

⁷⁵ É exatamente assim que aparece no original.

que tanto dezejava, p.^a que fosse governada p.^{los} filhos d'ella, entrou a cuidar com maior disvello no ponto mais principal, q' era a salvação da sua alma. Separou-se de toda a comunicação, e recolhido na sua Cella gastava os dias, horas em actos de Piedade e Religião. Recebêo os ultimos Sacram^{tos} com m^{tas} lagrimas, e actos de Catolico, não cessando os Religiozos de o acompanharem com m^{tos} mais, sentidos de se verem privados da Companhia de hum Monge, a q.^m se reconheciaõ taõ obrigados. Ao seu Corpo deraõ huma honrada sepultura com assistencia da Nobreza desta Cidade, pegaraõ do Esquife os Prelados das Religiões, e todos sentidos da falta, que faz a huma Comunid^e, hum homem iminente como era o nosso Padre Fr. Leaõ de S. Bento. Falecêo em 12 de Janr.^o de 1688, sendo D. Abd.^e o M.^{to} R. P. Pregador Fr. André da Cruz.

53 O Quinquagesimo terç^o foi o M.^{to} R. P.^e Pregador Fr. Bento da Victoria natural da Cidade de Braga⁷⁶; duvida-se se foi professo na Congregaçãõ, ou na Provincia. Foi Religiozo de vida exemplar, recolhido, amante do Silencio, e totalmente separado das couzas terrenas, empregando-se som^{te} na observancia dos votos, e preceitos regulares, na pratica das virtudes, e Santo temor de Deos. Ao dep^s de ter exercido p^f alguns annos dignamente o emprego de <†>/Mestre\ de Noviços foi elleito Abade do Rio de Janr^o p^a evitar alguma relaxidaõ, que introduziraõ alguns Monges menos observantes; Deos o ajudou, e com o exercicio da sua Passiencia, p.^f que não lhe faltou que soffrer⁷⁷, vio tudo restituído ao estado que dezejava. Evitou os guizados particulares, de que uzavaõ alguns Monges não sem nota, e escandalo dos mais observantes. Aos actos conventoaes todos se ajuntavaõ, e concorriaõ, p^f que elle era o pr.^{mo} Concluido o seu trienio, e restituído aq.^{le} Motr.^o a huma perfeita observancia, acabou⁷⁸ vida tocada de huma Epidemia, que

⁷⁶ No texto original, aparece riscada a palavra Braga e substitui pela abreviatura Lx^a (APFL).

⁷⁷ Encontra-se grafado realmente com <u>.

⁷⁸ No documento, aparece inserido o artigo a (APFL).

[fº31vº]

laborava nesta terra, a que chamaraõ a bixa, tendo recebido os ultimos Sacram.^{tos} com devoçaõ, que esperava-se da sua piedade, e perfeita observancia. Falecêo em 25 de Janrº de 1688 sendo Abdº o m.^{to} R. P.^e Pregador Fr. André da Cruz.

54⁷⁹ O Quinquagesimo quarto foi o Padre Fr. Joaõ de Christo nascido no Reino, e professo nesta caza. Foi Religiozo de conhecida virtude neste Mosteiro, e nesta Provincia. Era de todo de uma candida singelesa, e humildade e sinceridade, os seus pensamentos eraõ taõ ajustados, que dezejava, que os homens se empregassem no que fosse para honra de Deos, e utilidade espiritual do proximo, e como naõ podia persuadir estes taõ sanctos desejos com palavras, p^f ser naturalm.^{te} timido, e humilde, o fazia com obras, empregando-se continuamente em virtude os exercicios; p^f que no choro naõ faltava hora alguma, ainda ao depois que as suas molestias, e annos o dispensa raõ deste exercicio. Para todos os actos conventuaes era dos primeiros, e sempre prompto para suprir alguma falta que succedesse; se p^f acaso vio algum descuido nas ceremonias ou menos modestia em algum Religiozo, todo se angusti⁸⁰ nhava⁸¹ [↑ava] como se fora elle o culpado, Era de tal sorte inimigo da occiosidadi, que naõ soffria gastar tempo, que naõ fosse bem empregado. Nos /vottos/ da sua profissaõ era /taõ exacto/, que m^s parecia ser pobre, casto, e obdiente m^s por natureza, do que p^f obrigacaõ. Elegeraõ o Abd^e da Paraiba, recebeo a quella noticia como se naõ fora com elle, e certificado⁸² [↑certificado] p^{los} Directores da sua consciencia, que naõ /peccava/ escusando-se d'aquella Prelasia, para logofez /renuncia/ d'ella.

25 do cincoenta annos de Idade, e mais de trinta de Religioso; um dia sentindo-se ameaçado da epidimia chamada bi-

Contan

cha

⁷⁹ A partir desse ponto a leitura foi reconstituída com base na transcriçãõ feita por Silva Nigra.

⁸⁰ A partir desse ponto, o cotejo com o original volta a ser feito.

⁸¹ <nh> sublinhado e tracejado o resto da palavra.

⁸² A palavra está sublinhada com tracejado.

cha como a sua obediencia era taõ cega parecendo, que
 nada podia faser, foi a cella do Prelado pedir-lhe licen
 ca para morrer, e antes disto para dizer missa, e commun
 gar p' viatico, e ultimamente para se ungir, alcançando
 5 todas estas licenças, foi diser Missa, errender os ultimos ob
 séquios ao Sñr. Sacramentado. Pelas tres horas da tarde pe
 dio o Sacramento da unção, e chegando os Monges para lhe
 administrar aquelle Sacramento, querendo-lhe tirar um
 10 cilicio, com que o acharaõ apertado, pedio, e rogou, que lhe
 naõ tirassem o seo companheiro de trinta annos, ao de
 pois de unguido concluidas as mais cerimonias religiosas
 entregou o seo espirito nas maõs do seu Creador para lo
 grar as eternas felicidades da Gloria, como piamente julgou.
 Foi o dia do seu falecimento em 30 . de janeiro de 1688
 15 sendo D. Abb.º o M. R. P. Preg.º Fr. Andre< da> da /Cruz/
 55 O Quinquagesimo quinto foi o P.º Fr. Gregório Macha
 do professo nesta caza, e nascido em Portugal. Era Religioso
 desembaraçado, e diligente para as suas obrigacoens, (†ouvio)
 a porém com pouco gosto os conselhos, que lhe davaõ, e
 20 elle bem necessitava. Achando-si no engenho da Praÿa
 no tempo das festas que nelle se fasiem, querendo ver
 como se faria o ascucar subio a cavallo p' huma escada
 de pedra que vai para as casas das caudeiras, e quando
 foi a descer com a m^{ta} pressa com que subio e cahindo pe
 25 las

[fº33rº]

- ⁸³escadas abaixo quebrou ambas as pernas, ficando morto sem sentido; recolheu-se ao Mostrº, e nelle viveo exemplarmente pº mº annos; pº que todo o tempo passava na sua cella occupado em virtuosos exercicios com mºs trabalhos, e dores apegadas as suas moléstias, chegava a Capella de S. Bernardo a ouvir missa, e commungar nos mais dos Domingos, e dias santos, e neste purgatorio foi vivido resignado, e conforme, até que sentindo-se ameaçado do mal contagiozo, que chamavaõ a bicha, pedindo os santos Sacramentos, e recebidos com mºs lagrimas, e actos de Catholico, acabou os seus dias no 1 de Agosto de 1688 sendo D. Abbdº o Mº R.P. Mº. Fr. Ruberto de Jesus.
- 56 O quinquagesimo sexto foi o Pe. Fr. Anº dos Martires. Deste Monge não ficaraõ outras noticias mº do que a perseverança na Religiaõ sendo D. Abbdº o Mº R.P. Mº. Fr. Ruberto de Jesus até a sua morte que foi no anno de 1688.
- 57 O quinquagesimo septimo foi o Irmaõ Donado Fr. José de Jesus nascido nos Ilheos Arcebispado desta Cidade, professo neste Mostrº, era cazado, e abundante de bens temporaes; pº certa temporalidade, que lhe succedeo se refugiou neste Mostrº, e agradando da vida religioza, pº consentimento de sua Mulher professou o instituto Monachal no habito de Lei

-63-

⁸³ A leitura de todo esse fºlio foi baseada na transcrição feita por Silva Nigra.

go fazendo doaçaõ a esta casa dos bens, que lhe /tocavaõ/ nas par
 tilhas, sem que para si reservasse coisa alguma; a sua
 vida foi de um Religioso verdadrº mº desenganado, e de to
 do separado da communicaçãõ com os homens. Exerceo pº mº
 5 /vezes/ o emprego de Mº das obras com grande utilidade des
 te Mostrº. Nunca foi para o seu trabalho sem que primei
 ramº ouvisse uma ou mais missas, e satisfizesse as obriga
 çoens pertencentes a seo estado que professava, occupado nestes
 virtuosos exercicios, foi accomettido do mal dabicha,
 10 e /recebidos/ os ultimos sacramentos com mº devoçaõ aca
 /bou a sua vida/ em 27 de Septembro de 1689 sendo D.
 Abb. Mº R. P. M. Fr. Ruberto de Jesus.
 58 O quinquagesimo oictavo foi o Irmaõ Fr. Bento da Pi
 edade, inferese que este Religioso faleceo no anno de 1689
 15 pelo lugar que occupa a sua sepultura, delle naõ ficou
 outra noticia mº que o seu nome na pedra que cobre as
 suas cinsas. He escusado lamentar estes descuidos pº qº he quei
 xa sem remedio.
 59 O /quinquagesimo/ nono foi o Pe. Fr. Franº da Trinda
 20 /de natural da Cidade do/ Porto professo nesta casa.
 Era Religiozo modesto observante sofrido adaptado de pren
 /das/ com que servia a Religiãõ; porẽm naõ se utilisou /ella/
 por

muito tempo da sua conhecida capacidade, e prestimo p^r. que
 logo dep^s de Sacerdote se lhe abriu uma ferida na perna
 incuravel, que pelo tempo adiante chegou a meter compai
 xaõ a quem a vida, e horror, a m^{ma} natureza; porém como D^s
 5 naõ permite nas creaturas tralbahos que excedaõ as suas
 forças, lhe suavizava as intoleraveis dores que a toda a
 hora o atormentavaõ, mostrando-se contente, e alegre satis
 feito com aquelle toque da maõ divina, dando-lhe m^{tas}
 10 gracas pela esperancaem que o punha de salvar, etao
 depois de m^{to} padecer sempre constante, e resignado encheo os
 dias de sua penosa perigrinaçaõ, preparado com a gra
 ça dos Sacramentos em 30 de Outubro de 1689 sendo D.
 Abb o M^{to} R.P. M^e. Fr. Pascual do Espirito /Sancto/.
 60 /O sexa/gesimo foi o Irmaõ Noviço Fr. Dionisio de S. Bento,
 15 sete dias ao depois que vestio o s^{to} habito, sintindo-se tocado do
 mal da bicha fez profissaõ perante o Prelado, e recebidos os
 S^{tos} sacramentos com m^{tas} lagrimas de contriçaõ e arpen
 dimento acabou a vida no estado que desejava aos 17
 20 de Maio de 1691. Sendo D. Abb^o o M^{to} R.P. M^e. Fr. Pascoal
 do Espirito Sancto.
 61 O sexagesimo prim^o foi o Irmaõ Noviço Fr. Antonio
 de S. Bento natural de Bastos Arcebisgado de Braga.
 Com dois meses de noviciado nos quaes mostrou verda
 25 deira a sua vocaçãõ fez também profissaõ nas

Ma

5 maos do Prelado e desenganado o que morria, ao depo
is que recebeo tdos os Sacramentos com m^{ta} piedade e
devoçaõ, pedio um Sñr. curcificado, e fazendo m^{tos} actos
de contriçaõ acabou os seus dias ferido do m^{mo} mal da
bicha em 20 de Maio de 1691 sendo D. Abbd^e o M^{to}

62 R.P. M^e. Fr. Pascoal do Espirito Sancto.
O sexagesimo segundo foi o Irmaõ Donado fr. Bento do
Rosário nascido em Portugal professo neste Mostr^o em
premio do m^{to} que servio a esta casa, tanto na fassen
10 da da Itapoam, como no emprego de Mordamo lhe de
raõ o habito, e coroa Monacal. Tambem servio de Pro
curador dando sempre a satisfaçaõ, que se esperava do
seu zello e verdade. Nunca principiou trabalho p^r ma
ior que se lhe apresentasse a necessidade sem que primr^o
15 ouvisse Missa e satisfizesse as obrigacoens Religiosas. Ao
depois de ter servido a D.^s Religiaõ m^{to} annos [foi↑] accom
mettido do mal da bicha. Faleceo em 30 de Ouctubro de
1691 sendo D. Abbd^e o M^{to} R. Pe. Preg^{or}. Fr. Manoel do
Nascimento.

20 63 O sexagerimo terceiro foi o Pe. Fr. Baltazar de S^{ta} Cathari
na natural da Cidade do Rio de Janr^o professo nesta ca
za. Entre outras virtudes foi admiravel na obediencia
e guarda do silencio, e recolhimento p^r que da sua cella
unicamente sahia p^a os actos conventuaes, aos quaes nun

25

ca

5 ⁸⁴faltava; ordenado sacerdote, foi mandado p^a o Collegio q^o se abriu em N. Snr^a da Graça, passado algum tempo voltou a este Mostr^o tocado do mal da bicha para buscar a sepultura; faleceu fortalecido com a graça dos Sacramentos aos 3 de Mayo de 1692 sendo D. Abbd^e o M^{to} R. P. Preg^{or}. Fr. Manoel do Nascimento.

64 O sexagesimo quarto foi o P. Fr. Domingos de S. Amaro natural desta cidade, e professo neste Mostr^o Do Noviciado sahio este Monge taõ instruido p^a o estado de Monge, que naquelles poucos annos de Idade que tinha, e nos poucos dias se professo, que contava bem se mostrou ser sua vocação verdadeira. Ao depois que se ordenou de Sacerdote, tendo ja dez annos de Religiaõ, pela sua perfeita observancia o fez o Prelado seu Sub Prior; a tudo as
10 tisfez como se esperava da sua Religiaõ, e Capacidade. Admettido ao Collegio da Graça cuidou em se aplicar aos estudos com tanto disvello, que todo o tempo, que restava aos
15 actos conventuaes, o empregava na liçaõ das suas postillas, porem naõ chegou a Religiaõ a gozar dos fructos do seu disvello, p^r que ferido do mal contagiozo, se recolheu a este Mostr^o
20 onde acabou a vida com a graça dos Sacramentos aos 7 de Mayo de 1692 sendo D. Abbd^e o M^{to} R. P. Preg^{or}. Fr. Manoel do Nascimento.

25

-67-

⁸⁴ A leitura desta fôlio foi baseada na transcrição de Silva Nigra.

65 ⁸⁵O sexagesimo quinto foi o P. Fr. Jacinto do Desterro natural
d' esta Cidade da Bª professo neste Mostrº. Pella boa educaçã
que a este seu Filho deraõ os sês virtuosos Paes naõ
5 lhe foi dificultoso o exercicio das Virtudes e mortificaçoens
da Religiaõ, p' que desde o seu noviciado mostrou que
tinha sido creado para Religiozo, obediencia sem Repugnancia,
e tudo que pelos Prelados lhe era mandado, executava com
diligencia. Cuidou m^{to} em adquirir huma perfeita noticia
10 de S^{ta} Regra, ceremonias, e consituiçoens e assim estava
prompto para desfazer qualquer duvida, que se offerecia.
Foi Regliozo de m^{ta} madureza, piedade e zeloso do
patrimonio da Religiaõ, de tal sorte que as demandas m^s
importantes que se moviaõ contra o Mostrº elle se
15 encarregava d'ellas, e sempre com bom successo conseguia
o que desejava; o seu procedimento era exemplar, a sua
vida ajustada, como Corista noviço e Padre, e quando esta
vaõ doentes os visitava com licença do seu M^e dando
algumas esmolos para remediar suas necessidades. Quando
20 a Religiaõ começava a primiar os seus merecimentos obriga
ções mais autorisadas, adoeceo da epidemia chama bicha, a
q^l em breves dias o privou da vida tendo-se confessado
repetidas vezes e recebido os m^s Sacramentos com m^{tos}
actos de catholico, e de Religiozo. Foi o dia do seu falecimento
25 aos 31 de Maio de 1692 sendo D. Abbdº o M^{to} R. P. Preg^{or}. Fr.
M^{el} do Nascimento.

-68-

⁸⁵ A leitura desse fôlio foi baseada na transcrição de Silva Nigra. No original, este fôlio apresenta 27 linhas, no entanto, como não foi possível seguir conferir a disposição do texto na página, isso foi feito de forma arbitrária, evitando a divisão de palavras entre as linhas.

66 ⁸⁶O sexagesimo sexto foi o Irmaõ converso An^{to} Pereira natu
 /ral/ do Reino disem que d'entre a Prov^a do Douro, e Minho,
 era homem nobre e Senhor de um morgado em sua terra. Por
 occaziaõ de certo desgosto se ausentou para o Brasil sem outra
 5 providencia m^s que a divina, e nella trasia tudo, como elle expe
 rementou, p^f que D^s lhe descubrio o caminho, e os meios pra conseguir
 com felicidades tudo que desejava, tinha promettido servir a
 N.Snr^a em terras estranhas no habito de hermitaõ; chegando q⁷
 10 foi a esta terra desembarcando na Praya sem m^s guia, que o do
 Ceo, foi caminhando até a capella de N. Sn^a do Montserrate, que nes
 te tempo estava solitaria, entrou para dentro, e pondo os olhos
 naquella augustissima Rainha dos Anjos, prostrado p^f terra, ao de
 pois que os suspiros, e lagrimas lhe deraõ lugar para articular
 15 vozes, lhe deo repetidas graças, e louvores p^f se chegar a ver
 na posse do que tanto desejava e apetecia.

Ao depois que con
 seguiu licença do administrador da Capella, cheio de consolação, e
 alegria, com todas as forças do seu espirito se occupou no servico
 da Snr^a, até a Morte vestido de Hermitaõ. Atodos os rumeiros que
 20 visitavam aquelle santuario servia com rara humildade, ajustan
 do a todos com a sua vida, e recto procedimento. Era admi
 ravel na virtude da paciencia, p^f q⁷ a todos soffria e agradava,
 e p^f isso de tal sorte lhe grangeou as vontades que sem elle pe
 dir lhe offerenciaõ grandiosas esmolas, das q^s mandou faser
 25 a coroa de Ouro, que hoje possui aquella soberana Snr^a
 e outras preciosas alfaias, que o tempo gastou, e algumas ain
 da

⁸⁶ A leitura desse fólho foi baseada na transcrição de Silva Nigra.

da se conservaõ.

Esta Capella foi fundada pr D. Francº de Sou
 sa hoje Marques di Minas, em comprimento de um voto que fez pelo
 bom sucesso e descobrimento das esmeraldas de que veio encarre
 5 gado, vindo governar os estados do Brasil, e como aquella
 caza sempre foi /amante/ da Religiaõ Benedictina, passados
 alguns /annos/ depois de fundada a Capella, fez doaçaõ della
 a este Mostrº com todas as insençoens, e haveres, que possuia
 10 tambem se passou para nas o Irmaõ Antonio Pereira ao qual
 se deo habito converso, /e/ nelle continuou no m^{mo} s^{to} servico
 de /servir/ a N. Snr.^a. Ja adiantado em annos se abriu uma cha
 ga no rosto, que lhe deo p^r m^{to} occasiaõ /de merecer pela cons/
 tancia com que soffria as dôres que lhe causava; d'ella veio a
 15 morrer fortalecidos com a graça dos Sacramentos, deixando
 a esse Mostrº a preciosa reliquia de S^{to} Lenho, unica prenda
 que para si reservou de tudo quanto possuia. Foi sepul
 tado entre os Religiosos em 15 de 9^{bro} de 1692 sendo D.
 20 Abb^e o M^{to} R. Pe. Preg^{or}. Fr. Manoel do Nascimento.
 O sexagesimo septimo foi o Irmaõ Novico Fr. Lucas de Assum
 pçaõ, natural de S. Joaõ de Fos do Douro. A sua humild^e
 e obediencia promettiaõ grandes progressos na Religiaõ,
 porém a Divina Providencia dispos a que melhor esta
 va para sua alma, permittindo com os dois meses de habi
 25 to o levar desta vida para a sempiterna, depois de recebi
 dos os Sacramentos, e feita /profissaõ na maõ do Prelado/ Fa
 leceo

⁸⁷em 26 de Junho de 1693 sendo D. Abbd^e o M^{to} Rever^{do}. P. Preg^{or}.
Fr. Manoel do Nascimento.

- 68 O sexagesimo oitavo foi o P. Fr. Romualdo de S^{ta} Catharina
5 natural dessa Cidade da B^a professo nesta caza, nos an
nos de seu coristado procedeo admiravelm^{te} comprido com as
suas obrigaçoens principalmente no Choro, suprindo a fal
ta dos cantores por ser dotado de uma voz perfeita, e bas
tantem^{te} instruido no cantochaõ, ordenado de sacerdote descahio
10 em tantas desordens que lhe deraõ sentença de expulsaõ; no
estado de clerigo secular naõ deixou o costume de Religiozo,
em quanto ao vestido, e ao fausto p^r que nunca usou de fivellas nem
vestidos curiosos; p^r m^s annos exerceo o emprego de cantor mor
na Sé Archiepiscopal satisfazendo a sua obrigação com
15 agrado do Ill^{mo} Cabido. Ja no fim da vida procurou a
Religiaõ, que o recebia com m^{to} gosto. Na vespera que ha
via de tomar segunda vez o habito, lhe deo um estopor, q^o
o privou de todos os sentidos, recolhido d'esta sorte ao Most^{ro}
nelle encheo os seus dias ao depois de unguido. Foi o dia do seu
falecimento em 26 de septembro de 1693 sendo D. Abb o M^{to}
20 R. P. Preg^{or}. Fr. Manoel do Nascimento.
- 69 O sexagesimo non foi o Pe. Fr. Pedro de S. Francisco natural
do Reino, sendo collegial no Rio de Janeiro, por dexaçãõ que
fez dos estudos foi governar uma fazenda a que administrou
com zello e felicidades, passado para este Mostr^o onde servio

-71-

⁸⁷ A leitura desse fôlio foi baseada na transcrição de Silva Nigra.

a Religião, ate onde chegavaõ suas forcas. Era Religioso perfeito, e como tal acabou a sua vida com os s^{tos} sacramentos, e m^{tos} actos de Religião. Faleceo em 30 de Ouctubro⁸⁸ de 1694 sendo D. Abb o m^{to} R. P. Preg^{or}. Fr. Manuel do Nascimento.

5
70 O /septuagesimo/ foi o M^{to} R. P. M^e. Jub^o Fr. Jeronimo de S. Bento nascido na Cidade do Porto professo nesta casa. A capacidade d'este Religioso para a vida Monastica logo se fes notoria do seu Noviciado principiou bem, e acabou melhor, desempenhado com as suas theoricas virtudes, e erelevantes procedimentos tudo o que d'elle se esperava. No fim de seu Collegio lhe entregaraõ uma cadeira de Theologia no Rio de Janeiro na qual adquerio honra para a Religião e credito para sua pessoa, ao depois foi nomeado M^e de Philosophia no Collegio da graca, que neste tempo era granja /deste/ Mosteiro, aonde acabou de mostrar sua erudição e talento. No pulpito foi um fiel /despensciro/ da palavra divina, procura<†>/do\ de todos nas occasioeñs de maior empenho, no confessionario fasia as partes de bom /ministro, para o que estava sufficientemente instruido na sciencia, doutrina, e liçoens de livros convenientes, e necessario para cumprir e /executar/ estes s^{tos} e nobres spiritu digo empregos. Reconhecendo os Prelados a /capacidade/ indubitavel que tinha para qualq^r

10
15
20
25

occu

⁸⁸ O <†> está grafado sem o traço horizontal.

occupaçãõ o admitiraõ aos governos, e lugares m^s auctorisa
 dos d'esta Religiaõ. Primeiram^{te} o elegeraõ D. Abb^o de Per
 nambuco, no governo espirital, e temporal d'este Mostr^o
 mostrou a vigilância, e cuidado, Monge o /m^s/ observan
 5 tte, e de Prelado o m^s sollicito; constando-lhe que o seu Pri
 or em sua ausencia se descuidava da [†] sua obrigaçãõ
 /com/ o detrimento da observancia religiosa, /examina/
 da a verdade o privou do lugar /p^r/ ver que indignamente
 occupava, naõ obstante uma amisade de m^{to} annos
 10 que havia em ambos. Naquelle terra foi consultado em
 matérias pertecente ao governo d'aquelles estados, e o seu
 voto de todos foi attendido com preferencia, concluido /o/ seu
 trienio com gr^e credito da Religiaõ, e satisfaçãõ dos secula
 res, foi eleito provincial d'esta Provincia recolheo-se a este Mostr^o
 15 a tomar posse como neste tempo se costumava; foraõ as suas
 disposicoens em seis meses que governou bem acertadas tanto
 para o espirital, como p^a o temporal, porem naõ teve a Prov^a
 /fortuna/ de experimentar as felicidades que esperava; P^r. q^o. quan
 do completava meio anno de seuaplausivel governo foi acco
 20 mettido de um estupor, que o privou das siencias, e /movimento/
 /dos/ braços, accudiraõ lhe com os remedios porém, sem effeito al
 gum; p^r que a força da molestia vencia a todos, entendeo que
 que estava chegado a termo de seus dias, cuidou em se dis
 por para a sua conta final, recebidos os ultimo Sacramentos
 25 com muitas lagrimas, e os Monges que o vestiaõ /derrama/
 raõ m^{tas} m^s pela falta de um Prelado que /servira/ todo o tem

po

po de credito a esta Prov^a. Esperou com m^{tos} actos de catholico /a ultima/ hora, e se /signando/ novamente do Sñr suavemente espirou aos 30 de Maio de 1695 sendo D. Abb^e o M^{to} R. P. M^e Fr. José da Natividade. Foi sepultado com

5 as honras devidas ao lugar, que exercia, com a assistencia da nobreza d'esta Cidade.

71 O septuagesimo primeiro foi o M^{to} R.P.Missionario Aposto lico Fr. Matias de S. Bento natural da Cidade de Braga, professo neste Most^{ro}, abracou com tanto affecto a vida Re

10 ligiosa, que em tudo que obrava e fasia /se/ manifes tava uma fiel correspondência, e vocação divina. Ao de pois de professo, e ordenado sacerdote, foi admirado ao Col legio de Philosophia, e neste exercicio se applicou com tanto disvello, que no fim dos estudos supposto, que não fisesse op

15 posição as Cadeiras, era taõ notoria a sua capacidade que o seu M^e, e seus companheiros o attribuiaõ a um tal de sapego as honra da terra, mas o seu intento era buscar a D^{s89} por outro caminho p^r que como era bom organista e melhor musico, quiz empregar estas prendas nos /divinos/ lou

20 vores sabia, que o Chorô era o emprego m^s nobre de um Reli gioso, este foi o que escolheu, este foi o que buscou. Foi m^{to} an nos M^e de capella, e Cantor mor accudindo a todas as su as obrigaçoens com m^{ia} promptidaõ, e com m^{to} gosto, empe nhado-se que todas as pencoens pertencentes a seu emprego,

25 satisfizessem com m^{ia} perfeiçaõ, e decencia. Passados m^{tos}

-74-

⁸⁹ A grafia desta palavra apresenta-se de forma muito peculiar, tendo um traçado semelhante a um <R>, antecedido de alguma outra forma não identificada. Esta grafia foi lida e transcrita originalmente como abreviatura de Deus. Por parecer coerente com o sentido da frase, mateve-se essa leitura.

⁹⁰annos nestes louvaveis exercicios, querendo buscar a D^s por
 m^{tos} caminhos, e servir ao próximo mas matérias mais interes
 santes ao bem das suas almas, alcançou um breve de Missi
 onario Apostolico, e com elle partio para o certaõ a pregar
 5 as verdades divinas com tanto espirito e aproveitamento dos
 seus moradores que em breve tempo teve a consolaçaõ de
 ver os avultados fructos do seu disvello, p^a que concurria
 da sua patê com exemplo, com dourina, e obras, p^f que no
 10 confessionalrio era taõ previdente, e caritativo, que naõ so de dia
 mas tambem grande parte da noite nelle se occupava
 em ouvir de confissaõ ao povo, que de parte mui distante o bus
 cava, movido da sua prudencia, e virtude, conseguimos p^f
 aquellas terras o nome de bom Religioso, e de bom confessor,
 e de bom missionario.
 15 Como era conhecida a sua capacida
 de para instruir algumas almas no caminho da perfeiçaõ,
 o elegeraõ Mestre de Noviços, chegada que foi a noticia, se recolheo a toda
 pressa a executar os preceitos da obediencia e conhecido o pres
 timo para este emprego, concluidos os tres annos, voltou para
 20 as partes para continuar no seu exercicio, depois de alguns an
 nos chegou a este Mostr^o a noticia de sua morte geralm^{te} sentida
 pelos habitantes dáquellas terras, na consideraçaõ que perdiaõ
 um taõ grande director das suas almas, os seus ossos foraõ tran
 feridos para o claustro em 23 de Ouctubro de 1695 sendo D.
 25 Abb. o M^{to} Rev^o P. M^c Fr. José da Naividade.

-75-

⁹⁰ A leitura deste fôlio foi feita com base na transcrição de Silva Nigra.

72 O /septuagesimo/ segundo foi o P^o. Fr. Rodrigo do Espiritu
santo, natural d'esta Cidade professo nesta casa. Nos an
nos que o mundo costumava com m^s efficacia as suas
imprudētis maximas o despresou, elle buscando a Re
5 ligiaõ Benedictina, a qual foi admetido pelas esperan
cas que os seus costumes permettiaõ, e as suas prendas o
/recommendavaõ/; empregou todas as forças em cumprir
com as suas obrigacoens, e dava signaes evidentes de felis
progresso, assim como succedeo, p^r que na perfeita ex
10 ecucaõ com que se havia nos preceitos religiosos, eno
cuidado com que observava os votos da profissaõ, mos
trava a efcacia da sua vocaçãõ, e a firmesa do /seu/
espírito, concluidos os seus estudos, servio a este Motr^o
15 no choro no pulpito, e confessionário sem nunca
/alegar desculpas/, que o /escuzassem/ deste louvaveis, e s^{tos}
exercicios; mas como elle sabia agradar aos homens, no
que era juso, e ser político sem faltar a observancia,
sendo necessario a esta Provincia mandar um Re
ligioso a Corte de Lex^a a tratar das dependencias della,
20 /fiserãõ eleiçaõ nelle/, e mandaraõ o confiado na sua
capacidade, e entelligencia, desempenhar o conceito q^r
delle tinhaõ formado, dando completa expediçaõ aos ne
gocios mais importantes, a que fora mandado, ultima
mente⁹¹ voltou p^a este Mostr^o constituido na dignida
25 de de D. Abb. in partibus, o que alcançou da s^{ta}
se apostolica porém naõ sendo recebido como desejava

-76-

⁹¹ O traço horizontal do primeiro <†> não está grafado.

se retirou a viver em huma fazenda d'esta cidade, passados
 bastantes annos, vendo-se accommettido de uma molestia
 grave, querendo se recolher ao Mostrº, não o podendo faser
 por empedimento da infirmitade, ao depois de morto
 5 foi condusido para ser sepultado entre os Religiosos como ti
 nha pedido, e sempre desejara. Foi o dia do seu enterro aos 23
 de Novbº de 1698 sendo D. Abbº o M^{to} R P. Fr. Theodoro da Purificaõ.
 <6>/73 O septuagesimo terceiro foi o Padre Fr. Fernando Felis Mon
 ge de S. Bernardo, natural d'esta Cidade da Bª de gera
 10 çãõ illustre. Foi mandado por seus Paes para Lxª em ordem
 de se empregar nos empregos dignos de seu Nascimento,
 chegando a aquella corte /tomou/ o louvavel desejo de aban
 donar as /honras/ do mundo, e recolher-se em uma Reli
 giaõ, a todas antepos a de S. Bern^{do} e nella professou a
 15 vida Religiosa, pelo tempo adiente chegou a conseguir
 a custa do seu disvello /o nome/ de bom Mº e fama de
 bom pregador; p^r rasaõ, que se não /sabem/, voltou para
 sua patria, e recolheo-se neste Most^{ro} e nelle viveo alguns
 annos, ao depois foi assistir em huma fazenda dos seus pa
 20 rentes, vivendo sempre ajustado aos votos, que professou
 na dita fazenda encheo os dias, e sendo condusido a este
 Mostrº depois de morto, foi sepultado no Claustro aos 8 de mar
 /ço/ de 1699 sendo D. Abbº o R P. Fr. Theodoro da Purificaõ.

- /7/4 O septuagesimo quarto foi: o P.Fr. Joaõ de S^{ta} Maria natural d'esta Cidade professo neste Mostrº. No seculo era tratado com es timacaõ m^{to} distinta pelas prendas de que foi dotado, p^r que era o Musico mais dextro daquelles tempos, no tocar, e cantar principalmente no organo. Pedio o nosso habito ao qual foi admetido com m^{to} gosto, e satisfacaõ dos Religiosos, naõ se pelas /suas/ prendas mas tambem pelo seu recto procedim^{to}. Ao depois de professo se authorisou a Religiaõ p^r mais annos do seu conhecido prestimo, e elle com m^{to} gosto servia, e ser viria até a morte, se lhe naõ fosse necessario assistir na companhia de seus Irmaõs, que p^r falecimento de seus Pais ficaraõ sem outro abrigo m^s do que o seu Irmaõ; em sua companhia viveo alguns annos despendendo tudo, o que queria pelas suas ordens, em redime⁹² remediar as suas /indig/ gencias. Ja adiando em annos foi /acomettido/ de /u/ ma febre maligna, que dando-lhe tempo para se dispor com os ultimos sacramentos lhe tirou a vida nos fins do anno de 1699 sendo D.Abbº o M^{to} R P. Fr. Theodoro da Purificaçaõ.
- 20 75 O septuagesimo quinto foi o Pe. Pregº F. Rafael da Trindade natural desta Cidade professo neste Mostrº. seus verda deiros Paes o crearaõ no temor de D^s e o mandaraõ estudar grammatica, e philosophia; aproveitou o tempo por que dos seus principios sempre evitou a /ociosidº/ foi admettido ao s^{to} habito, e nelle professou a vida monastica
- 25

⁹² A palavra está sublinhada.

tica com aceitação dos Religiosos, ordenado de sacerdote teve
 o seu Collegio na Graça, donde sahio taõ aproveitado que
 mereceo ser ser moneado Preg^{or} desempenhou esta obriga
 5 çãõ com m^{to} credito da sua pessoa, e do seu habito; po
 rem, como o estudo, e applicacoens dos livros eraõ /maiores/
 que as suas forças veio a descahir em uma tísica, e
 sendo lhe necessario mudar de ares por concelhos do Medi
 cos se embarcou para a Villa de Cairú, aonde assistio alguns
 10 tempos com poucas esperancas de melhoras. Os Religiosos
 de S. Fran^{co} daquella Villa pela noticia que tinhaõ da sua
 capacidade, lhe encommendaraõ o sermaõ do Patriarca,
 naõ se escusou, e subindo ao púlpito, no m^{mo} tempo, que es
 tava pregando com o seu costumado espirit; lancando gol
 15 ples de sangue pela boca acabou a sua vida no m^{mo} pul
 pito, deixando o auditorio confuso, e sentido com este re
 pentino accidente, foi sepultado no m^{mo} convento, e pas
 sados alguns annos foraõ os seus ossos tranferidos para o
 nosso clautro em 17 de 8br^o de 1699 sendo D.Abb o M^{to}
 20 R P. Preg^{or}. Fr. Theodoro da Purificação.
 76 O septuagesimo sexto foi o Irmaõ Noviço Fr. Joaõ de S. Agosti
 nho natural a Braga. Pela sua humild^e e pelo seu prestimo me
 receo este Irmaõ ser aprovado em todos os votos de fazer a sua
 profissaõ solemne; porém já no ultimo mez seu novici
 25 ado fes profissaõ nas maos do Prelado, por occasiaõ de uma
 molestia grave disposto com a graça dos Sacramentos em

3 de Março de 1701 sendo D.Abb^e o M^{to} R P. Preg^{or}. Fr. Theodoro da Purificação.

- 77 O septuagesimo septimo foi o P. Fr. Alcuino de Jesus, natural do Reino professo nesta casa; ao depois de cumprir com diligencia, e cuidado as obrigaco ens do choristado, foi admettido ao Collegio da Graça, e nelle m^s se applicou aos ser
- 5 vicos da Religiaõ, que aos estudos; feitos os seus actos de Pregador, como era intelligente zeloso do patrimonio da Religiaõ, o mandaraõ administrar a fazenda da Itap
- 10 am, deo provas sufficientes de sua capacidade pelo bom acerto da sua administraçaõ, e pela utilidade que resultou ao Mostr^o do seu trabalho; na m^{ma} fazenda adoeceo gravemente, e recolhendo-se a buscar os remedios que necessitava, como a molestia vencia a todos que applicavaõ, cuidou em se dispor para a sua partida com m^{tos} actos de contriçaõ, com a graça dos sacramentos, que recebeu com m^{tas} devoçoens, e amor de D^s. Foi o dia de sua morte em 20 de Fevr^o de 1700 sendo D.Abb^e o M^{to} R P. Preg^{or}. Fr. Theodoro da Purificação.
- 15
- 20 78 ⁹³O septuagesimo oitavo foi o Pe. Fr. Franc^o da Visitação natural de canaves Bispado do Porto, e professo nesta casa. Foi Religioso modesto observante e naturalm^{te} humilde, rasaõ por que os Prelados depois de sacerdote, o cnservaraõ m^{tos} annos no officio de
- 80-

⁹³ A partir desse ponto, a leitura tem por base a transcrição de Silva Nigra.

5 porteiro, recebia os hospedes com m^{ta} politica, e os pobres
 com muita carid^e os quaes por m^{to} tempo lamentarao
 sua falta. Occupado neste, e outros louvaveis exercicios
 o elegeraõ D. Abb^e da Paraíba, tomou posse para cum-
 10 prir com o preceito que obrigava, e fasendo logo renuncia
 do lugar, voltou a esta casa a continuar no exerci-
 cio mais humildes da Religiãõ; por q' so estes apetecei-
 a, e desejava, naõ obstante o seu desapego aos lugares
 auctorisados, o fiseraõ M^e de Noviço, aceitou com a con-
 15 diçaõ de nunca mais se lembrassem delle para emprego
 algum, assim o fiseraõ deixando lhe todo o tempo livre
 para se emcommendar a D^s e tratar da salvaçaõ
 da sua alma. Seguiu os actos conventuaes em quanto
 teve forcas para faser, e considerandose ja visinho
 20 para a morte, cuidou com todas as forças do seu espirito
 para a sua hora final; e sendo accomettido da ultima
 enfermidade, se preparou para a sua conta final,
 que foi dar no tribunal divino, em 18 de Jan^o de
1702. Sendo D. Abb^e o M^{to} R P. Preg^{or}. Fr. Francisco das
 Chagas.

79 O septuagesimo nono foi o Padre Fr. Anselmo da Trinda-
 /de/ natural do Reino professo nesta casa, a promptidaõ
 com que este Religioso satisfasia as suas obrigacoens e o
 /zelo/ com que tratava o patrimonio da Religiãõ o=
 25 brigou ao Prelados desta casa a entregarem o go-
 verno, e administraçaõ de uma fasenda que temos

no Tapicurú; naquella parte procedeo como devia,
 vivendo ajustado com a observancia do estado, que pro
 fessava, ao depois esta fazenda se vendeo, como estava
 acostumado a viver no retiro foi assistir na Capella
 5 de S. Francº na praya da Itapoam ja de idade
 avancada se recolheo ao Mostrº appremido de
 uma /molestia/ que não obdecendo ao remedios, o pri
 vou /da/ vida tendo-se disposto com as repetidas
 10 confições com agraca dos sacramentos, e com m^{tos}
 actos de Catholicos⁹⁴ faleceo em 7 de Maio de 1702 sen
 do D.Abbº o M^{to} R P. Preg^{or}. Fr. Francº das Chagas.

80 O oitagesimo foi o M.R.P.M Fr. Christovaõ da lus natural /d'es/
 ta cidade de geração nobre e professo neste Mostrº observan
 do seu pai o despreso com que este Filho tratava as coisas do
 15 Mundo, observaraõ entre si que elles o creavaõ para Religio
 so, não se enganaraõ; pois não esperava elle mais que a ida
 de para ser; buscou a Religiao Benedictina a qual o aceitou
 sem demora por ver os progressos que promettia costumes
 20 tao virtuosos, e annos tao diminutos desempenhou com
 as suas virtudes, e com o seu taõ ajustado procedimento
 tudo o que delle se esperava, /concluido/ seu noviciado onde
 mostrou a efficacia de sua /vocaçaõ,/ passados alguns annos
 foi admetido ao collegio de Philosophia, e Theologia don
 de sahio taõ aproveitado que /feitos/ os actos de passante o
 25 nomearaõ M^c de Philosophia, foi exercer este emprego no Mostrº
 de Olinda Pernambuco adquerindo creditos m^{to} distin
 ctos

⁹⁴ O traço horizontal do <t> não está grafado.

ctos para sua pessoa, e para seu habito, neste exercicio conti-
nuou até receber o titulo de Magisterio.⁹⁵

Certificados os prelados su-
periores da sua capacidade do seu prestimo, e da sua interessa

5 o elegeraõ D. Abbº do Rio de Janrº Partio para (aquella Cidade)
tomando posse da caza(...) naõ lhe faltaraõ occasioens de exerci-
tar a sua paciencia, porém, como o /seu animo era superior/
a todos os trabalhos, nem huma contradiçaõ ou trabalho foi
10 capas de o perturbar a quietaçãõ do seu espirito, por que tudo
sofria constante, contando que a honra de D^{s96} e a observancia re-
gular se adiantassem, pois isso era todo o seu cuidado, e unico
fim aque se encaminhavaõ o seu incancavel disvello, consegui-
o, o que ententava, por que o Senhor defendia a sua casa, con-
15 cluido o seu trienio deixando o Mostrº desempenhado, con credito
e reputaçãõ de sua Religiosa pessoa; passados poucos annos o
elegeraõ Prov^{al} e neste lugar ultimo acabou de mostrar o seu
zelo, e a sua Religiaõ, vizitou a provincia reformando o que lhe
parecia ser necessario para o adiantamento da observancia regu-
20 lar; no regresso para este Mostrº foi accometido de um estu-
por, que lhe deo lugar para chegar a terra; porém fazendo a
barba de tal sorte lhe agravou a molestia que em poucas ho-
ras acabou a vida. Foi igualm^{te} sentida a sua morte pe-
los Religiosos, e seculares, pelas suas letras, e virtudes, foi o di-
25 a do seu Falecimento em 31 de Agosto de 1702 sendo D. Abb
o M^{to} R. P. Preg^{or} Fr. Francº das Chagas.

81 O oitagesimo primeiro foi o P.Preg^{or} Fr. Nicolao dos Mar-
tires

⁹⁵ Nessas primeiras linhas, a tinta está mais clara.

⁹⁶ A grafia desta palavra apresenta-se de forma muito peculiar, tendo um traçado semelhante a um <R>, antecedido de alguma outra forma não identificada. Esta grafia foi lida e transcrita originalmente como abreviatura de Deus. Por parecer coerente com o sentido da frase, mateve-se essa leitura.

[fº43vº]

tiros natural desta Cidade da Bahia professo neste Mostrº
entrou na Religião de poucos annos e nella viveo m^{tos},
cumprindo perfeitamente com as obrigacoens do seu esta⁹⁷
do principam^{te} na /frequencia/ do Choro em quanto pode su
5 bir as escadas. Obrigado da caridade, e do zelo que tinha da
/prefeita/ observancia reprehendia o que era necessario, e avi
sava o que era precioso, ninguem se queixava antes se confor
mava com o que elle disia, obdiencia o que elle mandava;
por que viaõ nelle os bons exemplos, procediaõ aos bons con
10 celhos, para nenhum trabalho se negou excepto os da prelasias
porque p^f espaço de cincoenta annos e m^s que viveo na Reli
giaõ so uma vez acceitou o lugar de Prior e por outra o de
companheiro, e da hi por diante todo o seu cuidado se em
caminhava a dispor-se com todas as forças do seu espirito
15 para a sua conta final, passava de oitenta annos q^{do} foi
accomettido de uma leve enfermidade, a que bastou para
lhe tirar a vida disposto com a graça dos Sacramentos foi o
dia do seu falecimento em 21 de septembro de 1702 sendo
D. Abb o M^{ro} R.P. Fr. Francº das Chagas.
20 82 O oitagesimo segundo foi o P. Preg^{or} Fr. Manoel do Desterro na
tural da Cidade de Arrifana de Souza, professo neste Mostrº.
Ao depois de passados os annos de corista sempre trabalhando e /obe/
decendo foi admetido ao collegio de Philosophia na Prezid^a da
Graça, e no fim delle recolhido /aeste/ Mostrº o nomearaõ mor
25 domo, e neste emprego servio alguns annos a esta caza com
geral satisfação dos Religiosos, e aceitação dos Prelados e
utili⁹⁸

-84-

⁹⁷ O traço horizontal do <|> não está grafado.

⁹⁸ O traço horizontal do <|> segue até o <|>, fazendo-o assemelhar-se a outro <|>.

- e utilid^e da Religiam, p^f que sabia distribuir o Patrimonio com zello, Prudencia, e fidelid^e, mostrando-se em tudo caritativo com os pobres, com os enfermos, e com os Escravos. Adoeção de huma molestia dilatada, e retirando-se p^a huma fazenda com licença dos Prelados, e concelho dos Medicos nella enchêo os seus dias em 6 de Maio de 1703, foi sepultado no claustro sendo D. Abb^e o M^o R.P. Pregador F. Franc^o das Chagas.
- 5
- 83 O oitagesimo tercr^o foi o P^e. Fr. Sebastião das Chagas natural do Reino, professo na congregaçãõ, eno estado de Leigo, ao dep^s de ter servido alguns annos a Religiaõ, em alguns mostr^{os} enten /tou-se ordenar de Sacerdote, e como naõ podesse conseguir, o q' /dezejava p^f /meios lícitos, auzentando-se/ da Religiaõ, ordenou-se de Salto; p^m /antes de exercer as ordens/, o prenderaõ, e suspenço p^f huma sentença, o mandaraõ degradado p^a esta Prov^a com o habito pardo, e corõa fexada. No Rio de Janr^o o despencaraõ da Centença p^a q' podesse⁹⁹ uzar das suas ordens e o mandaraõ p^a esta caza¹⁰⁰ onde logo dep^s da sua Chegada, sendo accomettido de huma loucura furioza em breves tempos acabou lastimozam^e a vida em 28 de Janer^o de 1704, sendo D. Abd^e o M. R. P. Pregador Fr. Emilianno da M^e de D^s.
- 10
- 15
- 20
- /84/ O oitagesimo quarto foi o M.R.P.M^e. Fr.Bened^o de S. /Ber/ nardo, natural de Pern^{co}; e professo¹⁰¹ no Mostr^o de Olinda, /logo/ no seu Noviciado foi este Religiozo tractado do seu Mestre com atençaõ distincta /entre os m^s/ condiscipulos p^{la} Diligencia¹⁰² e promptidaõ com q' /satisfazia/ as suas obrigações, e p^{los} indicios, que dava de felizes progressos¹⁰³, passados, poucos
- 25
- 85-

⁹⁹ A palavra está grafada com o primeiro <s> longo.

¹⁰⁰ Embaixo da palavra há um traço semelhante a uma vírgula.

¹⁰¹ A palavra está grafada com o primeiro <s> longo.

¹⁰² Embaixo da palavra há um traço semelhante a uma vírgula.

¹⁰³ O <s> está sendo grafado longo com freqüência.

annos ao dep^s de professo como era notoria a felicid^e do seu engenho
 foi admetido aos estudos no collegio do R. de Janrº; nelles se applicou
 com tanto desvello, e excedêo com tanta /vantagem/ aos outros con-
 discipulos, que no fim do seu Colº merecêo ser promovido em
 5 huma Cadrª de Filosofia, na q^l se dêo a conhecer p^r M^e de bom
 nome, e grande fama, com a m^{ma} asseitaçãõ lêo Theologia, e com
 tanto /aproveitamento/ dos seus Discipulos, que d'ellas sahiraõ
 cinco mestres, que p^{lo} tempo adiante, acreditarãõ a sua Religiaõ,
 e as suas Pessoas. Ao dep^s de jubilado, se entregou aos exercicios
 10 de piedade, em q^r foi exemplar, em q^{to104} teve forças p^a o exercer; p^m
 como era buscado dos seus discipulos, q^r sempre o respeitavaõ, como
 Mestre, e o attendiaõ como a /Religiozo, de q^m recebiam/ bons con=
 selhos p^r suspeitas mal fundadas, alguns (.sugeitos) inimigos da
 Paz o acuzaraõ, e aos seus Discipulos p^r separadores da Provª;
 15 donde lhe rezultaraõ m^{tos} disgostos, etrabalhos, de sorte q^r vendo-se
 privado p^r huma sentença de voto, e do lugar, e condenado a pre=
 zaõ se refugiou em certo convento, donde recorrêo ao Rmº, que
 vendo a nullidade da /Sentença/, o restituiu) ao seu lugar, nome=
 ando juntam^e p^r /comprº/ de visitador geral, o q^l aproveitando-se
 20 dos seus concelhos reduziraõ a provincia ao seu antigo explen=
 dor, e regular observancia, mas ainda lhe restava mais
 que padecer; p^r que achando-se em Pernambº; o buscaraõ 2Pa=
 dres Amaristas p^a que fosse Juis, e executar de hum breve da
 /Sé/ Apostolica, em /ordem a recolhessem/ ao convento, donde fo=
 25 raõ despidos; p^r naõ quererem viver /sugeitos/ a huns estatutos
 novam^e estabelecidos p^r hum /Padre/ da m^{ma} congregaçãõ paren-
 cendo a este Religiozo, que /naõ haveria/ duvida na sua execu-
 çãõ, se lhe poz o Exmº Bispo, e chegando /as/ couzas atermos

-86-

¹⁰⁴ O traço horizontal do <t> não está grafado.

[fº45rº]

- foi preciso p^r censuras ao Exmº Bispo, e este fulminalas contra o Religiozo, e da mesma sorte interdicto pessoal, e ao dep^s local e sendo sentenciado a couza a favor da Patente contraria, q^{do} odito Religiozo estava /de partida/ p^a Roma, /descahindo em hum loucura, foi remetido p^a este Mostrº aonde acabou a vida, poucos mezes ao dep^s que em Pernambuco falecera o seu Contrario. /Foi o dia/ da sua morte em 18 de Fevrº de 1704, sendo D.Abade deste Mostrº. o Nosso R.P. Ex.Provincial Fr. Emiliano da Madre de Deos.
- 5
- 85 O oitagesimo quinto foi o P.Fr. Jeronimo de S.Ivo, natural da V^a de Vianna, professo neste Mostrº levado da sua vocação, deixou este Religioso o Mundo na idade de 32 annos, pedio o Santo habito; e nelle professou a vida Religioza, em breve tempo alcançou ser ordenado de Sacerdote; porem fazendo-se lhe insofrivel a frequencia do côro, e dos mais actos, e mortificações Religiozas, pedio q' o mandassem p^a o Mostrº da Paraiba, aonde tivesse mais descanso e menos trabalhos, mas como ainda o pouco lhe parecia m^{to}, deixando o Convento, e largando o habito, se passou ao Reino, donde veio prezo p^a esta caza, e conhecendo o seu erro, ao dep^s de satisfeitas as penitencias, reformou a sua vida, satisfazendo com gr^d conçoção atodas as obrigações do seu estado, sendo o 1º que se achava no côro, e mais actos da Religiaõ, assim foi vivendo, athê que chegando a sua hora, deixou este mundo pedindo perd/aõ/ a Deos, e aos homens, ao dep^s de recebidos os Sacram^{tos} com m^{tos} actos de Catholico. Foi o dia da sua morte aos 28 de Março de 1704, sendo D.Abdº o M.R.P./Mº/ Ex/p/rovincia/1 Fr. Emiliano da M^e de D^s.
- 10
- 15
- 20
- 25
- 86 O oitagesimo sexto foi o Irmaõ Corista F. Vivaldo da Cruz

natural desta Cidade, professo neste Mostrº Era Religiozo prompto, e expedicto pª cumprir com as suas obrigações: pª certa cazualidº. o meteraõ no lugar destinado pª castigar culpas, do[†]de otiraraõ passados trez dias, e quando ja subia pª escada abuscar

5 a Cella do Prellado foi acometido de hum assidente, e caindo em terra /dando/ com a Cabeça em hum degrão de pedra, no mesmo lugar aca/b/ou a vi/d/a com grande sentimº do Prelado, e mais Religioz/os, que prezenciarã aquelle lastimozo successo. Foi o dia da sua morte em 25 de Abril de 170/4/, sendo D.Abdº o N.M.R.Pº. Ex Provincial Fr. Emiliano da Mº de Deos.

10 87 O oitogesimo septimo foi o M.R.P.Pregadador Fr. Bento da Vitoria natural de Viana, professo neste Mostrº Hum dos mº Religiozos, que neste Mostrº desempenharaõ ao brigaçaõ, em qº os poz o estado da vida Monacal, foi este Monge; pª que logo dos seus principios fexou as portas aocciozidº; e cuidou no adiantamº das virtudes;

15 aplicando quanto podia aos meios convenientes, pª os conseguir, era naturalmº humilde, obediente, e composto em todas as suas açõs satisfazendo cuidadozo as obrigações do seu estado, e sempre vigilante na observancia dos votos, qº profecera. Exercção pª alguns annos o emprego de Sacristaõ, e nelle se descobrio a sua cabacidº; o seu zello, e a sua vigilancia. Foi admetido aos estudos, e tirou d'elles o adiantamento, qº se fez notorio, no pulpito, e Confissionario.

20 Ce/tr/tificado a Religiaõ¹⁰⁵ do seu merecimº foi eleito em D.Abade deste Mostrº. no 2º Capitulo, qº se fez nesta Provincia. Desempenhou o seu lugar com geral acce/i/taç/ã/o dos seus subditos. Conservando o convento na sua perf/e/ita /o/bservancia, sendo o seu /ex/emplo as vozes mº eficazes, com qº o pers/u/adia. No seu /Triênio/

25

¹⁰⁵ O <†> inicial desta palavra está grafado de um modo diferente do apresentado anteriormente.

se fizeraõ obras empontantes, como foraõ o portico da Igreja nova, o côro e outras mais, que se podem ver no Catalogo dos Prelados desta Caza. Concluiu felizmente o seu Governo, buscou o Re= tiro¹⁰⁶ da sua Cella, e de todo entregue aos exercicios de hum perfeito Religiozo, nenhuma couza lhe importava mais do que tractar do importan/t/e negocio da sua salvacaõ.

A caridade p^a com os enfermos, e necessitados, era a corõa esta naõ menos a exercitava em soccorrer aos vivos, como taõ bem aos mortos, applicando muitos suffragios pelas Al= mas, e tendo especial cuidado, de que nenhum Religiozo fale= cido ficasse prejudicado da quelles suffragios, q' a Religiaõ costuma fazer p^{ios} Monges defuntos, e assim nos 30 dias seguintes da sua morte, nunca dizia missa sem q' premeiro ficasse na certeza, de que a missa do trintario estava dita, ou infalivelm^e se havia de dizer, este cuidado naõ tiveraõ com elle no seu trintario; p^m o Cêo teve; p^r que esquecendo hum dia se lhe dizer a Missa, quando se advertio o discuido era já perto do meio dia, sen= tio-se¹⁰⁷ a falta; mas esta a suprio hum Monge das Brotas, que casualm^e chegou a esta hora, occupado nestes, /eou/tros virtuosos exercicios, sentindo que se lhe augmentava huma molestia, que havia tempos padecia, cuidou em purificar a sua concien= cia com repetidas confições, e recebidos com m^{tas} lagrimas /os/ ultimos Sacramentos trocou avida mortal p^{la} eterna aos 22 de Fevrº 1704, sendo D.Abd^e o N.M.R.P^e.Ex.Provincial Fr. Emiliano da M^e de Deos.

88 O /oitgesimo/ oitavo foi o P. Fr. An/s/elmo da Anunciaçaõ, natural /do/ Reino, professo nesta Caza. A prudencia deste Religiozo a paz interior

-89-

¹⁰⁶ O <r> inicial desta palavra está grafado de um jeito diferente, que aparece também em outras palavras.

¹⁰⁷ O traço horizontal do <t> não está grafado.

em que vivia, obom animo, com que supportava q^l quer cazua
 lidade, que se offerecia, lhe alargaraõ a vida, e augmentaraõ as
 virtudes. Ordenado de Sacerdote o mandaraõ p^f companheiro do
 Padre Fr. Joaõ do Espirito Santo o tomar posse das nossas terras
 5 de porto seguro, p^f aquellas partes se demoraraõ alguns annos,
 /servindo/ de exemplo, e utilidade, aquelle povo, que p^f m^{tos} tempos
 chorava a sua falta. Recolhidos ao Mostrº, p^a que naõ estivesse
 acciozo o seu prestimo, o mandou o Rmº p^f companheiro do m^{mo}
 10 Fr. Joaõ do Espirito Santo a fundar hum hospicio na comarca
 de S. Paulo, em huma terra chamada Jundiahy, p^a ella se par
 tiraõ fiados na Divina providencia, e nella acharaõ as vontades
 do moradores promptas p^a os ajudar athé aonde chegassem as su
 as possibilidades, principiaraõ a obra, e chegaraõ ao Estado, de q['] ain
 da de presente se conserva. Adqueriraõ p^a seu patremonio 10
 15 legoas de terra, das quaes estivemos de posse 70 annos athe que
 anno de 1731 o Governador de S. Paulo Antonio da Sª Cardêra
 a distribuio a varias pessoas, fundando-se em naõ estarem con-
 firmadas p^{la} Magestade. Ao dep^s de trabalhar sem descanso mais
 de 30 an^s na quellas partes no serviço de Deos, e da Religiaõ, pedio
 20 licença p^a se reccolher a este Mostrº a buscar a Sepultura, p^f que ja
 paçava de 80 a^s foi-lhe concedida, e nesta caza veio a completar
 90 de idade, e mais de 70 de Religiaõ. Falecêo dezamparado da
 natureza, mas naõ de graça conseguida p^f meios dos Sacram^{tos}
 que todos recebêo, disposto como perfeito Religiozo. Foi o dia da
 25 sua morte em 1º de Agosto 1705 sendo D.Abade o N.M.R.P^e.
 Exprovincial Fr. Emiliano da Madre de Deos.

89 O oitagesimo nono foi o Irmaõ Donato Fr. Caetano da Porificação

[fº47rº]

natural do Reino, pofesso nesta caza, experimentando o pouco fructo, que no Secolo tirava do seu trabalho, e dizinganado de que só hé bem pago, quem serve a Deos buscou a Religiaõ já adiantado em annos pª nelle o servi; assim o fez; pª que trabalhou sem discação athé a morte. Os exercicios pertencentes ao seu estado, eraõ os primeiros, a que satisfazia naõ principiando trabalho algum, sem que premrº ouvisse missa, e se encomenda/ss/e a Deos, era official de Pedreiro, e neste officio trabalhou, em quanto teve forças nas obras novas deste Mostrº. Adiantado em annos foi acomettido de huma febre maligna, que lhe tirou a vida, disposto com a graça dos Sacramentos, que todos recebêo com m^{tos} actos de Catolico. Foi o dia do seu falecim^{to} em 17 de Agosto de 1706, sendo D.Abade o Nosso Padre Exprovincial Fr. Emiliano da M^e de Deos.

90 O Nonagesimo foi o muito R. Padre D. Abade actual Fr. Antonio da Santa, digo da Silva, natural d/e/sta Cidade de geraçaõ illustre, e professo no Mostrº de S. Marthinho de Tibaens. Foi chamado pª a corte de Lisboa, na idade de 15 an/n/os, pª que vivendo na Companhia de seus progenitores, conseguiu p^{to} tempo adiante os impregos dignos de seu nascimento, mas como Deos o chamava pª outro caminho, desprezando todas as honras que o mundo lhe offerencia, pedio o habito de Monge, e nelle professou a vida Religioza, no dito Mostrº de Tibaéns, ao depois de passar os annos /de/ Corista, e colegial, ordenado de Sacerdote, ofeito Pregador, foi m/a/nda do pª o Mosteiro de Lisboa, aonde se achava, quando naquella corte apparecaõ presos aquelles dous exemplares da constancia e da paciencia, Fr. Leaõ de S. Bento, e Fr. Ignacio da Porificaç/a/õ com os mais companheiros p^{ia} causa da Provincia, como já se dice/.

elle logo que vio huns Monges taõ exemplares, taõ constantes,
 e de tantas prendas, entrou na diligencia de se passar a esta sua
 Patria, e selhar-se¹⁰⁸ nesta Provincia, conseguiu o que desejava, e em=
 5 barcando-se p^a este Mosteiro, nelle foi recebido com geral acceita=
 çaõ e contentam^{to} dos Monges. Era Religiozo de prendas, prudente,
 e observante p.^{tas} quais se fez digno /de/ empregos autorizados,
 que exerceo com /cred/ito da sua pessoa, e adiantamento da
 observancia geral. Foi companheiro procurador da Congrega-
 10 çaõ, difinidor, e ultimam^e Abade desta graça, digo deste Mosteiro,
 o qual imprego naõ chegou a experimentar¹⁰⁹ os acertos das suas bem
 acertadas dispozicoes, p^f que logo nos premeiros meses do seu Go-
 verno, achando-se na fazenda de Itapoam, a dar principio a
 vizita, que pertendia fazer de todas ellas, foi acometido de huma
 15 molestia taõ forte, que dando-lhe tempo p^a se recolher ao Mos-
 teiro, e para se dispor com os ultimos Sacramentos, o privou da
 vida com grande sentimentos dos seus subditos, aos quaes tinha
 merecido o amor de Pai, e respeito¹¹⁰ de Prelado; p.^s os governava com
 suavidade, brandura, e justiça. Falecêo com m^{tos} signaes de Pre-
 destinado aos 25 de Novembro de 1707.

-92-

¹⁰⁸ Há um retângulo em torno da palavra, feito a tinta, com um tracejado trêmulo. Parece ter sido feito muito próximo da época em que o texto original foi escrito, pois a tinta é muito semelhante, mas não parece ser a mesma.

¹⁰⁹ O <i> está grafado com algo semelhante a um crochê.

¹¹⁰ O <f> está grafado de um modo diferente dos anteriores; assemelha-se aqui a um <Z> maiúsculo.

91 O nonagesimo primeiro foi o N.M.R.Pe. Ex.Provincial /Fr/
 Gaspar das Neves nascido na Cidade de Braga de Paes nobres,
 e professo nesta casa. He certo que todos aquelles que p/rofes/
 saraõ a vida Religiosa estaõ obrigados a procurarem ser per/fei/
 5 tos, e adiantarem-/se n/as vir^{tes} caminhando do bem para o
 melhor, este celestial dictame, pella m^{ce} de Deos e vemos pr/atrica/
 do neste Mosteiro desde o seu principio; porem huns /se/ /deraõ/
 mais a conhecer q' outros pelos lugares que occuparaõ, e pelos em/pre/
 gos q' exerceraõ; o M.R.P^e.Fr. Gaspar das Neves, pelos lugares, q'
 10 servio, e pelos empregos q' exerceo se deo a conhecer p^r hum Religi
 oso perfeito, observante, e deligente; tudo mostrou nas occupaçoẽs
 q' logo de seo principio lhe encarregaraõ os /Prelados/ desta Casa,
 como foraõ de /porteiro/, de Subprior, e outros mais q' /todos ex/
 15 erceo com o zelo q' se esperava da sua perfeita observancia; p^r
 este motivo o elegeraõ Prezid^e de Sorocaba, aonde os Secu/lares/
 experimentaraõ a sua Carid^e e os Religiosos as suas virt^{es}.
 No trienio seg^e sahio D. Abb^e de S. Bento de Olinda e /ul/
 20 timam^{te} Prov^{al} nestes empregos mostrou o /desejo/ /q'/? o acom
 panhava do aumento espirital e /tem/poral d/os seos súbditos/
 aos quas sempre amou [↑amou] como Pay e estimou c/omo Prelado./
 Disponha com hum taõ elegante methodo /as Cartas dos/ R^{mos}
 P^{es}. Geraes, q' no fim /do seu/ Provinciado foi /chamado a/ Con
 25 greg^{am} para votar em /Capi/tulo, e p^a o fazere/m/ Geral oque
 naõ teve ef^{to} p^r algumas contradicções, que se offereceraõ e no=
 /meado/ Visitador Geral desta Prov^a voltou para este Mos-
 teiro, on/d/e passou o resto da Vida frequentando /os actos/

¹¹¹Religiosos./ e dispondo-se p^a a morte com todas as forças do seo /espi/=
 /rito/, adoeceo de huma febre lenta q' fasendo-se despresi/vel/
 /no p/rincipio se adiantou de sorte q' vencendo atodos os remedios,
 /lhe/ tirou avida preparado com os S^{tos} Sacram^{tos} com m^{ta} ter
 5 nura e devoçãõ aos 13 de Maio de 170/8./ Sendo Prezid^o o M.R.
 /Pe/.Fr.Joaõ dos /A/njos. [↑92]¹¹²
 /92/ O Nonagesimo segundo foi o N.M.R.P^e.M^e Ex Prov^{al} Dor
 /Ru/berto de Jesus nascido na V^a de S.Antonio no Recife
 de Pernambuco professo neste Mostr.^o Seos virtuosos o crea=
 10 raõ no temor de Deos, /e o/ guiaraõ pelo caminho da Vir/tu/
 de; cuidando em q' vivesse separado de companhias que lhe
 podessem /corrom/per os seos bons costumes; mandaraõ
 -o /applicar/ ao estudo de Grammatica /sahio taõ/ perfeito La/tino/
 q' os P.^{es}. da Comp^a se empenharaõ em o persuadir a vistir a rou
 15 /peta/ de S. Ignacio, para este embarcou-se p^a esta Cid.^e, porem
 variando de parecer veio a este Mostr^o pedir o habito de Monge.
 Examinou o Pre/lado/ a sua sciencia, a sua vida, e os seos cos
 tumes e achando-o merecedor do beneficio que pedia, lhe con
 cedeo o que desejava. /Recolhido ao Noviciado/ logo nelle /se/
 20 mostravaõ indicios manifestos d/a/s virtudes q' haviaõ de
 resplandecer na Religiaõ, era modesto, composto, e humil
 de, fu/g/ia a ociosidade, sempre solícito, e naobservancia re
 gular sempre prompto.
 Ao /depois/ de professo como era brando e
 25 pacifi/co/ e prudente /mandaraõ/ o servir o officio de /dispenceiro./
 h/u/ma /occasiaõ/ /recolhendo-se/ das onse p^a /a meia noite ouvin-/

-94-

¹¹¹ A tinta da mancha escrita do recto passou integralmente para o verso comprometendo bastante a leitura.

¹¹² APFT, caneta hidrográfica verde.

¹¹³do hum estrondo de açoutes em huma parte oculta e querendo examinar de mais perto quem se açoitava vendo q' o vi
 nhaõ buscando a passos apressados, se recolheo a cella, porem
 nella foi asperam^{te} aceitado sem saber p' q^m ficou taõ desmai
 5 ado q' so no dia sege tomou a si, depois deste successo
 naõ se contentando com as penitencias e mortificações q' a
 Religiaõ determina, accresentou outras q' sempre prati
 cou em q^{to} viveo.
 Ordenado de Sacerdote como era dotado de feliz
 10 memoria e agudo engenho, foi admetido ao Collegio de Philophi=
 a no Rio de Janeiro aonde mostrou a capacidade indubita=
 bel que tinha p^a as Letras; no fim delle foi eletio Passante,
 e lhe deraõ a Cadr^a de Philosophia e Theologia, resultan=
 do do seu trabalho tanta gloria p^a o seo nome q^{to} credito
 15 p^a a sua Religiaõ.
 Depois de concluidas as leituras recebido o
 graõ de Magisterio se recolheo a este Mostr^o onde o exem
 plo que nos deixou com a sua ajustada vida, mere-
 20 cia ser para nos de eterna lembrança; vivia como Re=
 ligioso exemplar cumprindo perfeitam^{te} com as obrigações
 da sua profissaõ; e quando pellos seos annos e pelos seos privi=
 legios estava izento das mais penosas, entãõ he que as pra
 ticava com maior disvello, naõ faltando a hora alguma
 do couro, e nas meridianas era o que ordinariamente pre
 25 sidia. Sempre foi hum dos mais zelosos do explendor e au
 mento da Religiaõ, era qualificador do S^{to} officio e pela(...)

-95-

¹¹³ A leitura deste fólio foi baseada na transcrição feita por Silva Nigra.

¹¹⁴sua diligencia fes com que nesta nossa Igreja se collocas
 se a Imagem de S. Pedro Martyr, e nella se lhe fizesse a
 sua festa. No pulpito foi hum digno Ministro da doctrina
 Evangelica, e p^f isso dos seos Sermões sempre tirava o fructo
 5 que pertendia q' hera o aproveitam^{to} dos seos ouvintes sen=
 do os seos irreprehensíveis costumes e Rhetorica mais eloquen
 te com q' os movia p^a onde dezejava; vendo esta Cidade in=
 festada com huma doença q' o Diabo poz o nome de Caya
 10 subindo ao pulpito declamou com tanto espirito e fervor
 q' em breves tempos se vio extinta aquella peste de en=
 tre as Creaturas. Para desempenho dos maiores assum
 ptos sempre foi procurado p^a subir aos pulpitos desta
 Cidade; pregando em S^{ta} Theresa no primeiro dia da
 15 sua Igreja nova, dando-se p^f offendido hum Religioso do
 Carmo de m^{to} q' ouvio exagerar as virtudes da reforma
 no dia seg^o, subindo ao pulpito intentou deslustra-lo
 com alguns imprudentes dicterios; mas com confusaõ sua
 20 p^f q' todos conheceraõ q' aquelles ditos eraõ effeitos de inve=
 ja q' não podia eclipsar (digo) de inveja de hum resplandor
 q' não podia eclipsar.
 Reconhecido pella religiaõ o seo zelo as
 suas letras e as suas virtudes p^f falecimto do M.R.P^o.
 Fr. Ignacio da Purificaçaõ convocados s Capitulares nes
 te Mostr^o o elegeraõ Provincial foi o terceiro eleito pella Pro=
 25 vincia. Mostrou-se neste lugar que era verdadeiro Prelado e verdadeiro
 Pay p^f q' não só adiantava a

¹¹⁴ A leitura deste fólio foi baseada na transcrição feita por Silva Nigra.

/observancia, sendo nos actos conventuaes o primeiro se não/
 que cuidava do Subditos com carid^e, e amor principalm^{te}
 dos enfermos aos quaes visitava repetidas veses p^a evitar
 toda a falta ou descuido q' podesse haver. Como ja era notorio
 5 o talento de que Deo/s/ o doutara p^a os empregos mais Au=
 thorisados da Religiaõ, e ofructo q' colhia do acerto das suas
 disposições, no quarto Capitulo celebrado na Prov^a no anno
 de 1688 o elegeraõ D.Abb^e deste Mostr^o; foi geralm^e aplaudi=
 10 da esta eleiçaõ tanto dos Seculares como dos Religiosos
 p^f q' enchia os lugares com todas as circunstancias e /pre/=
 dicados de hum exelente Prelado; porem pouco tempo /lo/=
 graraõ a consolaçaõ de renderem obediencia a hum Pre=
 lado taõ benemerito p^f q' passados quatro meses /entre/
 15 gou a Casa ao D.Abb^e eleito pela congregaçãõ, e se recolhe=
 o ao retiro da sua cella continuando no exercicio do /couro/
 e mais actos Religiosos, como sempre fizera; mas q^{do}
 esperava ver-se devertido da sua quietaçaõ foi mandado pe=
 la Religiaõ a Corte de Lex^a a p/a/trocinar a /causa/ /dos disimos/
 20 que se tinha declarado contra nos; fallou em audiencia
 ao /Sñr/. D. Pedro Segundo q' entãõ felixmente reinava,
 expondo-lhe com tanta eficácia as rasões que tinha es=
 te Mosteiro p^a inplorar a sua clemencia, que ouvidas
 e attendidas p^f aquelle piedoso Monarcha mandou passar
 hum decreto contrario a Ordem do conselho, no q^l se
 25 mandava ao Procurador da Corõa Franc^{co} Lamberto

que confiscasse a este Mostrº todos os bens q' necessari= os fossem para pagamento dos disimos.

5 Aodepois de conseguir o decreto real a nosso favor edemorar-se na quella cor p^f alguns tempos /aonde/ adquerio pelas suas letras muitas estimaçõs, e honras m^{lo} distintas entre as pessoas de maior authoridade, recolheo-se a este Mosteiro cheio de a= plausos deixando os Monges da Congregaçã bem intei rados do /seos avultados/ merecimentos; da congrega q' lhe
10 determinaçã p^a a sua sustentaçã em Lisboa troxe dous Calices de prata dourada q' ainda existem e hum p/re/ c/ioso véo) de hombros, de que p^f m^s annos se utilisou a /Sa christia./ Ultimamente foi condecorado com o emprego de /Vi/= sitador Geral da Provincia, e suposto q' já se acha-se /desti/ tuido de forças p^a esta Laboriosa occupaçã naõ recusou o trabalho fiado na assistencia do Céu; visitou todos os /Mos/ teiros da Prov^a /z/elando a honra de Deos e a observancia da Re=
15 gra; /nas visitas de tal sorte ajustava o amor de/ Pay com /a severidade de/ Juiz, que /naõ/ ficando culpa sem /castigo,/ ¹¹⁵nem falta sem reprehensã ninguem castigado sem mostrava queixo o nem reprehendido escandalisado, p^f q' viaõ que a justica hia acompanhada com a misericordia e o castigo com a piedade.¹¹⁶

25 Concluída asua visita, e oseo gover no ficou neste Mosteiro que entre todos sempre foi p^a elle /o mais desejado./ Já naõ cuidava em outra cousa

-98-

¹¹⁵ A partir dessa parte a leitura tese como base a transcriçã de Silva Nigra.

¹¹⁶ Deste ponto em diante volta-se a fazer o cotejo.

[fº51rº]

mais do que na Morte p^a a qual se dispunha com todas as
 forças do seo espirito. Era devotissimo de N.S. da Graça
 a qual visitava todos os Sabbados e disia a Missa
 no seo Altar com a devoção e piedade com q' sempre celebra-
 5 va; pela estreita amisade q' tinha com D. Joaõ de Lan=
 castro; alcançou algumas joias de grande preço e es-
 timação p^a aquella soberana Snr^a Tambem foi de
 votissimo do N.P^e S. Bernardo e p^f sua conta corri=
 10 a todos os annos a sua festa; adquerio p^a a sua
 Cappella huma alampada e galhetas de prata e
 varias cortinas. Celebrava todos os dias o Santo Sacri-
 ficio da Missa para que gastava todo o tempo
 ao depois q' sahia de Matinas, em si dispor com
 15 muitos actos de piedade de Catholico e de Religio=
 so. Era taõ amante do silencio que mais parecia
 inclinação da natureza do que desempanho da
 Obrigação; nem em toda sua vida se ôvio palavra
 que naõ fosse decente. Na sua cella naõ tinha m^s
 20 do que o preciso e tudo ajustado com o voto de pobre=
 sa. Foi Religioso que sempre amou a justiça
 e aborreceo a maldade. Trabalhou sempre no ser=
 viço de Deos e da Religião, p^f que desde o seo no=
 viciado fechou as protas a ociosidade athe a m/o/r-
 -99-

te. Chegado o tempo de receber o premio dos seus trabalhos, foi a= cometido de hum estupor que o privando de todos¹¹⁷ os sentidos só o deixou illeso de ouvir encheo este repen= tino accidente de confusão e magoa aos Religiosos,
 5 pelo desengano em q' os deixou, de que era e verdugo de hu= ma vida tão dezejada; assim passou alguns di= as proferindo em palavras truncadas louvores a D^s e a Sua May S^{ma} de sorte que quando algum Mon= ge pertendia ouvir-o principiava Deus in adjutorium
 10 meum intende, eja elle continuava Domine ad ad= juvandum me festina, e proseguia resando de N.Snr^a na forma que podia. Desta sorte louvando ao Sñr. a= bou¹¹⁸ a vida este perfeito Religioso e verdadeiro Mon= ge aos 9¹¹⁹ de Maio de 1708 sendo Prezidente desta ca= sa o N.M.R.P^e. Pregador Fr. Joaõ dos Anjos. Seo corpo foi enterrado dentro da Sacristia onde lhe deraõ decorosa sepultura.
 15
 93 O Nonagesimo terceiro foi o Irmaõ Noviço Fr. Mano el de S. Lourenço natural de Passo de Sousa Bispedo de
 20 Arrifama. No oitavo mes do seo Noviciado adoeceo gra= vemente, e desenganado que estaraõ completos os seus dias fásendo a sua profissãõ nas mãos do Prelado e dis posto com a graça dos Sacram^{tos} deixou esta vida /aos/ 30 de Agosto de 1708 sendo Prezid^e o M.R.P^e. Preg^{or}

-100-

¹¹⁷ O traço horizontal do <t> não está grafado.

¹¹⁸ Há um carimbo, que se estende por três linhas, com a seguinte inscrição: "ARCHIVVM ARCHICENOBII. BRASILIENSIS BAHIAE".

¹¹⁹ O escrito está sob o carimbo.

- Fr. Joaõ dos Anjos.
- 94 O Nonagesimo quarto foi o P^c. Fr. Alexandre de S. Ben-
to natural do Reino professo /no/ Mosteiro das
Brotas. Era Religioso naturalm^e humilde e o=
5 bediente, tratava-se /com tanto/ despreso q' /j/ã
parecia dejenerar de /Sinceridade. Ao depois de/ Sacer=
/dote, como era de recto procedim^{to}/ foi mandado p^r /Compa/
nheiro de Fr. Joaõ Camuge administrador das fazendas
do certaõ, a este obedecia com tanta promptidaõ como
10 /se/ fosse seo Prelado. Todos os annos /vinha/ ao Mos=
teiro conduzir as boiadas ou trazer em dinheiro o pro=
ducto das ditas fazendas, e consta de Livros antigos que
/houve/ anno em que trasia seiscentos mil reis. Ado=
/eceo/ de huma /mali/gna, e recolhido-se ao Convento
15 de S. Francisco da Villa do Penedo acabou a vida com
todos os Sacramentos e nelle lhe deraõ a Sepultura.
Os seos ossos foraõ /transfiridos/ p^a /o nosso/ Claustro aos
22 de Setembro de 1712 sendo D. Abb^c o N.M.R.
P^c. Pregador G^{al} Fr. Dionisio de S. José.
- 20 95 O Nonagesimo quinto foi o P^c. Pregador Fr.
Alberto da Purificaçaõ natural d'esta Cid^e profes=
so neste Mosteiro. De seu Noviciado sahio tambem
/instroido/ p^a a vida Religiosa, que nenhuma mortifi

ca<s>/ç\að, pe<l>/n\alid^e, ou preceito se lhe fazia difficultoso;
 mas antes com muito gosto, e consolação sua; cumpria a
 tudo, ao q' se julgava obrigado, sempre sujeitou sem
 repugnancia a sua vontade a dos Prelados¹²⁰, e se affli-
 5 g/i/a quando não podia satisfazer como dezejava. Teve o
 seu C/o/llo na Graça; e recolhido a este Mostrº seguia
 /aos/ actos de Communi^e, com grande exemplo dos Reli-
 giosos, pela modestia, e compustura, com q' nelles assis=
 10 tia. Era recolhido, evitando todas as praticas, e conver=
 sa/ções/, em q' não achava utilid^e p^a o seu adiantam^{to}.
 Passados b/as/tantes annos dentro do Mostrº, lhe foi ne/ce/ssa-
 rio assistir em Companhia de suas Irmãs honestas, q'
 por falescim^{to} de seus Pais, se achavaõ faltas do necessa=
 15 ri/o/ p^a passarem a vida; alcançou /Br/eve Apostólico,
 para as socorrer, e acompanha-las, e assim o fez viven=
 do em comp^a d'ellas; com natural procedim^{to}, sem nū=
 ca perder o de/choro/ devido a sua Profiçaõ; os seus passeios
 só se encaminhavaõ p^a este Mostrº aonde vinha dizer
 20 Missa quazi todos os dias. Chegando finalm^{te} o termo dos
 seus dias, a/doe/ceu de huma mali<g>ana, que dando-lhe tempo
 para se recolher ao Convento, e de Receber os ultimos
 Sacram^{tos}, o privou da vida em 22 de Agosto de 1712
 s/e/ndo D. Abb^e o M^{to} R^{do} P^{re} Pregador Jubº Fr. Dionisio
 de S. José.

-102-

¹²⁰ O <l> está grafado com o traço horizontal como se fosse <|>.

- 96 O Nonagesimo sexto foi o Irmaõ Corista Fr. Pedro da Nati-
¹²¹vidade nascido nesta Cidade professo neste Mosteiro. Poucos
 annos logrou este Monge o estado de Religioso q' sempre
 desejava, porem esse pouco, q' passou de dous annos o soube
 5 aproveitar taõ diligente e cuidadoso que naõ passou
 hora nem instante que naõ empregasse em algum
 louvavel e virtuoso exercicio conducente p^a a honra de Deos
 e salvaçaõ da Sua Alma; de sorte que naõ faltou q^m
 naõ se admirasse em ver virtudes taõ relevantes em
 10 annos taõ diminutos. Adoeceo de huma molestia
 q' se fasendo despresivel ao principio em breves dias se
 adiantou de sorte que logo se declarou mortal, cuidou
 em se dispor com a graça dos Sacram^{tos} p^a receber o ul
 timo golpe que esperou taõ resignado e contrito como
 se esperava de huma vida taõ pefeita. Faleceo aos
 15 24 de Maio de 1713. Sendo D. Abb^o o N.M.R.P^o.Preg^{or}
 Fr. Dionisio de S. José deixando aos seus contemporanios
 saudosos na consideracaõ de perderem de companhia um
 Monge, que tanto os animara com seu exemplo a serem
 20 perfeitos, e a todos os Religiosos sentidos p^r se verem pri=
 vados de hum Irmaõ q' prometia m^{tas} honras e /cre/dito.
 97 O Nonagesimo septimo foi o M.R.P^o.M^o D^{or} Jub^o
 Fr. José da Natividade. Este Religioso, cuja memoria
 será p^a nos de Saudosa lembrança, logo de seo pr/in/-
 -103-

¹²¹ A leitura dessas linhas foram baseadas na transcriçaõ de Silva Nigra.

principio procurou acreditar ao seo habito e a sua Re=
 ligiaõ, <p^r todos os caminhos, alcançaõ, digo> alcançou o que
 dezejava p^r que /foi/ hum dos filhos mais benemeritos des
 ta Cidade. Nasceo na Cidade do Rio de Janeiro de Pa=
 5 ys /vir/tuosos os quaes o crearaõ e tambem o outro fº q'
 foi Monge nosso no temor de Deos e observancia dos
 divinos preceitos; em idade competente o mandaraõ
 p^a os /pateos/ estudar Grammatica, e ao depois Filoso=
 10 phia onde deo a conhecer a felicidade do seo inge=
 nhõ, e da sua memoria. Chegado o tempo de escolher
 estado pediu o habito de Monge q' lhe foi concedido pe=
 la noticia que havia de seos costumes e sua capa=
 cidade; foi noviço no Rio de Janrº, e naquelle Mostrº profes=
 15 sou com geral approvaçaõ dos Religiosos, e continuando no ex=
 ercicios da observancia regular, o resto do tempo, que per=
 mite a Religiaõ aos Juniores p^a descanso do continuo tra=
 balho, em se occupaõ, o empregava na liçaõ dos Livros,
 principalm^{te} de Filosofia, na qual era graduado; estu=
 20 dou Theologia no m^{mo} Mostrº, e de edificaçaõ p^a os Reli=
 giosos, e exercitava-se em m^{tas} obras de piedade. Soccorren=
 do na forma, q' podia aos necessitados, e aos enfermos. Ao
 depois de assistir alguns annos neste Mostrº, abrio se-lhe
 huma pequena chaga no peito, q' p^{lo} tempo adiante
 veio a degenerar em hum monstruoso cancro; soffreo com

- m^{ta} passiencia este toque da mão de D^s, offerecendo as intoleraveis dores, q' padecia em satisfação das suas culpas. Q^{do} ja se achava neste estado, lhe chegou a noticia de q' elle era o Prov.^{al} recebeo-a como se não fora com elle, nem chegou a tomar posse, p^f q' só cuidava em despor p^a dar contas a D^s
- 5 agravou se a molestia, e recolhendo-se /p^a p^{le}/ interior aq^{le} tu mor¹²² pestil^e, reconheceo ser chegado ofim dos seus dias. Pedio os S^{tos} Sacram^{tos}, q' recebeo com gr^d temura, e edificação /dos/ assistentes; e continuando em fervorosos actos de Amor de D^s morreo com m^{tos} signaes de predestinado aos 9 de
- 10 Abril de 1714 sendo D. Abb^e o M.R.P^e. Preg^{dor} Geral Fr. Dionisio de S.José. O Governador q' então era Pedro de Vasconcellos lhe veio honrar o seu cadaver com a catholica cerimonia de lhe botar agua benta com bastantes demonstrações de sentim^{tos}, a m^{ma} cerimonia fez o Sñr. Bispo de Angola, q' se achava na terra; o Snr Arcebispo D.Sebastião Monteiro o vesitou na sua doença, e as principaes pessoas da Cid^e; e das Religioens assistiraõ o seu feneal e olevaraõ a sepultura com as honras devidas a sua pessoa, e ao seu lugar.
- 15
- 20 98 O Nonagesimo oitavo foi o P^e. Preg^{dor} Fr. Agostinho da S^{ta} Monica natural da Cid^e do Porto professo no Mostr^o /do/ Rio. Era Religioso deligente, prompto, e cuidadoso. veio /ma/ndado p^a esta ¹²³esta casa, aonde satisfez aos
- 25 empregos, q' lhe encommendaraõ os Prelados, como foraõ de sachristaõ, mordomo, e outros com zello, e fidelidade. No coro era frequente, do q^l era pouco despena
- 105-

¹²² O traço horizontal do <t> não está grafado.

¹²³ A palavra está repetida e sublinhada.

do p^r ser bom musico e socorrido de huma vos admiral. Tocava varios instrumentos, e nunca se escusou de servir a Religiaõ com as prendas de que era dotado; huma tarde dispensado estava se divertindo com
5 outro Monge no jogo das taboas; levantando-se para hir asua cella e ja recolhido nella cahio p^r terra <u>/fican= do prevado de todos os sentidos; ajuntaraõ-se alguns Religiosos e dahi a poucos instantes rebentando-lhe hum apostema exterior ficou restituído aos seos sen=
10 tidos; teve lugar para se confessar duas veses eao depois de unguido espirou nos braços dos assisten= tentes aos 22 de Janeiro de 1715 sendo D. Abb^e o M.R.P^e.Pg^{or} Fr. Antonio da Trindade Ramos.
99 O No<g>/n\agesimo¹²⁴ nono foi o P^e. Fr. Prudencio da As= sumpçaõ antural de S. Joaõ de Fós professo Nesta casa. Depois de ter servido a este Mosteiro com as prendas de que era doutado, foi admetido a/o/ Collegio no Rio de janeiro, porem agradando-se mais do exercicio do couro do que da assistencia das Aulas voltou p^a esta
15 casa a c/o/ntinuar no emprego de cantor mór q^o ja em outro tempo tinha exercido. Tendo já em= pregado muitos annos nestes e outros louvaveis ex= ercicios compadecido da necessidade em que /vi/viaõ hu=
20 mas irmãs p^r falecim^{to} de seo pai q^l as tinha man=

-106-

¹²⁴ Há um <x> grafado na parte superior da palavra, na entrelinha. (APFT, com caneta hidrocor preta)

mandado vir para esta Cidade deixando a Companhi=
 a dos Monges foi viver em companhia della em or=
 dem a socorrelas pelas esmolas adqueridas pellas su=
 as ordens; asssim viveo alguns annos sem nota
 5 de seo procedimento athé que sendo accometido de
 huma molestia grave acabou a vida naõ tendo
 os Religios noticia da molestia senaõ depo-
 is de morto. Veio pª este Mosteiro pª ser /dado/ a sepul-
 tura /aos/ 19 de Maio /de/ 1715 sendo D.Abbº o M.R.
 10 Pº.Pregº Fr. Amtonio da Trindº Ramos.
 100 O Centesimo foi o M.R.Pº D.Abbº actual deste Mos-
 teiro Fr. Antonio da Trindade Ramos natural desta
 Cidade da Bahia professo nesta casa. Logo de seo Novi=
 ciado se fes merecedor de huma atençaõ mº destinta
 15 dos seos Mestres edos seos Prelados por verem a prom-
 tidaõ com que satisfazia as suas obrigações, e a hu=
 mildade com que obdecia aos seos preceitos. Estudou
 Philosophia e Theologia no Collegio da Graça e fei=
 20 tos os actos de Pregº voltou para esta casa a qual
 servio no coro, pulpito, e /co/nficionario com satis-
 façã de sua Pessoa e credito de seo habito. Tambem
 servio de Mordomo com fidelidade, e zelo, e supos=

to experimentasse alguns desgostos que lhe deraõ
 com o pretexto de produlario, a retidaõ e ajuste de
 suas contas mostrou a verdade; p^r que naõ se a=
 chou gasto que naõ fosse em beneficio dos Religi=
 5 osos, dos pobres, e dos enfermos.

Attendida a sua capacidade o elegeraõ em D.
 Abb^e deste Mosteiro, neste emprego mostrou o q^{to}
 desejava /o/ adiantamento espiritual e temporal
 do Mostei/ro/ e dos subditos a/os/ quas ama/v/a como
 10 Pai e estimava como Prelado. Era caritativo para
 com os pobres e os enfermos zelava com /gr/ande
 cuidado o patrimonio do Mosteiro emuito ma=
 is a observancia regular; naõ chegou porem a
 Religiaõ a utilizar-se d/o/ acerto de todas as suas dis
 15 posições p^r que acabou a vida antes de acabar o tri
 enio: achava-se com dous annos de governo quando
 adoecendo de huma febre maligna, dentro em trez
 dias foi desenganado que estava no ultimo de sua vi=
 da; recebeo o aviso com grande conformidade, man=
 20 dou chamar os Religi/o/sos e entregando ao seo Pri=
 or pedio os santos Sacram^{tos} os quaes recebidos com
 muita piedade e devoçaõ passadas poucas horas

¹²⁵ pagou o tributo de nascido aos 4 de Septembro de 1716 em que contava 68 annos de idº e 45 de habito. Foi sepultado no cruseiro da Igreja com as honras devidas ao lugar que occupava.

- 5 101 O Centesimo primeiro foi o Pe. Fr. Joaõ de S. Bento Camu= ge Hamburguez de Nação professo neste Mostrº. Este Re= ligioso, que foi hum grande bemfeitor desta casa mor= reo sendo administrador da fazenda da Ilha grande no Rio de S. Francisco, foi enterrado no convento dos Fran=
- 10 ciscanos da Vª do Penedo. Ao depois de Sacerdote <†> <†> governou aquella fazenda, nella assistio muitos annos com grande utilidade deste Mostrº ao qual socorria e ajudava com grandes remessas de mantimentos duas vezes no anno alem das boyadas que mandava todos os annos ou producto dellas, e hou=
- 15 ve occasiaõ que mandou seis centos mil r^s com consta de livros antigos. Era Religioso Authorisado e naquellas partes adquerio honra e estimaçaõ das pessoas princi=
- 20 paes da terra e de todos sempre foi tratado com respei= to. Faleço com idº avançada trabalhando pª D^s e para nos.
- 102 O centesimo segundo foi o Pe. Fr. Francisco da Concei= ção natural de Lessa de Matusinhos. Foi Monge de vir= tude conhecida e de vida exemplar. Morreo com m^s de 80 annos de Religiaõ e sempre dentro de Mosteiro exce=

-109-

¹²⁵ A leitura deste fólio baseada na transcrição de Silva Nigra.

ptuando treze annos q⁷ foi Abb^c de S.Paulo donde /tornando/
 a /voltar p^a esta casa escusou-se/ athé a morti de q¹ q^r em
 prego, que o podesse devertir da /fre/quencia do Chôro ao [↑qual] nunca
 faltou em quanto poude subir as escadas; observou com
 5 toda cautella os votos da sua profissaõ comprindo /com di/
 /ligencia/ todas as obrigações pertencentes ao /seo/ est/a/do; pas=
 sados mais de 60 annos em louvaveis exercicios quando já
 caminhava p^a os 90 de idade desamparado da natureza
 e fortalecido com a gr/a/ça dos Sacramentos suavem^{te} /espi/
 10 rou em 9 de Novembro de 1717 sendo D.Abb^c o M.R.P^c
 /M^c/ Fr. Mauro da Incarnação. 126
 103 O Centesimo terceiro foi o P^c. Preg^{or} Fr. Miguel de /S. Escolas/=
 tica natural d'esta Cidade da Bahia filho de Pais abundan
 tes e honestos. Pass/a/dos os annos de Corista cump/r/indo com
 15 as suas obrigações athé onde chegava a sua possibilidade
 foi /adme/tido ao Collegio neste Mosteiro onde professa/r/a.
 Feitos os actos de Pregador foi mandado para o Mos/teiro/
 da Graça, onde foi Prior, e mordomo zeloso, e v/ig/i/la/nte;
 20 p^r falecimento de seu Pay alcançou breve Apostolico p^a
 viver em Comp^a de sua May e tratar das dependencias de su=
 a casa; nella viveo alguns annos sem nota de seo pr/oce/
 dimento, mas antes sempre ajustado com os votos da sua
 profissaõ. Adoeceo gravem^{te} buscou o Mostr^o como Religi
 oso, que era, e recebidos os ultimos Sacram^{tos} /encheo os seos/ di

-110-

¹²⁶ Foi inserida na margem esquerda a numeração referente ao monge (103), com caneta hidrocor verde. (APFT)

¹²⁷as em 21 de Agosto de 1718 sendo D. Abbº o M.R.Pe.Mº. Fr. Mauro da Encarnação.

104 O Centesimo quarto foi o Irmaõ Corista Fr. Balthasar
 5 de Sta Gertrudes natural desta Cidade professo nesta
 casa. Esos Pays eraõ abundantes dos bens da terra e te-
 mentes a Deos o levarã do seo principio pelo caminho
 das virtudes; e chegada o tempo de tomar estado, sabendo que
 este seo Pº só apetecia o estado de Monge, concorrerã com
 grande gosto para satisfazerem o seo louvavel dezejo; conse-
 10 guio o que desejava, vestindo o nosso habito com grande
 consolação sua; ao depois de professo mostrou a eficacia
 de sua vocação pela promptidão e deligencia com que satis-
 fasia as obrigações de Religioso.
 Não se aproveitou a Religiã, pº mº tempo do seo pres-
 15 tito, pº qº acabou a vida quando principiava a mostrar
 os effeitos da sua capacidade. Seos Pays doaraõ a este Mos-
 teiro as terras da Piedade, e o jogo chamado de Antas e todas
 as benfeitorias das terras. Faleceo preparado com a graça
 dos Sacramºs aos 19 de Dezbrº de 1718 sendo D.Abbº o M.
 20 R.Pe.Fr. Mauro da Encarnação.¹²⁸

105 Ocentesimo quinto foi o Pe. D. Rozendo de Souza nas-
 cido em Lexª irmaõ do Exmº Márquez das Minas profes-
 so <†> no Mostrº de Tibães. Teve bons princi-
 pios na Religiã athe conseguir o estado de Sacerdote, da-
 hi pº deante descahindo pouco a pouco da observancia regu-
 lar chegou a termos q' foi sentenciado a despirem-lhe o

-III-

¹²⁷ A leitura deste fólio foi feita com base na transcrição de Silva Nigra.

¹²⁸ Foi inserida próxima à margem esquerda a numeração referente ao monge (105), com caneta hidrocor verde. (APFT)

habito, e como aquella illustrissima casa sempre foi /aman/=
 te da Religião Benedictina pª lhe não /causarem/ hum taõ
 grande desgosto em sua pres/ença o mandaraõ/ para esta ca
 sa para nella se excutar a sentença; porem chegando es=
 5 ta not/ici/a ao g/o/vernador destes estados An^{to} Luiz da /Cama/
 ra /C/oitinho primo de tal Religioso, alcançou dos Prelados
 que manda/ssem/ fazer esta deligencia em algum Mos
 teiro mais remoto pª não padecer esta injuria; foi /remetido/
 pª S.Paulo e lá se fez a execuçaõ. Redusido já ao estado de Sacer=
 10 dote Secular veio pª a V/i/lha de Santos, onde escapando de hum /tiro/
 p^r occasiã de jogo se r/e/tirou pª esta cid^e da Bª nella [†]
 muitos [†] exercitandosse na obra de Piedade pª com
 o próximo; p^r q^o estava prompto a q^l q^r hora pª confessar aos
 m/orib/undos animando-os com m^{ta} /pru)dencia a /deixa/
 15 /do/ Mostr^o /procurar/ a ra/ça/õ q^o lhe /deraõ/ p^r esmola. Já adi
 /na/tad/o/ em annos achando-se mortalm^e inferno, /reco/=
 lhe/o-se/ ao Mosteiro e ao depois de se ter confessa/do/ com
 m^{tas} /lag/rimas, e recebidos os mais Sacram^{tos} como Cha
 tholico poz fim a sua perig/ri/naçaõ aos 18 de Agosto de 17
 20 /19/ sendo D.Abb^e o M.R.P^e. Preg^{or} Fr. Mauro da /Encarna/
 caõ.
 /106/ O Centesimo sexto foi o P^e. Preg^{or} Fr. Innoce/ncio/ de S^{ta}
 Joana natural desta Cidade professo nesta Casa. Era Mon
 ge bem /consertado/ nas suas acções e costumes; /ao/ depois de
 25 /professo exerceo/ o officio de enfermeiro p^r bast^{es} annos

com muita carid/a/de e passiensia, onde lhe não faltaraõ
 occasiões de /mere/cer das quaes se aproveitava trabalhando
 e servindo /a/ toda hora e em todo tempo; Ao depois de Sa-
 /cer/dote teve o seo Collº na Graça e no fim delle foi a Portu=
 5 gal a certas¹²⁹ dependencias; na Congreg^{am} servio a sua assis=
 tencia de edificaçãõ aos Monges aos quaes deixou saudosos
 na sua retirada. Foi Presid^e da Graça e recolhido a este
 Mosteiro seguia o coro e actos de communidade sem que al=
 10 gumas molestias que padecia lhe servissem de escusa para
 se izentar delles. Adoeceo de huma mali<g>na taõ for=
 te q' vencendo a todos os remedios q' se lhe applicaraõ aca=
 bou avida com todos os Sacramentos aos 13 de Outubro de
 1719 sendo D.Abbº o M.R.Pº.Mº.Fr.Mauro da Encar=
 nacaõ.
 15 /107/ O Centesimo septimo foi o Pº. Fr. Pantaleaõ de /S./
 Bento natural da Cidade do Porto professo no Rio de
 Janeiro. Ao depois de terservido aquelle Mosteiro com
 as prendas de que era doutado como eraõ ser bom /mu/
 20 sico o tocar varios instrum^{tos} com destresa, veio muda
 do p^a esta Casa, na q^l continuou o mesmo exercicio
 p^r bastantes annos; pedindo licença p^a ir a Villa de
 Jagoaripe lá o acometeo a morte e foi sepultado na
 m^{ma} Freguesia sendo D.Abbº o M.R.Pº.Mº.Fr.Mauro da Encar^{cam}.

-113-

¹²⁹ O <c> está grafado de um modo diferente.

- 108 O Centesimo oitavo foi o P^e.Fr. Paulo da Con^{cam} natural da Cidade do Porto professo no Rio de Janeiro. Ao depois de ter o seo noviciado naquelle Mostr^o e taõ bem /oseo/ Coristado teve o seo Coll^o na Graça, no fim delle pelo seo zelo e capacid^e foi
5 mandado administrar a nossa fazenda do Rio de S.Fran
cisco; poucos annos assistio naquellas partes, p^f qⁱ ado=
ecendo de huma mali<g>na em breves dias acabou a /vida/
sendo D.Abb^e o M.R.P^e.M^e Fr. Mauro da Encarnaçaõ.
- 109 O Centesimo nono foi o P^e. Fr. Leandro natural da
10 Cidade do Rio de Janr^o professo nesta casa. Neste lugar se
fas memoria deste Religioso q^o se naõ sabe com certesa o
tempo em q^o elle morreo; ainda que parece seria em na=
nos antecedentes; foi administrador da nossa fazenda
de Mataquerÿ onde assistio p^f alguns annos sem nota do
15 seo procedim^{to}, e com aceitaçaõ dos Seculares p^f que ato=
dos servia com oseo prestimo e seo trabalho: porem um
delles mais ingrato, q^o valeroso em huma quarta fi^a
de cinza lhe deo hum tiro caminhando p^a a V^a de S.
Franc^{co} de q^o veio a morrer; foi enterrado no Convento dos
20 Religiosos Franciscanos que lhe fiserã as exequias
com toda honra compadecidas de taõ lastimozo cazo.
Debaixo d' este m^{mo} numero de fas memoria do P^e. Fr.
Belchior da Trindade falecido no m^{mo} certaõ do qual

não ficou outra notª mais do que oseo nome.
 110 O Cente/s/imo decimo foi o M.R.Pº.D.Abbº actual deste
 Mostrº o Pº. Mº. Fr. Mauro da Encarnaçãõ natural des=
 ta cidº professou nesta casa. Com geral aprovaçãõ dos
 5 Mo/n/ges professou a vida Religiosa pelos felises progres=
 /sos/ que prometia a sua capacidade, e os seos bons, costu=
 /m/es. Ordernado de Sacerdote foi mandado para o Collº
 do Rio de Janº e nelle se applicou com tanto disvello aos
 /exe/rcicios literarios¹³⁰, que no fim /dos/ estudos mereceo ser
 10 eleito passante, ena Theologia seg^{te} provido na Cadrª de
 Vespuras nesta sciencia a maior de todas continuou
 athé jubil/a/r-se com boa reputaçãõ da sua pessoa,
 e credito do seo habito. Ao depois como era doutado de pren=
 15 das pelas quaes se fasia respeitado tendo jubilado-se
 hum dos Abb^{es} daquelle Mosteiro interessado no adian=
 tamento da observancia regular lhe rogou quizesse ser
 Prior; não recusou, e conseguiu o D. Abbº p^r este meio fa=
 zer hum trienio applausivel como elle ao depois m^{tas}
 20 veses o /di/sia. Não foi necessaria outra prova da sua
 capacidade pª ser eleito em D.Abbº desta casa no trieni=
 o segº, ouvio a notª com desagrado, p^r q^º pela sua humil=
 dade se julgava sem os requisitos necessarios pª as Prela=
 sias; deixou aquelle Mostrº onde assistio mais de trin

-115-

¹³⁰ O traço horizontal do <|> se estende sobre o <|>, fazendo-o assemelhar-se a este.

trinta annos e aos Monges saudos/os/ de perderem a comp^a
de hum Monge que nunca soube offendel-os.

5 Chegado a esta casa tomou posse do
seo governo com grande satisfaçã dos Religiosos pelas no
ticias q' tinhaõ de suas prendas, continuou o seo /trie/
nio com admiraveis disposições encaminhadas /ao au/
mento espiritual e temporal do Mostrº. No engenho /de/
S.Caetano mostrou oseo zelo no m^{to} q' trabalhou p^a a
sua fundaçã; p^a co/m/ os súbditos era prud^e e caritativo,
10 sentido de ver algum pouco consolado e satisfeito, naõ
faltou com tudo hum subdito indigno de taõ bom Prelado
que fásendo-se-lhe insofrível o zelo da observancia regular,
lhe deo alguns desgostos, desauthorisando com palavras in=
jur/iosas/ aquelle a q^m devia respeitar pelas suas virt^{es}
15 letras, e lugar. Porem no mesmo tempo q' este zeloso Pre=
lado empregava todas as forças p^a satisfase<r> as obrigações
do lugar q' occupava, adoeceo de huma molestia que já pa=
decia /porem/ agora elle a conheceo p^r mortal pela força com
que lhe repetio e entrando em hum desengano das cousas
20 temporaes só cuidava em se dispor para asua conta fi
nal; entregou o governo ao seo Prior, pedio os Santos Sa
cramentos, os quaes recebidos com m^{tas} lagrimas dos Re=
ligiosos q' assistiaõ, encheo os seos dias aos 18 de Fevereiro de

1720. Ao seo funeral assistiraõ os Prelados das Religiões
 pelos /quaes foi/ dado a /se/pultura dentro da Sacristia.
 111 O Centesimo undecimo foi o Pº. Preg^{or} Fr. Joaõ do Sacram^{to}
 natural da Cidº do porto professo neste Mostrº. Foi admetido ao
 5 S^{to} /habito/ pelas prendas de que era doutado p^f q' era hum
 /dos/ /m/elhores mu/s/icos, e organistas /daquelle/ tempo, pó
 rem as virtudes q' elle exercitou o fiseraõ mais estima=
 /vel nos/ olhos de D^s e dos homens; observava com toda a
 cau/tela/ os votos da sua /profiss/aõ; a sua assistencia
 10 no /c/oro foi continua, e /vigilante/ em satisfaser as
 /suas/ o/br/igações. Deixou /admiraveis/ exempos da sua hu=
 mildade e passiencia; achando /em/ certo Mostrº das Prov^a
 já depois de Preg^{or} p^r occasiaõ /hum/ leve dito, hum Monge
 dando-se p^f offendido, mais att/rev/ido q' animoso deo-lhe hu=
 15 ma gr^{de} /bofet/ada, e cuidando os q' assitiaõ q' elle tomasse
 huma grande vingança daquella injuriosa açcaõ naõ
 só per/du/rou, porem tambem interpôs oseo respeito para
 que o Monge naõ fosse castigado. Por falecim^{to} de hum
 seo /Irmaõ lhe/ adveio huma gr^{de} herança da qual deo hu=
 20 ma grandiosa esmolla a Sacristia e oresto dividio em=
 tre os pobres, re/ser/vando p^a si huma avultada terça esta=
 belecida em humas casas q' p^f sua morte ficaraõ p^a /o/
 Mostrº. Foi nove annos M^e de Noviços e merecia que
 fosse toda avida pela boa educaçaõ e exemplo q' lhe dava.
 25 Adoeceo de huma molestia desconhecida p^a se lhe appli=
 carem os remedios competentes, porem conhecida p^a elle

- deo ordem a procurar os remedios de sua alma. Faleceo aos
2 de Abril de 1720 com todos os Sacram^{tos} sendo D.Abbº o
M.R.Pº.Preg^{or} Fr. Augustº da Encarnaçãõ.
- 112 O Centesimo duo decimo foi o Pº.Fr. Manoel de JE
5 SUS M^a q' ao depois mudou em Fr. /Feliciano/ /de S./
Miguel /na/tu/ral/ das visinhanças da Cidº do Porto pro=
fesso nesta Casa. Servio a Religiaõ athe onde chegavaõ as
suas forças, e desejava que fossem maiores para /mais a ser/
vir. Teve o /s/eo Collº na Graça e no fim delle reco/lhido/ /nes/
10 te Mosteiro exerceo o emprego de Sacristaõ mór p^r algũ
tempo com geral acei/t/açaõ dos Prelados e Religi/os/os. Foi
Prezidº do Mostrº da Graça, e voltando para esta casa
escusando-se dos lugares authorisados da Religiaõ só cui=
dava no emportº negocio de salvar a sua alma, frequen=
15 tou os actos conventuaes com m^{ia} prom/pti/daõ athe
ficar impedido p^r huma molestia grave de duas chagas
incuraveis, q' lhe deraõ m^{to} q' padecer, e merecer. Faleceo
com a graça dos Sacram^{tos} em 26 de Janrº de 1721 sem=
do D.Abbº o M.R.Pº.Ex.Prov^{al} Fr. José de S. /Jeronimo./
- 20 113 O Centesimo decimo terceiro foi o Pº. Fr. Antº de S.
Bento natural de S.Paio Dantas Arci/b/ispado de Braga.
Era destituído de forças naturaes porem dotado de hum
espírito capas de empreender cousas grandes nos annos /an/
tecedentes ao seo Collº satisfasia assuas obrigações com prom
25 ptidaõ e diligencia, naõ admitindo nem ainda aquelle
breve descanso q' permite a Religiaõ aos Juniores p^a ali

[f°61r°]

vio do seo continu/o/ trabalho. Estudou Philosophia, e
 Theologia no Rio de Janr° com tanta applicaçã q' no
 fim do Coll° fazendo a sua opposiçã mereceo ser provido
 /em/ huma Cadrª de Philosophia no Mostr° de Pern^{co}
 5 /venci/das varias contradicões q' se offereceraõ principiou
 /a/ sua leitura e nella continuou com felicidade p'
 /hu/m anno, porem como a sua applicaçã aos estudos
 excedesse a sua possibilidade, veio adecahir em huma
 tistica conhecida de sorte qeu dei/x/ando a Cadrª retirou
 10 -se pª este Mostr° a buscar alguma melhora nos ares
 da terra mas como a molestia ja estava adiantada
 vencendo atodos os remedios della veio a morrer com tan
 tos an^s de preparo q^{tos} tinha de Religiaõ. Faleceo forta
 lecido com a graça dos Sacram^{tos} em 15 de Fevereiro de 1721
 15 sendo D.Abb^e o N.M.R.P^e.Ex.Prov^{al} Fr. José de S.Jeronimo.
 114 O Centesimo decimo quarto foi o Irmaõ corista Fr. A=
 nastacio de S^{ta} Quiteria nascido nesta cid^e professo nes=
 te Mostr°. Era naturalm^e triste, e melancolico, de sorte
 que só era visto nos actos conventuaes, e todo o mais tem=
 20 po passava recolhido na sua cella occupado na liçã de
 alguns livros, e outros exercicios honestos separando-se to=
 talm^e de toda communicaçã ainda d/os/ seos Compr^{os}

5 promptam^e satisfasia as suas obriga/ç/ões em quanto não
 ficou empredido p^f huma molestia trabalhosa e dilatada
 mandaraõ-no p^a o Rio de Janr^o, p^a ver se conseguia algũas
 melhoras com a mudança de ares; porem adiantando-se
 10 cada ves mais a molestia voltou para esta sua patri
 a onde viveo poucos dias; achava-se em casa de seos Pa/ys/
 q['] o mandaraõ à embarcaçãõ em que tinha chegado, mas
 elle pedindo huma e m^{tas} veses q['] o mandassem p^a oseo Mos=
 tr^o espirou à porta d/a/ Sacristia q^{do} se vinha recolhendo.
 10 Foi o dia do seo falecim^{to} aos 12 de Marco de 1721 sendo D.
 Abb^e o N.M.R.P^e.Ex.Prov^{al} Fr. José de S. Jeronimo.
 115 O Centesimo decimo quinto foi o P^e. Fr. Gonçalo da Con^{cam}
 natural de Pern^{co}, a sua casa o foraõ procurar os Religi
 osos para que fosse taõbem Religioso da nossa Ordem, ven=
 15 do nelle as prendas, q['] o fasiaõ mercedor deste offerecim^{to}; com m^{to}
 gosto condescendeo com as suas vontades e sem demora se
 recolheo ao noviciado onde procedeo como delle se esperava,
 professou com geral approvaçãõ e p^f espaco de muitos na=
 20 nos servio a Religiãõ com as p^{tes} q['] tinha de bom music/o/
 e tocar alguns instrum^{tos} de q['] se usava com dextresa.
 Era Religioso exemplar e defensor da liberd^e da Prov^a e p^f isso
 foi preso com os Monges q['] tambem foraõ p^a Portugal pe

la causa da mesma Prov^a. Como já se visse livre da
 prisaõ veio para este Mostr^o, e delle passou a Pernan=
 buço; onde obrigado da necescidade em que viviaõ algũs
 seos parentes alcançou lic^a p^a chegar a minas em ordem
 5 a adquerir alguma cousa p^a os arremediar; adquerio o
 /q/ue julgava sufficiente, e se recolheo aeste Mostr^o; porem
 perdendo q^{to} tinha p^r certa /cu/sualidade, que se offereceo, fi=
 cou vivendo na pobresa que professara, dando Graças a D^s p^r
 o livrar de hum taõ perigoso embaraço p^a oseo estado, e só
 10 sentia o tempo que perdéra de servir /a/ Religiaõ em q^{to} viveo
 fora della. E assim dezenganado passou o resto da vida que
 foi dilatada; adoeceo de huma leve infermid^e da qual veio a
 morrer caminhando p^a os setenta de Religiaõ e m^s de oiten=
 15 ta de idade natural. Faleceu com todos os Sacram^{tos} aos 6 de
 Abril de 1721 sendo D.Abb^e o N.M.R.P^e.Ex.Prov^{al} Fr. Jo=
 sé de S. Jeronimo.

116 O Centesimo decimo sexto foi o P^e.Fr. Manoel de S^{ta}
 Rosa natural do reconcavo desta Cid^e prof<f>/e\ssno Mostr^o
 de Pern^{co}. Naquella casa viveo alguns an^s satisfazendo c/o/m
 20 promptidaõ as suas obrigações, veio mudado para /este Mos/
 tr^o onde pello tempo adiante e pela força de seo genio
 /ad/querio trabalhos e inimigos; de sorte q' lhe foi necessario
 embarcar-se para o Mostr^o de Olinda e delle passar-se
 a Corte Lisboense onde alcançou hum breve no qual
 25 lhe concederaõ os privilegios de Preg^{or} Jub^o. Voltou seg^a
 ves p^a esta casa, e foi admiravel a mudança de sua

[f°62v°]

- vida e areforma de seos costumes: separou-se totalm^e de toda communicaçãõ com os homens, desejando ser despre= sado p^r todos, entregou-se aos exercicios das virt^{es} e assim passou o resto da vida. Adoeceo de huma hidropisia,
- 5 e conhecendo que amolestia era incuravel preparou= -se para sua conta final, a qⁱ foi dar no tribunal Divino aos 3 de Agosto de 1721 sendo D.Abb^e o N.M.R. P^e.Ex.Prov^{al} Fr. José de S. Jeronimo.
- 117 O Centesimo decimo septimo foi o P^e. Fr. Marcos de Jesus natural d'esta Cid^e de Pais virtuosos e professo neste Mos tr^o. Ao depois de ter sirvido a esta casa no côro e outros offi=
- 10 cios q['] lhe foraõ emcomendados; foi m/u/dado p^a o Mostr^o de S.Paulo onde assistio m^{tos} annos deixando varios ex= emplos de Obediencia e humildade. Por occasiaõ de alg/u/=
- 15 mas molestias voltou p^a esta casa e nella o fiseraõ /Su/b= prior e M^e de Juniores, deo a satisfaçãõ que se esperava do seo zelo; porem como as queixas q['] padecia se aumenta=
- raõ cadaves m^s conhecendo q['] se avisinhava a morte; cui= do/u/ em se dispor para receber o ultimo golpe, q['] esperou re=
- 20 /signa/do e conforme, e recebendo os ultimos Sacram^{tos} a= cabou a vida com trinta e cinco an^s de habito aos 2/5/ de 7b^{to} de 1721 sendo D.Abb^e o N.M.R.P^e.Ex.Prov^{al} Fr. Jo sé de S. Jeronimo.
- 118 – O Centesimo decimo oitavo foi o P^e.Preg^{or} Fr. August^o d/a A/ ppresentaçãõ natural da Cahahiba termo deste Arcebisp^o
- 25 da B^h e proffesso neste Mostr^o. Teve o seo Coll^o no Convento

[f°63r°]

da Graça; ao depois de Preg^{or} foi mandado p^a o Mostr^o de Pern^{co} onde assistio poucos tempos p^r q' voltou p^a este /Mostr^o/ a satis fazer as /p/enitencias q' lhe foraõ impostas p^r certas causu alidades, q' lá lhe succederaõ; desta casa se ausentou p^a o

5 Rei/n/o, e alcançando perdaõ da fuga, alcançou tambem li= /cen/ça p^a hir a Minas; e recolhendo-se p^a este Mostr^o foi ad= ministrar a fazenda da Petinga, onde os escravos experimen taraõ asua Carid^e eos Seculares as suas virtudes. Era devo=

10 tissimo de N.S.da Purificação; e com li/cença da/ Religiaõ deu huma preciosa coroa de ouro a huma devotissima Ima= gem da mesma Snr^a na V^a de S^{to} Amaro. P/or/ causa de hu= /ma hidropisia/ buscou o Mostr^o e desen/ganado/ que a moles= tia era /incurável;/ des/pois-se como Catholico/ e R/e/ligioso p^a a

15 ultima hora; recebeo os Santos Sacram^{tos} e com a sua gra= ça encheo os seos dias sendo diffenidos aos 3 de /Dez^{bro}/ de 1721 /t/endo de idade 58 an^s e de habito 38. Sendo D.Abb^o o M.P^e.Ex. Prov^{al} Fr. José de S. Jeronimo.

119 O Centesimo decimo nono foi o P^e. Fr. Boa/ventura/ de S^{ta} Quiteria /natural/ desta Cidade de F^o de Pa/i/s ho/nestos no seu/

20 ingresso na Relig/iaõ se chamou Fr. Valintim de/ S. Bern^{do} que depois /mudou/ em o /nome/ que fica dito. Assistio dous annos neste /Mos/tr^o /em estado d/e /Secu/lar para su

- /121/ O Centesimo vige/s/imo prim^o foi o P^e. Agostinho Ribr^o Cleri
 go secular natural d' esta Cid^e. Era Snr^r. e administrador
 da Capella de S. Gonçalo, e do Rio vermelho, e de todas aq^{las} ter-
 5 ras visinhas, vivia com m^{ta} edificação dos seculares, os quaes sen-
 tiraõ por m^{to} tempo a sua falta. Tinha particular devoçãõ a
 /N./Snr^a dos Mares, e em sua capella de S. Gonçalo huma devo-
 tissima imagem da m^{ma} Snr^a, e todos os annos lhe fasia sua
 festa. Sempre foi am^{te} da Religiaõ, e sempre tratou os
 10 Religiosos com m^{ta} estimaçãõ: o seu desejo era viver na
 comp^a dos Monges, aos visitava repetidas veses. Antes de
 morrer fez deixaçãõ de todos os bens terrenos, e fazendo de
 de todos elles doaçãõ a este Mostr^o.; n' elle veio se recolheo
 ja enfermo, e n' elle acabou avida com a graça dos Sacram^{tos},
 15 q' tinha recebido¹³¹ com m^{ta} devoçãõ, e pied^e. Foi sepultado /no/
 claustro amortalh/ado/ na cogula, com todos os suffragios, q'
 se fazem aos Monges falecidos; p^r q' esta era huma das verbas
 do seu testam^{to} tudo se lhe fez, e tudo merecia. Foi o dia /do/
 falecim^{to} em 6 de Fever^o de 1724 sendo D. Abb^e o /N.M.R./
 P^e. Ex. Prov^{al} Fr. Antonio da Trind^e.
 20 122 – O Centesimo vigesimo seg^{do} foi o N.M.R^e. P^e. Ex. Prov^{al} Fr. Cos-
 me de S. Damiaõ natural da Cid^e do Porto, professo n' este
 Mostr^o. Logo q' entrou, no seu novicido deu a conhecer
 a sua virtude, p^r q' nos exercicios della empregava todo
 -125-

¹³¹ O último <o> da palavra esta envolto por um círculo feito com tinta mais escura.

o tempo. Ja com sete annos de Religiaõ o mandava orde-
 nar de Sarcerdote; foi lhe necessario hir a Galisa, p^r q[']
 em Portugal naõ havia Bispos p^t occasiaõ das guerras
 q['] se moveraõ na aclamaçaõ do D.Joaõ quarto. Re
 5 colhido no Mostrº de S.Martinho de Compostela acreditou
 a sua Prov^a com seu recto procedim^{to} recebendo m^{tos} fa/vº/
 res do D.Abb^e e mais Religiosos d'aq^{le} Mostrº p^r q['] o jul
 gavaõ digno de todo beneficio. Ao depois de ordenado
 10 voltou p^a esta casa e d'ella foi mandado p^a o Collegº /d/o
 Rio de Janrº no fim dos estudos, como era conhecido o seu
 zelo lhe encommendaraõ o governo das faz^{das} de Igua
 sú, e camosim aonde assitio m^{tos} anos com grd^e edifica-
 çãõ dos seculares, e utilid^e da Religiaõ. Contando ja quaren
 15 ta a^{os} de habito, buscou esta casa p^a n'ella esperar a morte.
 A sua vida era exemplar, p^r q['] frequentava os actos con
 ventuaes como q^l q['] dos Juniores, sem se utilizar das dis
 /pe/nsas, q['] lhe permetiaõ os seus annos, e ao molestias¹³²;
 /neste/ tempo, em ja naõ cuidava em outra coisa mais
 20 do q['] na sua conta final veio eleito Abb^e da Parahy
 ba; foi tomar posse da casa, p^r satisfazer o preceito
 da obediencia, e renunciando o lugar voltou p^a este
 Mostrº, a continuar nos seus virtuosos exercicios, mas
 querendo os Prelados superiores, q['] a sua exemplarid^e

-126-

¹³² O <|> está grafado com o traço horizontal do <|>.

se fisesse mais publica, o elegeraõ Prov^{al} desta Provincia; q^{do}
 teve a noticia da eleiçaõ, disia, q' entre as m^{tas}, e graves mo-
 lestias que tinha padecido, e padecia, esta era maior de todas.
 Governou com gr^de acerto, e visitando a Prov^a deixou varias dis-
 5 posiçoens todas encaminhadas p^a o augm^{to} espirital, e tem-
 poral dos Mostr^{os}. No fim do seu trienio foi viver no retiro
 da Graça empregando todas as forças do seu espirito em se
 dispor p^a eternid^e. Quando ja contava oitenta anno de id^e
 e setenta de Religião; sentindo totalm^{te} destituido de forças
 10 naturaes, e q' as suas queixas ja lhe naõ permitiaõ m^{tos}
 dias de vida, veio p^a este Mostr^o e dentro em poucos dias
 terminou a sua perigrinaçaõ disposto com a graça dos
 Sacram^{tos}, e com m^{tos} actos de perfeito Religioso. Foi o dia
 do seu falecim^{to} em 21 de Junho de 1724 sendo D.Abb^e o N.
 15 M.R.P^e.Ex.Prov^{al} Fr. Ant^o da Trind^e.
 123 O centesimo vigesimo terc^o foi oIrmaõ Donado Fr. /Antonio/
 de Jesus natural de Regalados Arcebispado de Braga
 professo no Mostr^o de Pernambuco. Ao depois de ter servi-
 do aquelle Mostr^o.; veio mudado p^r obediencia p^a esta casa a
 20 q^l tambem servio com fidelid^e p^r ser zeloso e delig^{te} em fazer
 o q' lhe era mandado. Assistio alguns annos, em as nossas
 terras pertencecentes ao Eng^o das Vapacarocas, p^a deffender

[f°65v°]

e impedir q' não entrassem p^f ellas os visinhos, q' moravaõ perto das suas extremid^{es}; entando porem defende-las p^f huma p^{te} q' avisinhavaõ com hum homem poderoso chamado D.Joaõ Mascarenhas, no m^{mo} campo, em q' se achava, cruelm^{te} o mataraõ na occasiaõ da contenda, os deffensores da p^{te} contraia; ao /de/ pois de morto o foraõ buscar os Religiosos, q' administravaõ o Eng^o di S.Caetano, e lhe deraõ a sepultura na Capella do Unhatá d'onde os seus osso foraõ trasladados p^a o nosso claustro. Succedeo este lastimoso caso em 15 de Fever^o de 1724 sendo D.Abb^e o N.M.R.P^e.Ex. Prov^{al} Fr. An^{to} da Trind^e.

124 O centesimo vigesimo quarto foi o N.M.R.P^e.Ex.Prov^{al} Fr. M^{cl} dos Anjos nascido de Pais nobres nas visinhãças de Guimaraens, professo n'este Mostr^o teve os prim^{os} annos de seu coristado, ao depois, foi p^a o Rio de Janr^o /estudar/ Filosofia, e Theologia; voltando p^a esta casa me receo o nome de bom Pregador p^{la} satisfaçaõ, com q' era ouvido nos Pulpitos, a custa do seu disvello, e applicaçãõ dos livros conducentes p^a seu ministério; no confessionario era freq^{te} p^a o q' estava sufficientem^{te} instruido nas materias moraes. Attendida sua capacid^e; occupou

alguns lugares authorisados da Religiaõ; primeiram^{te} foi
mandado p^r visitador commissario do Rio de Janr^oe mais
conv^{tos} d' aq^{ias} p^{tes}, ja devolta p^a este Mostr^o encontran-
do-se com hum navio de levantados, q' crusavaõ os ma-
5 res do Sul, p^r elles foi preso junto com hum Padre da
Comp^a, a q^m logo matareaõ a sua visita, e querendo lhe
fazer o m^{mo} rogou p^r elle hum dos m^{mos} piratas, e assim
/esc/apou da morte porem tam maltratado com outras
violencias, q' ainda na s/u/a chegada ao Mostr^o vi-
10 nha bastante m^{te} molestado.
Recolhido na sua cella foi continuando nos seus exercicos
do coro pulpito, e confessionario; porem querendo a Reli-
giaõ utilizar-se do seu prestimo, o elegeraõ Abb^o do Mostr^o
de Pernambuco, e governou com tanto acerto, q' naõ foi
15 necessario outra prova p^a no trienio seg^{te} o elevarem ao lu-
gar de Prov^{al}; era ja de id^e avanzada, e opprimido de varias
molestias, mas nem p^r isso se poupou ao trabalho do seu em-
prego; visitou a Prov^a com bast^{te} incommodo da sua
saúde, e com grd^e utilid^e da observancia regular. Conclu-
20 ido o seu trienio, entrou adispor p^a amorte, aq^l sempr/e/
tr/as/ia na lembr^a p^a maior estimulo do seu preparo. Oi-
tenta annos de id^e e mais de setenta de habito contava este
Religioso, q^{do} huma das suas antias molestias o privou

- da vida disposto com a graça dos Sacram^{tos}, e com m^{tos}, actos de Religioso. Faleceu em 22 de Maio de 1725 sendo D. Abb^e o N.M.R.P^e. Ex.Prov^{al} Fr. An^{to} da Trind^e.
- 125 O centesimo vigesimo quinto foi o P^e. Fr. Amaro de S. Domingos natural d'esta Cid^e de Pais virtuosos professo
- 5 n'este Mostr^o. Ja ordenado de Sacerdote foi admittido ao Collegio do Rio de Janr^o; fez deixaçãõ dos estudos, passou p^a o Mostr^o de S. Paulo, e alcançando licença foi p^a Minas aonde assistio alguns annos sem nota do seu procedim^{to}.
- 10 Recolheu se a esta casa aq^l deu a sua esmola, e remediu as necessid^e de alguns seus parentes. Como tinha deixado huma fazenda p^r onde andou, q^{do} seg^{da} vez voltava p^a Minas, adispor d'ella; na villa da Cachoeira foi acommettido de huma molestia tam violenta q^z dando-lhe som^{te}
- 15 lugar de procurar o Mostr^o, n'elle veio acabar a sua vida com a /gr/aça dos Sacram^{tos}, aos 24 de Julho de 1725 sendo D<o> /.\Abb^e o N.M.R.P^e. Ex.Provi^{al} Fr. Antonio da Trind^e.
- /126/ O centesimo vigesimo sexto foi o P^e. Preg^{dor} Fr. José de S^{to} Ant^o natural de Matusinhos; professou n'esta casa, e teve o seu Collegio em N. Snr^a da Graça. Encheo o lugar de Pregador com gr^d satisfaçãõ, e louvores dos ouvintes. Passados alguns annos foi
- 20

mudado p^a o Rio de Janr^o; e p^{r133} occasiaõ de alguns desgostos,
 deixando o habito, se fez Apostata; e foi assistir na villa de Cai
 rú, aonde p^r hum officio vil adquiria o necessario p^a passar
 avida; porem naõ se dando p^r seguro, se metteo ao interior do
 5 certaõ aonde accomettido de huma maligna acabou avida
 tendo setenta e trez annos de id^o. Faleceo no anno de 1725 e
 n' elle chegou a noticia triste de sua vida, e morte. Era D.Abb^e
 o N.M.R.P^e. Ex.Provi^{al} Fr. Antonio da Trind^e.
 10 127 O centesimo vigesimo septimo foi o M.R.P^e. Preg^{dor} Fr. M^{el}
 do Nascim^o natural do reconcavo d' esta Cid^e filho de Pais no-
 bres professo n' este Mostr^o. Foi Religioso de /m/ta authorid^e e
 credito p^a a nossa prov^a, principalm^{te} p^a esta casa; n' ella viveo
 15 m^{tos}; annos sempre trabalhando tanto em Prelado, como em
 Subdito. Era prudente, parco, e caritativo, nunca bebeo vinho,
 nem comeo outros majares, q' naõ fossem os do Refetor/io/, assim
 ao jantar, como a noite. Frequentava o coro com grd^e de/vo/çaõ,
 exemplo dos Monges, q' todos o respeitavaõ em q^l q^r p^{te} o uviaõ.
 Reprendhia os Juniores q^{do} via alguma < P>/falta; e ainda aos
 20 m^{mos} Prelados advertia alguns descuidos; ninguem se
 q/u/eixava, todos lhe obedeciaõ p^r saberem, q' n' elle os bons
 exemplos precediaõ os bons concelhos. Este Monge de tantas
 prendas, e virtudes moraes, foi dos q' foraõ presos a Port/u/
 -131-

¹³³ O <r> da abreviatura não está grafado.

gal p^{la} causa da Prov^a padeceo m^{tos} trabalhos, e asua constancia em soffrelos admirava, e confundia aos m^{mos} q' lhe causavaõ.

5 Ao depois q' de alguma sorte se compuseraõ as causas entre a Prov^a, e a Congreg^{am}, voltou p^a este Mostr^o aonde foi recebido com gr^de contentam^{to} dos Monges, p^{la} esperança em qⁿ as pôs daq^l os filhos da Prov^a. Haviaõ de ser os Prelados dos Mostr^s; e continuando nos exercicios de hum perfeito Religioso, como os seus merecim^{tos} de justiça pediaõ os maiores empregos da Religiãõ o elegeraõ D. Abb^e d'esta casa; esta eleiçaõ foi ouvida com gr^de aplauso de todos, os q' o /c/onheciam tomou posse dolugar e cuidou em /con/servar o Mostr^o em pas, e sem deminuiçaõ da observancia regular, mas antes se empenhava no adianta m^{to}; animando com seu exemplo aos seus subditos a serem observantes, e perf^{tos}; a todos tra/ta/va como Pais, e Prelado benigno, prudente, e attencioso. Em todo o seu trienio traba

10 lh/ou/ sem descanso; mandou duas lâmpadas de prata q' hoje vimos na capella mór, e foraõ as prim^{as} q' appareceraõ n'esta Cid^e daq^{la} forma. Mandou tambem açoalhar o

15 coro, revocar todas as paredes da Igreja, efazer a prim^a ordem de Cadr^{as} e as grades do m^{mo} coro. Mandou vir de Lx^a hum sino gr^de e de m^{to} boas vozes. /No/ seu tempo adveyo a as christia a preciosa reliquia do S^{to} Lenho, q' n'ella se conser

20

[fº68rº]

va; outras obras de utilid^e, se fiserãõ no seu trienio p^a a Igr^a ep^a o Mostr^o, e p^a as fazendas das q[']uaes se darã noticia no Catalogo dos Prelados d[']esta Casa.

- 5 No seg^{do} anno doseu triênio, se hospedou neste Mostr^o o Ex^{mo} Arcebispo o Snr[']. D.Joaõ Franco de Olivir^a, na sua chegada a esta terra, aonde ao depois de assistir n[']elle trez dias d[']elle foi tomar posse da Sé Archiepiscopal m^{to} satisfeto da grande /za/ com q['] foi hospedado. Concluido o seu governo conservou sempre o respeito devido a sua Religiosa Pessoa. Foi examinador synodal f^{to} p^{lo} Snr[']. D.Sebastiaõ Montr^o da Vide, o q^l sempre o tratou com huma atençaõ m^{to} destinta. Era cordialm^{te} devoto de S.Caetano e ao seu zelo se deve o augm^{to} de sua Cappella. Ainda ao depois viveo m^{tos} annos, os quaes gastou na preparaçaõ de sua ultima jorn/ada/, até chegando a ultima hora, disposto com todos os Sacram^{tos} encheo os seus dias aos 27 de 7br^o de 1725 q^{do} ja passava de mais de noventa annos de id^e, e mais de setenta de Religioso. Era D.Abb^e o N.M.R.P^e. Ex.Prov^{al} Fr.An^{to} da Trind^e.
- 128 Neste trienio faleceo na fazenda da Ilha grd^e do Rio de S. Fran^{co} o P^e. Fr. Dionisio, o q^l pertence o numero de centesim/o/ v/ig/esimo oitavo, era natural do Arcebispado de Braga, e professo n[']esta casa. Vestio o nosso habito ja com 27 annos de id^e, ao depois de ordenado de Sacerdote foi administrar

a q^{la} fazenda aonde encheo os seus dias; está sepultado no convento de S.Fran^{co} da Villa do Penedo.

Entre os Monges falecidos está sepultado o P^c. João Neves Vigário da Villa de Camamú, q' p^{la} devoção q' tinha a

5

nossa Religião alcançou este beneficio do N.M.R.P^c.Ex.

Prov^{al} Fr. Antonio da Trind^c D.Abb^c q' então era d' esta casa.

Na m^{ma} sepultura foi enterrado vinte annos ao depois

R^{do}. P^c. Luiz Per^a Torres de S.P^o novo, Sacerdote bem pro

10

cedido, e de vida exemplar, o q' tambem conseguiu este beneficio p^{lo} m^{mo} principio de ser devoto, e am^{te} da nossa Religião Benedictina.

129 O centesimo vigesimo nono foi o M.R.P^c.Preg^{or} F.Caetano

de S.Domingos natur/al/ de S.Paio de Seide Arcebisgado

de Braga, professo n' esta casa. Estudou Filosofia nos pa

15

tios da Comp^a e n' elle se formou; teve a sua Theologia

no Mostr^o da Graça; no fim do Collegio foi muda-

do p^a o Mostr^o de Pern^{co} aonde assistio m^{tos} /a/nnos

servindo a Religião no coro, pulpito, e confessionário;

e outros empregos, q' fiaraõ da sua capacid^c voltando

20

p^a este Mostr^o n' elle foi Prior, e Presid^c p^r morte do

D.Abb^c, concluido o seu trienio veio eleito D.Abb^c de O

linda em todos estes lugares se houve com prudência

e zelo do augm^{to} espiritual, e temporal de ambos os Mostr^{os}.
 No trienio seg^{te} occupou o lugar de Definidor, e principiou a experimentar humas intoleraveis dores, a q' chamaõ de pedra, as quaes lhe deraõ m^{tas} occasioens de merecer
 5 p^{la} passiencia, com q' as supportava; d'ellas veio aca
 bar avida, tendo se confessado repetidas vezes acompa
 nhando as vezes com as lagrymas, recebidos os ultimos
 Sacram^{tos} com grd^e edificaçãõ dos Religiosos. Foi o dia
 10 do seu falecim^{to} aos 27 de Janrº de 1726. Sendo D.Abbº o N.
 M.R.Pº.Ex.Prov^{al} Fr. Antonio da Trindº.
 130 O centesimo trigesimo foi o Pº. Preg^{dor} Fr. Joaõ da Em-
 carnaçãõ natural d'esta Cidº /p/rofesso n'este Mostrº.
 Era Religioso passifico, afavel, e de prestimo p^a favorecer
 15 aos q' se valiaõ do seu patrocinio, p^f q' sempre logrou
 estimaçãõ entre os Religiosos, e seculares. Foi devotissimo
 de N.Snr^a da Conc^{mm}, e confessava elle, q' p^f intençãõ
 da m^{na} Snr^a escapara de morrer afogado embarcando
 -se p^a a faz^{da} do Iguassú no Rio de Janerº naq^{le} Mostrº
 20 Filosofia e Theologia estudou, e voltando p^a este foi M^{ce}
 /de/ Novicos, eno treino seg^{te} nomeado Presid^{te} de hum[<a>]
 /das/ provincias de S.Paulo a q^l renunciou. Por morte
 de seu Pai q' era homem de grd^e megocio, foi viver em

[fº69vº]

- comp^a de sua Mai p^{la} intelligencia q' tinha de arrumar
 contas; poz tudo corr^{te} com m^{io} desembaraço, e boa dispo-
 sição; satisfazendo com toda fidelid^e as heranças, e legítimas
 de seus Irmaões, e suas Irmans Religioas. Nas festas solennes
 5 vinha assistir as Matinas, e da m^{ma} sorte p^{la} semana S^{ta} A
 commettido de huma molestia grave, buscou a comp^a dos
 Religiosos, aonde veio morrer com todos os Sacram^{tos} em 16
 de Agosto de 1726. Tendo 42 annos de id^e e 25 de habito
 sendo D. Abb^e o N.M.P^e. Ex.Prov^{al} Fr. Ant^o da Trind^e.
- 10 131 O centesimo trigesimo primr^o,/ foi o P^e. Fr. Francisco de S^{ta} Gertrudes
 nascido em Lisboa de Pais nobres professo n'este Mostr^o.
 Era Religioso sincero, timido, e obediente. Sendo admitti
 do ao Coll^o no Mostr^o de Pernambuco, vendo q' ti/nh/a pou
 15 co adiantam^{to}, e pouco fructo de sua applicação dos estu
 dos, fez deixação d'elles, e foi administrar huma fazenda
 Religião; d'ella se auzentou p^f occasião de alguns desgostos,
 passados alguns tempos buscou o Mostr^o, e sendo sen
 tenciado conforme as suas culpas veio mudado p^a esta ca
 20 sa satisfazer as penitencias, como era pouco desembara
 çado p^a satisfazer suas obrigações, o mandaraõ p^a comp^o do
 P^e. q' governava o nosso Eng^o da Praia; alguns annos
 assistio em sua comp^a, p^f q' não desmerecia o seu bom

procedim^{to}. Adoeceo de huma postema principiada de hua¹³⁴
 grd^e queda, q' deu, da q^l fez pouco caso; recolheo-se ao Mos
 tr^o e desenganado q' estavaõ completos os seus dias, entrou a
 preparar se p^a eternid^e com tam admiraveis disposiçõ[↑e]ns
 5 q' deixando bem edificados os Religiosos suavem^{te} espirou
 no mes de 7br^o de 1726. Sendo D.Abb^e o N.M.P^e.Ex.Prov^{al}
 Fr. Ant^o da Trind^e.
 132 O centesimo trigesimo seg^{do} foi o M.R.P^e.M^e.Fr.Thomaz da
 Conc^{am} nascido na Villa de Cairú de Pais honestos, professo
 10 nesta Casa. Levado da sua vocaçãõ, pedio o habito de Mon
 ge ao q^l foi admittido, p^r q' n' elle concorriaõ os requisitos ne
 cessarios p^a o estudo Religioso, era bom grammatico e de re
 cto procedim^{to}. Estudou Filosofi/a, e Theologia no Collegio do
 15 Rio de Janr^o e applicou com tanto disvello aos exercicios
 literarios, q' mereceo o elegessem M^e no fim dos estudos
 foi provido em huma Cadr^a de Theologia no Mostr^o
 de Pern^{co} a q^l deu satisfaçãõ, q' se esperava do seu tra
 20 balho. Tendo ja recebido o grão de Magisterio accei
 tou a ser Prior naq^{la} casa p^{la} efficacia com q' o D.Ab/b^e/
 reptidas vezes lhe rogou, o quisesse acompanhar no
 seu trienio: porem como padecia varias molestias
 sem esperança de melhoras naq^{la} terra, buscou p^r con

-137-

¹³⁴ O <u> está grafado com <~>.

[fº70vº]

- selhos os ares da Patria, e recolhido a este Mostrº conti-
nuando as suas queixas sem deminuição lhe abrevi
araõ avida; p^r poucos tempos; ao depois da sua che-
gada completou os seus dias em 21 de Julho de
5 1727. Quando contava trinta e cinco annos de id^e; e
dezeceis de Religião faleceo com todos os Sacram^{tos}
sendo D.Abb^e o M.R.P.Pregd^{or} Ciprianno da Conc^{am}.
- 133 O centesimo trigesimo terceiro, foi o Irmaõ Donado Fr.
Gregorio do Paraizo natural do Reino professo n'esta
10 casa. Foi m^{tos} annos conventual do Mostrº da Graça
ao q^l servio com m^{to} zelo, adquirindo m^{tas} esmolas
p^a o seu augmento, e sustentação. Adoeceo de humas
cesoens, e d'ellas veio a morrer n'este Mostrº com to-
dos os Sacram^{tos} aos 13 de Maio de 1727 sendo D.Abb^e
15 o M.R.P^e.Pregd^{or} Ciprianno da Conc^{am}.
- 134 O centesimo trigesimo quarto foi o M.R.P^e.M^c Fr.
José de Jesus Maria nascido na villa de Cairú
de Pais nobres professo n'este Mostrº. Foi Religioso de
m^{to} prestimo e de notoria capacid^e p^a servir a Religião
20 naõ se negando a trabalho algum, q' fosse em utilid^e
d'ella. P^a se ordenar de Sacerdote foi em Buenos Ayres
-138-

[f°71r°]

e no ingresso ficou no Rio de Janr^o, aonde estudou Filosofia
 e Theologia; no fim do Coll^o fez actos de passante, e conhe-
 cida a capacid^e q' tinha para os exercicios literarios foi
 provido na cadr^a de Philosophia, e ao depois em huma de
 5 Theologia; +no fim do seu Collegio digo + e nesta divina ci-
 encia recebeu o grão de Magisterio, ao depois de deffendi-
 das as suas conclusoes com boa reputaçã de sua pesso-
 a, e credito da Religiaõ. Foi o prim^o chronista, q' deu
 principio a Chronica da Prov^a, revolvendo com m^{to} trabalho
 10 os cartorios dos Mostr^{os}, p^a descobrir as noticias de sua fun-
 dação, e as vidas dos prim^{os} Monges, q' n' elle faleceraõ;
 n' este Mostr^o escreveu as vidas, e as mortes dos prim^{os} qua-
 renta e quatro, q' nelle morreraõ.
 Foi comp^{to} e Secretario do Prov^{al} /e/ D. Abbe do Mostr^o de Pern^{co} e
 15 conseguindo licença p^a se recolher n' esta casa, fez viagem
 p^r terra; p^r aq^{les} caminhos vinha fazendo missaõ, e confeçan-
 do sem perdoar trabalho algum, q' necessario fosse p^a
 o bem espiritual daq^{las} almas, p^a o q' trasia os poderes do
 20 Snr^r. Bispo de Pern^{co} D. José Fialho; chegando a nossa faz^{da}
 da Ilha grd^e, foi admittido de hum estupor, q' em breve/s/
 dias privou-o da vida. Está sepultado no Conv^{to} de S.
 Fran^{co} na villa do Penêdo. Faleçõ em 14 de Fever^o de 1729
 sendo D. Abb^e o M.R.P^e. Pregd^{or}. Fr. Ciprianno da Conc^{am}.

- 135 O centesimo trigesimo quinto foi o P^e Preg^{dor} Fr. Angelo da Assumpçãõ, nascido na villa de Guimaraens de Pais honestos professou n'este Mostr^o com o nome de Fr. Manoel da Conc^{am} ao dep^s mudou p^a o q' ficado. Era Religioso modesto, e observante, teve o seu Coll^o no Rio de Janr^o, e ao depois de Preg^{dor} administrou algumas faz^{das} do m^{mo} Mostr^o com gr^e zello, e fidelid^e. Passados alguns annos foi p^r comp^o do Presid^{te} de Jundiahy, aonde assistio pr dilatados tempos, com gr^{es} edificaçoens dos seculares, aos quaes administrava os Sacram^{tos} na vida e na morte com zello, e carid^e. Ja nos seus ultimos annos se recolheu a este Mostr^o a esperar a morte, p^r se achar enfermo de huma molestia contagiosa, a q^l lhe deu m^{tas} occasiões pader, e de merecer. Faleceo com todos os Sacram^{tos} em 13 de Maio de 1729. Sendo D.Abb^e o M.R.P.Preg^{dor} Fr. ¹³⁵[→Cip^{ra} da Conceiçãõ.]
- 136 O centesimo trigesimo sexto foi o N.M.R.P^e. Ex.Prov^{al} Fr. José de S^{ta} Catharina nascido n'esta Cid^e de Pais nobres, e abundantes, professo n'este Mostr^o. Era Religioso expedito, intellig^{te} e bem instruido nos estudos, freqüentava o confessionario com prudencia e carid^e <P> pregava com m^{ta} satisfação. Conhecia a sua capacid^e o eleva

-140-

¹³⁵ [→Cip^{ra} da Conceiçãõ.] (APFL)

raõ aos empregos mais authorizados da ordem. Exerceo o lu
 gar de Prov^{dor} da Prov^a e no trienio seg^{te} foi eleito em D.Abb^e
 do Rio, descaçou hum trienio e sahio eleito Prov^{al} encheo es
 tes lugares com bastante credito da sua pessoa e augm^{to} da
 5 Religiaõ. Padeceo alguns disgostos, porem o seu animo era
 superior a todas na contradicoens; bem se experimentou na
 constancia, com q' soffreo hum falso testemunho, q' lhe levau
 taraõ, athe q' o m^{mo} q' o tinha arguido, inte[↑eira]riorm^{te136} lhe resti
 10 tuio o credito, desdisendo-se repetidas vezes, e pedindo-lhe
 public/am^{te} perdaõ na vida, e na morte. O resto da vida foi
 continuando opprimido de algumas molestias, q' adiantando
 com os annos o privaraõ da vida disposto com agraca dos
 Sacram^{tos}. Faleceo aos 19 de 9brº de 1729 qdo enchia o nume
 15 ro de 63 annos de id^e e 45 de Religiaõ. Foi sepultado a porta
 da Sachristia sendo D.Abb^e o M.R.P^e.Preg^{or} Fr. Cipriano da
 Conc^{am}.
 137 O centesimo trigesimo septimo foi o N.M.R.P^e.Ex.Prov^{al} Fr.
 Emeliano da M^e de Deos natural da Cid^e Porto de Pay
 honestos, professo neste Mostrº. Foi admittido ao nosso ha
 20 bito p^{la} p^{te} q' tinha de musico ajudado de hum perf^{ta} voz.
 Era humilde, e prompto na satisfacaõ de suas obrigações.
 Com septe annos de habito, foi p^a o Rio estudar Filosofia, e
 Theologia, antes de concluir o Collº, veio mudado p^a esta ca
 sa

-141-

¹³⁶ [↑eira] (APFL)

sa, aonde assistio freqüentado o coro, e mais actos da
 Communida[Ê]dê athê q' foi nomeado Procurador geral da Provª
 n'este emprego se descobrio a intelligência, e desembaraço,
 q' tinha pª occupar lugares mayores. Elegerão-no em
 5 D.Abbe d'esta casa, q' governou com grdê acerto, e maior
 fortuna: no trienio seg^{te} foi Definidor 1º e ultimam^{te}
 Provªl em todos estes lugares mostrou /hum/ zello singular
 a observancia Religiosa, e utilidê do Mostrº, principal
 m^{te} desta Bahia aonde foi a sua maior assistencia.
 10 Foi m^{to} respeitado dos seculares, p^r q' na sua /poli/tica, e afa
 bilitê, reconhecia hum predicado, p^{lo} q^l se fazia merece
 dor de toda a estimaçã dos Snr^s Governadores, e pessoas mais
 authorisadas desta Cidê alcançou com grdê credito de sua
 15 pessoa attrahir-lhe os animos p^r uma attençã m^{to} destrin
 cta; d'elles conseguiu m^{tos} favores p^r a Religiaõ, pª todos aq^{les},
 q' se valliaõ do seu respº Padeceo p^r alguns annos a trabalho
 sa molestia de gota, d'onde em algumas occasioens lhe¹³⁷ re
 sultava acerbissimas dores, as quaes soffria com grdê confor
 midê e admiravel passiencia; assim foi passado o resto
 20 da vida até q' de todo opprimido da queixa e destituído das
 forças naturaes, vendo q' era chegado o ultimo de seus dias
 recebendo com m^{tos} actos catholicos os ultimos Sacram^{tos}
 deixou resignado esta vida mortal em 27 de Março de

-142-

¹³⁷ O <h> está grafado com o traço horizontal do <t>.

1730 sendo D.Abb^e o M.R.P.^e.Preg^{or} Fr. Cyprianno da Conc^{am}.

- 138 O centesimo trigesimo oitavo foi o P.^e.Preg^{dor} Fr. Antonio Les
 5 sa natural de Matosinhos, professo neste Mostr^o. Era Re
 ligioso de bons costumes, e obserservante¹³⁸ dos votos, q' professou.
 Satisfazia perfeitam^{te} as suas obrigaçoens; poucos tempos ao
 depois de Pregador pedio licença p^a hir a villa de Mara¹³⁹[↑a]
 gogipe pregar huns sermoens, na m^{ma} terra foi acom
 10 mettido de huma maligna, q' em poucos dias lhe tirou
 avida; dizem, q' os Religiosos de S.Fran^{co} lhe deraõ a sepul
 tura no seu convento de [†Paragu]assú. Faleceo sendo D.Abb^e
 o M.R.P.Preg^{dor} Fr. Cyprianno da Conc^{am}.
- 139 O centesimo trigesimo nono foi o P.^e. Preg^{dor} Fr.M^{el} de S^{to} An^{to}
 15 natural da Cid^e do Rio de Janr^o, e professo no m^{mo} Mostr^o.
 Nos seus ultimos votos sahio reprovado, e despedido p^r seu
 M^c de entre os Religiosos, /nem/ p^r isso desmaiou no espir
 20 ito da sua vocaçãõ; recorreo a Sé Apostolica, e tambem ao
 R^{mo} e alegando o seu dir^{to} julgou se p^r sent^{ca}, q' completo
 o tempo de noviciado o admittissem a profissaõ; ao dep^s
 de professo veio p^a este Mostr^o, e nelle viveo com m^{ta} exem
 plarid^e, seguindo com grd^c consolaçãõ, e alegria todos os a
 ctos da comunid^e. Ao dep^s de Preg^{dor} foi administrar afaz^{da}

-143-

¹³⁸ A sílaba <ser> foi escrita duas vezes no original.

¹³⁹ [↑a] (APFL)

da ilha gr^d no Rio de S.Fran^{co}, aonde mostrou o seu zello, e fidelid^c; p^f <al> occasiã de algumas molestias recolheo-se ao Mostr^o, e n'elle foi nomeado Superior com satisfação dos Religiosos, aos q^s desejava agradar sem prejuizo da observancia, e diciplina regular. A

5 doceo de hum trabalhoso flacto, q' empedindo lhe ares piração algumas vezes o deixava p^f/morto/; em hũa occasiã q' experimentou maior ataque, sahio da cella pedindo em altas vozes, q' lhe acudissem com os

10 Sacram^{tos}, p^f q' estava espirando; a toda pressa chegou o Prior e dando absolvição dentro de poucos inst^{es} lhe cahio morto nos braços. Faleceo em 21 de Julho de 1730 sendo D.Abb^o o N.M.R.P^e.Ex.Prov^{al} Fr. Joaõ Baptista da Cruz.

15 140 O centesimo quadregesimo foi o P^e. Preg^{dor} Fr. Martinho da Assumpção, nascid/o/ n'esta Cid^e de Pais nobres, professo n'este Mostr^o. Movido de huma inclina

20 ção, q' logo d'esde os seus primr^{os} annos teve a nossa Religiã, conseguindo a licença de seus Pais, pedio o nosso S^{to} habito, o q^l foi admittido na id^e de quinze annos, professou p^{lo} os votos de todos os Monges, p^f q' nelle observaraõ os requisitos necessarios p^a o estado

[f°74r°]

Religioso. No choristado viveo sempre assustado as leis da Religiaõ e obediencia aos seus Prelados, e aos seus Mestres, com seis annos de habito foi p^a o Collegio da Graça, estudar Filosofia e no fim de Theologia feitos os actos de Pregador, voltou p^a este Mostr^o aonde perfeitam^{te} satisfazia as suas obrigaçoens. Passados poucos annos deixando-se vencer de huma tentaçãõ de ver terras estranhas q^{do} ja não tinha liberd^e p^a o fazer embarcou-se p^a Lx^a; chegando aq^{la} Corte ao depois q' vio, o q' desejava alcançou perdaõ da fuga hum breve de Pregador Urbico, e com elle se embarcou p^a esta Cid^e, e recolhido ao Mostr^o o mandaraõ Convetual da Parahiba; o D.Abb^e a/ttend/en do a pobresa, em q^{to} n' este tempo se achava aq^{la} casa p^{la} invazaõ Olandesa o mandou p^a Minas adquirir algumas esmolas p^a beneficio do Mostr^o não conseguiu, o q' desejava, p' q' poucos tempos ao depois de chegar aparagem p^a onde caminhava descahio em hum total esquecim^{to} de todas as cousas, de sorte q' não sabia q^{do} era Domingo, ou dia S^{to}, nesta forma buscou o Rio de Janr^o d' onde o embarcaraõ p^a esta Casa, na q^l acabou a sua vida logo ao dep^s da sua chegada. Faleceo em primr^o de 7br^o de 1730 tento de id^e 45 annos, e de habito 30. Era D.Abb^e o N.M.R.P^e. Ex.Prov^{al} Fr. Joã Baptista da Cruz.

141 O centesimo quadragésimo primr^o foi o P^e. Preg^{dor} Fr. José d'As sumpçaõ natural d' esta Cid^e da B^a de Pais honestos, e professo

n'este Mostrº. Era prompto em satisfazer as suas obrigaçoens¹⁴⁰
e cuidava com dilig^{cia} na execuçaõ dellas; causava porem
disgosto aos Prelados, e aos M^{es} p' ser de huma condiçaõ aspe
ra. Ordenado de Sacerdote, o admittiraõ ao Collº de Pernambuco,
5 aonde não só se mostrou pouco sofrido, mais tambem deso
bediente; no principio da Theologia; adoeceo do mal de S.Lasaro;
deixaraõ-no continuar os estudos, p' não lhe causarem alguns
disgostos prejudiciaes aq^{la} molestia; feito Preg^{dor} veio p^a este Mostrº
e d'elle foi governar a faz^{da} da Itapuam, parecendo-lhe q' naq^{las}
10 p^{tes} passaria com mais alivio; porem em breves tempos se
/lhe/ augmentou o mal, de sorte q' aberto em chagas ficou
cheio de bixos; avisado o Prelado o estado em q' se achava
este Monge, mandou hum Religioso, q' fosse buscar; che
gou o P^e. a faz^{da} e achando em huma lastimosa figura,
15 lhe advertio, q' se confessasse; confesçou-se com m^{tos} signaes
de arrependim^{to} e passadas poucas horas trocou esta p^{la}
outra vida na id^e de 42, e de habito 21 foi condusido p^a o
Moste/y/ro aonde lhe deraõ a sep/u/ltura aos 28 de Junho de
20 1731 sendo D.Abbº o N.M.R.P^e.Ex.Prov^{al} Fr. Joaõ Baptis
ta da Cruz.
142 O centesimo quadragésimo seg^{do} foi o M.R.P^e.Preg^{dor} Fr.
Dionisio de S.José, nascido nesta Cid^e de Pais nobres

-146-

¹⁴⁰ O <e> está grafado com <~>.

e abundantes professo neste Mostrº. Logo dos /s/eus primºs
 5 annos foi creado no temor de D^s, elevado p^{lo} caminho da per
 feiçaõ, e p^a q' logo dos seus principios se exercitasse em bons costu
 mes, lhe vestiraõ a cogula Benedictina da q^l usou athe os dez
 10 annos de id^e no tempo competente o mandaraõ aprender al
 gumas artes liberaes, prendas dignas de hum homem bem
 nascido. Foi bom Grammatico, e excellente Musico; e huma das
 melhores vozes q' teve este Mostrº. Admittido ao Noviciado profes
 15 sou com gr^de cont<t>/e\ntam^{lo} seu, e satisfaçaõ dos Religiosos
 p^{las} prendas de q' era dotado; procedeo¹⁴¹ [↑como] se esperava de sua /boa/ e
 ducaçaõ, e bons costumes. Nos estudos se applicou com tanto
 desvello, q' no <f>/c\oro do Collegio, mereceo q' lhe nomeado Preg^{dor} urbº;
 neste exercicio conseguiu hum bom nome, p^r ser dotado de todos
 20 os predicados, q' constitue hum Orador excellente. Inteirados os
 Prelados Superiores da sua capacid^e o elegeraõ D.Abb^e deste
 Mostrº tendo 22 annos de habito; foi a noticia desta eleiçaõ
 ouvida com gosto nesta terra, na concideraçaõ de verem pre
 miadas os merecim^{tos}, govern/o/u com acerto, e boa disposiçaõ; naõ se
 livrou porem de q' lhe dessem alguns encargos, d' onde lhe resulta
 raõ algumas penitencias, as quaes satisfez como humilde, e obe
 diente: na hora de sua morte declarou q' as satisfizera p^{lo} amor de
 Deos, p^r q' nos encargos q' lhe deraõ naõ se achava convencido nem
 culpado. Ao depois de Jubº buscou o Mostrº das Brottas p^a viver

-147-

¹⁴¹ [↑como] (APFL)

- em retiro, e separado de tudo, o q' lhe podesse perturbar a paz, e
 quietação do seu espirito. Passados alguns annos sentindo-se
 molestado em huma perna, buscou este Mostrº, aonde ja não
 não achou remedio pª a queixa, q' padecia, q' se disse ser hua¹⁴²
 5 postema; administraraõ os S^{tos} Sacram^{tos} q' recebo com m^{ta} de
 voçada, e ternura; pedio q' lhe dessem hum Snr. Crucificado, e a-
 bracado com elle acabou a sua vida aos 26 de Ag^{to} de 1731 tem
 do de id^e cincoenta e sete, e de habito 41. Era D.Abbº o N.M.R.
 Pº.Mº.Ex.Prov^{al} Fr. Joaõ Baptista da Cruz.
- 10 143 O centesimo quadragesimo tercº, foi o Pº. Collegial Fr. Joaõ d'As
 sumpção nascido na Villa de S^{tos} de Pais honestos, e ricos, profes-
 so no Mostrº de S.Paulo. Teve o seu Collº de Filosofia no Mostrº
 de Olinda, e a Theologia n'esta casa, poucos annos se utilisou
 a Religiaõ do seu conhecido prestimo, p^r q' humas bexigas
 15 encuraveis o privaraõ da vida, disposto com todos os Sacram^{tos}
 aos 12 de Agosto de 1732 sendo D.Abbº o N.M.R.Pº. Ex.Prov^{al}
 o Dr. Fr. Joaõ Baptista da Cruz.
- 144 O centesimo quadragesimo quarto foi o Pº. Fr. José de S.
 Boaventura natural da Cidº. de Braga professo no
 20 Mostrº de Pernam^{co}. Era Religioso obediente, e humil
 de, e cincero. Foi Presid^{te} em Jundiahy, e Definidor da

-148-

¹⁴² O <u> está grafado com <~>.

5 Provincia, ao depois de ter servido a Religião p^f estes Mos
 tr^{os} p^o onde assistio, retirou p^a o Mostr^o da Graça; passados an
 nos acometido de huma molestia grave, buscou esta casa p^a
 morrer entre os Religiosos, q' na doença o trataraõ com carid^e;
 e na /m/orte lhe deraõ a sepultura como Religioso, e Irmaõ
 q' era, do q' nunca se soube q' o offendesse, ou molestasse Mõ
 ge algum em todo o tempo da sua vida. Faleceo com todos os
 Sacram^{tos} em 28 de Fever^o de 1733. Sendo D.Abb^e o N.M.R.
 Ex.Prov^{al} o D^f. Fr. Joaõ Baptista da Cruz.
 10 145 O centesimo quadragésimo quinto foi o M.R.P^e.Preg^{dor}.Fr. Fran
 cisco das chagas nascido na villa de Amarante de Pais nobres
 professo neste Mostr^o p^a se ordenar de Sacerdote foi ao Rei
 no, aonde entre os Monges da Congregaçaõ acreditou a sua
 15 Prov^a; tanto com a sua perfeita observancia, e recto procedim^{to}, co
 mo tambem p^{las} boas auzensias, q' fez dos Monges d'ella; no re
 gresso foi ter o seu Coll^o ao Rio de Jan^o; no depois de Preg^{dor}
 foi administrar a fazenda de Iguasú; aonde deo a conhecer¹⁴³
 a sua carid^e, e o seu zello: naõ menos caritativo, e zeloso
 se mostrou na v^a de Sorocaba, em q' foi Presid^{te}. Cuidando
 20 com gr^de desvello do augmento daq^{la} Presidencia, q' prin
 cipiava entaõ. Passados alguns annos foi eleito em D.Abb^e
 do Mostr^o de Pernambuco, e como o lugar era maior, se des
 cobrio sua capacidade p^a os empregos da Religião, no seu

-149-

¹⁴³ A sílaba <cer> foi (APFL)

trienio se fiserão obras importantes, como foraõ hum Dor
 mitorio n/o/vo, e outras mais p^{los} os Engenhos. Mandou bus
 car a Portugal ornamentos preciosos, de m^{to} custo p^a a Sachris
 tia, não faltando com o preciso, e ne necessario p^a a sustenta
 5 çãõ, e provim^{to} de quarenta Monges, q' tevi p^r subditos, e
 da m^{ma} sorte com as esmolas dos Pobres, aos quaes liberal
 m^{te} os mandava soccorrer na Portaria. Concluido o seu tri
 enio sem deixar empenhos, veio p^a este Mostr^o occupado no
 lugar de Defenidor, no trienio seguinte o elegerãõ Abb^e d' esta
 10 casa, aq^l governou com gr^d acerto, e adiantam^{to} no espirital
 e temporal. Fizeraõ-se m^{as} grad^{es} obras, das quaes se dara noti
 cia no Catalogo dos Prelados d' esta casa. Foi tambem Visitador
 prim^o, e seg^{da} vez Defenidor. Passou n' este Mostr^o o resto da vi
 da conservando sempre o respeito, e atençaõ devida á sua
 15 pessoa, e aos seus annos. Foi Relgioso m^{to} am^{te} da Prov^a, exem
 plar, e observante frequentando os actos da comunid^e em q^{to} teve
 forças p^a o fazer, sem se aproveitar das dispenças permi
 ttidas¹⁴⁴ aos seu annos, e as suas molestias. Huma leve en
 fermid^e o privou da vida p^r se achar ja na id^e de no
 20 venta e dous annos. Faleceo com todos os Sacram^{tos} aos
 13 de Agosto¹⁴⁵ de 1733 sendo D. Abb^e o N.M.R.P^e. Preg^{dor}
 Fr. Basilio das Neves. [Ainda existe a lapide tumular no nosso claustro, que indica
 o mez de Agosto como o da sua morte.]¹⁴⁶
 146 O centesimo quadragésimo sexto foi o M.R.P^e. Preg^{dor}

-150-

¹⁴⁴ O início das linhas 18,19 e 20 está sob um carimbo.

¹⁴⁵ <de Agosto> foi (APFL)

¹⁴⁶ [Ainda existe a lapide tumular no nosso claustro, que indica o mez de Agosto como o da sua morte.] (APFL)

[fº77rº]

Fr. Alvaro da M^e de Deos natural da Cid^e do Porto /pr/ofes/s/o neste Mostr^o. Nos annos do Choristado servio nesta casa com m^{ia} satisfacão aq^{les} empregos q' correm p^r conta dos Juniores, p^a se ordenar de Sa cerdote foi a Portugal, e chegado a Prov^a foi admittido ao Coll^o no Rio de Janr^o. Ao depois de Preg^{dor} veio mudado p^a este Mostr^o aonde foi Prior cuidadoso edellig^{te} na observancia regular. Tambem foi Secretario e compr^o do Prov^{al}, ultimam^{te} Abb^e da¹⁴⁷ Parahyba trabalhando naq^{ia} casa sem descanso, p^r q' deo principio a capella maior, sendo lhe preciso abrir profundos alicerces p^a ficar com segurança, deixou-a fora do alicerce em altura de vinte palmaz: aliviou o Mostr^o em gr^d p^{te} do emp^o em q' achou, fez outras obras de utilid^e e benef^o p^a a casa, e retirando-se p^a este Mostr^o foi governar a faz^{da} o Rio Vermelho d'onde veio doente de cezoens, q' ajuntando se com hum flacto, q' padecia acabou a sua vida com graças dos Sacram^{tos} aos 2 de Desembr^o de 1733 com 53 annos de id^e., e trinta e seis de habito. Sendo D.Abb^e o M.R.P^e. Preg^{dor} Fr. Basilio das Neves.

147 O centesimo quadragésimo septimo foi o M.R^e.P^e.M^e Jub^o Fr.Fernando da Trind^e nascido em Lx^a de Pais honestos professo neste Mostr^o. Foi Religioso dotado de m^{tas} prendas naturaes, e moraes e com ellas servio a Religião,

ad

-151-

¹⁴⁷ Entre <da> e <Parahyba> há um escrito não identificado.

adquirindo-lhe honra e credito; bom musico, e bom La
 tino; escrevia e contava admiravelm^{te}., p^{lo} tempo adiante
 foi bom M^e e bom Prelado. Leo Theologia no Rio de Janr^o
 e ao depois Filosofia, empenhandose em q' os seus discipu
 5 los fossem sabios, e virtuosos. Foi Prior neste Mostr^o., e jun
 tam^{te} de trez <de trez> popilos, q' p^{lo} tempo adiante bem se lhe
 deraõ a conhecer, p^r discipulo de hum taõ gr^de M^e., p^r, q'
 alem de os instruir na pratica das virtudes, tambem lhes
 ensinou grammatica e musica. Adiantou m^{to} a Irmand^e
 10 de N.Snr^a do Pilar, da q^l foi Capelaõ alguns annos. Por mor
 te ou deixaçaõ do Abb^e daq^{la} casa, o elegeraõ Presid^{te}., ao depois
 veio eleito em Abb^e entrou no seu governo com gr^de satisfaçaõ
 dos Subditos, p^r q' o exemplo lhes dava de Religiaõ, e virtude pro
 15 dusia nelles admiraveis effeitos vivendo todos dignam^{te}. Como
 p^{tes} de hum corpo, q' tinha huma tal cabeça; porem o ini
 migo da paz fazendo-lhe insofrivel a sua quietaçã, excitou
 algumas discordias, das quaes lhe resultaraõ disgostos, e tra
 balhos, q' soffria, e dissimulava como prudente, e virutoso. No
 meio do seu trienio deixou o Mostr^o e passou a Portugal; /e de/
 20 sejo de ver terras tambem foi a Roma Sim grande Mo/n/
 ge, perfeito Mestre, q' fallou com o Pontifice he falso
 beijou os pes [↑beijou os pes]¹⁴⁸ <do> do Pontifice, e lhe perguntou com q' lingua
 queria q' lhe fallasse, ao q' respondeo o Sm^o P^e., q' na Por
 -152-

¹⁴⁸ [↑beijou os pes] (APFL)

[fº78rº]

tuguesa q' gostava de a ouvir. Concedeo lhe /v/ari/a/s indulgencias e com a sua abençãõ se recolheo ao Reino e do Reino buscou o Mostrº de Pernambuco. Pouco tempo descansou, p' q' sendo eleito em D.Abbº das Brottas, com grande fortuna daquelle Conv^{to} veio tomar posse delle; governou como se esperava de sua observancia, e zelo. No fim do seu trienio retirou p' a o Mostrº da Graça p' a empregar o resto das forcas no serviço da q^{la} casa. Passados alguns annos adoeceo de cesoens, como ja estava em idº avançada, logo conheceo q' estavaõ cheios os seus dias recolheo se a este Mostrº a esperar a q^l chegou com tantos annos de preparo, como tinha de Religioso p' q' sempre foi observante, austero, e penitente. Faleceo aos 23 de Janrº disposto com a graça dos Sacram^{tos} no anno 1734, Tendo de idade setenta e seis annos e de habito sesenta. Era D.Abbº o M.R.Pº.Preg^{dor} Fr. Basilio das Neves.

148 O centesimo quadragésimo oitavo foi o M.R.Pº.Preg^{dor}. Jubº Fr. José de Nasareth nascido na Cidº do Porto, professo neste Mostrº. Era Religioso obediente zeloso, e amº da paz. Nesta casa teve o seu Collegio de Filosofia

[fº78vº]

e hum anno de Theologia no fim da q^l alcançou
breve de Pregador, e pela Religiaõ foi nomeado
Urbº, encheo o tempo da sua jubilaçaõ, e ficou
neste Mostrº. Seguindo os actos conventuaes a q' era
5 obrigado, naõ se escusou porem de ser Prior, encar
regando-se de grdº parte do trabalho da casa, no
tempo q' exercia este lugar com satisfaçaõ dos Re
ligiosos, e obser adiantam¹⁰ da observancia, adoeceo
de huma molestia, q' parecendo leve, lhe tirou avi
10 da mais depressa do q' se esperava. Faleceo aos 12
de Junho de 1734. Sendo D.Abbº o M.R.Pº.Preg^{dor} Fr. Ba
silio das Neves.

- 149 O Sentecesimo quadregesimo nono foi o P^e. pregador Fr. Joaõ de S.
/Anna/ nascido nesta Cidade de Pais nobres, profeco no Mos=
teiro do Rio de Janrº. Naquelle Mosteiro assistio muitos
annos sem nota do seu procedimento; mas antes com edi=
5 ficaoõ, [↑dos Religiosos] aos quais servia, e amava sem nunca os offender, ou
molestar; e com razaõ se mostraraõ sentidos, quando se retirou
pª esta caza. Foi 'foi' procurador da Província, e Abbº do Mos=
/teiro/ das Brottas; e em ambos os empregos se mostrou diligente,
e cuidadozo em cumprir com a sua obrigaçaõ, e dahi p^f
10 /dian/te se escuzou de outros lugares, e recolhendo-se a este Mos=
teiro só cuidava em se dispor pª a sua conta final; frequenta=
va os actos de commuidade, etinha particulares devoções,
e /exe/rcicios, a que nunca faltava, assim foi passando o resto
da vida; athe que infermando gravemente, ao depois de rece=
15 /bidos/ os ultimos Sacramentos, co/m/pletou os seus dias com
huma morte admiravel aos olhos dos homens. Faleceo aos
13 de Junho de 1734 sendo D.Abbº o Padre Mestre R.P.Pre
gador Frei Bazilio das Neves.
- 150 O Sentesimo quinquagesimo foi o P.Pregador Fr. Leaõ da Piedº.
20 natural desta Cidade da Bahia, e professo neste Mosteiro.
era Religiozo obediente, e prompto pª satisfazer as Obrigações
pertinentes ao seu estado. Estudou Filosofia nos pateos, e The=
ologia nesta caza. Servio a Religiaõ em alguns empregos:
como foi o de mordomo, eoutros mais, com zêlo, e fidelidade.
25 Foi Abdº. das Brotas, aonde os seus subditos experimentaraõ
a sua Caridade, eos Siculares a sua virtude. Recolhido a es=
te Mosteiro, nelle vivêo bastantes annos, empregando-se em
religiosos, e louvaveis exercicios. Falecêo com a graça dos Sacra=
ment/os e/m 17 de Novembro de 1734 send D.Abbade o P.M.

R.P.Pregadôr Frei Bazilio das Neves.

- 151 O Sentesi/m/o quinquagesimo premrº [↑foi] o P.M.R.P.Ex.Provincial
Fr. A/n/t/ô/nio da Trindade, nascido em hum lugar chamado ca-
valois do Arcebispo de Braga de geraçãõ noble, profeço neste
5 mosteiro em premio da sua vocaçãõ foi admitido ao Noviciado,
quando já contava vinte a³ de idade, concludo elle profecõu a vi=
da religioza com aceitaçãõ dos Monges, p^r que o julgaraõ co/m/
os predicados necessarios p^a o estado Monacal. Teve o seu colégio
na Graça, e nomeado pregador veio p^a este Mostrº., aonde se=
10 guia os actos de Communid^e com edificaçãõ, e bom exemplo
dos Religiozos. Exercêo aocupaçãõ de mordomo, eneste premrº
imprego se foi descubriendo a sua /capac/id^e p^a cousas grandes.
Passou a prior desta caza, satisfazendo com grande zêlo as obriga=
15 ções do seu lugar, no trienio seguinte, elegerãõ Ab^e das Brottas,
e sendo que os reditos de /ca/za eraõ diminutos mandou dar
prin/cip/io ao dormitorio nôvo, eo vio completo no seu tempo
sem gravar o Mosteiro com empenhos. Naõ o deixaraõ dis=
cançar; p^r que viaõ os grandes fructos, q' a Religiaõ colhia dos seus
gover/n/os. Foi comprº elogo Abade do Rio de Janrº. Neste em
20 prego mostrou hum grande cuidado na observancia Reli=
gi/oza/, eda utilidade temporal; mandou comprar quarenta
escrav/o/s p^a beneficios das fazend/a/s e fez m^{tas} obras necessarias
p^a augmento do Mosteiro. Pelo disvello com que se houve nes/tas/
duas Prelazias, merecêo ser elevado ao lugar de Provincial, vi=
25 zitando a Provincia deixou o nome de bom prelado p^{lo} accer
to com que se houve nas suas dispozições; e p^{ia} benignida/de/
com que tractava aos súbditos p^r que sem faltar as obri
gações de Juiz, a todos amava: como Pai: Deraõ lhe hum

5 Trienio p^a discaçar do trabalho ao Provincialado, e na junta
 seguinte o ellegeraõ Prelado deste Mosteiro. Bem quise/ra/ elle escu
 zar-se deste imprego; p^m os preceitos, com que se vio obrig/ado, lhe/
 não deraõ lugar a izentar-se deste nôvo trabalho. Tomou posse
 do lugar, e com era já bem notoria a sua capacid^e p^a os gover=
 nos todos o respeitaraõ, e lhe obedeceraõ como a hum Prelado be=
 nemerito, que sempre tractava aos subditos com caridade, e a=
 mor Paternal. Ultimamente o elegeraõ segunda vez os voga=
 10 es da junta Geral em Provincial, lembrados do grande accerto com
 que governara a premr^a. Neste lugar dêu as ultimas provas
 da sua capacidade p^a os lugares, que sempre enchera com hon=
 ra, com respeito, com accerto. Os seus governos sempre foraõ
 felizes, e sempre plauziveis. O Seu intento era q' o Patrimonio
 15 dos Mosteiros se gastasse no culto Divino, na sustentaçã dos
 Monges, e nas esmollas aos Pobres, p^f q' julgava accertadam^e,
 que estes dispendios não atrazavaõ as Cazas, mas antes augmen=
 tavaõ. Cuidôu em que aobservancia Religiosa se concervasse no
 seu ponto, sem p^r isso faltar aos subditos com os favores, beneficios,
 20 que se não opunhaõ aos estatutos da Religiaõ. Era de Estatura
 mais, que mediana, que incultava respeito, aq^m. o via, parecia
 severo na presença, e era todo benigno, e Cheo de piedade. No fim
 do seu ultimo governo se deixou ficar neste Mosteiro, o q^l sempre
 teve afortuna, que grande parte dos Religiosos mais beneme=
 25 ritos da Provincia o honrassem com as suas cinzas. Passados
 alguns annos em louváveis exercicios, achando-se no Engenho
 da Pra/ia/ sentio-se molestado nas costas, e descobrindo-se lhe hũ
 tumor pestilentento, a que chamaõ intraz atoda apreça se re=
 colheo a/o/ Mosteiro, não abuscar /r/emedio p^a a queixa, que já

- o não tinha; mas sim a cuidar nas ultimas disposições p^a a sua
 conta final. Pedio os ultimos Sacramentos aos quaes recebêo
 com m^{tos} actos de Catolico; edahi a poucas horas espirou, dei
 xando /aos/ Religiosos saudades, e sentidos p^r se verem privados
 5 da Companhia de hum monge, que sempre os governôu com
 prudencia, rectidaõ, e inteira. Falecêu em 13 de 9br° 1734 com
 64 a^s de idade, e 43 a^s de habito. Seu Corpo foi sepultado na
 Sacristia com as honras devidas ao seu lugar. Era D.Abb° o P.
 M. o R^{mo} P.Pregadôr Fr. Bazilio das Neves.
- 10 152 O sesentesimo quiquagesimo segundo foi o P.M.R^{mo}.Pregador Fr.
 Cypriano da Conceição natural da Cidade de Braga filho de Pais
 honestos, professo nesta caza. Era Religiozo expedito, e diligente
 em cumprir com as suas obrigações. Teve o seu Collegio no Rio
 de Janr°. e ao depois de pregador veio p^r. conventual deste Mos-
 15 teiro, aonde não faltava ao côro pulpito, e confecionario, e aos
 mais actos da Religiaõ. Ajudava m^{to}. aos Procuradores das Deman=
 das, p^a. o que lia, e revolvia com m^{ta} coriozid^e os Titulos das terras,
 e todos os papeis do cartorio, conseguindo p^{lo} tempo adiante hua¹⁴⁹
 20 taõ grande noticia das fazendas, das terras e das propriedades
 do Mosteiro, que diszia, e declarava todas as duvidas, q' se /offe-/
 reciaõ em q^lquer destas materias. Foi Abd^e do Mosteiro de Parahiba,
 e dêo provas taõ manifestas da sua Capacidade, que passado hu¹⁵⁰
 trienio, em q' occupou olugar de Deffin^{or}. o elegeraõ Ab^e desta ca=
 25 za, dêo a satisfaçaõ que se esperava de seu zelo, o seu trienio
 foi abundante, e nelle se concluiu o Dormitorio nôvo, e se fize=
 raõ m^{tas} obras nos Mosteiro, enas fazendas, das quaes se darã /maior/
 noticia no Catalogos dos Prelados desta Caza. Quando encheo
 o numero de 56 an^s. de idade, e 33 de Religiaõ foi acometido /de/
 huma molestia, que dando-lhe tempo p^a se dispôr /com/

¹⁴⁹ O <u> está grafado com <~>.

¹⁵⁰ O <u> está grafado com <~>.

- os ultimos Sacram^{tos} o privou da vida aos 23 de 7br^o de 1735 sendo D. Abade o P.M.R.P.Pregador Fr. Bazilio das Neves.
- 153 O Centesimo quinquagesimo terc^o; que falecêo sendo conve/ntual/
desta caza foi o P^e. Pregadôr Fr. Columbano de S.Bernardo¹⁵¹ natural
5 da Cidade do Porto professo neste Mosteiro. Ao dep^s que este Monge
p^r espaço de m^{tos} an^s experimentou o Material affecto, com que
a Religiaõ tracta aos seus filhos na vida, e na morte, e elle da sua
parte lhe correspondêo, como filho agradecido, servindo a no
10 Pulpito, no Conficionario, principalmente no Côro p^r ser mu=
zico destro, succurrido de huma perfeita voz, compadecido da
pobreza de huns seus Parentes foi amins acabar a vida nas
maõs dos Negros fugido; huns paçageiros lhe deraõ sipultura
no mesmo lugar, aonde desgraçadam^e foi morto. Os seus
15 ossos foraõ trasladosos p^a o caustro /sendo/ D.Abd^e o P.M.R.P.
Pregadôr Fr. Ba/zilio/ das Nev/es/.
- 154 O Centesimo quinquagesimo quarto foi o Irmaõ Curista Fr. Pedro
da Conceiçãõ, natural desta Cidade da B^a professo neste mostei=
ro poucos annos logrou este Monge o estado, que sempre deze=
20 java, que era o de Religiozo; porem neste pouco tempo dêo aco=
nhecer a efficacia da sua vocaçãõ, p^{lo} coidado, com q^r se applicava
aos exercicios da Religiaõ, ep^{ia} prompta satisfaçãõ, com q^r cum=
pria as suas obrigações. Morrêo tizico tendo se disposto com repe=
25 tidas confições, e com os mais Sacram^{tos} aos 3 de Dezembro 1735
quando contava 19 an^s de idade incompletos, e 2 a^s e alguns
mezes de Religiaõ. Era D.Abd^e o P.M.R.P.Pregador Fr.
Bazilio das Neves.

-159-

¹⁵¹ “No livro Velho do Tombo assina com. S.Escolastica” fl. 158v (380-51)

- 155 O /Centesimo quinquagesi/mo quinto foi o m^{to} R.P.M.Fr. Antonio da Con/ceição natural/ desta Cidade, eprofesso neste Mosteiro. Oitenta /annos de peregrinação/ neste mundo contou este Religiozo, d/esoito /emcompletos na caza/ de Seus Pais, e Secenta, e dois carregando
- 5 o jugo do Senhôr dentro da Religiaõ. Dêo Theologia no Mosteiro da Graça, eneste tomou o grão de Do^r [†Mra] Monge virtuozo, e exemplar. Foi difinidor, e Ab^e da Graça, a q^l abadia renunciou no fim do prem^o anno, e recolhido aeste Mosteiro nelle passou o resto da vida, exercitando em obras de pied^e.
- 10 Zelava a honra de Deus, e credito da Religiaõ, sendo elle o q^r prim^o praticava [←aquilo q^r persuadia; foi admiravel a sua virtude, e paciencia]. Levantaraõ-lhe em huma occaziaõ hũ falço testemunho, aonde intentavaõ convence-lo de incontinente, em materia grave, e supposto que padecesse pouco no seu credito, p^r que em breves /dias se/ manifestou a verdade; elle /andou/
- 15 prompto em soffrer, e perduar aos seus injustos offensores. Já com o pezo de muitos an^s, e de varias molestias descaindo das poucas forças, que lhe restavaõ, eo premio de huma dôr de Cabeça acompanhada de hum mortal fastio cõpletou onumero dos seus dias, fortalecido com a graça dos Sacram^{tos}, que todos recebeu em seu perfeito juizo aos 17 de Julho de 1736 sendo D.Abd^e o m^{to} reverendo P.Pregador Fr. Bazilio das Neves.
- 20 156 O Centesimo quinquagesimo sexto foi omuito R.P.D.Abd^e actual deste e Mostr^o o Doctor Fr. Anastacio¹⁵² da Assumpção nascido na Cidade do Porto de Pais nobres, professo no Mosteiro do R/io/ de Jan^o. Na mesma caza teve o seu Collegio, eaplicando-se com grande desvellos aos exercicios literatios dignamente merecêo, que o ellegessem passante. Dêo Theologia no Mos=
- 25 [Foi irmão do R.P.Preg^{or}. Fr. Brenardo da Encarnação. 220. pg.217.]¹⁵³

¹⁵² Sobre <Anastacio> há um <x> (APFL)

¹⁵³ [Foi irmão do R.P.Preg^{or}. Fr. Brenardo da Encarnação. 220. pg.217.] (APFL).

teiro de Olinda, e na quella Divina Sciencia tomôu o gráo de
 Doctor. Veio mudado pª esta caza, e passados poucos annos atten=
 dida a sua capacidade, o ellegeraõ Diffinidor deste lugar, pas=
 sou a comprº., e Secretario da Provincia, eno trienio seguinte
 5 o ellegeraõ a junta geral D.Abdº desta caza. Pouco tempo se
 aproveitôu ella das accertadas dispozições, com que dêo princi=
 pio ao seu governo em 4 mezes incompletos, que governôu
 pagôu dous mil cruzados, que se devia a misericordia a juros;
 10 algumas dividas mais, que passaraõ de trezentos mil rºs pª Sa
 cristia mandou fazer huma Cazula rica pª uzo dos Prelados, etrez
 mais de damasco pª uzo dos Religiozos. Achava-se no Engenho
 de S.C/ae/tano pª dar pri/nci/pio avizita das Fazendas, sentio novi=
 dade grande em hum flacto q' padecia; e conhecendo o perigo re=
 tirou-se pª /o/ E/ngen/ho /da Praia;/ /adiantou/-se a molestia com
 15 tanta preça, q' dan/do-lhe/ tempo a confessar-se, e ungir-se emi=
 diatamente lhe tirou avida. Contava 50 aºs de idade etrinta
 e tres de Religiaõ. No Mosteiro das Brottas lhe deraõ huma
 decoroza Sipultura na Capella mor, sendo D.Abdº daquella
 caza o nosso mº R.P.Ex.Provincial Fr. Antonio da Luz.
 20 157 O Centesimo quinquagesimo septimo foi o Nosso mº Reverendo Pº.
 Ex.Provincial Fr. Manoel do Espirito Santo, natural da Cidade
 de Lisboa, professo neste Mosteiro, foi a vida deste Religiozo ver=
 dadeiramº vida de Monge; pº que logo do seu Noviciado se empe=
 25 nhou em apartar de si todo o affecto a couzas terrenas, depe=
 /dindo-se do amor/ proprio, e só cuidadozo na observancia
 /dos preceitos Divinos./ e votos da profiçaõ. Ao depois de
 Sacerdote foi admetido ao Collegio, applicando-se mais

/ao exercicio das/ virtudes, do que das letras, escolhendo antes ser
 /bom Sacerdote,/ ebom Religozo, do que bom Mestre. Empregava
 /maior parte do/ tempo no estudo da Theologia moral, do q' se
 /aproveitou p^a exer/cer dignam^e o misterio de Confeçar, e regular
 5 a seus costumes; completos dez annos de habito, ofez o D.Abade
 seu superior¹⁵⁴, ejustam^e M^e de Novicios, evidente prova da sua
 capacidade, p^r que naquelles Saudozos tempos este imprego
 só se fiava de religiosos exemplares. Já com 20 a^s de Religiaõ /veio/
 10 eleito em Ab^e das Brottas, lugar, que encheo, como se esp/era/
 va da sua exemplaridade, e do seu zelo. Nos lugares de /vizi/
 tador geral, e Provincial desta Provincia, que taõ bem /occu/=
 pou, hé inexplicavel o seu disvello na reforma /dos/ custu=
 mes, no adiantam^{to} da observancia regular, e na bõa un/iaõ/,
 15 epaz entre os religiosos; /tu/do conseguiu; p^r que o seu exem=
 plo precedia as suas auctoridades digo acertadas dis/pozi/=
 ções. Ultimam^e foi elleito em Abd^e do Rio de Janr^o recebêo
 esta noticia; como se não fora com elle, escuzou-se com
 justificado motivo, de que não queria morrer governan=
 20 do, pedi/n/do com toda a umildade ao Rem^{mo}, q' lhe permi
 tisse o resto dos dia p^a o preparo da morte. Da hi p^r diante
 só cuidôu em se dispor p^a a Eternidade. Seguia os actos de
 communit^e com grande edificaçã dos Religioszos; Tinha m^{tas}
 25 devoções particulares, a que não faltava, uzava em alguns
 dias de hum aspero Cilicio, e não se dispençava de religiozas
 disciplinas, em quanto pode levantar obraço p^a o executar. F/azia/
 m^{tas} esmôlas aos Pobres, sem que elles soubessem /de onde lhe/
 vinhaõ. Já nas vespervas de sua morte pedio licença

-162-

¹⁵⁴ [↑rior] (APFL)

ao Prelado p^a dispender algumas couzas, que lhe restavaõ do q^o
 adquirira p^{ias} suas ordens, concedida ella deixôu duzentos mil r^s
 p^a que do sêu rendim^{to} se concervasse assêza /hu/ma lampada
 5 diante da immagem do Senhor crucificado, que está no côro,
 de quem sempre foi devotissimo, dêo huma avultadda esmol=
 la p^a o orgaõ, que entaõ se fez, emandôu incarnar /o/ Santo
 Christo, que está no altar das Angustias. Enfêrmôu de hũa
 Erzipella, que recolhendo-se p^a aparte do Coraçãõ, dava poucas
 10 esperanças de obedecer aos remedios, que lhe applicavaõ. Dispo/z/-
 se com todos os Sacramentos, esperôu dizignado a ultima ho=
 ra, e chegada o dia oitavo do mez de 7br^o de 1736 Enchêo os seus
 dias com huma morte semelhante a sua vida, na mesma
 occaziaõ em que tinha chegado das Brottas anoticia da mor=
 15 te do Abade d/e/sta caza om^{to} reverend/o/ P^c. /Mestre/ Fr. Anastacio da
 Assumpçãõ.
 158 O centesimo /qu/inq/uage/simo o/c/tavo foi o P.Fr. Joãõ do Nascim^{to}.
 natural desta Cidade, professo n/este Moste/iro. Com trinta an^s
 de idade buscou a Religiaõ, aqual recebêo p^{ia} noticia, que ha=
 20 via do sêu bom procedim^{to}. Ordenado de Sacerdote, f/a/zendo-se
 lhe inso/ffrivel/ a observancia desta caza, pedio q^o o mandas=
 sem p^a a graça aonde assitio alguns tempos servindo ao Mos=
 teiro, no q^o podia, passôu-se p^a as Brottas, e da hi a poucos a^s;
 adoecendo de huma hydropizia, buscôu este mostr^o p^a nell/e/
 25 se curar; p^m naõ naõ /obede/cendo amolestia aos remedios conve=
 /nientes por viatico, e p^f concelhos im/prudentes foi p^a /a/ caza de /hum/
 /curador com promessa de saũde;/ da mesma ca/z/a veio morto a /por/
 /taria no mez de Novembro de/ 1736 sendo Prezidente o m^{to} R.P.
 Pregador Fr. /Bernardo/ da Em/car/naçãõ.

- 159 O /Centesimo/ quinquagesimo nono foi o m^{to} Reverendo P.Pregador Urb° Fr. Lourenço da Conceição natural da Villa de Viana pro=
/feço neste/ mosteiro. No fim do seu collegio, que teve no Mosteiro
/de Pernam/buco, merecêo ser nomiado Pregador Urb°. Exercêo
5 /o seu/ /lugar/ com satisfação, e aplauzo, os mais dos Annos do seu
/exercicio/ esteve nesta caza. Foi Mestre de Juniores, defini
dor. Era Religiozo modesto, eprompto em cumprir com as
obrigações. Padecia suas queixas, huma dellas, que mais
o oprimia o privou da vida, preparado com a graça dos Sa/cra/
10 mentos aos 11 de Janer° 1737 sendo Prezidente o m^{to} R.P.Prega
dor Fr. Bernardo da Encarnação.
- 160 O Centesimo sexagesimo foi o P.Pregador Fr. Grigorio da Ma=
dre de Deos, nascido nesta Cidade da B^a da Pais nobres, profes=
so neste Moste/iro/. Na idade de dezoito an^s p^a dezanove pedio o
15 habito Monacal, ao q' foi admetido, p^{lo} conhecim^{to} que tinha/ô/
os Religiozos dos seus bons costumes, e nelle pro/fe/çou a vida /re/
ligioza com geral /satisfação/ de todos. Como dos seus pri/m^{ros}/
annos foi creado em sugeição, e temor de Deos, sem repugnan=
20 cia /abraçou/ todas as penalidades, e mortificações, que na Re=
ligião representaõ deficultozas, a falta de bons principios, /ne/
nhum acto de Religião lhe era molesto, nenhum preceito
dificultozo. Nesta caza teve o seu Collegio, e feitos os seus a/ctos/
de pregador satisfazia cuidadozo as obrigações do Pulpito,
de /con/ficionario, e do côro. Por mor/te d/e hum seu parente
25 lhe foi /preciso/ chegar ao Certaõ, a cobrar hu/ma he/rança per=
tencente a su/a/ caza, na Ritirada p^a o Mosteiro foi ac/o/me=
tido de /huma/ maligna taõ forte, que em /trez/ dias lhe

- tirou a vida, tendo-se confeçado com hum Religiozo de S.Francis
 co, o qual lhe assistio athé a ultima hora. Seu Corpo foi dado
 a Sepultura em huma Igreja, que ficava perto, p^{lo} mesmo Reli=
 giôzo, e mais Sacerdotes, que se achavaõ presentes; e Chegôu
 5 a noticia do seu falicim^{to} a este Mosteiro, em 22 de Março
 de 1737 sendo Prezidente o muito R.P.Pregador Fr. Bernardo
 da Encarnaçaõ.
- 161 O Centesimo Sexagesimo primeiro foi o P.Pregador Fr.Caetano de
 S.José natural desta Cidade, professo nesta caza. Estudôu
 10 Filosofia, e Theologia no Rio de Janr^o; e feito pregador veio muda=
 do p^a este Mosteiro, nelle vivêo alguns annos, satisfazendo com
 promptidaõ as suas obrigações, vencido de huma tentaçãõ auzen=
 tou-se do Mosteiro, enunca mais se soube delle, athé que pas=
 sados muitos /annos/ chegôu /aesta/ /caza/ atriste noticia, de que
 15 morrera nas partes do Maranhãõ, aonde vivêo perto de trinta
 annos junto de hum Rio, adquirindo alguma couza p^a susten=
 tar-se p^{lo} officio de /Barqueiro./ Chegôu esta noticia sendo Pre=
 zidente o muito Reverendo P^e.Pregadôr Fr.Bernardo da Encar=
 naçaõ.
- 20 162 O Centesimo sexagesimo segundo foi o P. Pregador Fr.Agostinho
 do Nascimento natural de Pernanbuco, professo no Mosteiro
 de Olinda. Sendo Corista auzentou-se da Religiaõ; passados
 alguns annos, busocu o Mosteiro, satisfazendo com toda a umil=
 dade as /pe/nitencias, que lhe foraõ dadas, p^{la} sua fuga. Dahi
 25 p^f diante /vivêo/ exemplarmente, e chorando otempo perdido,
 /e dando prompta execuçaõ/ as obrigações Religiozas. Foi pro=
 curador, geral da Provincia, econcluido o seu tempo foi mudado

- pª o Mosteiro das Brottas, pª occaziaõ de huma queixa interior, voltou pª esta caza abuscãr os remedios convenientes pª a sua molestia. Hum dia estando assentado ameza, repentina= mente cahio pª terra, e rebentando-lhe huma postema pª /boca/ imidiatamente acabou a vida ao depois de ungido sendo
- 5 D.abade o nosso m^{to} R.P.Exprovincial Fr. Jozé de S.Jeronimo.
- 163 O Sentesimo sexagesimo terceiro fio o P.Frei Francisco do Ruzario nas= cido nesta Cidade de pais honestos, professo neste Mosteiro. Teve /o seu/ Colegio em Pernanbuco, e nomesto tempo exercêo aoccupaç/aõ/
- 10 de Mordomo. Ao depª de Pregador, voltou pª esta caza, a qual servio com zêllo, efedelidade em algumas officinas, que lhe encaregaraõ. Foi Prezidente do Hospicio de Jundihahy, aon= de os seus vizinhos expe/rime/ntaraõ a su Ca/rida/de, e o seu pres= timo. Ultimamente foi governar as nossas fazendas do Rio
- 15 de S.Francisco com grande utilidade do Mosteiro, em huma dellas foi accomettido de huma /ma/ligna, de que veio a mor rer, sem que lhe desse tempo a buscar os remedios convenien tes pª a vencer. Ao depª de morto foi conduzido pª^{los} Escravos
- 20 ao Convento de S.Francisco, aonde lhe deraõ Sepultura aos 13 de Maio de 1740 sendo D.Abdº o nosso exprovincial Fr. Jo= zé de S.Jeronimo.
- 164 O Sentesimo sexagesimo quarto foi o nosso o R.P.Provincial o Doctor Fr. Roque da Assumpçaõ natural /da Cidade/ do Por= to, professo neste Mosteiro. Da sua Patria se embarcou pª esta
- 25 Cidade a esperar o cumprim^{to} da sua promessa, que o Revemº lhe tinha feito, de que havia de ser Monge Benedictino

nesta Província. Passados alguns mezes chegou a patenta, e sen=
 do admittido ao noviciado, nelle dêo repetidas provas de felizes
 progreços; profeçou pⁱ votos de todos os Monges, e da hi a poucos an^s
 foi admittido ao Collegio no Rio de Janeiro. Applicou-se com
 5 tantos disvellos aos exercicios literarios, que nas concluzões publi=
 /cas,/ que muitas vezes defendêo. Logo dêo a conhecer a felicidade
 /da/ sua memoria, e agudeza do seu engenho. No fim do Coll^o
 o ellegeraõ passante; ep^a que não estivesse por muito tempo ocul=
 10 to do seu talento, o proveraõ em huma Cadeira de Filozofia
 no Mosteiro de Olinda; e /sendo/ que n' aquella Cidade sempre
 floreceraõ nas Religiões Mestres de grande nome, entre todos
 /con/ceguiu elle huma attenç/aõ/, elugar m^{io} distinto. Lêo Theolo=
 gia, enella se dôctorou, deixando Discipulos dignos de hum tal
 15 Mestre; como foi o Nosso Rm^o Pinna, que tanto acreditou o ha=
 bito com as suas let/ras/, evertudes, e outros mais. Pulpi=
 to foi hum dos mais oradores excellentes dos seus tempos, a sua
 eloquencia era duas vezes bõa, e admiravel, huma p^{ia} sua re=
 gularidade, e boa dispoziçãõ, outras p^{ios} affectos, que della rezul=
 20 tavaõ aos seus ouvintes; epⁱ isso nesta Cidade, e na de Pernan=
 buco sempre foi procurado p^a o dizimpenho dos maiores as=
 sumptos. Na Theologia moral sempre os seus pareceres foraõ
 houvidos com Respeito, e attendidos com preferencia. Sempre
 olhõu com dizapego p^a os lugares da Religiaõ, nem delles ca=
 25 recia, p^a conseguir honras m^{io} destintas das maiores pessõas da
 terra, /aonde q/uer q' se achava. Foi Abd^e em Pernambuco e pro=
 vincial. Já no fim da vida. As suas letras eraõ realçadas
 com exercicios victoriosos, em q' gastava a maior parte do tem=
 po. Era devotissimo de S. Anna, e tinha particulares devoções,

a que nunca faltava. Sempre rezou de juelhos o officio Divi=
 vino, nunca deixou de vizitar a Igreja. No dia de Istação
 dispoz na tribuna huma viaçacra, que freqüentava p^{la} qua=
 resma, e alguns dias do anno. Finalmente foi grande prega=
 5 dor, grande Mestre, e perfeito religioso. A/cha/va-se no quinto mez
 do seu governo, q^{do} ajuntando-lhe hum nova molestia, aoutas,
 que padecia, conhecendo o perigo, em q' estava, cuidou em se pre=
 parar p^a a jornada da Eternid^e, pediu o S^r por viatico, e vestido com
 o seu habito o esperou fora da sua cella com ahumild^e., e respei=
 10 to devido ataõ Suberana Ma/ges/tade, ao dep^s de o receber com gr^{de}
 ternura, e actos de amor pediu o ulimo Sacram^{to}; e com a gra=
 ça de todos pagou o tributo de /todos/ nascido em 3 de Abril 1740,
 tendo de idade setenta, /ehum/ anno, e de habito 44 foi Sepul=
 15 tado na Sacristia com /as honras/ devidas a sua pessoa, e ao seu
 lugar sendo D.Abd^e onosso m^{to}. R.P.Exprovincial Fr. Jozé de S.Jeronimo.
 165 O Centesimo sexagesimo quinto foi o m^{to} R.P.Pregador Fr. Mano=
 el da Gloria professo neste Mosteiro. Deixado a sua Patria com
 grande gosto seu, se embarcôu p^a o Brazil com Patente de
 Rm^o a sacrificar a Deus a sua liberdade na Religiaõ Bene=
 20 Dictina, e com o mesmo gosto vivêo nella athé morrer sem=
 pre contente, e sempre satisfeito com o seu estado. Era reli=
 gioso perfeitamente observante, zêllozo, e de grande presti=
 mo p^a q^l q^r imprego da Religiaõ. Achando-se conventual
 do Mosteiro do Rio o mandaraõ a minas a tractar de al=
 25 gumas dependencias importantes, e de /utilidade/ p^a aq^{le}
 mosteiro, com o seu respeito, e com o seu /trab/alho con/seg/uiu
 com presteza, e felicidade ofim, que dezejava.

- Utilizou-se a Religião do seu prestimo p^a varios impregos, aos quaes satisfez como se esperava da sua capacid^e; e do seu zello. Foi Abd^e da Parahiba, procurdor geral, difinidor. Ultimamente, feito Abd^e do Rio de Janr^o; do q^l naõ tomou posse, p^f que amorte lhe tirõu avida, quando a Religião esperava colher o fructo mais sazonado da suas prendas, e vertudes. Falecõo disposto com a graça dos Sacram^{tos} em 22 de Julho de /1742/ sendo D.Abd^e o Nosso m^{to} R.P.Exprovincial Fr. Jozé de S.Jeronimo.
- 10 166 O Sentesimo sexagesimo sexto foi o M^{to} R.P.Pregador Fr.Lourenço /se/ S.Jozé natural da Freguezia de S.Maria de Ferreiros Arce= bispado de Braga, professo neste Mostr^o.Era Religioso de louvaveis /cos/tumes, amante da Religião, e zellozo da observancia geral. /Occup/ou alguns impregos de honras, como fora o de Mestre de
- 15 Novichos, Procurador geral da congregaçãõ, e Abade da Graça, da qual Abadia naõ chegou a tomar posse, p^f se achar já opprim^{do} da molestia, que o privõu da vida. Falecõo preparado com os ul= /timos/ Sacramentos em 2 de Fevr^o de 1743 sendo D.Abbe o Nosso m^{to} R.P.Exprovincial Fr. Jozé de S.Jeronimo.
- 20 167 O Centesimo sexagesimo septimo foi o Muito Revr^{do} P^e.Fr.Joaõ de S.Bento, nascido nesta Cidade de Pais nobres, professo neste Mosteiro. Ao depois que enchõo os annos de Corista= do com exemplo, e edificaçãõ foi mudado p^a omosteiro de Pernambuco. Naquella caza p^f certa cazualid^e de pouca conci=
- 25 deraçãõ /se au/zentou do Mostr^o, feitas varias diligencias nunca se /pode/ descobrir noticia delle, athê que passado hum anno soube-se que estava junto do mesmo Mosteiro

escondido em caza de hum pobre, o qual o sustentava com esmol-
 las, que hia pedir na portaria. recolhê-se, efoi da hi p^f diante
 Religioso de vida exemplar, a sua maior assistencia foi nes=
 ta caza, servindo sempre de contador, e depositario p^{lo} prestimo,
 5 /que/ p^a isso tinha, era m^{to} recolhido, e tam amante do Cilencio,
 que poucas vezes se via fora da Cella, e muitas menos fôra
 do Mosteiro¹⁵⁵ aonde vivia. Fugia de todas as com
 verçações, ao mesmo tempo, que a sua era agradável, e descen=
 te. Ja nos ultimos annos da vida se retirou p^a o Mosteiro
 10 da Graça, aonde vivia totalm^e, separado da communicaçã
 com os homens. Veio eleito em procurador geral da Provin=
 /cia, e dahi/ apoucos tempos lhe deraõ humas Cezões, p^{las} quaes
 /se vio obrigado./ abuscar a caza de hum seu Cunhado, aon=
 15 de acab/ôu/ avida, tendo recebido o Sacramento da unçaõ ao
 depois de morto foi trazido ao Mosteiro, aonde lhe deraõ
 Sepultura no 1º de Julho de 17/4/4, sendo D.Abade o Nosso
 Muito Reverendo P^e.Ex Provincial Fr. Antonio da Luz.
 168 O Centesimo sexagesimo oitavo foi omuito Reverendo P.Prega=
 dor Jubilado Fr. Raimundo de S.Miguel, nascico nesta
 20 Cidade de Pais virtuosos, profeço neste Mosteiro. Como nes=
 ta caza oridnariamente assistiaõ os nossos Reverendissimos
 provinciaes, emuitos Religiosos autorizados, todos elles empe=
 nhados, em que as funções Religiozas, principalmente as do
 côro, e altar se fizessem com exemplo, e edificaçã dos /Secula/=
 25 res, buscavaõ sugeitos prendados, a quem dessem o habito
 de Monges, p^a que este Mosteiro tivesse Religiozos, q' sustentas=
 sem o esplendor, com q' sempre florecera do seu principio;

-170-

¹⁵⁵ Há uma palavra rasurada entre <mosteiro> e <aonde> que não pode ser identificada por dano no suporte.

p^a este imprego taõ agradavel a Deos foi admetido ao Novicia/do/
 o Religiozo, de q' se falla, p^f ser dotado de prendas, que o faziaõ di=
 gno deste beneficio. Era bom Gramatico, bom Muzico, etocava al=
 guns instrum^{tos}, que acompanhavaõ o canto cham, com estas par=
 5 tes servio a Religiaõ, naõ só no tempo, em q' era obrigado, ao coro, m^s
 taõ bem ao dep^s, que p^{tos} seus privilegios ficõu dispençado d'elle.
 Teve o seu Colegio no Rio de Janr^o, enofim d'elle, foi nomiado pre=
 gador urbano. Exercõo este imprego com aplauzo, e asseitaçaõ; p^f
 q' nelle concorriaõ os requizitos nesseçarios p^a este misterio.
 10 Foi procurador geral da Provincia, e M^e de Noviços, aos quaes ins=
 truiu em tudo, q' era necessario p^a serem perfeitos, e observantes.
 Nos seus premr^{os} annos admettio alguns divertim^{tos} que supposto
 naõ fossem pecaminosos, naõ eraõ permitidos ao seu estado, ao de
 p^s, o chorou athé amorte, como se fossem horrendos delictos. Foi ad=
 15 miravel a reforma dos seus costumes, e a imenda da sua vida.
 Disprio-se do amor proprio, e desapropriou-se, de q^{to} tinha, em q^{to} po=
 dia descobrir a mais leve sombra da vaid^e, na sua Cella em outro
 tempo bem ornada, naõ se via m^s q' imagens devotissima de al=
 guns S^{tos}. Hum S^r crucificado, e os instrum^{tos} das suas penitencias,
 20 e dos seus castigos. Nesta murtificada, epenitente passou bastantes
 annos. Tudo nelle eraõ ações de piedade, tudo exercicios de virtudes.
 Nos dias antecedentes da sua morte p^f obedecer asseitou ser prior desta
 caza, adiantou a observancia regular, e frequentava os actos de comunid^e.
 de dia, e de nôte, e desta sorte o seguiaõ todos p^f verem q' elle era opremr^o.
 25 Naõ se escuzando ao mesmo tempo de pregar humas tardes da
 quaresma, /de cujo/ exceço dizem que principiara a molestia;
 de q' veio amorrer. Adoecõo de hum defluxo, que caindo no

[f°87v°]

no peito, em poucos tempos veio aparar em huma tizica, avizado
 p^r este meio, de q' se avizinhava a sua morte, p^r q' a molestia adiantava-se
 /com paços apreçados,/ separôu-se de toda a comunicação com os homens,
 de sorte, que /nem a vi/zita de hum Irmaõ Secular, aq^m amava quiz
 5 admittir nas m^{tas} vezes, que o procurava p^a se dispidir, o seu tracto
 era com Deos, e com os seus Santos. Sentindo-se totalm^e distitui=
 do de forças, pedio os santos Sacramentos, os q^s recebêo com tantas
 lagrimas, e ternura, q' cauzou nos assistentes grandes effeitos de Pi=
 10 edade, e deficação. Dispidio-se de todos, recomendando-se nas suas
 orações, preparada a sua alma p^a a sua partida, taõ bem quiz
 preparar o corpo para a sepultura, pedio agoa p^a se lavar, e rôpa
 lavada p^a se vestir. Recostou-se na cama, e disse ao imfermr^o., q' fizesse
 signal com os massos, acudiraõ os monges, e perguntando hum se
 15 tiria tempo p^a dizer missa p^a o depois ajudar na ultima hora, respon=
 dêo, q' sim. Da hi a poucos minutos pedio hum santo Christo, e ren=
 dendo-lhe os ultimos obsequios, com m^{tas} lagrimas, e actos de contriçaõ,
 procurando taõ bem o patrocínio de Maria Sanctissima, en=
 trando em huma leve agonia espirou, tendo de idade 54 an=
 20 nos, e de habito 36. Foi o dia do seu falecim^{to} em 19 de Junho de 1746.
 Era D.Abd^o o Nosso Muito R.P.Exprovincial Frei Antonio da Luz.
 169 O Centesimo sexagesimo nono foi o P.Joaõ de S.Boavinura, que
 ao depois mudou em Graça, natural da Provincia do minho,
 e professo neste Mosteiro. Achava-se nesta Cidade ja na idade
 de 30 annos, levado de hum louvavel dezejo de se recolher em
 25 Religiaõ, principiôu a tomar lições de Gramatica com /hum/
 Mestre particular, pedio o nosso habito, ao que foi admetido;
 p^r impenhos, a que se naõ podia faltar com facilidade;

- p^{lo} mesmo empenho alcançou ordenar-se de sacerdote, logo ao dep/ois/
de professo, paçados poucos tempos, buscou /o/ Prelado, dizendo que
se não podia acomodar com huma vida detanto trabalho de dia,
e denôte, que o mandasse p^a huma caza, aonde houvesse mais dis=
5 canço. Foi p^r conventual da Graça, e ao depois da parahiba, não
podendo com o m^{lo} nem com o pôco, se auzentou p^a o Certam,
aonde acabou disgraçadamente a vida de hum tiro, que lhe derañ.
Chegou a noticia da sua morte aeste Mosteiro sendo D.Aba=
de o Nosso m^{lo} R. Padre Ex Provincial Fr. Antonio da Luz.
- 10 170 O Centesimo septuagesimo foi o Muito reverendo Padre D. Abd^e
em partibus Fr. Francisco de Jezus Maria, nascico nes/ta/ Cidade,
e professo neste Mosteiro, levado da sua vocaçã, /profeçou/ a vida
Monastica, Teve o seu Collegio no Rio de Janer^o; eja feito prega=
15 dor, voltou p^a esta caza, a q^l servio, e as mesmas p^r onde andou athe
onde chegavañ as suas forças, passados alguns annos, ou p^r expe=
rimentar algumas dificuldades na penalidades da Religiañ, ou
p^r outros motivos, que lhe pareciañ justificados, procurou o Autori=
20 zad/o/ titulo de Abade em partitus; constituido nesta dignidade
foi viver em caza de seus Pais, aonde assistio bastante tempo sem
nota do seu procedim^{lo} na mesma caza foi accometido de hũa
maligna, que em sinco dias lhe tirou a vida, preparado com os
Santos Sacram^{os}. Ao depois de morto o mandarañ seus paren=
tes p^a o Mosteiro, que recebido, como religiozo foi dado a Sepul
tura na Capella mór sendo D.Abd^e o M^{lo} R.P.Fr.An^{lo} da Luz.
- 25 171 O Centesimo sexagesimo [↑septuagesimo]¹⁵⁶ premeiro foi o Muito reverendo P^e.
M^e. Doctor Fr. Ruberto de Jezus, nascido nesta Cidaie da B^a

¹⁵⁶ [↑septuagesimo] (APFL)

/pr/ofesso neste Mostrº entre os muitos Religiosos filhos desta Cida=
 de da Bahia, que com as suas prendas, eas suas letras acredita=
 raõ a Patria, em que nasceraõ, e a Religiã que profeçaraõ, en=
 tramos ao Mui/to/ Reverendo Padre Mestre Doctor Fr. Ruperto de Jezus.
 5 Neste Mosteiro teve o seu Colegio de Filosofia, logo no seu prin=
 cipio descobrio nelle o seu Dôctimo Mestre huma tal comprehen=
 çãõ e sutileza do entendim^{to} que entre todos os seus discipulos,
 era elle o mais estimado. Foi p^a Cuimbra estudar Theologia,
 e applicõu-se com tanto disvello a esta sciencia Divina, que
 10 assim dentro do Mosteiro, como na Universidade merecõ hu=
 ma attençaõ muito distincta dos seus Mestres. Fez todos os se=
 us actos com grande aplauzo; e graduando se doctor na m^{ma}
 universidade, conseguiu o nome de grande Mestre. Quando
 ja coidava em /serritar/ p^a a sua Provincia teve offerecim^{tos} de Pes=
 15 sõas grandes, que se ficasse na univercid^e lhe prometiaõ o seu fa=
 vor p^a os seus adiantam^{tos}. Rezolvõo-se com tudo a buscar a sua
 Patria p^r motivos justificados. Recollido a este Mostrº, continuou
 a leitura de Theologia athé a sua jubilaçaõ, freqüentava as
 20 aulas, e sempre as suas duvidas, e argumentos foraõ ouvidas
 com attençaõ e respeito. Naõ só nas Caderas conseguiu o
 nome de grande Mestre, mas taõ bem nos pulpitos d/e ex/=
 cellente orador, porem nesta Cidade sempre foi procurado, e
 escolhido p^a dezimpenhos das maiores solemnidades. As Igre=
 25 jas, eos Templos p^r maiores que fossem sempre se viaõ cheias
 das Pessoas principaes, quando pregava o Padre Mestre /Frei/
 Roberto, a eloquencia era nelle natural, avoz clara, e preciti=
 vel, dotado em ponto m^{to} subido de todos aquelles predicados,

que constituem hum orador completo. Como tinha hum enten-
 dim^{to} claro, e subtil, em em comprehender as sciencias, aq' se applica=
 va, nos seus dôctissimos pareceres de discobriaõ respostas bem funda=
 das no direito civil, e canonico. Ao depois de a/s/sistir muitos an=
 5 nos nesta caza com grande credito no seu nome, e da sua Reli=
 giaõ foi p^r conventual do Mosteiro da Graça, continuando no
 mesmo exercicio da predica; p^r que p^r mais longe q' estivesse, lá
 era procurado. Alguns annos antecedentes a sua morte, com
 licença da Religiaõ foi viver em companhia de seu Pai, que
 10 já naquelle tempo, necessitava da Companhia d'aquelle
 filho, p^a o amparar. Em huma occaziaõ, que nesta terra se
 fez huma grande festa a S.Gonçallo Garcia, elle foi o procu=
 rado p^a orador, na vespera da festividade, em tempo, que
 andava cuidando no Sermaõ com o seu costumado disvello,
 15 achando-se recolhido no seu quarto, foi accometido de huma
 apoplexia, que o privou de todos os sentidos, ali o foraõ achar,
 passadas algumas horas, sem movimento algum, veio avi=
 zo ao Mosteiro, atoda pressa, accudiraõ os Religiozos, e o con=
 20 duziraõ n'aquelle estado p^a huma Cella, aonde pella duas
 horas da nôite, emmodeceo de tôdo, aquella dôcta lingua,
 que por espaço de muitos annos, tinha sido nesta Cidade
 hum suavissimo orgaõ dos Sagrados Evangelios. Falecêo
 aos 4 de 8brº de 1746, quando contava 60 annos de idade, e 35
 de habito, era prezidente desta caza o Muito R.P.Prega=
 25 dôr Fr. Leonardo de S.Jozé.

172 O Sentesimo /septua/gesimo segundo foi o M^{to} R.Pregador Fr. Agostº
 da Encarnaçaõ nascido nesta Cidade da Bahia, profess/o/

nesta caza A experiencia tem mostrado ser m^{to} util a huma
 comunidade, hum /ve/lho impertente, sendo virtuozo; tudo
 têve este Monge, /s/empre foi¹⁵⁷ ao dep^s de velho, imper=
 tenente não sendo menos /proveitozo/ com as suas impertenen
 5 cias, do que exemplar com as suas virtudes, p^s hé serto quando
 as impertenencias saõ fundadas em bons principios sempre
 se encaminhaõ p^a obem. Em toda a sua vida q['] foi dilatada,
 frequentou os actos Conventuaes, empenhando em q['] tudo fi=
 zesse-se com perfeiçãõ d/e/cencia, e gravid^e, q^{do} via q^l q^r discuido,
 10 ou falta de seremonias, tudo eraõ afflições, tudo eraõ quexas.
 Levado de hum zêllo Santo, reprehendia, estranhava o que
 devia ser istranhado, e reprehendido, sempre se fazia, o q[']
 elle dezejava; p^f que só pertencia, o que era justo. Nos Pa=
 15 /treos/ da Companhia, se gradoou em artes, e na Graça
 ouvio Theologia. Ocupou na Religiãõ alguns impregos
 de honra, aos quaes satisfez, como se esperava da sua per=
 feita obervancia. Falecêo em 27 de Agosto de 1743 [6]¹⁵⁸, sendo
 D.Abd^e o Nosso R.P.Exprovincial Fr. Antonio da Luz. [→Este devi vir antes do
 precedente.]¹⁵⁹
 173 O Centesimo Septuagesimo terc^o foi o Padre Fr. Salvador da
 20 Trindade, natural da Cidade do Rio de Janeiro, professo
 no Mosteiro da mes^{ma} Cidade. Era Religioso de prestimo, e capa-
 cidade p^a qualquer imprego. No Mosteiro do Rio adminis=
 trou algumas fazendas com zello, e fidelidade. Nesta caza
 servio de porteiro, lugar, em q['] mostrou a sua Caridade, e/pa/ci=
 25 encia; taõ bem foi procurado<r> das demandas, e do exceço, com
 q['] se applicou as dependencias do Mostr^o., não se resg APFTuardando

-176-

¹⁵⁷ Há um escrito não identificado entre <foi> e <ao>.

¹⁵⁸ [6] (APFL)

¹⁵⁹ [→Este devi vir antes do precedente.] (APFL)

/dos/ ardores do sol, q^{do} julgava q' asim /era/ precizo p^a bem da Religiãõ, lhe rezultou huma maligna, q' naõ se dando a conhecer, p^a se lhe aplicarem os remedios convenientes, della veio a morrer em breves dias, falecêo em 24 de 8brº 1746, sendo D.Abade o Nosso M^{to} R.P.M^c.Fr. Matheos da Encarnaçãõ Pina.

- 5 174 O Centesimo septuagesimo quarto, que fallecêo neste Mostrº foi o Padre Fr. Caetano de Santa Gertudes, nascido nesta Cidade de Pa= is nobres, professo nesta Caza. Era Religiozo diligente, e prom= pto em cumprir as obrigações do seu estado. Logo ao depois de Sacerdote principiou a sentir os effeitos de huma mo=
- 10 lestia, que pello tempo adiante, veio a discahir em huma Tizica, a sim infermo foi p^a o Mosteiro da Graça, aonde /ex/ercêo o impreg<a>/o<do> de Mordomo; porem como a quexa se fosse adiantando, buscou este Mosteiro, no qual, depois de sustentar com grande pacia APFT paciencia , os trabalhos d'aquella di=
- 15 latada enfermidade, veio a morrer fortalecido com a graça dos Sacramentos em 21 de Março de 1747, tendo de idade 29 annos, e de habito 10. Era D.Abd^c o Nosso M^{to} R.P.M^c. Exprovincial Frei Matheos da Encarnaçãõ, Pina.
- 20 175 O sentesimo septuagesimo quinto o P.Pregador Fr.Rafael do Es= piritto santo, natural da Cidade de Lisbõa, professo neste Mostei= ro. Teve o seu Colegio no Rio de Janeiro, enofim delle foi governar a fazenda de Maricá, n'aqual assistio muitos annos, p^{la} boa sa= tisfaçãõ, que dav/a/ da sua administraçãõ. Ao depois veio mu=
- 25 dado p^a esta caza, na qual p^{la} boa noticia, que havia do seu prestimo, servio a Religiãõ pelo mesmo imprego de fazendero

- na ilha grande de S.Francisco, nella taõ bem assistio mui=
- tos annos p^{la} boa satisfaçõ, que dava da sua bõa administração
- Athé que destituido de forças p^a a vida laborioza, se recolhêo
- 5 ao Mosteiro a cuidar no importante negocio da sua salvaçõ,
- ainda servio de porteiro alguns tempos com edificaçõ dos Se=
- culares. Faleceo com 61 an^o de idade, e 42 de habito aos 21 de
- Dezembro de 1747 sendo D.Abd^e o Nosso M^{to} R.P.M^e Ex.Pro=
- vincial Fr. Mathêos¹⁶⁰ da Encarnaçõ Pina.
- 176 O Centesimo septuagesimo sexto foi o P^e. Pregador F.Francisco de
- 10 S.Thomé, nascido nesta Cidade de Pais honestos. Era Religio=
- zo /si/ncero obediente, e omilde, no Conficionario taõ Cheio taõ cheio
- deprudencia, e Carid^e que a toda hora o achava prompto qual qⁱ q^o
- o buscava. Muitos annos foi compahêro d/os/ fazenda/r/ios pe=
- 15 la docilidade do seu genio, e pela diligencia com q^o acodia aos
- iscravos enfermos na vida, e na morte. Tocado de huma moles=
- tia contagioza se recolhêo ao mostr^o, e nelle vivêo bastantes annos,
- sofrendo com paciencia os lastimos[↑os] effeitos daquella dilatada,
- etrabalhoza infirmitade, foi-se augmentando a quexa, e co=
- nhecendo operigo, confêça se repetidas vezes, e recebidos os mais Sa=
- 20 cramentos com m^{tas} lagrimas, enchêo os seus dias ao 23 de Abril
- de 1748, tendo 65 annos de idade, e 43 de habito, que vistio
- neste Mosteiro. Era D.Abade o Nosso M^{to} R.P.Mestre Fr.
- Matheus da Encarnaçõ Pina.
- 177 O Centesimo septuagesimo septimo foi o P^e. Pregador Fr.Ancel=
- 25 mo do Paraizo professo neste Mosteiro. /A sua maior/ assistencia
- foi nesta caza, aqⁱ sempre servio com zello, diligencia, freqüentava o co=
- /ro/, e mais actos de Comunidade com exemplo, e edificaçõ. Administrou
- 178-

¹⁶⁰ O traço horizontal do <t> não está grafado.

- /p/ muitos annos a nossa fazenda de Jaguaripe com grande utilid^e deste Mosteiro, ao q' soccorrêo repitidas vezes com m^{tos} milheiros de tijollos, telhas, lenhas, e outras muidezas, como estêras p^a os Escra= vos, piassabas p^a os Engenhos, que tudo se acabou com a sua falta.
- 5 Adocêo de hum flacto trabalho, que em hum ataque mais violento o privou da vida com 66 annos de idade, e 44 de habi= to. Falecêo na mesma fazenda, na Igreja Matris foi dada a Sepul= tura, sendo D.Abade o N.M.R.P^e.Exprovincial Fr. Matheus da Encarnaçã Pina.
- 10 178 O Centesimo seputagesimo oitavo foi o P^e.Frei Manoel da Concei= çã, nascido nesta Cidade de geraçã nobre, professo nesta caza. Era Religiozo humilde, e obediente, e prompto p^a servir a R/el/ig/ia/d/,/ athé aonde chegavaõ as suas forças administrou a fazenda da Itapoam, digo de jaguaripe, aonde vevia sem nota do seu procedim^{to}, e com
- 15 edificacã dos Siculares, que o amavaõ como vezinho, q' o socco= rriaõ na vida, e na morte, como as Cazas, em q' morava, eraõ ve= lhas, repentinam^e cahiraõ em huma note tormentoza, sem lhe dar tempo, aque se retirasse; seu Corpo tirado de entre as Ruinas, foi sepultado na Igreja da Villa de Jagoaripe, succedêo este las=
- 20 timozo cazo, sendo D.Abade o Nosso m^{to} R.P.Mestre ExProvin= cial Fr. Matheus da Em/carna/çã Pina.
- 179 O Centesimo Septuagesimo non/o/ foi o m^{to} R.P.M^e.D^{or}. Fr. Bonifacio da Conceiçã natural desta Cidade d[↑e] Pais virtuozos, professo neste
- 25 Mosteiro. Foi este Religiozo de louvaveis costumes, observante, e de vida exemplar; taõ amante da Virtude da Castidade, que nunca /se lhe/ ouviu palavras menos decente, nem diante d'elle ninguem se atrevêo a proferila; era dado a oraçã, recolhido, e sempre occu= pado em liçã, que lhe apr/ov/eitasse p^a si, e p^a o proximo, evitava

todas as converças, que o podessem divertir do seu intento, q' era n/aõ/
 offender a Deos, nem as sua Creaturas. Estudou Filozofia no Mos=
 teiro de Olinda e Theologia em Coimbra. Nesta sagrada scien
 cia se gradoôu, e recebêo a borla de Dotor na m^{ma} univercidad/e./
 5 ao depois de ter satisfêito aos seus actos com grande aplauzo.
 Recolhêo-se p^a este Mostrº., e delle o mandaraõ ler Filozofia no Co^{lo}
 do Rio, principiou a sua leitura com acceitaçaõ, chegando ao /fim/
 do 1º anno, o inimigo da paz fazendo se lhe insuffrível a sua
 10 quietaçaõ, excitou algumas discordias, que lhe cauzaraõ bast^{es}
 disgostos; fez dizistencia da Cadr^a, e retirou-se p^a esta caza, aonde
 continuou a leitura de Theologia, athé conseguir a sua jubilaçaõ.
 Al/guns/ annos antecedenes a sua morte foi a porto seguro p^a se en=
 Teirar, e fazer hum calculo certo das nossas terras p^r duvidas, que
 se offereceraõ nesta materia, como era amante da solidaõ, e re=
 15 tiro, dexou-se ficar n' aquella fazenda, na q^l trabalhou insencavel=
 mente p^a dar principio a Capella, e cazas, em que assistisse algũ
 Religiozo, que admenistrasse a dita fazenda. Foi a sua satisfaçaõ,
 n' aquellas partes de grande utilidade p^a a Religiaõ, e p^a aquelle Po
 20 vo; p^r que com a sua prudencia compunha discordias, e com a sua
 Caridade acodia aos enfermos. A sua morte teve principio em hũa
 queda, q' dêo da qual não fazendo /cazo/, della veio a morrer, naq^{le}
 dizerto, quando contava 53 annos de idade, e 34 de habito. Chegou
 a noticia da sua morte sendo D.Abade o N.M.Reverendo Padr/e/
 Exprovincial Fr. Matheus da Encarnaçaõ Pina.
 25 180 O Centesimo oitagesimo foi o M.R.P.M.D^{or} Fr. Antonio de S.
 Bento natural da Cidade de Coimbra, professo neste Mosteiro.
 No seu noviciado mostrou a boa educaçaõ, que deraõ seus virtuo
 zos, Pais, p^r que com toda a humildade, e deligencia obedecia a todas

as determinações de seu Mestre. Prefessou p^f votos de todos os Monges,
 e dezimpenhou as obrigações do Coristado com agrado dos seus superi
 ores. Foi admetido ao Colegio no Rio de Janr^o., e logo nos seus principios
 dêo a conhecer a felicidade da sua memoria, e de seu talento; aprovei=
 5 tou-se da capacidade, que Deos lhe dera com tanto disvello, que
 no fim dos estudos dignamente o ellegeraõ passante. Veio para
 este Mosteiro, aonde frequẽntou as aulas com credito da Religiaõ,
 e da sua pessoa, e p^a que o seu talento brilhasse a todas as luzes,
 naõ foi menor diligencia, que fez para conseguir o nome de bom
 10 Pregador, que adquerio a custa do seu trabalho.
 Passados poucos annos foi ler Theologia no Rio de Janr^o;
 e cõcludida a sua leitura, foi chamado p^a ler filozofia neste Mosteiro,
 foi recebido com gosto dos Religiozos, e dos discipulos, que todos
 os dias esperavaõ a sua chegada. Continuou o Colegio com geral ac=
 15 ceitaçaõ, e no mesmo tempo se gradoõu em Theologia athẽ entaõ naõ
 se tinha doutorado. Nas ferias do segundo anno, pedio licença p^a
 hir pregar huns sermões, e juntam^{te} para tomar algum discan=
 ço do continuo trabalho do seu inprego; Chegando a hum lugar
 chamado pernamerim, recolhendo-se em caza de huma sua Tia,
 20 abrazado do sol da mesma hora entrou alançaçar p^{la} boca repedidas
 golfadas de sangue: accudiraõ-lhe com alguns remedios, q' nada
 aproveitaraõ; p^f que amolestia vencia a todos, tinha-se confeçado,
 e celebrados nomesmo dia do premr^o ataque, e no quarto acabou
 a vida com 36 an^s de idade, e 20 incompletos de habito. Foi interra=
 25 do no Mostr^o das Brotas, vizinhos d'aquellas partes. A noticia da
 sua morte foi geral sintida, principalmente dos seus discipulos,
 p^f ser este o segundo golpe, que experimentaraõ, em menos de 2 an^s
 /na/ falta de 2 Mestres, que perderaõ dignos de todo o respeito, e at=

- tenção, e sem duvida se faria mais sencível, se não tivessem a fortuna, terceiro Mestre, que dignam^e occupou olugar de ambos com avulta= dos creditos da Religiaõ, e do seu nome. Era D.Abd^e o Nosso M.R. P. Exprovincial Fr. Matheus da Encar/nação/ Pina.
- 5 181 O Centesimo oitagesimo oitagesimo premrº foi om^{to} R.P.Pregador Fr. Leonardo de S.Jozé, natural desta Cidade de Pais nobris pro fesso neste Mostrº. Todo o tempo em q' vivêo este Religiozo, se utilizou a Religiaõ do seu prestimo, p^r q' nunca se escuzou de a servia, no q' podia. Era naturalmente pacifico, obed^e., e recolhido. Teve o seu collegio no
- 10 Mosteiro de Olinda, e nomiado pregador, foi p^r conventual da Para= hiba, aonde teve a occupação de Prior, aq^l deu inteira satisfaçãõ. Passados alguns an^s veio mudado p^a esta caza, frequentava o côro o pul= pito, e conficion^o; e todos os actos de comunid^e com diligencia, e zêllo. Governou o Engº de S.Caetano, e sendo chamado p^a supprior, e M^e de Ju=
- 15 niores, exercêo estas occupações com adiantam^{to} da observancia, e aprovam^{to} dos Discipulos. Por morte do Prior, ficou em seu lugar, e sendo o D.Ab^e elevado ao lugar de Provincial, ficou prezedindo o Mostrº p^r alguns me= zes, athé a chegada do novo Prelado, oq^l taõ bem escolhêo p^a seu prior, p^{ia} noticia, que teve da sua exemplaridade, quando completava hum an
- 20 noo nesta occupação foi accometido de huma molestia grave, e conhe= cendo operigo, se dispoz com os San/t/os Sacram^{tos}, e com a sua graça trocou esta p^{ia} outra vida aos 3 de Julho de 1748, sendo D.Abd^e o N. M.R.P.M^e Fr. Matheus da Encarnaçãõ Pina.
- 25 182 O Centesimo oitagesimo seg^{do} foi o M.R.P.Pregador Fr. An^{to} dos Sera fins, nascido na Cid^e do Porto, professo nesta caza. A humild^e, a obediencia, e a manciaõ a este Religiozo lhe preparavaõ hum caminho suave

[fº93rº]

- pª viver sem trabalhos, e sem desgostos; sempre foi prompto, em obedecer, ede=
ligentem^e em executar, o q' lhe mandavaõ sem formar quexas, nem all/e/
gar¹⁶¹ disculpas. Foi Collegiado em Pernambuco, e nomiado Preg^{or} veio mu=
5 dado pª este Mostrº; ao q^l servio muitos annos, principalm^e no altar, e no côro,
do q^l era pouco dispençado p' ser bom muzico, correndo o tempo, o fizeraõ pre=
zidente do nosso Mostrº. de Sorrocaba, aonde trabalhou sem discaço
pª tirar aq^{la} caza dos informes principios, em q' estava. Taõ bem foi Ab^e
da Graça, que governou 4 annos com zêlo e fidelid^e. Ultimam^e recolhido
10 a esta caza, nella passou o resto da vida occupando o tempo em Religi=
ozos exercicios, sem faltar aos actos de comunid^e; q' nunca deixou de se=
guir, em q^{to} teve forças pª o fazer, como era Monge exemplar lhe encarre=
garaõ a educaço dos noviços p' alguns tempos, cuidou m^{to} em os instru=
ir nos exercicios da Religiãõ, e das virtudes, empenhando-se em q' fossem
15 perfeitos, e observantes. Achava-se com 74 an^s de id^e., e 48 de habito, q^{do} oppre=
mido de huma molestia trabalhoza, enchêo os seus dias preparado com
a graça dos sacram^{tos} aos 19 de Janrº. de 1749, sendo D.Abdº o N.M.R.
P.M.ExProvincial Fr. Matheus da Encarnaço Pina.
- 183 O Centesimo oitagesimo terciº foi o Irmaõ Donado Fr. M^{el} de S.Bento natu
20 ral de Travanca Arcebispado de Braga, professo neste Mostrº. Era [→antes de]¹⁶²
[←ser]¹⁶³ Religiozo[,]¹⁶⁴ official de Sapatrº eneste officio trabalhou m^{tos} an^s no Colº.
Benedictino de Coimbra, q^{do} ja contava 45 an^s de id^e pedio o habito de Mon=
ge no humilde estado de Leigo, como era de recto procedim^{to}, e de vida exem=
plar foi attendida a sua petiçaõ, deixando na sua elleiçaõ o Mostrº; aon=
de queria vestir o habito, escolhêo esta caza p^{las} noticias, q' tinha da sua
25 observancia, e regu/la/ridade, conseguiu oq' dezejava, embarcou-se pª es=
ta terra naõ abusar as riquezas temporaes, m^s sim a caza de D^s pª
s/al/var a sua alma. Recolh/ido/ na Religiãõ considerando-se ja separado

-183-

¹⁶¹ O primeiro <a> da palavra foi escurecido a lápis posteriormente.

¹⁶² [→antes de] (APFL)

¹⁶³ [←ser] (APFL)

¹⁶⁴ [,] (APFL)

do mundo, q' sempre aborrecera, dava a Deos repetidas graças p^{lo} trazer ao /e/stado que desejava. Assentou de não perder q^l q^r occaziaõ, que se offere=

cesse p^a merecer, teve m^{tas} p^r q^l estas nunca faltavaõ, aquem as quer ap=

proveitar. Nestes principios foi dispondo hum fundam^{to} solido p^a firme

5 assento das virtudes, em q' se havia de exercitar. Ao dep^s de professo traba=

lhou m^{tos} a^{ns} p^{lo} seu officio com agrado dos Prelados, e satisfaçaõ dos

Religiozos. Tinha as horas repartidas, de sorte que não lhe faltava otem=

po p^a as suas obrigações, nem subejava p^a estar ociozo, como sucede a

10 todos, q' sabem repartir. Foi-se adiantando nos annos, e taõ bem nas vir=

tudes, athe que destituido d/a/s forças necessarias p^a as obrigações labori/o/sas,

de todo se entrgou avida contemplativa, gastando os dias, e as notes

nas tribunas, no côro, ou prostrado, ou de juelhos, pedindo entre lagrimas,

e suspiros perdaõ, clemencia, e piedade. Confeçava-se todos os dias, q' a Re=

15 ligiaõ tem determinado, e algumas mais, que a devoçaõ lhe pedia, ouvia

a maior parte das missas, que se diziaõ na Igreja, e fazia m^{tas} e gran=

des penencias em lugares occultos, ou em horas, q' não precentidas.

Quatro annos antes da sua morte caio p^r huma vez na cama de sor=

te q' nunca mais levantou, senaõ em braços alheios, levou este Purga=

20 torio com admiravel paciencia, dando a Deos repetidas gracias p^r este

beneficio, não deixou de continuar o exerci/c/io da Confiçaõ, e da sagrada

comunhaõ, pedindo aq^m lhe carregasse p^a a capella de S. Bernardo, to=

dos os Domingos, e dias santos, e isto ainda ao dep^s de corpo lhe abri

raõ algumas, q' lhe faziam mais penoso omovim^{to}. Nunca se quexou da

25 falta, que experimentasse, mas antes sempre respondia, q' nada lhe

faltava, q^{do} era perguntado. Parece que este infe/rm/o foi hum, dos q' D^{s/}

escolhêo p^a confuzaõ dos fortes. 78 an^s de idade, e 32 de habito contava este

perfeito Religiozo, q^{do} D^s foi servido ti/ra/lo¹⁶⁵ deste mundo, sentio a/lgu/ãs

-184-

¹⁶⁵ O <|> está grafado com o traço horizontal do <|>.

- 184 Osentesimo octogesimo quarto foi o nosso m^{to} R.P.Ex.Provincial Fr.Joze de S.Jeronimo, nascido na Cid^e do Porto de Pais honestos. No Mostr^o. de Pern^{co}. vestio o habito de Monge, e nelle professou a vida Religioza, q^{do} completa va /16/ an^s; e alguns dias, naõ obstante ser a id^e taõ diminuta, logo nos
- 5 seus principios dêo aconhecer q' buscava a Deos com Espirito; p^r q' seguia a observancia regulár com todo disvello. Teve o seu Colegio no Rio de Ja=
- 10 nr^o; eno fim d'elle com licença da Religiãõ foi a sua Patria vizitar aos seus Pais, e despedir-se d'elles p^a sempre Voltou p^a o Mostr^o do Rio, a onde seguia os actos da Religiãõ com tanto exemplo, e vivia com tanta mo=
- 15 destia, q' logo foi attendido p^a occupar os impregos autorizados da Prov^a. Premr^o. onomearaõ procurador da Congregaçaõ, lugar, q' dizimpe=
- 20 nhou com diligencia, e dizimbaraço. No trienio seguinte o elle= geraõ Abd^e. do Mostr^o de Olinda com grande fortuna d'aquellacasa, p^r que achando 8 mil cruzados de impenho, logo cuidou em aliviala d'aquella oppressaõ, pagando q^{to} devia; p^m o seu maior disvello foi o culto Divino, e observancia regular; p^a q' naõ faltava aos Religi
- ozos com o necessario, na saude, e nas duenças. As esmollas, que /fazia/ aos pobres, eraõ muitas, e avultadas. Nos actos de comunid^e e a mortificaçaõ era o premr^o; p^r que sabia q' a prezença dos Prelados, he q' mais obriga aos subditos, p^a o imitarem. Concluido felizm^e o seu trienio, veio p^a este Mostr^o occupar o imprego de Defnidor, /em/ q' sahio provido. Discançou 3 an^s; ep^a q' naõ estivesse a sua

notoria capacid^e sem exercicio na Junta Geral o ellegeraõ em Ab^e
 desta casa, governou com grande accerto; p^f que todo o seu cuidado
 era a honra de Deos, aobservancia regular, a quietação e paz en=
 tre os Religiozos. Concluido este trienio com a mesma felid^e; que
 5 oprmr^o fazendo m^{ias} obras de utilid^e; como se dirá em seu lugar; ep^a
 q' toda a Prov^a experimentasse os efeitos da sua prudencia, da sua capa=
 cid^e; e da sua Religiaõ, o ellegeraõ provincial, d'ella; cuidou em governar
 sem perturbação; esupostos q' nas suas vizitas não deixasse culpa
 10 se mostrava queixoço, nem o reprehend^o escandalozo, p^f q' viaõ q' ajus=
 tiça a cumpanhava a mizericordia. Segunda vez foi Ab^e desta ca
 za, no seu governo continuou com om^{mo} zelo, ecom om^{mo} /cuid^o/, efez obras
 de importancia, eacerto, como consta do seu estado. Ultiman^e foi
 15 M^e de Noviços, suposto que já se achava cheio de Molestia, e carre=
 gados de a^s; não se escuzou da occupaçaõ com grd^e.utilid^e¹⁶⁶; e adiantam^{to}
 dos seus discipulos. Foi Religiozo devida exemplar, observante, e de
 recto procedim^{to}. Murtificava-se com Religiozas penitencias de ci
 licios, deceplinas. Sabia de semular agravos, e com facilid^e admetia
 os mesmos de q^m era offend^o. Quando ja de todo dizimbaraçado de go=
 20 vernos, gastava todo tempo em oraçaõ¹⁶⁷es na reza do officio Devino, e
 varias devoçoes particulares, que nunca dexava de satisfazer; Ce=
 lebrava todos os dias com m^{ias} devoções, e pied^e; purificando a sua con=
 ciencia com repetidas conficoes, e actos de amor de Deos; Era duente
 25 de Erizipellas, ep^f mais /annos/ padecêo, rezignados os efeitos desta
 trabalhoza molestia, em occaziaõ, q' o acometeo com maior força
 oprivou da vida disposto, como perfeito Religiozo com 72 a^s de id^e
 e 56 de habito em 19 de 8br^o de 1750, sendo D.Abd^e o N.M.R.P.
 M^e Exprovincial Fr. Joaõ de S.Maria. Foi sepultado na Sacris=
 tia com as honrras devidas de hum /Pai/ da Provincia.

-186-

¹⁶⁶ Não há o traço horizontal do <v>

¹⁶⁷ O marcador de nasalidade encontra-se sobre o <e> em todas as palavras que formam o plural com <ões>.

- 185 O Centesimo octogesimo quinto foi om^{to} R.P.Preg^{or} Fr. An^{to} da Victo=
ria, nascido em hum lugar chamado Patativa de geraçãõ noble,
professo no Mostr^o das Brotas. Veio p^a esta caza passar os professo do
seu /curistado/, levado de hum louvavel dez^o de viver, aonde era maior
5 a observancia, e mais apartada a clauzura, ordenado de Sacerdote, e
feito Pregador; como era dizimbaraçado, e intelig^{te} o mandaraõ admi=
nistrar algumas fazendas da Religiaõ, dêo a satisfaçãõ, q' se /espe=
rava/ do seu zelo. Foi Abade das Brotas, e no trienio seg^{te} procurador
da Provincia, ambos os lugares dezimpenhou com acceitaçãõ.
10 No ultimo anno de sua occupaçãõ, adoecẽo de huã hidropizia,
que naõ obedecendo aos Remedios, q' se lhe applicaraõ no Mostr^o
foi p^a caza de huma sua Tia, aonde naõ contava 50 a^s; digo conse=
guindo melhoras em breves dias acabou a vida, q^{do} contava 50 a^s de
idade, e 33 de Religiaõ, sendo D.Ab^o o N.M.R.P^o.M^o Ex Provincial
15 Fr. Joaõ de S.Maria.
- 186 O Centesimo octogesimo sexto foi o P^o.Fr. Ignacio da Assumpçaõ,
natural desta Cid^e; filho de Pais virtuosos, abundantes, e senhores de
bastantes terras, que doaraõ a este Mostr^o; professo nesta caza.
Quarenta e dois a^s vivêo este Religiozo, ao de p^s q' dignam^e vestio oha=
20 bito de Monge, os 2 ultimos conventual da Graça, eos 40 neste Mos
tr^o todos occupados no imprego m^s noble, e mais Santo do Religiozo,
que hé o coro, naõ quiz, nem teve occupaçãõ, q' o divertisse deste S^{to}
exercicio, em todo este tempo; e supposto q' algumas occaziões lhe
entregassem a portaria, nunca faltava a Mathinas. Para os m^s
25 actos de Comunid^e; era dos prem^{os}. Nunca molestou, nem offen
dêo Mong e algum, taõ bem vivêo descansado, e sem discordias; p^f q'
nunca pertendêo, o q' outros intentavaõ. Era Religiozo, e am^e do Scilencio

e as suas palavras eraõ poucas, e boas; lingua na verd^e digna de grandes elogios, a q^{la}.q' só se move p^a rezar, e cantar no altar, e no coro; passados os 40 a^s, q' ja se disse, nesta forma devvida, buscou o retiro da graça, p^a de todo viver separado dos homens, eno fim de 2 /a^s //ado ecêo/ de humas sezões, que pertendia levar de pé, assim molestado, 5 veio a este Mostr^o na occaziaõ da Pascoa do Espirito S. digo de Ressu= rreiciaõ a comprimentar os Religiozos; na volta passou p^r cauza de hum seu parente, e amigo, e sintindo de humas sezões mais fortes, deixou-se ficar em sua caza, e n'ella completou os seus di= 10 as com gr^{des} sintim^{tos} dos Religiozos, q' todos o estimavaõ p^{las} suas virtu= des. Falecêo em 6 de Abril 1751, foi sepultado, entre os Monges deste Mostr^o; sendo D.Ab^c o N.M.R.P.Ex.Prov^{al} Fr. João de S^{ta} Maria.

187 O Centesimo oitagesimo septimo foi o M.R.P.Ex.F.M^oanoel da Con= 15 <con>ceiaõ, nascido na Cid^e de Braga de Pais nobres. Era advogado de causas com rectidaõ, e verdade, p^r occaziaõ de certo disgosto se rezolvêo a dextrar o mundo, e todas as estimações, q' n'elle se po= de conseguir, pedio o habito de Monge, e imbarcando-se p^a o Bra= 20 zil, foi vestido no Mostr^o de S .Paulo, aonde passou. Passados alguns anos, veio p^r conventual desta caza, a q^l servio nos impregos de Procurador das demandas, e ao dep^s das cazas. Foi Abade da Graça; dêo boa satisfaçaõ a q^l q^r dos lugares, q' exercêo. No conficionario foi admiravel as ua Carid^e; estava prompto atoda, eq^l q^r ora, q' o cha= 25 funda de ferro, q' lhe surtinha huma perigoza quebradura, q' p^r m^{tos} an^s o atormentou. Falecêo com agr^{ca} dos Sacram^{tos} em seu <†> per= feito juizo com 82 annos de idade, e 39 de habito no 1º de /Janeiro/

[fº96rº]

de 1752 sendo D.Abº o N.M.R.P.Mº Fr. Joaõ de S^{ta} Maria.

188 – O Centesimo oitagesimo oitavo foi o M.R.P.Pregador Fr. Pedro de S. Caetano Pontes nascido em Maçarellos, professo neste Mostrº; Era Religiozo Prudº; e soffrido, dava perfeita execuçaõ as suas obrigações, efazia com m^{to} gosto, e dizimbaraço tudo, oq' lhe mandavaõ. Foi Prezidº. no Conv^{to} de S^{tos} com grº edificaçaõ dos Seculares, que todos o respeitavaõ p^{la} sua Religiã, e politica. Como os Prelados desta Prov^a descobrindo n' elle capacidº p^a q^l q' imprego oescolherdo Proc^{or} Geral da mesma Prov^a com assistencia na congregaçã, embarcou-se p^a Lx^a; e qdº principia= va exercer o seu imprego, se lhe offereceraõ varias contradicões, de sorte que p^a bem de Just^a lhe /foi/ nesceçario recorrer alegancia, aonde teve sentença a seu favor, no q' pertendia. Assistio alguns annos na côrte, naõ lhe faltaraõ trabalhos, e desgostos, os q^s padecia constante, e rezigna= do. Falecõ no Mostrº de Lx^a com 65 a^s de idº e de habito 46 no anno de 1751, sendo D.Abº o N.M.R.Pº Mº Ex.Provincial Fr. Joaõ de S^{ta} Maria.

189 O Centesimo oitagesimo nono foi o Pº.Pr^{or} Fr. Joaõ da Mº de Deos nascido em ponte de lima de geraçaõ nobre, professo neste Mostrº. Era /Rlzº do=/ tado de hum animo brando, e pacifico. No seu Collº foi dos q' sahiraõ mais approvados, o que bem deu a conhecer no pulpito, econficionrº fa= zendo a sua obrigaçaõ com prudencia, e boa acceitaçaõ. Neste Mosteiro foi Procurador das cazas, eno da Graça: Administrou huma fazenda no certaõ com zêlo, e fidelidade. Na idº de /46/a^s; e trinta de Abito foi acometº de hú estupor, do q' veio a morrer, ao depº de Sacramentado em 22 de 7brº 1752, sendo D.Abº o N.M.R.Pº Ex.Provincial Fr. Joaõ de S^{ta} Maria.

190 O Centesimo nonagesimo foi o M^{to} /R.Pº.Mº Fr. Leandro/ do Disterro, natu= ral desta Cidade, filho de Pais virtuosos, professo neste Mostrº. Aperfeita

observancia deste Religiozo, na sua bond^e; aquietacão da sua con=
 ciencia, e obom animo, com q' suffria q^l q^r cazualidade, q' se offercia,
 lhe alargaraõ avida, e o adiantaraõ nas virtudes, Léo Theologia
 no Rio de Janrº com acceitaçãõ, e n'ella se doutorou, ao dep^s sempre
 5 vivêõ n'este Mostrº; trabalhando como servo fiel athe a morte. No Pul=
 pito, e confcionista fazia a sua obrigaçãõ com zêlo, e diligencia.
 A sua converça era delicioza, p^r que era descente, e honesta. Não
 teve na Religiaõ outro imprego mais o q' o servilla, fugindo do
 enganozo esplendor das Prelazias[↑como] de hum formidavel precepicio,
 10 era tractado p^{los} Prelados com respeito, e sempre o attenderãõ p^r que
 se fazia digno de todo o beneficio. Dous anno antes da sua mor=
 te ficou totalm^e esquecido das couzas deste mundo e só lhe lem=
 bravaõ de algumas passagens de /Escritura/, que m^{tas} vezes, < que m^{tas}
 15 vezes>, repetia, com as quais dava graça a Deos, p^{los} beneficios recebidos.
 Nas vespas da sua morte tornou a seu juizo, e recebendo os San=
 tos Sacram^{tos}; com grande devoçãõ e conhecim^{to}, enchêõ os seus dias
 em 24 de Novembro de 1754, na occaziaõ, emq' na Igreja se estava
 cantando o officio dos nossos Irmaõs defuntos, sendo elle, o q' /aodep^s /
 20 de Mestre, cantou sempre a Missa deste dia p^r sua devoçãõ.
 Contava 74 a^s de id^e de Religiozo 52. Era D.Ab^e o N.M.R.P.M^e Ex=
 Provincial Fr. Joaõ de Santa Maria.
 191 O Centesimo nonagesimo prº foi o Pº.Pregador Fr.Manoel da Na=
 tividade Passos, nascido nesta Cid^e de Pais abundantes, enobres. Foi
 Religiozo de exemplar procedimento, e pureza, de costumes bons,
 25 alcançou licença p^a estudar Filozofia, e Theologia na Congre=
 gaçãõ, o q' não teve effeito; p^r q' chegando a Lx^a foi acometido de huã
 molestia perigoza; e voltando p^a este Mostrº; nelle teve o seo Colº.
 Ao dep^s de Pregador foi /administrador/ da fazenda do Rio vermelho,
 aonde em poucos mezes adquerio humas Sezoes amalignadas, das ¹⁶⁸
 30 q^s veio amorrer no Mostrº preparado com todos os Sacram^{tos} no 1º de Dezembro
 -190-

¹⁶⁸ A marcação da página esta na entrelinha superior da última linha.

de 1754, sendo D.Abº o M.R.P.Mº Fr. Joaõ de Santa /Maria/,
tendo de idº 36 aº e 14 de Abito.

192 O Centesimo nonagesimo segundo foi om¹⁰ R.Pº.Mº Fr. Salvador dos
Santos, nas cido de Pais honestos nesta Cidº da Bª, professo neste Mos=
5 teiro. A sua boa educaçã, a pureza dos seus costumes, e as suas pren=
das bem conhecidas p^{10s} Religiozos deste Mostrº; como vizinho, q' era, ep^{1a}
assistencia, que n'elle fazia, o fizeraõ digno<o> de q' lhe vestissem o ha=
bito de Monge; e n'elle professasse a vida Religioza. Dizimpenhou
o q' d'elle se esperava, satisfazendo perfeitamº as obrigações de bom Co=
10 rista, p^f estar bem instruido na Gramatica, na muzica, e seremoni=
as da Religiaõ. Ordenado de Sacerdote, alcançou licença p^a /estudar/
na Congregaçã, ouvio Artes no Mostrº de Bastos, e Theologia no
Colegio de Coimbra, applicou-se com tanto disvello, que feitos os seus
actos de Paçante o nomearaõ Mestre de Theologia no Rio de Janrº
15 aonde principiou a sua leitura, e a veio continuar nesta /caza, na q'/
defendêo as suas concluzões publicas com aceitaçã, e/credito da sua/
pessoa. Nesta sagrada sciencia, tomou o grã de Doctor, e ficando nes=
te Mostrº, frequentava as Aulas, nas q^s sempre foraõ attendidos os seus
argumentos. A sua vida era exemplar, empenhando na /observancia/
20 religioza sempre advertia o q' lhe parecia necessário; assim foi passando
alguns annos athé¹⁶⁹ que fazendo-se a sua capacidº; elegeraõ Mº de Noviços,
escuzou-se deste imprego p^f motivos justificados.No Trienio seg^{te} veio elei=
to em D.Abº da Grça, e q^{do} continuava na quelle governo com utilidº do
Monstrº; o removeraõ p^a a caza de Pernanbuco, com om^{mo} imprego de Abº
25 Os 1ºs 2 anºs foi aplauzivel o seu governo, tanto p¹⁰ /augmento/ espirital, como
p¹⁰ temporal do dº Mostrº; em q' cuidava com zêlo, q' lhe recomendava a sua
per=
feita observancia, os súbditos con tudo satisfeitos, os pobres, e os seculares
todos n'elle achavaõ a caridade e o patrocínio.

-191-

¹⁶⁹ Não há o traço horizontal do <º>.

/Passados/ dous annos,/ e alguns mezes nesta harmonia, e quietaçãõ, o in=
 nimigo da paz exitou entre elle, e alguns subditos huma turmen
 ta tão grande e [↑de] discordias, que nunca mais se pode serenar athe o fim
 do trienio; haviaõ parsia[↑li]dades, enredos, murmuraçãõ, e dictos, q' chega=
 5 vaõ athe o Palacio do Exmº Bispo, o prelado vendo q' lhe faltavaõ alguns
 dos Subditos com a obediencia devida ao seu lugar, ecom o resp^{to} devido
 a sua pessoa, naõ incontrando meio, com q' podesse aquietar a q^{la} tem=
 pestade, recorreo ao Prelado superior, p^a que lhe desse providencia;
 principiaraõ os juramentos, e as devaçãs athé o fim do ultimo anno,
 10 /bem se concluir/ couza alguma. Neste tempo chegou a noticia das
 /eleições/, nas quais vinha nomeado companheiro, retirou-se p^a esta
 caza, edep^s de alguns mezes, recebeu ordem do Rmº; p^a q' apparecesse
 na congegaçãõ, a responder os incargos, que lhe tinha recultado
 das devaçãs: embarcou-se: e chegando ao Mostrº de Lx^a bem dêo aco=
 15 /nhecer que na/ sua religioza Peçõa, naõ podiaõ ter logar similhan=
 tes dizordens, porem naõ sendo attendº como dezejava, se retirou p^a o
 Convtº de Bethlem dos P.^{es}. Jeronimos, p^a que com mais dizimbara=
 ço tratasse da sua justiça, n' aq^{le} convento, assistio alguns tempos,
 athé q' sendo accometº de huma molestia trabalhoza, avizado do pe=
 20 rigo, pedio que o mandassem p^a o seu Mostº; recolhidon' elle, foraõ
 admiraveis as dispozições com q' se preparôu p^a a sua conta final,
 Confeçou-se algumas vezes, pedio perdaõ a todos os Monges, assim
 da congegaçãõ como da Provincia, e perduôu a todos aq^{les}; q' injus=
 25 tam^c lhe cauzaraõ tantos disgostos, e trabalhos; desapropriou se detu=
 do nas mãos do Prelado, e pedindo oultimos Sacrament^{os}, q' recebêo
 com gr^d devoçãõ, e ternura, acabou a sua peregrinaçãõ aos 7 de
 Dezembro 1752, sendo D.Ab^c.d' aq^{le} Montrº o M.R.P. Pregador Geral

- Fr.Marcelino da M^o de Deos, tinha 50 annos de idade, e 33 incomple= incompletos de Religiãõ.Chegou a noticia de sua morte no mez de Janeiro 1753, sendo D.Ab^o o NM.R.P^o. Pr^{or} Fr.Joaõ de S^{ta} Maria.
- 5 193 O Centesimo nonagesimo terc^o foi o P^o.Fr.Manoel da Encarnaçaõ, nascido em Lx^a de pais honestos, com os quais se embarcou p^a o Brazil, o com elles foi viver na villa de Camamu, professo neste Mostr^o, ao q^l servio com zêllo, e promptidaõ m^{tos} annos, principalm^e no altar, e côro p^f ser m^{to} bom muzico, e tocar arpa com m^{to} destreza. Era Religiozo pacifico, observante, e reco=
- 10 lhido. Por m^{tos} a^s padecêo huma molestia traballhoza, que lhe não per= metia discaço em hora alguma.Com licença de Religiãõ foi viver na dita V^a em q^l assistiraõ os seus Parentes, aonde experimentava algum ali= vio, a sua assistencia, n^aq^{la} [↑Villa]foi de m^{ta} utilid^e p^a os moradores, aos q^s adminis=
- 15 trava os Sacram^{tos} com gr^d carid^e, e promptidaõ. Falecêo na mesma V^a de Camamu com 84 a^s de id^e, e 61 de habito em 19 de Março [↑de] 1753, sendo D.Abade o N.M.R.P^o.M^o.Exprovincial Fr.Joaõ de Santa Maria.
- 194 O Centesimo nonagesimo quarto foi o P^o.Pregador Fr.Placido de S.Anna, nascido /no/ mar avista de terras da B^a, vindo seus Pais imbarcados p^a esta Cid^e. professo nesta caza. Ao dep^s de graduado em artes, nas aulas da Companhia foi p^a a univercid^e estudar Leis; p^m desagradando=se d^a aquella
- 20 vida, buscou a Religiãõ Benedi[↑ict]na, e n^a ella professou o estado de Monge, ordenando de Sacerdote, ouvio Theologia neste Mostr^o; eno fim d^a ella di= gnam^e o numiaraõ Pregador Urbano. Exercêo este imprego com geral acceitacaõ, tanto nesta caza, como em Pernanbuco. Quando pregava as Domingas da quaresma nesta nossa Igreja, /concorria/ tanto p^ovo que era necessario porem-se guardas nas portas p^a evitar algumas disor=
- 25 dens, q^l podia acontecer. Algumas vezes foi ao Certaõ pregar missaõ; e pro punha com exprecões taõ claras, e valentes a doutrina Evangelica

que suavem^c movia aos ouvintes p^a as reformas das suas vidas; dias, e notes
 inteiras gastava em ouvir confições geraes, p^a o que era buscado de m¹⁰ lon=
 ge. Reconcelhava inimigos, compunha discordias, e não perduava
 q^l q^f trabalho p^a converção das Almas: p^f m^{tas} terras foi hum fiel dispen=
 5 ceiro da palavra do Senhor. Achava=se na V^a da Jacobina pregando
 humas tardes da quaresma, com o seu costumado esperito na 3^a
 foi accometido de huma febre taõ forte, que em breves dias lhe tirou
 a vida. Foi sepultado na Igreja de S.Miguel no Arraial de S.An¹⁰,
 p^a onde se tinha retirado no mez de Marco 1753, sendo D.Ab^c o N.
 10 M.R.P^c.M^c. Ex Provincial Fr. Joaõ de Santa Maria.
 O Centesimo nonagesimo quinto foi o P^c.Fr. Ignacio da Conceição,
 195 filho de Pais honestos desta Cid^c. Foi muzico dos mais excellentes,
 que neste tempo havia, e assim p^f esta e outras prendas, era estima=
 do da Pessoas mais auctorizadas desta terra, e ainda dos mesmos
 15 principais, que a governavaõ. Achando-se ja na id^c de 40 a^s, renun=
 ciando todas estas honras, e outras m^{tas} conveniencias q' lhe faziaõ,
 acceitou o offercim¹⁰ o Provincial, e entaõ era p^a que fosse Religiozo
 Vestio o habito de Monge.Servio a Religiaõ com as suas prendas,
 e otempo que lhe restavaõ das suas obrigações, sempre o im=
 20 pregou: aexercicios honestos, como era obordar, e pintar, do q' ti=
 nha sufficiente noticia adquirida p^f sua curiosid^c. Retorõlla
 veneravel imagem do S¹⁰ Christo do coro com aperfeiçaõ, q' sevê.
 A mitra mais precioza, q' tem a Sachristia hé toda a obra sua.
 Nestes, e outros louvaveis exercicios passou alguns annos neste
 25 Mostr^o; e no m^{mo} continuou nas Brottas p^a aonde foi mud^c. Quando
 contava 57 an^s de id^c, e 15 de Religiaõ adoeção de huma hidropizia,
 e recolhendo-se a esta caza p^a cuidar na sua saude, não conseguindo
 as milhoras, q' espirava, mas antes dizinganado q' morria, se dispoz
 como bom Catholico, e bom Religiozo p^a a sua ultima hora. Falecêo

- em 3 de Dezembro 1753, sendo D.Abade o /N.M.R.Pº.Mº. Ex Provincial/
Fr. Antonio da Luz.
- 196 O Centesimo nonagesimo sexto foi o Pº. Fr. Manoel da Conceição, natural
da Praça de Monção, professo neste Mostrº. Poucos annos logrou este
5 Monge o estado q' sempre dezejava, q' era o de Religiozo, p' q' logo q' se
ordenou de sacerdote, adoecô de huma molestia, q' veio a disgene=
rar em huma tizica; não foi dilatada; p' que o m^{to} sangue, q' lança
va p^{ia} boca em poucos tempos o chegou ao ultimo ponto do seu dias,
recebêo os ultimos Sacram^{tos} com m^{ia} devoção, e como perfeito Religiozo, q' era
10 com m^{tos} actos de contrição suavemº espirou no mez de Agosto 1754, sendo
D.Abº o N.M.R.Pº. Ex Provincial Fr. Antonio da Luz.
- 197 O sentesimo nonagesimo septimo foi o Pº.Fr.Franº de S.^{ia}. Elena, nas-
cido de Pais nobres, e abundantes, nesta Cidº da B^a; os q^s deixaraõ algu=
15 mas terras a este Mostrº; como já sedice em outro lugar, professo nesta
caza. Ao depº de ter servido este Mostrº. no tempo de Corista, eno estado
de Sacerdote, com promptidaõ, e deligencia se Auzentou p^a. o certaõ, aon=
de assistio vinte a^s no fim delles se recolhêo em virtude de hum per=
daõ geral concedido aos fugetivos, e Apostatas; recolhido ao Mostrº os
20 Prelados se aproveitaraõ do seu prestimo p^a administrar algumas
fazendas, governou a da Ilha grdº no Rio de S.Franº; e a das Bar=
reiras em Jaguaripe. Adoecendo de huma hidropizia, veio morrer
em Comp^a dos Religiozos com os Sacram^{tos} da Igreja aos 13 de Abril 1755
sendo D.Abº o N.M.R.Pº. Ex.Provincial Fr. Antonio da Luz.
- 198 O centesimo nonagesimo oitavo foi o Pº.Pregador Fr. Ignacio de Santa
25 Izabel, natural desta Cidº da B^a; depais honestos, professo nesse Mostrº.
Sempre este Monge servio a Religião com zelo, e promptidaõ, em q^l quer

parte q' se achava; nesta caza foi a sua maior assistencia, e n'ella foi Pi=
 or alguns tempos, comprindo perfeitam^c com as obrigações do seu lugar,
 Padeção p^r m^{tos} annos grandes dores cauzadas de huma chaga /incu=
 ravel/, que se lhe abrio em huma perna, d'ella veio amorrer forta=
 liscido com agraca dos Sacramentos em 26 de Abril, de 1756,
 sendo D.Abade o Nosso M^{to} R^{do} P^e. Ex Provincial Fr.

Antônio da Luz.

199 O Centesimo nonagesimo nono foi o M.R.P.Definidor Fr.Mano
 el do Nascimento, natural da Cidade de Lisbôa, professo neste
 10 Mosteiro. Ao depois de passar nesta caza alguns annos de seu
 Coristado, foi manda<d>do estudar Filozofia no Rio de Janeiro,
 e Theologia neste Mosteiro, no fim do seu Collegio foi nomia=
 do pregador Urbano p^{la} capacidade, que n'elle observavaõ para
 15 otal exercicio, correndo o tempo, o elegeraõ Procurador de Geral da
 Provincia, tractou das dependencias da Religiaõ, como se esperava
 do seu zelo. No trienio seguinte sahio elleito em D.Abbade de Olin=
 da, embarcou-se p^a a quella terra, e tomando posse do Mosteiro,
 em todos os 3 annos, trabalhou sem discanço, fizeraõ-se obras im=
 20 portantes, como foi a torre e outras mais, q' elle assistia a toda a ho=
 ra, p^a que a sua prezença adiantasse o serviço. Não faltava aos
 actos da Comunidade p^a que tudo se fizesse com perfeiçaõ devida.
 Concluio o seu trienio em asseitaçaõ, e aplauzo, voltou p^a esta caza a oc=
 cupar o imprego de Definidor, em que veio provido. Em huma noi=
 25 te p^{las} oito oras sahio a confecar-se, e recolhido p^a a Cella, sentindo
 huma novidade grande, procedida de huma quebradura, q' ha=
 via annos lhe cauzava grandes molestias, echamou p^f dois Religio=
 zos; os quais lhe assitiraõ athe as 10 oras da mesma noite, em que
 foi accometido da molestia, que lhe tirou a vida ao 15 de junho

de 1756, sendo D.Abade o Nosso Muito R^{do} P^e. Ex Provincial Fr. Antônio da Luz.

- 200 O Ducentesimo foi o irmaõ Donado Fr.Belchior da Encarna=
- 5 çãõ nascido de Pais honestos na Villa de Mirandela, professo nesta caza. Era official de Sapateiro, e nelle servio a este Moseiro com agrado dos Religiozos, em quanto teve forças para trabalhar. Nunca principiou trabalho sem que primeiro ou=
- 10 visse Missa; e satisfizesse as obrigações de Religiozo. Era muito caritativo p^a os enfermos, e do grande cuidado, com q' assistio a hum tizico, dizem que adquerira a mesma molestia, ed'ella veio amorrer, preparado com agraça dos Sacramentos, e com muitas lagrimas, e actos de Contriçãõ, como verdadeiro Cato=
- 15 201 O Ducentésimo primeiro foi o P^e. Fr. Joaõ da Virgem Maria natural do Reino, professo nesta caza. Embarcou-se para o Brazil em ordem adquirir alguma couza, com que honestamente passa-se a vida. Foi para o Sertam da Bahia, aonde vivêo alguns annos; porem como Deos
- 20 o tinha para outro fim, deixando aquelles dizertos, veio para esta Cidade, e buscando este Moseiro, ja adiantado em idade, pedio humildemente o habito no estado de Leigo, foi attendida a sua petiçãõ; p^r que descobriãõ nel le bastantes indicios de virtude, e semceridade. Ao de p^s
- 25 de professo, o mandaraõ governar as nossas fazendas no districto da Villa de mata queri, passados tres annos

5 e quazi, seis mezes, veio ao mosteiro; e queixando-se da falta de Missa para elle, e para os Escravos; p' ficar a Igreja em distancia de muitas leguas, o mandaraõ ordenar de Sa cerdote, voltou p^a as ditas fazendas, e n'ella assistio muitos annos pela boa conta, que dava, e pelo seu bom procedimento. Considerando-se já destetuido das forças necessarias p^a a quelle trabalho, pedio licença, e recolhêo-se a este Mosteiro.

10 A sua vida era exemplar. Frequentava os Actos conventuaes; como qualquer Junior; fugia de toda a estimaçaõ, e todo o seu impenho era que as suas ações se encaminhassem para a honra, e serviço de Deos, e da Religiaõ. Era amante da pobreza, e alguma cof[↑u]za, que adqueria, occultamente distribuia pelos Pobres.

15 Ja com oitenta annos de idade, e quarenta de bom Religiozo foi accometido de hum estupor, do que veio a morrer em 19 de Abril 1757, sendo D.Abbade o Nosso Muito R. P^e. Ex provincial Fr. Jeronimo da Assumpçaõ.

202 O Ducentesimo segundo foi o Irmaõ Fr. Virissimo
do Espirito Santo natural de Rendufe /Arcebispa
do/ de Braga, professo nesta Casa. Trinta, e oito
5 annos servio este Religioso a este Mostr^o com ge
ral satisfaçõ dos Prelados, e dos Religiosos, e uti
lidade da Religiaõ, os mais delles no emprego
de mordomo, sabia destribuir o patrimonio
com zêlo, prudencia, e fidelid^c, porq' evitando
10 todas as superfluid^{es}, naõ faltava com o ne
cessario dos enfermos, aos pobres, aos escravos,
á tempo, e á horas, satisfasendo a todos, sem
desconsolar a nenhum: era prutamt^c adequeiro, e
p^a satisfazer a tudo com promptidaõ, tinha
15 as horas repartidas, as primi^{as} do dia era p^a
/ouvir Missa, satisfaser as suas devoções, e re/
zas, a q' era obrigado pela sua profissãõ. /Tinha/
grande credito entre os homens abonados
desta terra, de sorte q' estavaõ prompts p^a fã
-199-

5 fiarem delle tudo o q' quisesse, tudo merecia
 pela verdade, com q' os tratava, e pela prom
 ptidaõ com que os satisfasia<õ>. Na carreira de tan
 10 tos annos não lhe faltaraõ occasioenõ de exer
 citar a sua paciencia, porem nem uma lhe
 pode alterar o animo, p^a q' se mostrasse me-
 nos soffrido. Era obediente, humilde, e de bom
 procedim^{to}; e porisso sempre mereceo dos Pre
 15 lados, e dos Religiosos uma attençãõ m^{to} dis
 tinta. Padeceo por alguns annos um flato, q'
 bastantem^{te} o atormentava, principalm^{te}. nas
 occasioenõ de lúá, foi-se lhe aumentando, até
 q' de todo opprimido com a violencia da <d>/S\ua
 suffocaçãõ perdeo a sua vida com setenta e
 15 nove¹⁷⁰ annos de idade, e 38 de habito, a sua
 morte foi geralm^{te} sentida, não é entre os
 Religiosos, mas ainda dos Seculares, q' to-
 dos conheciaõ o seo prestimo, e sua capacid^e.

-200-

¹⁷⁰ O nove está sob o carimbo do ARCHIVVM ARCHICCENOBII BRASILIENSIS BAHIAE que se estende das linhas 15 a 17.

capacidade. Faleceo aos de 1757. Sendo D.Abb^o o
 N. M. R. P^o. ExProv^{al} Fr. Jeronimo da Ascençaõ.
 203 O du</ode/>cente[↓simo] terceiro foi o P^o. Pregador Fr. Franc^{co}
 de S^{ta} Luzia nascido nesta Cidade de Pais hones-
 5 tos, professo neste Mostr^o. Pelas prendas, q^o tinha
 de organista, e musico, e pela perfeiçaõ de seos
 costumes foi admettido ao estado de Monge,-
 ao qual sempre viveo ajustado, observando-
 com a cautella os vottos, q^o professara, e tudo
 10 mais q^o a Religiãõ determina. Pelos Mostr^{os}.
 por onde andou, servia a Religiãõ com
 grande gosto, e cuidado. Nesta Casa aonde
 foi maior a sua assistencia, servio m^{tos} an-
 15 nos de Cantor mór, e Mestre da Capella,
 procurando com diligencia, q^o todas as fun-
 cções do Côro, e Igreja se fisessem com toda
 a perfeiçaõ, decencia, e gravidade, e /p^a/ ter
 os melhores Musicos sempre promptos p^a.
 20 quando delles necessitava, fasia com elles
 algumas despesas a custa do seo Peculio. Fre-
 quentava o côro com promptidaõ, e con-
 fessionario com carid^e, e tambem no pul-
 -201-

5 pulpito desempenhava a sua obrigação. Ao
 depois de ter servido à Religião trinta, e
 oito annos sempre dentro do Mostr°, quan
 do enchia sincoenta, e seis annos de idade
 natural, foi accomettido de um repentino-
 accidente, q' dando lhe tempo p^a se absolver
 e ungir, o privou da vida em 3 de 8br^o ves-
 10 poras do Patriarcha S.Franc^o, de q^m era
 devotissimo, de 1758 Sendo D.Abb^e o N. M.
 R. P^e. ExProv^{al} Fr. Jeronimo da Ascençaõ.
 204 O Ducentesimo quarto foi o Padre Fr. Antonio
 Manoel, natural desta Cidade, professo neste
 Mostr°. Enchendo os annos de Corista, comprin
 do com /as/ suas obrigações prompto, e diligente,
 15 ordenado Sacerdote, pouco se aproveitou a Re-
 ligião do m^{to} q' podia faser, porq' saindo-lhe
 das q' chamaõ carnal, em uma parte do rês-
 to, do qual faserdo pouco caso, de tal sorte
 se veio a agravar, q' foi o instrum^{to} q' lhe tirou
 20 a vida aos 12 de Fevr^o de 1759. Sendo D.Abb^e
 o N. M. R. P^e. ExProv^{al} Fr. Jeronimo da Ascençaõ

da Ascençaõ, e tinha quatro annos de habito, e
24 de idade natural.

205 O ducentesimo quinto foi o padre Fr.Felis da
Piedade, natural da villa de Asurar Bisp^{do} do Porto. Na idade de 22 annos
incompletos,

5 profissou a vida Religiosa neste Mostr^o., no q^l
assistio, até q' ordenado Sacerdote, foi manda
do p^a o Rio de Janeiro estudar Philosophia, no
quarto mez do prim^o anno fez deixaçaõ do
10 Collegio, e voltando p^a esta Casa, o mandaraõ
governar a fazienda do Unhatá, aonde assis
tio /perto/ de s</e\>icenta annos com edificaçaõ
dos Seculares, por ser Religioso de vida exem
plar, esmol[er], e caritativo. Destituído ja de
15 todas as forças naturaes, e pertubado dos
sentidos, recolheo-se a este Mostr^o no qual
acabou a vida com a graça dos Sacram^{tos} aos
9 de Abril de 1759 tendo noventa annos
de idade, e secenta e nove de habito. Era D.
20 Abb^c o N. M. R. P^e. Ex.Prov^{al} Fr. Jeronimo da
Ascençaõ.

206 O ducentesimo sexto foi o M.R.P^e.Preg^{or} Fr.
-203-

5 Fr. Bazilio das Neves natural da Cidade de-
Arrifana de Sousa, de Pais virtuosos. Profes-
sou nesta Casa, e logo nos seos principios
mostrou q' havia de ser Religioso, exemplar,
recolhido, e observ^{te}, assim o mostrou, e assim
o foi toda a sua vida. Teve o seo Coll^o no
Mostr^o do Rio, e concluido elle recolheo-se
a esta Casa, vivendo no seo costumado reco-
lhim^o, e servindo a Religiaõ, no q' promet-
10 tiaõ as suas forças, e lhe davaõ lugar as su-
as molestias. Attendido o seu prestimo o
elegeraõ em D.Abb^o deste Mostr^o o qual gover-
nou com paz, e satisfaçaõ dos seos Subditos.
15 No seo triennio se fiseraõ algumas obras
de utilidade, e necessarias. Como foi man-
dar forrar a Igreja, e outras mais q' cons-
taõ do estado. Acabou o seo lugar recolhen-
do-se na sua cella, e deixando-se de tudo.
20 Só cuidava em dispor-se como bom Catho-
lico p^a a tremenda viagem da morte, atéq'
chegando a sua ultima hora, disposto com
a graças dos Sacram^{tos} deixou este Mundo

Mundo aos 12 de Junho de 1759 q^{do} enchia oitenta e quatro annos de id^e, e 66 de Religiaõ Sendo D.Abb^e o N. M. R. P^e. Ex.Prov^{al} Fr. Jeronimo da Ascençaõ.

- 5 207 O ducentesimo septimo foi o Irmaõ Donado Fr.Constantino, natural da Cidade do Porto, professo neste Mosteiro. Era Religioso obediente, e prompto em servir, no que lhe mandava.-
 10 Naõ se utilisou por m^{to} tempo a Religiaõ do seo prestimo, porq' morreo tizico com cinco annos incompletos de habito, confessou-se e recebeu o N. por viatico com grande devoçaõ, e antes de se acabar de ungir espirou-no dia decimo de 7br^o de 1759 Sendo D.Abb^e o N. M. R. P^e. Fr. Jeronimo da Ascençaõ.
- 15 208 O Ducentesimo oitavo [foi] o P^e.Preg^{or} Fr.Ignacio da Encarnaçaõ, natural desta Cidade professo neste Mostr^o, no q^l teve alguns annos de Corista, satisfasendo as suas obrigações com promptidaõ, e diligencia. Teve o seo coll^o.
 20 no Mostr^o de Perna[↑m] buco, e feito Pregador pouco exercicio teve deste emprego pelos seos-

seos trabalhos, e suas molestias. Passados m^{tos}
 annos veio morrer neste Mostr^o, sendo con-
 ventual da Graça, preparado com os sacra
 m^{tos} da Igreja, e com assistencia dos Religio-
 5 sos, no anno de 1760 Sendo D.Abb^e o N. M.
 R. P^e. ExProv^{al} Fr. Jeronimo da Ascençaõ.
 209 O Dientesimo nono foi o M.R.P^e.M^e.Fr.
 José de Santa Rosa natural¹⁷¹ natural de Joaõ
 da Foz digo de Foz de Pais honestos, professo neste Mostr^o,
 10 nelle teve o seo Coristado dando uma prompta
 satisfaçaõ as suas obrigações, q' lhe pertenciaõ;
 Na Graça estudou Philosophia, no Rio de Janeiro
 teve a sua Theolgoia, no fim do seo-
 coll^o o elegeraõ Pass^{te} por ordem do R^{mo}. Lêo
 15 Theologia com aceitaçaõ, porq' era estudioso,
 e dotado de um entendim^{to}. claro. Passados
 annos veio eleito em D.Abb^e do Mostr^o da
 Parahiba, tomou posse do lugar, e gover-
 20 nou com acerto, e credito da Religiaõ, e
 da sua pessôa, desenganando aos R^{mos} Ge-
 raes, q' nunca mais se lembrassem delle
 -206-

¹⁷¹ A palavra <natural> está sublinhada e entre parênteses (APFL).

delle para emprego da Religiãõ, assim o fiseraõ,
 e elle m^{to} satisfeito teve uma vida dilatada
 e livre dos trabalhos, q' dahi havia de resultar.
 Assistio m^{tos} annos nesta Casa, servindo a no
 5 q' lhe mandavaõ, era m^{to} recolhido, obser-
 vante, e amigo da paz, frequentava os actos
 convertuaes, em q^{to} teve forças p^a a faser, eas
 missas de N.Snr^a., e a comopletas nunca fal-
 tava, em q^{to} pode subir as escadas do Coro.
 10 Faleceo fortificado com a graça dos Sacram^{tos},
 em 2 de Maio de 1761, tendo 70 annos de-
 Religiãõ, e oitenta, e seis de idade Sendo D.
 Abb^c o N. M. R. P^e. Ex Prov^{al} Fr. Jeronimo da
 Ascençaõ.
 15 210 O Ducentesimo decimo foi o M.R.P^e.M^e
 .Fr. Bento da Graça, natural da Cidade de
 Olinda, e professo neste Mostr^o da m^{ma} Cid^e.
 Logo de seo ingresso da Religiãõ fechou as
 20 portas a occiosidade, occupando todo tem-
 po, q' lhe restava das obrigações religiosas, em exer-
 cicos conducentes p^a /o seu/ adiantam^{to}. Foi admet-
 tido ao Collegio no Mostr^o do Rio, aonde debaixo

5 debaixo de disciplina de um /grande/ Mestre, mos-
 trou a capacidade, q' tinha p^a as letras, tanto nas
 conclusões particulares, e publicas, q' defendia,
 como na boa intelligencia, e penetração das
 10 materias, q' estudava. Fez actos de Passante, e
 no seguinte deo Theologia com grande applau-
 so, e nesta se doutorou, e p^a q' a Religiaõ se
 utilisasse do seo concedido prestimo por m^{tos}
 caminhos veio eleito em D.Abb^o do Mostr^o.
 15 de S.Paulo, sendo uns dos Prelados, q' traba-
 lharaõ no adiantam^{to}, espiritual, e tempo-
 ral da ¹⁷²quella casa. Mandou faser a torre
 da Igreja, applicando com tanto calor a exe-
 cuções de suas disposiçõens¹⁷³, e q' em poucos me-
 ses se vio perfeita, e acabada a obra, q' ha-
 via tantos annos, esperava a sua diligencia.
 Governou com zêlo, respeito, e credito, porq'
 todos o attendiaõ, como Prelado, q' enchia
 20 o seo lugar. No trienio immediato veio
 nomeado Compr^o, e Secretario do R^{mo}
 Provincial, achando de visita neste Mos-
 teiro, agravando-se lhe uma molestia

-208-

¹⁷² A palavra estava grafada assim: “da quella”, houve depois uma ligação a lápis.

¹⁷³ O til sobre o <s>, o que é frequente nesse scriptor.

- 5 molestia /antiga/, </q^\> padecia, della veio a morrer disposto com m^{tos} actos de Catholico, e com a graça dos Sacram^{tos}. aos 14 de Julho de 1761, quando a Religiaõ principiava a colher os fructos mais sazoados do seo conhecido prestimo. Era D.Abb^e o M. R. P^e. Preg^{or} Fr. José de S^{ta} Thereza.
- 211 O Ducentesimo undecimo foi o M.R.P^e. Pregador Fr. Bernardino de S.Miguel, natural desta Cidade de Pais honestos, vestio o habito Monachal neste Mostr^o com o nome de Fr. Miguel, q' ao depois mudou em Fr. Bernardino. No seo noviciado mostrou, q' tinha sido creado p^a. a Religiaõ, porq' era humilde, obediente, e cuidadoso, cuidou em adquerir uma completa noticia ahi, e ceremonias da Religiaõ, e sempre estava prompto p^a. desfaser, qualquer duvida, /q' / se lhe fasia. Foi Religioso de exemplar procedim^{to} de m^{ta} maduresa, e zêlo, foi algumas veses ao Certão com licença dos Prelados, aonde acreditou a sua pessôa, e o seo habito. Duas veses occupou o lugar de Prior nesta casa com adi-

5 adiantam^{to} da observancia regula/r/ e zelo da Reli-
 giaõ. No Rio de Janeiro foi Sacristaõ môr, cui-
 dando com grande disvello, em q' todas ás fun-
 ções, q' lhe pertenciaõ, se fisesse com m^{ta} decencia
 e gravidade. Attendido o seo merecim^{to} o prove-
 raõ em Abb^e de Perna[m]buco com grande fortu-
 na da quella Casa, porq' elle, e o seo anteces-
 sor se empenharaõ em aliviar aquelle Mos-
 teiro da oppressaõ, em q' se achava com dividas
 10 antigas. No fim de seo trienio se recolheo a
 esta Casa, aqual servio no Engenho da Praia,
 e na capella de Montecerrate com zelo, e
 disvello. Passados bastantes annos em reli-
 giosos exercicios, vendo q' se avisinhava a-
 sua hora, p^a. ella se dispoz como bom Ca-
 tholico, e Religioso. Faleceo em 22 de Outu-
 15 /bro de/ 1761. Sendo D.Abb^e o M. R. P^e. Preg^{or}.
 Fr. José de S^{ta} Thereza.
 20 212 O Ducentesimo duo decimo foi o M.R.P^e.Preg^{or}
 Fr. Antonio de S.Bento natural da Cidade
 do Porto, professo nesta Casa. Naõ desme-
 -210-

[F107r°]

5 desmereceo este Religioso ser admittido a profis-
 saõ por ser diligente, edesembaraçado p^a servir
 a Religiãõ, e pelo desejo q' tinha de fazer as suas
 obrigações com perfeiçãõ. Frequentava o Coro,
 e o Confessionario com diligencia, e caridade;
 10 pregava com satisfaçãõ, e fasia o q' lhe man-
 davaõ com zelo, e diligencia, governou o En-
 genho de S.Caetano com grande utilidade do
 Mostr^o. Foi Procurador geral, Abb^e das Brot-
 15 tas, e Compr^o., satisfez a estes empregos, como
 se esperava da sua capacid^e. O resto da vida
 passou nesta Casa com exemplo, e edificaçãõ.
 Padeceo por bastantes tempos uma molestia
 trabalhosa, da qual veio acabar a vida dis-
 posto como perfeito Religioso em 2 de Mar-
 ço de 17<5>/6\2 Sendo D.Abb^e o M. R. P^e. Preg^{or} Fr.
 José de S^{ta} Thereza.
 213 O Ducentesimo [↑decimo] /terceiro/ foi o P^e.Fr.Benedicto,
 de S^{to} Antonio natural des<†>/ta¹⁷⁴ Cidade, de geraçãõ
 20 esclarecida, e nobre, professo neste Mosteiro
 Deixadas todas as honras, e requesas mun-

-211-

¹⁷⁴ APFT

mundanas, vestio a Cogula Benedictina, m^{tas} ve
 ses buscada<s> pelos Emperadores, Reis, e gran-
 des de terra, de quem sabemos haverem re-
 nunciado coroas, e sceptros p^a a vestirem. Era
 5 Religioso humilde, caritativo, e natural/m^{te}/
 compadecido dos necessitados, p<r>atrocinan-
 do com o seo respeito a todos, os q' buscavaõ
 ao seo amparo. Assistio por mais annos ad-
 ministrando uma fazenda sua com licen-
 10 ça da Religiaõ. Foi Conventual das Brottas,
 e neste Mostr^o. acabou a sua vida, disposto
 com m^{tos} actos de Catholico, e Religioso, pe-
 dindo com m^{tas} lagrimas misericordia a
 15 Deos, e perdaõ aos homens, aos 27 de Fevr^o.
 de 1763 Sendo D.Abb^o o M. R. P^e. Preg^{or} Fr.
 José de S^{ta} Theresa.
 214 O Ducentesimo quatorze foi o P^e. Preg^{or} Fr.
 Franc^o. Xavier de S^{ta} Maria, nascido nesta
 Cidade de Pais honestos, professo neste Mos-
 20 teiro. No seo noviciado procedeo como se
 esperava dos seos bons costumes, e da bôa

[F^o108r^o]

boa educação, /c/om q' fora creado, professou com
 geral aceitação dos Religiosos, q' observaraõ a/s/
 esperanças, q' promettia a sua capacidade,-
 modestia, e compostura, naõ se enganaraõ
 5 por q' sendo bons os seus principios, foraõ me-
 lhores os seus progressos. Foi Religioso humil-
 de, e obediente, em tudo exemplar, se[r]vio sem-
 pre a Religiãõ, em qualquer Mostr^o, em q' se
 achava, com zelo, promptidaõ, e diligencia,
 10 /e/ supposto q' pela sua humildade naõ seguis-
 se as cadeiras, p^a as quaes tinha capacidade
 indubitavel, no pulpito conseguiu o nome
 de bom Preg^{or}, por ser dotado das prendas,=
 15 naturaes, e moraes, e de todos [os] <ap>predicados, q'
 constituem um Orador completo. No confes-
 sionário/ era prudente, e caritativo, e p^a todos
 /os/ actos da Religiãõ sempre foi o mais
 prompto, e diligente. Faleceo com a graça
 /dos/ Sacram^{tos} aos 3 de Julho de 176<2>/3\ Sendo D.
 20 /Abb^e/ o M. R. P^e. Preg^{or} Fr. José de S^{ta} Thereza.
 215 O Ducentesimo [↑decimo] quinto foi o P^e. Collegia<†> /\\
 -213-

- 5 Collegia<rt>/\ Fr. Franc° da Natividade natural desta Cidade, de Pais virtuosos, professo neste Mostr°. Era Religioso obediente, humilde, e temente a D°s e como tal compria perfeitam^{te} com as suas obrigações, ordenou se de /Sacer/-dote, já com principio de sua (f) /t\isica, celebrava com m^{ta}. devoção, e piedade, porem adiantando-se a molestia, della veio a morrer
- 10 ao depois de recebidos os Santos Sacram^{tos}, com m^{tos}. actos de Catholico, em 4 de Agosto de 1764, contando vinte e seis annos de idade, e nove de Religiaõ. Era D.Abb° o M. R. P°c. Preg^{or} Jub°. Fr. Fillippe da Nativid°c.
- 15 216 O Ducentesimo [↑decimo] sexto foi o P°c.Preg^{or} Fr. Ignacio de S^{ta} Anna, nascido nesta Cidade, de Pais honestos, professo nesta Casa. Era Religioso expedito, e diligente, e de prestimo p^a servir a Religiaõ em qualquer emprego. Teve o seo Coll°. neste Mostr°. aonde mostrou capacidade indubitavel p^a exercicios litterarios, os quaes não seguio tam
- 20

[f°109r°]

5 tanto pelas molestias, q' padecia, como por al-
 guns embaraços, q' se offereceraõ. Foi nome-
 ado Pregador Urbº, q' tambem naõ continuou pe-
 las suas queixas; foi por Conventual das Brottas,
 e naquelle Mosteiro foi Prior, taõ bem assistio al-
 gum tempo na Graça, e voltando pª esta Casa
 nella veio a morrer preparado com a graça dos-
 Sacram^{tos} da penitencia, e Eucharistia, q' recebeo
 10 porviatico com m^{tos} actos de contriçaõ, e lagrimas
 de penitente, e arrependido. Faleceo aos dezenove
 de Julho de 1764. Sendo D.Abbº o M. R. Pº. Preg^{or} Ju-
 bilado Fr. Philippe da Natividade. ¹⁷⁵[→ (Este precedeu o precedente na
 morte.)]
 217 O Ducentesimo decimo septimo foi o Irmaõ Do-
 nado Fr.Francº da S^{ia} Rita nascido nesta Cidº
 15 Conventual do Mostrº da Graça. Era official
 de carpintº, e com o seo officio, e outros empre-
 gos servio aquella casa com zelo, e cuidado, e /es-
 ses/ poucos annos, q' viveo depois de Religioso, ve-
 io morrer, neste Mostrº., disposto com a graça
 20 dos Sacram^{tos}, e as sistencias¹⁷⁶ dos Religiosos em
 7 do mes de Julho de 1765. Sendo D.Abbº o M.
 -215-

¹⁷⁵ APFL

¹⁷⁶ APFT Silva Nigra ligou a lápis o <as> ao <sistencia>.

M. R. P. Preg^{or} Jubilado Fr. Fi/li/pppe da Nativid^c.

- 218 O Ducentesimo decimo oictavo foi o P^c.Fr.Adri-
 anno de S^{ta}. Escolastica natural da vesinhança da
 5 Cidade do Porto, professo nesta Casa. Nos annos
 de Corista, e alguns tempos ao depois de Sacer-
 dote, foi Sacristaõ menor, tratando com m^{ta}
 limpesa, e asseio tudo, o q' estava a seo cargo,
 e corria por sua conta. Foi mandado pe-
 10 la obediência administrar a nossa fasen-
 da de gado no rio de S.Franc^o, <a>onde assis-
 tio dezoito annos, removido p^a. o Mostr^o., com-
 pria com as obrigações com diligencia,
 e cuidado, até q' pór duvidas, q' houveraõ a res-
 15 peito da posse do Prelado desta Casa, foi remet-
 tido p^a. Lisboa, e dahi p^a o Mostr^o de Tibaens¹⁷⁷,
 /enelle/ faleceo aos 18 de Agosto de 1765. Sendo
 D.Abb^c desta casa, donde era conventual, o
 20 M. R. P^c. Preg^{or} Jubilado Fr. Filippe da
 Natividade.
- 219 O Ducentesimo decimo nono foi o P^c.Fr. Ma-
 -216-

¹⁷⁷ O traço de nasalidade encontra-se sobre o <s>.

[f°110r°]

Manoel de S. Bernardo natural da Cidade do Porto, professo neste Mostr^o. Ao depois de Sacerdote, foi ao Reino, e voltando p^a sua Provincia, assistio em alguns Mosteiros della, fasendo as /suas/ obrigações na forma q' podia. A sua maior assistencia foi nesta Casa, e nella morreo preparado com os Sacram^{tos} da Igreja, aos 2 de 7br^o de 1765, com oitenta annos, e alguns meses de idade, e sessenta incompletos de Religiaõ. Era D. Abb^e o M. R. P^e. Preg^{or} Jubilado Fr. Philippe da Natividade.

220 O Ducentesimo vigesimo foi o M.R.P^e. Preg^{or} Fr. Bernardo da Encarnaçã, nascido na Cidade do Porto, de Paes nobres, professo no Mostr^o do Rio de Janeiro. Ao depois q' desempanhou o nome de bom corista com o seo procedim^{to}, e pela promptidaõ com q' satisfasia as suas obrigações, foi mandado pelos Padres, digo pelos Prelados, ordenar-se de Sacerdote em Buenos Ayres, junto com outros Religiosos, restituído ao Mostr^o continuou

178

-217-

¹⁷⁸ Foi irmão do Rev^{mo}. Abb^e Fr. Antonio da Assumpção 156. pg.160 (APFT)

[fº110vº]

5 continuou o seo collº, e com bastante intelli-
 gencia, e percepção das materias q' estudava,
 escusou-se de faser actos de Passante, porq'
 a sua inclinação o chamava pª. o exercicio
 da predica, pregava com acceitação, conclu-
 10 indo seos sermões, com doutrinas moraes,
 e conducentes pª. o aproveitam^{to}. dos ouvin-
 tes. Algumas veses sahio apregar missaõ pe-
 las visinhanças, mais incultas do Rio de Ja-
 neiro, junto com outro Monge, aonde as su-
 as doutrinas eraõ ouvidas com m^{ta} attençaõ,
 e reformas de costumes.
 O Exmº. Bispo do Rio de Janei-
 15 ro informado de seo zelo pª. o bem das al-
 mas, o nomeou. Vigario da Freguisia da Con-
 ceiçaõ no districto da Villa de S.Vicente,
 neste emprego mostrou a sua grande cari-
 dade pª. com os seos fregueses, porq' na/õ s/ó e-
 20 xercitava as obrigações de Parach/o/ Vigilante
 na administração dos Sacram^{tos}, mas tam
 bem as de Pais, fasendo m^{ta} ismolla aos
 -218-

[f°111r°]

aos necessitados, patrocinando aos desvalidos, e
 /edificando/ a todos com o seo exemplo, e com
 o seo recto procedim^{to}; e por esta rasaõ, chora-
 raõ todos por muitos tempos a sua ausencia, na
 5 sua retirada p^a. o Mosteiro. Attendidos estes predicados,
 q' o fasiaõ digno<s> de honrosos empregos, o elegeraõ D.
 Abb^e. do Mostr^o. da Parahiba, e ao depois de Olinda,
 nestes lugares mostrou um grande cuidado da honra
 de D^s, e culto divino; da observancia regular, e /douti-
 10 abidade / natural. Tambem foi alguns tempos Presi-
 dente deste Mostr^o, porem por algumas duvidas,
 q' se offereceraõ a respeito da sua Presidencia, se-
 retirou p^a. Portugal, e na volta p^a. esta. Provin-
 15 cia o nomearaõ Chronista mór, e sem duvi-
 da com grande accerto, porq' foi o segundo, q' con-
 tinuou em escrever as vidas dos Monges, q' fa-
 leceraõ nesta Casa, principiando pela vida de
 Fr. Paulo do Espirito Santo, q' foi o quadregesimo
 20 quarto falecido neste Mostr^o, sendo este o /nu/
 mero, /em/ q' tinha ficado o prim^{to} Cronista o M.R.
 P^e.M^e.Fr. José de Jesús Maria, ele chegou até o
 numero de duzentos, e dezazete, a custa de mui-
 -219-

[fº111vº]

5 muito trabalho, e m^{to} disvello em des cobrir notici-
 as antigas, humas adqueridas por traduçaõ; ou-
 tras pela incançavel applicaçã a leitura de m^{tos}
 livros velhos e papaeis antigos, tanto deste, commo de
 outros Mostr^{os}, da Provincia. Passou m^{tos}. annos-
 nesta fadiga, porq' occupava grande parte do tem-
 po em comprir com as obrigações necessarias
 do seo estado, e satisfaser as suas particulares
 devoções, aqual não faltava, como era appli-
 10 car todos os meios p^a. lucrar as indulgencias, q' a
 Igreja concede aos fieis pela <G>/Quaresma, e ou-
 tros dias do anno, occupado nestes religiosos,
 e nobres exercicios o achou a infermid^e, q' o
 15 privou da vida, disposto com a graça dos Sa-
 cram^{tos}. aos 17 de Julho de 1766, contanto mais
 de oitenta annos de idade, e mais de sessen-
 ta de religiaõ. Era D.Abb^e o M. R. P^e. Prov^{al}
 Fr.Jeronimo da Ascençaõ.
 20 221 O Ducentesimo vigesimo primrº foi o N.M.
 R.P^e.Ex.Prov^{al} Fr. Antonio da Luz, natural
 de S.Joaõ da Foz professo neste Mostrº. Logo

[f°112r°]

Logo nos annos seguintes depois da sua profiſsaõ,
 em q' exercitava as obirgações de Corista, mostrou
 a capacidade, e prestimo, q' tinha p^a. servir a Religi-
 aõ. Passado o tempo de seo Coll^o, sendo nomeado
 5 Pregador, exerceo por tres annos o emprego de Mordorno
 nesta Casa com satisfação dos Prelados, contentam^o dos
 Religiosos, e zelo do patrimonio da Religiãõ. Certifi-
 cados os Prelados Superiores da sua capacidade e ele-
 geraõ Presidente de Sorocaba, naquelle hospicio tra-
 10 balhou com tanto disvello, q' as obras mais avulta-
 das, q' nelle apparecem, se deve a sua deligencia, e-
 cuidado. E como seo merecim^o. pedia lugares ma-
 iores, veio eleito em D.Abb^e das Brottas, naquelle
 15 Mostr^o. expirimentaraõ os Subditos a grandesa do
 seo animo, e os estranhos hoje os he feito de sua
 caridade, deste emprego passou ao lugar de Comp^r,
 sendo este trabalhoso pelas distancias dos Mostr^{os},
 20 foi visitar os mais remotos, pelo impidi/ m^{to}/ de
 uma molestia, com q' se achava o R^{mo} Prov^{al} desse
 tempo. Fez as suas visitas com m^{ta} paz, naõ dispen-
 sando o castigo, aonde achava culpas. Descançou algum
 tempo, mas para q' naõ estivessem sem exercicio o seo

[f°112v°]

seo prestimo, o elegeo a Junta Geral em D.Abb° desta Ca
 sa, foi esta eleiçãõ ouvida com grande gosto dos Reli-
 giosos, e tambem dos Seculares, porq' uns, e outros o jul-
 gavaõ dignos de cousas grandes, tomou posse do lu-
 5 gar, e pelas <as> <cer> /acer\tadas disposições, com q' principiou
 o seo governo, já senaõ esperava mais, q' felicid^{es}
 no seo progresso. O seo principal intento era o cul-
 to divino e a observancia Monastica, p^a o q' escolheo
 um Prior, capaz de corresponder a sua pertençaõ
 10 e conseguiu o q' desejava, porq' o seo trienio foi-
 plausivel; mereceo uma atençaõ m^{ta}. distincta
 dos ministros, e pessoas grandes desta Cidade,
 porq' sabia obsequiar a todos sem exceder os li-
 15 mites da profissãõ religiosa, e por este moti-
 vo sempre os achou promptos p^a. favorecerem
 a Religiãõ, q^{do} assim o pedia a necessidade de seo
 patroci<n>nio. Deu principio as obras da Capella
 mór, p^a. as quaes ajuntou avultadas esmollas tan-
 20 to dentro da Cidade, como pelo reconcavo, e ves-
 nhanças della<s>; fez outras obras importantes, das
 quaes se dará noticia no 2º Cathalogo dos Pre-
 lados desta casa. Concluido felizm^{te} o seo triennio

triennio foi elevado ao lugar de Prov.^{al}. para q' todos os-
 Mostr^{os}. da Provincia experimentassem os effeitos das
 suas acertadas determinações; a todos visitou a custa
 do m^{to}. trabalho; mas elle não se escusava, de ne-
 5 nhum, q^{do} assim o recomendava a utilidade da Reli-
 giaõ; nas sua visitas, o q' mais lhe interessava, era a
 perfeição do culto divino, a paz, e a boa cerimonia
 entre os Religiosos, a perfeita observancia das leis, e
 10 estatutos da Religiaõ. No fim do seo governo se
 retirou p^a. a Capella de N.S. do Montecerrate a dis-
 cançar das continuas fadigas a tantos annos, de-
 raõ um triennio p^a. discançar; e no seginte o
 elegeraõ segunda vez em D.Abb^e desta Casa; tomou
 15 posse, e supposto q' as suas forças, ja não eraõ p^a. tan-
 to pêso, sempre trasia diante dos olhos o adiantam^{to}
 espiritual, e temporal do Mostr^o, acabou o seo trien-
 nio, e ficou nesta Casa a esperar a morte, q' p^a. es-
 timulo do seo preparo sempre trasia diante dos o-
 20 lhos. Assistia aos actos da Religiaõ, q' lhe davaõ lugar
 as suas molestias, e na sua cella se empregava
 em virtuosos exercicios, considerando nas inconstan-
 cias, e variedades das cousas terrenas, vivia m^{to}. sa-
 tisfeito; ainda q^{do} por descuido, dos q' o serviaõ ex
 -223-

[f°113v°]

5 experimentava alguma falta. Já de idade avançada, avisado por uma molestia de q' estavaõ completos seus dias, preparado com a graça dos Sacram^{tos} e com m^{tos} actos de Religioso, pagou o tributo de nascido aos 17 de Julho de 1766. Sendo D.Abb^e o M.R.P^e. Ex Prov^{al} Fr. Jeronimo da Ascençaõ.

10 222 – O Ducentesimo vigesimo segundo foi o P^e.Fr. Jozé de S. Bento natural de Landim, professo no Mosteiro de Pernabuco. Era religioso diligente, e desimbaraçado, e assim sempre servia a Religiãõ, emqualquer parte q' se achava com satisfaçaõ, e agrado dos Prelados. Neste Mostr^o.

15 administrou por alguns annos a fazenda da Ilha grande no Rio de S.Franc^o, na qual fez umas casas boas, e capases de assistirem os Religiosos, q' até esse tempo as não tinha sufficientes. Recolhendo-se ao Convento foi mandado p^a. oCertaõ a faser suas cobr^{as}.

20 a /tes*/tamen[↑z]taria pertencentes, aqual por falecim^{to}. de nosso grande Bemfeitor Franc^o Barcell/ar/ corria por conta desta Casa. Achando no districto do Paracatú p^a. executar esta diligencia, foi acometido de umas sezões malignas, q' foraõ o verdugo de sua vida. Chegou a este Mostr^o. a no-

noticia de sua morte no mez de Julho de 1766. Sendo D.Abb^c o M.R.P^c. Ex Prov^{al} Fr. Jeronimo da Ascençaõ.

5 223 – O Ducentesimo vigesimo terceiro foi o M.R.P^c. Preg^{or}
Fr. José de S^{ia}. Theresa nascido em Lordello junto ao
Porto, professo nesta casa. Foi mandado p^a. o Coll^o. do
Rio de Janeiro, e no fim delle occupou alguns em-
pregos com satisfaçaõ, principalm^{te}. o de Procurador
das casas, q' exerceo por mais annos com prompti-
10 daõ, delligencia, e fidelidade, mudado p^a. este Mos-
teiro, servio na m^{ma}.; occupaçaõ com o seo costuma-
do zêlo, no triennio seguinte veio provido na Ab-
badia desta Casa, cuidando com disvello no adi-
15 antam^{to} da observancia regular, e culto divino,-
tambem applicou todas as forças p^a. o augmento
temporal do Mostr^o. no tempo do seo governo,
no fim delle por certas contendias, q' houveraõ a-
respeito da posse do seo Sucessor, foi remettido
20 p^a. o Reino, e passados alguns annos, encheo os
dias no Mostr^o. de Tibaens em 9 de Agosto de 17-
68. Sendo D.Abb^c. desta Casa, donde era Conventual, o
N.M.R.P^c. Fr. Jeronimo da Ascençaõ.

[f°114v°]

224 – O Ducentesimo vigesimo quarto foi o P^c.Fr. Joaõ de
 S^{to} Antonio, nascido nesta Cidade, de Pais honestos,
 professo neste Mostr^o. Ao depois q^o encheo os annos de
 Corista, comprindo perfeitam^{te} com as suas obrigações,
 5 foi estudar, Philosophia, e Theologia em nosso col-
 legio de Olinda, aonde com a m^{ma}, promptidaõ satis-
 fasia ao exercicio de Colleg[↑i]al, voltando p^a. esta Ca-
 sa com licença dos Prelados, frequentava o Coro,
 e mais actos religiosos com diligencia, e cuidado.
 10 Administrou por mais annos a nossa fazenda do-
 Rio vermelho com edificaçaõ dos moradores das
 quellas partes, e utilidade do Mostr^o. Foi Prior
 desta Casa sem dimimuiçaõ da observancia re-
 ligiosa, mas antes com adiantam^{to} della, Acha-
 15 va-se já adiantado em annos, e por duvidas, q^o
 se exercitaraõ a respeito da posse de um Prela-
 do eleito desta Casa, foi remettido a[o] Reino, e
 no Mostr^o. de Titaens acabou a sua perigri-
 naçaõ em 23 de Outubro de 1768. Sendo D.Abb^c
 20 o N.M.R.P^c. Ex Prov^{al} Fr. Jeronimo da Ascençaõ.
 225 – O Ducentesimo vigesimo quinto foi o M.R.P^c.
 Preg^{or}.Fr.Miguel da Conceiçaõ, natural da

[f°115r°]

da Cidade do Porto, professo neste Mostr^o. Todo tempo q' viveo este Monge, se utilisou a Religiaõ do-
 prestimo q' tinha p^a. a servir; servio-a no Cõro-
 com a parte, q' tinha de Musico bem instruido,
 5 principalm^{te}. no canto chaõ; no pulpito pregando,
 com satisfaçõ, e applauso, nas fasendas governan-
 do com zêlo, e fidelidade. Informados os Prelados
 Superiores da sua capacidade p^a. qualquer empre-
 go, della se aproveitaraõ p^a. o exercicio de muitos.
 10 Foi Abb^e. da Graça, Procurador Geral da Província,
 Abb^e. de Pernâbuco, Mestre de Noviços, Abb^e. do Rio
 de Janeiro, Defin^{or}, e Compr^o; em todos estes luga-
 res deo a satisfaçõ q' se esperava de seo zêlo, e
 da sua perfeita observancia, porq' era Religi-
 15 oso observante, desenteressado, e zeloso, achava-se
 neste Mostr^o, quando vendo se acommettido de u-
 ma molestia maior, do q' outra q' padecia,
 conhecendo q' o perigo era mortal, cuidou em
 se dispor p^a. a ultima hora, com m^{to^s} actos
 20 de contriçãõ, e com a graça dos S^{tos}. Sacram^{tos},
 q' recebeu com m^{ta} devoçãõ, e ternura, no dia
 seguinte espirou, deixando^s aos Monges sen-
 tidos, porq' nunca soube offende-los, no Rio
 -227-

[fº115vº]

Rio de Janeiro foi geralm^{te}, sentida a sua morte, por estar já eleito Abb^c. daquelle Mosteiro. Faleceo em 7 de Novembro de 1768. Sendo D. Abb^c o N.M.R.P^o. Ex Prov^{al} Fr. Jeronimo da Ascençaõ.

5

[F116r]

- 226 – O Ducentesimo vigesimo sexto foi o P^e.Fr.Andre do Espirito S^{to} natural d'esta Cidade, professo neste Mostr^o. Foi conventual em varios Mostr^{os}. da Provincia, em todos elles sirvio a Religiaõ até onde chegava a sua possibilidade. Nesta Casa assestio o m^s, de tempo, frequentando o Choro, e os m^s actos da Religiaõ com promptidaõ, e diligencia. Ao depois de sexagenario, o mandaraõ para o Convento das Brottas, no qual ainda viveo alguns annos; veio para este Mostr^o. a buscar alguns remedios para uma molestia, que padecia; porém naõ conseguindo melhoras, della veio a morrer, fortalecido com a graça do Sacram^{tos}, em 3 de Fevr^o. de 1769 sendo D.Abb^e o N.M.R.P^e. Ex Prov^{al} Fr. Jeronimo da Ascençaõ.
- 227 – O Ducentesimo vigesimo septimo foi o Irmaõ Donado Fr. Bartolomeu/o\ de Jesus conventual do Mostr^o das Brottas, ao pois de ter servido aquella caza com m^{to} trabalho, m^{to} zelo, e m^{ta} felicidade, por espaço de m^{tos} annos, vendo-se accommettido de uma enfermidade grave, buscou este Mostr^o p^a lhe applicar os remedios convenientes; porém vencendo a molestia a todos, della acabou a vida preparado com a graça dos Sacram^{tos} em 6 de Abril de 1769. Sendo D.Abb^e o N.M.R.P^e. Ex Prov^{al} Fr. Jeronimo da Ascençaõ.
- 228 – O Ducentesimo vigesimo oictavo foi o P.Fr.Joaõ Damasceno Preg^{or}. de S.Jozé nascido na Villa de Maragogipe de Pais honestos. Ao dep^s. de completo o seu anno de noviciado se demorou a sua profissaõ, p^r algumas duvidas, que se offereceraõ; porém a-

[fº116vº]

veriguando-se, a não desmerecia; m^s antes se fasia digno d'ella p^{los}
 seus bons costumes, e recto procedimento; professou neste Mostrº. a vi
 da Religiosa com aq^{le} gosto q^r desejava. Teve o seu Collegio nes
 ta caza, e no fim delle exercêo a occupaço de mordomo
 5 com zello, e satisfaço. Como era Religioso de Prestimo p^a q^l q^r
 emprego foi mandado pela obdiencia a governar a fazen
 da da Ilha grande no Rio S.Francº. porém pouco tempo
 se utilisou o Mostrº do seu disvello, porque dentro de poucos an^s.
 10 acabou a vida naq^{las} partes. Foi enterrado no convento de S.
 Franº. da Villa do Penedo com a caridade costumada d'aq^{les}
 Religiosos. Faleceo em 20 de Abril de 1769. Sendo D.Abb^e
 o N.M^{to}.R.P^e. Ex Provin^{al} Fr. Jeronimo da Ascençaõ.
 229 – O Ducentesimo vigesimo nono foi o Irmaõ Donado Fr. Balha
 15 zar de S.Bento nascido na Provincia de Transmontes pro
 fesso nesta caza. Movido da sua vocação pedio o habito de
 Monge no humilde estado de Leigo, ja adiantado em an^s.
 foi attendida a sua petiçaõ, porq' nelle observaraõ a capaci
 dade que o fasia merecedor d'este officio. Sempre assestio nes
 20 te Mostrº. ao qual servio m^{tos} annos em ambos os engenhos
 e outras fasendas da Religiaõ, trabalhando de dia e denoi
 ti, quando assim o recomendava a necessidade do tra
 balho, não deixando de satisfaser as obrigaçoens do seo es
 tado p^r m^s cançado que estivesse. Carregado de an^s. e
 detistuido de forças para a vida laboriosa recolheo
 25 se ao Mostrº. a entregar-se de todo aos exercicios espirituaes
 nesta vida passou alguns an^s. até que chegasse o termo

de seus dias, faleceu com os S^{tos} Sacramentos da Igreja assesti
do dos Religiosos em 15 de de Desembr^o de 1769 Tendo de
idade 8/9*/ an^s e cincoenta incompletos de Religião Sal-
vo erro Era D.Abb^e o M.R.P^e. Preg^{or} Fr. Bartholomeo
dos Martires.

5

230 – O Ducentegimo trigesimo foi o M.R.O.Preg^{or} Fr. Bar
tholomeo dos Martires nascido na Prov^a. de Alibres Bis
pado do Porto professo nesta casa. Era Religiozo observan
te recolhido, e amigo da Paz, e de conhecido prestimo para
o serviço da Religião, teve o seu Collegio no Rio de Janr^o. e con
cluido elle admnistrou p^r m^{tos} annos o Engenho da Ilha perte¹⁷⁹[n]

10

cente ao m^{mo}. Mostr^o. tratava com toda cari<di>dade os escri
vos na saude, e na doença, e edificou de tal sorte, os visi
nhos com o seu recto procedimento, e com as esmolas, que
fasia aos que della necessitavaõ, que todos lamentaraõ
na sua ausencia a sua retirada. Foi Prior no Mostr^o

15

do Rio, e antes de acabar o seu triênio o elegeraõ D.Abb^e
da Paraiba, encheo o seu lugar com aplauso, e utilidade
da caza; ao dep^s. foi Procurador geral, Abb^e de Pernam
buco, Abb^e d'este Mostr^o. em huma eleição entemedia.

20

Todos os seus governos foraõ acertados, e aplausiveis, porq' zela
va com todas as forças a honra de D^s. e a observancia regu
lar, e o patrimonio dos Mostr^{os}. Quando ultimamente oc=

25

cupava o lugar de <de>/De\ <t>/finidor, frequentando os actos conven
tuaes com a desisaõ, e exemplo dos Religiosos foi accomettido
de uma molestia, aq^l. veio a declarar-se em uma poplexia

[fº117vº]

que dando-lhe lugar para se dispor com a graça do¹⁸⁰[s] Sacramentos, e lagrimas de contrição o privou da vida em 26 de Janrº. de 1773. Sendo D.Abbº o M.R.Pº. Pregºr
Jubº Fr. Calisto de S.Caetano.

5 231 – O ducentesimo trigesimo prº. foi o N.M.R.P.Ex. Provº Fr. João de S^{ta} Maria nascido na corte-de-Lx^a. de Paes virtuosos professo neste Mostrº pela molestia obdiencia promptidaõ com que no seu noviciado executava as suas obrigaçoens logo nelle desc<r>ubriãõ os Religiosos <uma> uma capacidade indubitavel para a vida de Monge, assim o mostrou em toda a sua vida por que sempre viveo recolhido separado das praticas, que podiaõ resultar offensa a D^s. ao próximo. Era verda deiram^{te} observante dos votos da sua profissãõ, e zelo da hon=

10 ra de D^s e do proximo, o que bem mostrou os lugares q' exerceo na Religiãõ fasendo-se exemplar das virtudes, e aos seus subditos; no Collº. do Rio de Janeiro Theologia com aceitaçaõ, e sendo ao m^{mo}. tempo. Prior; dava prompta satisfacaõ as obrigacoens da aula e do Choro; no m^{mo}. Mostrº. tomou o grau de D^f. e nesta caza continuou a leitura de Theologia moral

15 ate seguir a jubilaçaõ.

Informados os Prelados Superiores da sua capacidade para encher q^l q^r lugar auctorizado da Religiãõ, o elegeraõ primeiram^{te} em Abbº do Mostrº. da Paraiba, satisfes a este emprego como se esperava da sua

25 perffeita observancia, e do seu conhecido zelo. Foi em segundo lugar cmanheiro do Provº. e no trienio seguinte Abbº de S.Paulo o que renunciou p^r motivos justificados, descan

-232-

[f°118r°]

çou algum tempo, e veio eleito em D. Abb^s desta caza com gran
 de fortuna della p^f que no seu tempo faleceo um seu Irmaõ
 chamado Franc^o. Balcelon homem de negocio, abundante de
 5 bens temporaes, e de virtude conhecida, o qual como temente
 a D^s querendo que ficasse p^f sua morte bem empregado, o q^o
 tinha sido bem adquerido applicou no seu testamento, q^o pos
 suaia para as obras da nossa capella mor, ao [↑dep^s] de feitas algu
 mas disposicoens de menos ponderaçãõ, com esta taõ gr^de e
 10 avultada esmola continuaraõ as ditas obras que haviaõ m^{to} tem
 po estado paradas, o subiraõ a uma concideravel altura, na
 qual esperaõ o seu complemento para q^{do}. D^s o tem determinado, con
 cluido o seu trienio, foi chamado a congregaçãõ para responder
 a uns encargos, que lhe deraõ de se haverem transitado, e mu
 15 dado de habito do seu tempo dois Religiosos de certas Religio
 ens, que se achavaõ refugiados neste Most^o. Chegou a Lex^a e ou
 vidas as suas resoens naõ so o julgou o Rm^o. Sem culpa alguma,
 mas antes inteirado da sua religiosa vida, e da sua perfei
 ta observancia, o mandaraõ retirar para sua Provincia, e
 20 no trienio seguinte o elegeraõ a junta geral Prov^{al}. della Visi
 tou todos os Mostr^{os}. zelando a honra de D^s. e a obcer
 vancia regular, deixando acertadas disposicoens aos Reli
 giosos digo aos Prelados para o bom governo do seu Mostr^o
 no espiritual, e temporal, concluido o tempo do seu Provin=
 25 cialado deixou-se ficar nesta caza, continuando nos seus reli
 giosos exercicios, com m^{tos} actos de piedade, com a edificaçãõ dos
 Religiosos, aos quaes sempre deo bons exemplos com as prati
 cas de virtudes, em que se exercitava. Ja de idade avança

[fº118vº]

da comecou a queixar-se de uma dor que o atormentava
 sem descanço, aqual naõ obedecendo aos remedios, que lhe apli
 cavaõ se foi adiantando, de sorte, que em menos de um an-
 no o poz em estado mortal conhecendo o perigo em que estava,
 5 pedio os S^{tos} Sacramentos aos quaes recebidos com m^{tos} actos de
 piedade, e amor de D^s. pegando em um Snr. crucificado
 pedindo-lhe perdaõ das suas culpas, d'ahi a poucas horas, dei-
 xou rezigna<n>do esta vida mortal em 14 de Abril de 17-
 10 73. Sendo D.Abb^o o N.M.R.P^e. Ex.Prov^{al} Preg^{or} Jubila
 do Fr. Calisto de S.Caetano, Seu corpo foi sepultado na Sa-
 cristia com as honras devidas a seu lugar.
 232 – O ducentesimo trigesimo Seg^{do}. foi o Irmaõ Donado Fr. José
 da Conceçaõ natural das Ilhas professo neste Mostr^o. ja
 de idade avançada pedio o habito de Monge no humil
 15 de estado de Leigo para empregar o resto dos seus dias no
 servico de D^s. recolhido na Religiaõ, como era notorio o seu
 bom procedimento conseguiu o beneficio, que desejava. Ao de-
 pois de professo ainda viveo m^{tos} annos servindo a Religiaõ
 em tudo o, que lhe era mandado: principalm^{te} no emprego
 20 de adegueiro com grande satisfaçaõ dos Prelados, e agrado
 dos Religiosos p^{lo} seu zelo, p^{la} sua prudencia, e p^{la} sua feli-
 cidade, era Religioso temente a D^s. recolhido, e poucas, e
 boas palavras, ja destituido de forças, o isentaraõ das occu-
 pacoens trabalhosas, e recolhido na sua pobre sella de todo
 25 se empregou nas praticas do exercicios conducentes para
 sua salvaçaõ, ouvia Missa todos os dias, naõ faltando a
 confissaõ, e sagrada communhaõ nos dias determinados; assim
 -235-

[f°119r°]

foi vivendo religiosam^{te}, ate que sendo accometido de uma
 grd^c. poplixia, em breves dias, acabou a vida em 26 de A-
 bril de 1773 Sendo D. Abb^e o N.M.R.P. Ex.Prov^{al} Jub^o
 Fr. Calisto de S.Caetano.

5 233 – O Ducentesimo trigesimo terci^o. foi o Irmaõ Donado Fr. Domingos
 da Conceiãõ natural do Reino, professo neste Mostr^o. buscou a
 Religiãõ adiantado em an^s. nella foi recebido p^{las} boas enforma
 coens do seu procedimento, e por ser bom official de p/ r*/edreiro, mos
 10 trou ser verdr^a. a sua vocaçãõ na prompta satisfaçãõ que dava as
 obrigacoens do seu estado e do seu officio, passados bastantes annos oc=
 cupado no servico de D^s e do Mostr^o. adoeceo de uma molestia con
 tagiosa, e incuravel, q^r p^f alguns an^s. lhe deo m^{io} que, padecer na
 15 pac^a. e conformidade divina, achava o alavio pare lhe refrige
 rar as dores que dedia e de noite lhe atromentavaõ; acabou os
 seus dias com m^{tos} actos de ¹⁸¹Catholicos, e de Religioso, em 30 de Ma=
 io de 1775. Sendo Sendo D. Abb o N.Revm^o Ex.prov^{al} Fr Calisto de S
 Caetano, representava ter para cima de secenta an^s de i=
 dade.

20 234 – O Ducentesimo trigesimo quarto foi o N.R^{mo} P. Ex Provinci
 al Fr. Jeronimo da ascençãõ da Freguesia da Cidade Penna
 flos; foi noviço neste Mostr^o. e nelle professou, teve o seu Coll^o em
 Pernanbuco, e no fim delle foi mudado para o Convento do
 Rio de Janr^o. onde foi Subprior, administrou algumas fasen
 25 das, nas q^s deo a conhecer a capacidade que tinha para ser
 vir a Religiãõ em qual q^r emprego, entra para a Religiao de
 poucos an^s e nella viveo m^{tos} sempre trabalhando sem des
 canco com desvello, zelo, felicidade ou nas fasendas que adminis

-235-

¹⁸¹ O <†> está sem o traço horizontal.

[fº119vº]

5 trou pelos Mostr^{os} da Provincia ou nos lugares da Religiaõ,
 que administrou p^r. m^{ias}. vezes, e p^r m^{ios} annos. Foi Presidente em
 Santos. Abb^e. em S.Paulo, na Paraiba ¹⁸²duas vezes, nestes Mostr^o Proc^{or}.
 10 geral da Provincia do Rio de Janr^o. e ultimamente Provincial,
 com todos estes empregos, ajudado de saude, que sempre logrou, fre
 quentava os actos conventuaes de dia e denoite anima[↑n]do com a
 sua prezença aos subdi<d>/t\os, e servindo de exemplo a todos, pois
 15 viaõ um Prelado, que todo o seu disvello era o augmento espiritu
 al, e temporal das casas que governava; adoeceo de um tubercu
 lo, que sem remedio lhe tirou a vida em 23 de Abril de 1777.
 Tendo recebido os S^{tos}. Sacram^{tos}. com gr^de. devoçaõ, e cupiosas lagrimas;
 tinha de idade natural oitenta e seis an^s. em completos. Era D.
 20 Abb. deste Mostr^o. o M.R.P.M.Jub^o o Dr.Fr. Pascual da Ressur
 reiaõ.
 15 235 - O Ducentesimo trigesimo quinto Monge que faleceu neste Mostr^o foi
 o M.R.P.P.Fr. Miguel Jesus Maria nascido nesta cidade, e professo
 nesta casa, foi collegial em Pernanbuco, e no fim delle voltou para es
 te Mostr^o no qual assistio toda sua vida que foi dilatada
 20 por m^{ios} annos Sacristam maior, e m^{ios} m^s Mestre de Caristas
 que pela boa aceitaçaõ com que exercia estes empregos, era bem
 instrido nas cerimonias da Religiaõ, e as fasia praticar com
 a perfeiçaõ dividida; p^r m^s de 40 an^s frequentou o Coro de dia,
 e denoite nelle fasia m^{ias} veses as obrigacoens de cantor, por
 25 que alem de ser dotado de voz perfeita, tinha sufficen
 tem^{te} intelligencia de Cantoxaõ.Foi Prior desta caza algu
 mas veses, Definidor seg^do e alguns meses Presd^{te} os m^{ios} an^s lhe
 tiraõ a vida,em 23 de 8br^o de 1777. Disposto a graça dos

-236-

¹⁸² Duas vezes está escrito entre uma barra (/) e um sinal de igualdade (=).

[F120r]

Sacramentos, er D.Abb^e.deste Mostr^oo M.R.P.M.Jub^o.Fr.Pascoal da Resurreiçam.

236 – O Ducentesimo trigesimo sexto foi o Irmaõ Donado Fr. Cosme de S.Da
 miaõ nascido nesta Cidade foi m^{tos} an^s militar nesta Praca a sua as=
 5 sistencia nesse Mostr^o era frequente, p^r que tinha m^{tos} parentes Religiosos, a=
 companhou um delles que foi ser D.Abb^e da Paraiba naq^{la} casa recebeu
 o habito e fes profissãõ no estado de Leigo, voltou para esta Casa, e admi
 nistrou algumas granjas em q^{to} teve forças para o trabalho. Faleceo
 fortalecido com a graca dos S^{tos} Sacram^{tos} em 9 de Maio de 1778
 10 com m^s de 60 an^s de idade. Sendo Abb^e o M.R.P.M.Jub^o
 Fr. Pascoal da Resurreiçaõ.

237 – O Ducentesimo trigesimo septimo foi o M.R.P.P.Fr.An^{to} do Rosario
 natural da Cidade do Porto, neste Mostr^o teve o seu noviciado, e fes
 a sua profissãõ foi collegial no Rio de Janr^o e no fim delle sendo man
 15 dado para esta Caza administrou algumas fazendas com zello, fidelid^e
 naõ se escusando de trabalhar para beneficio do Mostr^o ainda qd^o as
 forcas ja naõ permitiaõ por falta de saude, foi Abb^e do Mostr^o da Gra
 ça, e neste lugar deo a conhecer a capacid^e que tinha para os empregos
 da Religiaõ. Faleceo sendo M.de Nov^{os} disposto como bom Religioso em
 20 10 de Junho de 1778, tinha quarenta e tres an^s de idade, era Abb^e d'esta
 caza e M.R.P.M.Jub^o S.P.Pascoal da Resurreiçaõ.

238 – O Ducentesimo trigesimo oictavo foi o M.R.P.Ex Abb^e Fr Fran^{co}
 [↑Inácio!] da
 Piedade P^o nasceo nesta Cid^e professou neste Mostr^o. Foi Religio=
 25 so de conhecido pretimo para servir a Religiaõ nos Mostr^{os} aon
 de foi conventual, neste foi a sua Maior assistencia aonde exer
 ceo varios empregos com zello, e satisfaçaõ. Foi Abb^e do Mostr^o da Gra
 ça com grande utilidade d'aquella caza dando-lhe uma avuta

[fº120vº]

tada esmola com que se fes a capella mor da Igreja nova; segun
da vez o elegeraõ Abb^c do Mostr^o, renunciou o lugar por se achar
impossibilitado para o exercer: pellas suas ordens, e pella sua boa
economia ajuntou um avultado epeculio, q' por sua morte ficou
5 a esta Casa. Faleceo com 80 an^s de Id^c emcompletos, ao dep^s de Forta
lecido com a graca dos Sacram^{tos} em 30 de Junho de 1778. Era Abb^c
d'este Mostr^o o M.R.P.M.Jub^o Fr. Pascoal da Resurreiçaõ.

239 – O Ducentesimo trigesimo nono Monge que faleceo neste Mostr^o
foi o N.R.^{mo} P.Ex Prov^{al} Fr. Joaõ da Trindade filho da Cid^e
10 do Porto professo nesta casa, foi collegial no Rio de Janr^o, e no fim delle
veio mudado p^a este Mostr^o era Religioso observante, e exemplar compor
to nas suas accoens, e p^f isso digno, e merecedor dos empregos que ex
erceo na Religiãõ com retidaõ, e justica. Foi Ab^e de Nov^{cos} Prer^o
15 geral, duas vezes Abb em Pernanbuco e ultimamente Prov^{al} en
cheo os seus dias com m^{tos} actos de contriçaõ, disposto com os Sacra
m^{tos} da Igreja em 20 de Janr^o de 1780 tendo de idade 75 an^s e=
ra Abb^c deste Mostr^o e M.R.P.M.Jub^o Fr. Pascoal da Resurrei
çaõ.

240 – O Ducentesimo quadragésimo foi o R.P.Fr.Manoel da Encar
naçaõ natural da Cid^e do Porto, professo no Mostr^o do R^o foi
20 Collegial em Pernanbuco, e antes de acabar o Coll^o foi remo
vido p^a esta caza aonde viveo p^f alguns an^s nos exercicios da
vida Monastica, uma trabalhosa molestia que soffreo com
grande paciencia lhe tirou a vida com pouco m^s de trin=
25 ta an^s de id^c. Faleceo com todos os Sacramentos em 6 de
Abril de 1781. Sendo D.Abb^c d'este Mostr^o o M.R.P.Preg^{or}
Fr. An^{to} de S.José Val^{ca}.

[f^o121r^o]

- 241 – O Ducentesimo quadragésimo p^o foi o R.P.Preg^f Fr. Bernardo da crus filho da Cidade de Braga professo nesta Caza em Pernambuco teve o seu Collegio, onde foi tambem Subprior, mandado para este Mostr^o nelle administrou as fazendas m^s remotas com zelo fidelidade, e satisfação era Monge exemplar, temente a D^{s183} e por isso respeitado dos seculares aos q^s servia tanto no confessoriar^o como em outros exercicios de carid^e sem faltar ao respeito divido ao seu habito, e a sua Religiaõ passados m^{tos} an^s e ja cançado de viver entre seculares, se recolheu ao Mostr^o aonde encheo os seus dias disposto como perf^{to} Religioso em 7 de Novbr^o de 1781. Sendo Abb o N.R^{mo} P. Ex Prov^{al} Fr. An^{to} de S. Jose Val^{ca}.
- 242 – O Ducentesimo quadragésimo seg^o foi o M.R.P.Preg^{or} urbico Fr. Ant^o de S^{ta} Margarida natural da Cidade do Porto, professo nesta Caza, em Pernam^{bo} teve o Collegio de Philosophia, e neste Mostr^o de Theologia no fim delle pertendeo o emprego de Preg^{or} urbico q^o de boa vontade lhe foi concedido pela sua notoria capacidade, desenhou com aq^{la} aceitação, o lugar, e redito da Religiaõ e da sua pessoa, no fim do seu exercicio foi accomettido de uma molestia grave, que em breves dias lhe tirou a vida com notavel sentimentos dos Religiosos p^r se verem perdido da companhia de um Monge exemplar, observ^{te} e de capacid^e indubitavel para servir a Religiaõ. Foi o seu falecimento em 29 de Janr^o de 1783 tinha de id^e natural 48 an^s. Era Abb^e deste Mostr^o o N. R^{mo} P. Ex Provincial Fr. An^{to} de S. Jose Val^{ca}.
- 243 – O Ducentesimo quadragésimo terc^o foi o R.P.Preg^{or} Fr. M^{el} de S^{ta} Theresa, filho da Cidade de Braga professo nesta casa concludido seu Coll^o que teve no rio de Janr^o foi mandado p^a S. Paulo e naquelle Mostr^o as suas Presidencias servio a Religiaõ p^r m^{tos} an^s voltando para esta Caza com o emprego de Procurador geral e no fim do trienio se passou ao Most^o de Pernamb^o ao q^l servio com o seu costumado zelo, ultimamente veio nomeado Mestre de Novicos p^a esta Ca

-239-

¹⁸³ Embora, no original, a grafia desta palavra se assemelhe a um <BE>, o sentido evidente dela é *Deus*, portanto, optou-se por assim transcrevê-la.

[fº121vº]

za aonde trabalhou no servico da Religiaõ sem descanso; faleceo em
 7 de Março de 1783 disposto com a graça dos S^{tos} Sacramentos tendo
 de id^e natural 68 an^s. Era D.Abb^e deste Mostr^o o N.R^{mo} P.Ex Pro=
 vincial Fr. An^{to} de S.Jose Val^{ca}.

- 5 244 – O Ducentesimo quadregesimo quarto foi o Irmaõ Donado Fr.
 Manoel da Trindade filho do Reino, professo nesta caza, reco=
 lhendo a esta caza ja adiantado em id^e nella viveo m^{tos} annos sem=
 pre trabalhando com alegria zello fidelidade, era Monge humil=
 de prudente e sofrido, nas officinas em que ordinariam^{te} se occu=
 10 pava, nunca offendeo a um escandalisou a ninguem ainda m^{mo}
 aos escravos, huma leve enfermidade lhe tirou a vida de todos dese=
 jada. Faleceo fortalecido com a graça dos Sacramentos em 4 de
 Abril de 1783. com 80an^s de idade encompletos. Era D.Abb^e des=
 te Mostr^o o N.R^{mo} P.Ex Prov^{al} Fr. An^{to} de S.Jozé Val^{ca}.
- 15 245 – O Ducentesimo quadregesimo quinto foi o N.R^{mo} P.Ex Prov^{al} Preg^{or}
 Jub^o Fr. Calisto de S.Caetano filho desta Cidade professo neste Mostr^o
 teve o seu Coll^o em Pernb^o e mudado para esta caza nella foi a sua
 maior assistencia nos dilatados an^s que D^s lhe conservou de vi=
 da era Monge dotado de boas prendas umas naturais, e outras adque=
 20 ridas com ellas servio sempre a Religiaõ nos seus m^s nobres em
 pregos, como sao o Pulpito, Choro, e altar naõ se escuzando em q^{to}
 teve forcas destes louvaveis e S^{tos} exercicios occupou os lugares m^s au=
 ctorizados da Religiaõ; p^r que assim o recommendavaõ seus me=
 recimentos, alguns trienios foi procurador geral da Provincia M^e
 de Novicos Abb^e da Graça Abb^e da Paraiba Provincial ultimam^{te}
 25 Abb^e deste Mostr^o nos seus ultimos an^s foi viver em retiro na Ca=
 pella de Monte Serrate, donde se recolheo a Cella avisado de uma
 molestia que o privou da vida em 4 de Abril de 1784 disposto com
 a graça dos ultimos Sacramentos. Faleceo com 83 an^s de idade.

[F^o122r^o]Sendo D.Abb^e o N.R^{mo} P. Ex Prov^{al} Fr. Antonio de S.José Val^{ca}.

246 – O Ducentesimo quadragesimo sexto, que faleceo em Porto seguro conven

5 tual d'este Mostr^o foi o R.P.P^f.Fr Joaquim da Natividade, era filho do Rio de Janr^o professo nesta caza, no Rio de Janr^o teve o seu Coll^o, e sendo muda

do para este Mostr^o nelle e no das Brottas servio a Religiaõ no q' permitia a sua possibilid^e. Foi mandado administrar a fazenda do Porto seguro aonde assistio alguns an^s exercendo juntamente o emprego de Vg^f em uma Povo=

10 açãõ de Indios, era Monge caritativo, e vigilante, como tal estimado de toda visinhanca. Faleceo em 13 de Dezembro de 1784 assistido com alguns Sacerdotes d'aquellas partes, tinha 48 an^s de id^e chegou a noticia

do seu falecim^{to}. Sendo D.Abb^e o N.M.R.P. Ex Prov^{al} Fr. An^{to} de S.José Val^{ca}.

247 – O Ducentesimo quadragesimo septimo foi o R.P.P.Fr José da M^e de D^s filho da Vila nova do Porto, professo neste Mostr^o digo no de Perb^o p^a este Most^{to} voltou dep^s de ordenado Sacerdote, e dep^s de ter ido a sua Patria.

15 Neste Mostr^o teve o seu Coll^o era Monge caritativo, sincero, e humilde, administrou fazendas da Religiaõ p^f m^{tos} an^s sem nota al

guma do seu procedimento, naõ se soube que este Religiozo dissesse algumas palavras, que offendessem ou molestassem a seu Proximo

20 e se lhe davaõ occasiaõ para isto tudo dissimulava com prudencia; e paciencia. Faleceo no Engenho das Tapacrocacas em 10 de Mar-

co de 1<8> / 7\85 representava ter id^e 70 an^s. Era Abb^e deste Mostr^o o N.R^{mo}.P. Ex Prov^{al} Fr. An^{to} de S.José Valença.

248 – O Ducentesimo quadragesimo oictavo foi o N.R^{mo} P.M.Ex Prov^{al} D^{of} Jubilado Fr. Alexandre da Purificaçao Vr^a era Filho de Pen^{co} neste Mostr^o professou, e teve seo Coll^o no fim delle foi mudado p^a o Mostr^o de Per^{co}

25

p^a exercer os empregos de Prior, Procr^o e Pass^{te} jubilou, e veio tomar o graõ de Magisterio nesta Caza, p^a q' o seu prestimo naõ estivesse sem exercicio veio eleito em Abb^e da Paraiba no trienio seguinte Def^{of} pr^o ul

[fº122vº]

5 timamente Prov^{al}. Era Monge bem instruido mas leis, e cerimonia
 nias, e assim com vigilancia, e disvello as fasia praticar tanto no
 tempo do seu governo como fora delle; p^a qⁱ de todos era atendidos, no
 Pulpito, e Cadr^a. acreditou a Religiaõ; e a sua pessoa; no seus ulti
 10 mos an^s buscou e retiro das Brotas, onde se dispos p^a a morte com re
 petidos exercicios de virtudes e caridades, fasendo m^{tas} esmolos aos
 pobres daqeulla visinhança que p^r m^{tos} an^s choraraõ a sua ausen
 cia, sentindo-se de todo oprimido de uma molestia, que padecia,
 15 recolheo-se a este Mostr^o e fasendo-se nelle conventual, disposto com
 a graca dos Sacramentos com m^{tos} actos de Catholico e Religioso,
 encheo os seus dias em 4 de Fevr^o de 1786. tendo de idade 64 an^s
 encompletos. Era D. Abb^e deste Mostr^o o N.R^{mo}.P. Ex Provincial
 Fr. An^{to} de S.Jozé Valença.

20 249 – Entre todos os esquecidos pareceme, que não haveria outro como o
 P.Fr.Felis natural do Rio de Janr^o o qual foi musico, e entreme
 tida não me lembre se de orgaõ ou de rebecca o qual dep^s que veio
 25 de Lx^a e o conhecido de vista neste Mostr^o no q^{al} acabou a vida entrou
 a padecer umas quenturas pelo corpo das quaes veio a cobrirssde¹⁸⁴
 mal de S.Lasaro pⁱ cuja causa foi separado de seos Irmaõs a mor

-242-

¹⁸⁴ Está assim no original.

[f°123r°]

rer apartado d'elles em uma casinha que havia na horta até acabar
 a vida. Não sei que crime tinha feito, p^r que ouvi entãõ diser, que
 aquella doenca era castigo p^{lo} que elle havia feito. Se foi assim ou
 não, eu não affermo; m^s podemos tomar exemplo, e louvar e D^s p^r
 5 que q^{lo} m^s padeceo nesta vida teria menos, que padecer na outra,
 trouxe m^{lo} selfa para este Mostr^o toda em letra redonda como entãõ
 se usava em Lex^a p^r que ainda que parecesse bem a musica, do q'
 nesse tempo se usava nestas partes do Brazil, era obra de uma
 10 mera curiosidade, mas não composta conforme as regras d'arte; p^s
 nenhum era compositor de perfeiçaõ. Veio de horta dep^s de morto,
 e se lhe deo sepultura nos claustros.
 250 – Não ha de ser menos esquecido o P.Fr. Fran^{co} Gama natural d'esta
 Cidade Musico, e organista deste Mostr^o em o q^l tambem foi M^e de Capella
 m^{tos} annos, e tambem Cantor, e Musico; eu ainda assisti o seu officio de
 15 corpo presente, deixou no seculo um seu Irmaõ Secular, que tambem
 era musico, e Organista, e como ainda viveo bastantes an^s e foi conhe-
 cido de alguns dos nossos Religiosos, por elle pode ser m^s bem lebrado
 o dito Monge defuncto.
 -251 – Não he bem que fique em eterno esquecimento o P^e.Fr. Bento natural
 20 de Portugal a q^m eu conheci perfeitam^{te} o qual tocava charamel=
 llinha principalmente quando se contava o Te Deum nas Mati=
 nas no Choro, e qd^o se cantava o Magnificat, e Benedictus, e fã=
 berdaõ com tal istrumetno tanto lustrava nosso Choro neste
 25 tempo, que os Religiosos de S.Franc^o naquellas matinas m^s solem-
 nes, dep^s que acabavaõ de cantar as suas, punhaõ se nas janellas de
 suas Cellas p^a ouvirem a consonencia, que fazia a nossa dita xara=
 milinha, e as voses dos nossos P.P. hoje porem não haverã q^m quei-
 ra ouvir nosso canto p^r que alem de estar a Choro taõ falto de voses
 se encommenda a dois Choristas os q^s não tem voses cheias e p^r isso
 30 não se ouvem os outros parece, que seguem o canto Ceciliano cantan

[f^o123v^o]

do som^{te} com as voses do coraçãõ p^s os m^s delles nem abrem as bocas qd^o se canta. Como era velho, fortalecido com as gracias dos Sacramentos morreo.

252 – Tambem p^r mim não ha de perder-se a memoria de um Irmaõ
 5 Leigo que nunca ouvi nem <s> /b\¹⁸⁵ em sei o nome d' elle, o qual ou esti
 vesse como ajudador de Monge ou assistia na capella do Ina
 tá, e p^r acaso se achasse nella indo acompanha<ndo> /r\ ao Monge,
 que <que> hia disforçar-se das terras que nos havia tomado p^r es
 10 sas partes o Fidalgo D.Joaõ Mascarenias sahirãõ os escravos do
 dito Fidalgo com varias armas contra os dois Monges, e logo cru
 elmente mat/araõ/ a dito Leigo, e Sacerdote valendo-s de Cavallo
 em q' estava montado, livrou a vida vindo a carreira reco=
 lher-se na dita Capella; p^r essa causa foi a Lx^a o R^{mo} Fr.Roque
 15 de Assumpsaõ <mandado> mandado p^r esse Mostr^o a queixar-se a q sua
 Mag^e do que tinha feito o Fidalgo nomeado; e q' resultou foi El=
 Rei mandou-o buscar preso, mais depois que chegou a côrte mor
 reo antes de sahir a sentença, e como morrio o reo tambem
 acabou-se a demmanda, no dia em q' o Geral do Mostr^o re
 20 ce/beo o/ aviso do que havia succedido, tinha vindo o dito
 Fidalgo ouvir o sermaõ, que se fasia; mas ja se tinha recolhido
 com o General, e entaõ ouvio diser a alguns Monges como desejava.
 Mas sendo aq^{le} sitio taõ saudavel para outros, succedeo-lhe o
 contrario, p^r que o m^{mo} foi ir para elle, q' entrar a adoecer com
 25 doencas gravissimas, o que o perseguiraõ até a morte, não lhe va
 lendo o cuidado, com que elle tiveraõ os Medicos, a a boa assistencias
 que lhe fiseraõ os seus parentes. Finalm^{te} ouvindo diser ao Medico
 que não tinha remedio entrou para o Mostr^o pedindo logo os Sacra
 mentos, e sem demora se pos logo a morrer pedindo ao P^e. que lhe
 assistia o ajudasse. Tanto que espirou entraraõ tambem a dobrar
 30 os sinos de S.Fran^{co} p^r q' tinha um Irmaõ Difinidor actual

-244-

[f°124r°]

que di(sia) ser Prelado futuro, no dia seguinte tanto os Religio-
 sos de S.Franc^o como do Carmo vierao assistir o seu officio; p^f q[']
 no Carmo tinha também um [↑Primo] P.M.; e não so esses, mas também
 o m^{mo} Provincial de S.Franc^o o levou sobre os seus hombros
 5 a sepultura. Foi chorado a sua morte; p^r que neste Mostr^o
 ainda conservava verdadeiros amigos. Tinha particular
 devoção com N.P.S.B^{to} e assim desejava que a festa de seo
 dia se fizesse com a grandeza possível, e o mesmo na Semana
 Santa, q['] sempre a celebrou até onde podia chegar as suas
 10 forças servindo de Sacristão mor. Faleceo a 11 de Julho de 17[85]¹⁸⁶
 85, sendo D.Abb^o o M^{to} R.P.Preg^{or} Fr. Antonio de S.José
 Valença.
 253 – Segue-se a vida, e morte do R^{do} P.Fr. Matheus de S.An
 na natural desta Cidade, filho de Pais honrados, que vie
 15 raõ do Reino para esta Cidade, os quas o crearaõ no temor
 de D^s mandando o instruir nas escolas, e aprender a
 lingua latina, que soube sufficientem^{te} e alcançando
 uma patente para ser Religioso nosso tomou o habito /neste/
 Mostr^o, e nelle foi novico, mostrando no tempo do seu novi
 20 ciado a grande vocação com que veio ser Religioso p^{lo} m^{to} com
 que se entregava a virtudes; e professando teve o seu Coris
 tado neste Mostr^o, continuando sempre nas costumadas vir
 tudes religiosas, e sendo m^{to} diligente no comprimento de
 suas obrigacoens p^{la} que era M^{to} estimado dos Religiosos. De=
 25 pois de ordenado de Sacerdote viveo m^{tos} annos neste Mostr^o
 Foi tambem Colligial do Mostr^o da Graça alguns annos, e
 tambem das Brotas, e tornando para este Mostr^o foi man

-245-

[fº124vº]

dado para a nossa Olaria de S. Antonio das Barreiras de
 Jaguaripe onde esteve m^{tos} annos. Depois tomou p^a este Mostr^o,
 aonde o fizeraõ Subprior, e mestre dos Irmaos Coristas, cujo car
 go exerceo até o fim da vida. Este Monge era dos mais cari
 5 tativos, e diligentes no comprimento da sua obrigaçaõ do confes
 sionario do q^l acodia com m^{ta} diligencia sem que nunca
 negasse a confissaõ a penitente algum, dos que lhe pediaõ tal
 vez p^a se livrar decahir em culpa grave, em que <d> /c\cahem
 os Sacerdotes negligentes de administrarem este Sacra
 10 mento a q^m lhe pede como dizendo m^{tos} Dout^{os} principalm^{te}
 Barufaldo titulo 18. n^o. 3 disendo p^r estas palavras=
 Confessarius peceabit enim graviter, si risputat audire
 ponitentem, quando hic obligatur ad confessionem. Si
 est Parachus peccabit contra justitiam: si est simplex sa
 15 cerdos approbatus peccabit contra caritatem V^r Finalm^{te}
 este Monge cheio de virtudes, e merecimentos faleceo neste
 Mostr^o aos 28 de Janeiro de 1790. Sendo D.Abb^o o M.R.
 P^c.Preg^{or} Fr. An^{to} da Encarnacaõ Penna.

254 – Segue-se a vida e, morte do Irmaõ Fr. An^{to} de Santa Anna Buticario. Este Religiozo era natural de Lamego, e sendo moço de 18 an^s veio p^a esta terra procurar algum meio de ganhar a vida; o vindo a este Mostr^o fallou ao R^{do} P. Fr. Jozé de Jezus Boticario; p^a q['] o recebesse p^f seu discipulo, afim de lhe encinar od^{to} officio, assim o fez o d^{to} P^c. P^{lo} ver m^{to} esperto, e agil p^a od^{to} officio, e logo veio p^a a sua companhia, e lhe en= signou od^{to} officio em poucos an^s. Dep^s alcançou Patente p^a ser Religio= zo leigo, e tomando o habito foi proceguindo com o seu Noviciado, do q^l fugio p^a fora do Mostr^o, mas em breves dias logo conheço o mal, q['] ti= nha feito, e tornando a procurar o Mostr^o, andou prostando-se p^{los} as portas de todos os Monges, pedindo-lhe q['] lhe tornassem a receber n^{'a} sua comp^a p^s ja estava arrepend^o do mal, q['] tinha feito, ao q['] sentio toda a comonid^c; e p^f isso o tornaraõ a asseitar, o foi continuando com o seu noviciado; athe q['] professou. Dep^s foi porceguindo n^{'a} sua occupa= ção de Boticario, e passados alguns a^s mandou pedir huma licença ao Rm^o P^c Geral p^a abria corõa Monacal, e trazer Cogullas, e vindo /conseguiu*/ od^{to} effeito, e andou de corõa aberta, e cogulla alguns an^s, m^s dep^s saben= do-se q['] ad^a licença era falça, mandaraõ-lhe prohibir, que andasse de cogulla, oq['] inteiram^c comprio. Sempre continuou na d^a sua occupação de Boticario; e nella ficou p^f morte dod^{to} P^c. Fr. Jozé Boticario. Tinha m^{to} zelo com a Butica, e grd^c cuidado no seo augmento, adquerindo em al= guns annos o partido de alguns Religozos, e cazas particulares, em ordem a augmentar no seu rendim^{to}. Este Irmaõ taõ bem foi compre= hend^o no Crime, q['] cometeraõ outros Religiozos; p^f recuzarem a posse de serto Abb^e deste Mostr^o; p^{lo} q['] veio decreto Rial p^a irem prezos p^a o Reino, e como este d^o Irmaõ estava no Rio de Janr^o; lá lhe mandaraõ in/tim/ar a dita

[f^o125v^o]

ordem, e logo se embarcou p.^a este Mostr^o; e daqui foi logo p.^a Lisboa, seguin
 do a derrota dos mais, q' ja tinhaõ partido, e chegando a corte de Lisboa,
 logo o remetteraõ p.^a Tibães, onde o meteraõ no carcere, e tronco do d.^o Mos=
 5 tr^o juntam^e com alguns dos mais Religiosos, q' não tiveraõ o d.^o castigo ca
 no Brazil, mas passados alguns tempos; elle p.^{lo} socorro dos seus amigos
 fugio do Tronco p.^a Galiza, e p.^r lá andou 9 mezes, e tendo noticia q' os Re=
 ligiosos estavaõ p.^a vir p.^a o Brazil, tomou o seu Padrinho de gr^de valim^{to}, e
 veio p.^a Tibães, e logo o mandaraõ em companhia dos mais p.^a o Brazil,
 10 e chegando a este Mostr^o; nelle ficou p.^r conventual alguns a^s athe q' saio
 p.^r Provincial o N.Rm^o P.^e M.^e Fr Alexandre da Porificação Vieira, oq^olevôu
 em sua comp.^a; q^{do} foi vizitar toda a Provincia, dep^s ficou p.^r conventual deste
 Mostr^o; o attendendo o Prelado q' a Botica estava distruida, e quaze aca=
 bada de todo p.^r ser governada p.^r Buticarios de fora, q' cuidavaõ som^{te} na
 15 sua conveniência, determinou q' od.^o Irmaõ Boticario tornasse p.^a aBotica
 com o cargo de dar os Remedios necessarios p.^a as infermid^{es} do Religiozos, e
 Es=
 /cravos/, alem de pagar os Selarios dos Medicos, e surigiões [↑cirurgães]¹⁸⁷, etaõ
 bem com=
 prar a sua custa oprovim^{to} necessario, e q' de m^s resto do seu rendim^{to} se
 poderia utilizar ao q' tudo se obrigou p.^r hum termo, q' fez nos livros
 dos concelhos, sendo D.Abbd^e deste Mostr^o o M.R.P.^e Fr. Pascual da
 20 da Ressurreiçaõ, e tomando logo posse da Botica, achou-a m^{to} dete=
 riorada p.^r falta de remedios, e de m^{tos} vazos, q' se lhe tinhaõ vendido,
 logo comecou a reforma la de necessario, como lhe foi possivel, e des=
 ta sorte esteve n'ella, <athé> athe ofim da vida; mas como ja n'aq^{le} tem=
 po a Botica estava m^{to} detiriorada no seu Rendim^{to} p.^r lhe terem faltado
 25 os milhores partidos, e od^o, Irmaõ Buticario fazer m^{tas} dispezas, e algumas
 crecidas, e (...)[↑d]esnesseçarias; p.^r isso q^{do} morrêo deixou aBotica inpenhada
 -248-

[F^o126r^o]

/em 7 mil e/ tantos cruzados, q' sepagaraõ dep^s da sua morte. Finalm^e p^a o fim da vida foi-se enchendo de varis molestias, athé q' p^f fim lhederaõ humas sezoõs malignas, e naõ obstante varios remedios, q.´ tomou p.^a as curar, sempre lhe cortaraõ o fio da vida, de q' veio a falecer a 18 de Ma(r=)ço de 1791, sendo D.Ab.^e deste Mostr.^o o M^{to} R.P.^e Pregador Fr. Antonio da Encarnaçaõ Pina.

5

255 – Segue-se a vida, e morte do M^{to} R.P. Pregador Exprovincial Fr. Luis da Conceiçaõ Souza, natural da V.^a de Taipú, Capitania do Rio de Janr^o, filho de pais honrados, que o crearaõ no temor de Deos, <eo= mandaraõ> e o mandaraõ instruir nas Escollas, e lingua Latina, q' sôbe sufficientem^e, e alcando-lhe huma Patente p^a ser Religiozo nosso, veio tomar ohabito a este Mostr^o; en' elle profeçou, e dep.^s foi p.^a o Mostr.^o do Rio de Janr^o, onde teve o seu Coll.^o da Filozofia, e The<l>/o\logia.

10

De p^s de feito pregador, p^a o Mostr^o de S. Paulo, se passou, onde teve m^{tos} annos em varias occupaões, satisfazendo a todos com m^{ta} diligencia, e porificaçaõ, e tornando-se a mudar p.^a o Mostr.^o do Rio de Janr^o; nel, le foi Prior, e de p.^s o ellegeraõ em D. Abd.^e das Brottas, /cujo/ cargo exercêo com m^{ta} occupaçaõ, digo, com m^{ta} perfeiçaõ, e prudencia, e como no trienio seg^e ficou sem cargo algum, foi p.^a o Mostr.^o de Per=

15

20

nanbuco, onde esteve hum trienio, de p^s tornaraõ a ellege(-lo) p^f defe= nidor terci^o, e tornou-se a mudar p.^a este Mostr^o; onde esteve alguns tempos, exercendo o seu cargo, mas como o Prelado naõ tinha rele= gioso algum, que podesse p.^f no Eng.^o de S Bento, pedio=lhe q' fosse p.^a lá alguns tempos admemistra-lo, en q.^{to} aparecia algum Religi=

25

ozo, que o fosse render. Depois vendo que ja naõ podia com aquella vida de lidar com os trabalhos do Eng^o; mandou dizer ao Prelado, q' o mandasse render. e com effeito veio p.^a este Mostr^o; on= de ainda vivêo alguns annos, e como lhe foraõ falecendo as forças

[fº126vº]

preparou-se com todos os Sacram.^{tos} da S.M.^e Igreja, e falecêo em 20 de Agosto de 1791 sendo D.Abade o m^{to} R.^o P.Pregador Fr. Antonio da Encarnaçãõ Pina.

256 – Segue-se a vida, e morte do M.R.P.Preg^{or} F.Joaõ de S. Joze Fraga. Este Monge era natural da Villa Rial, filho de Pais honrados, q' o cre=

5 araõ no temor de Deos, e o mandaraõ instruir nas Escollas, e lingua latina, e como sentiaõ n' elle grande Vocaçãõ p^a ser Religiozo nosso pediraõ huma patente ao nosso Rev^{mo} P.^e Geral, e veio com ella to=

10 mar o habito no Mostr.^o do Rio de Janr^o; e nelle foi noviço, professou, e teve o seus collegios da filozofia, e Theologia; e depois do feito Preg^{or} veio mudado p^a este Mostr^o; e aqui foi conventual, e na graça, onde esteve alguns a^s, e lá foi Prior, e depois D.Ab^o; e acabada a sua Aba=

15 dia, ,veio p^r procurador geral deste Mostr^o; digo da provincia, como lhe foi percizo tornar p^a este Mostr^o p.^a compri com as obrigações do seu cargo, nelle se fez conventual, e foi vivendo alguns a^s, sem=

20 pre quexando-se de varias molestias, procedida de huma du= reza grande, que tinha, procedidas de m^{tas} sezões, que teve na Graça, e em outra partes, de q' se lhe veio a seguir a morte, e pre=

parado com todos os Sacram^{tos} da Igreja, faleceo em 13 de Maio /de 179/2, sendo D.Abade deste Mostr.^o o M.R.P.Pregador Fr. An=

tonio da Encarnaçãõ Pina.

257 – Segue-se a vida, e morte do M.R.P.Pregador, e ex Abd^e Fr. Fr^{co} da Conceiçãõ, natural desta Cid^e, filho de Pais honrados, q' o crea=

25 raõ no temor de Deos, e o mandaraõ instruir na gramatica, eco= mo viraõ inclinado a ser Religiozo, alcançaraõ-lhe huma Pa=

tente, e com ella veio tomar o habito neste Mostr^o; e nelle profe= çou, e teve o seu curistado, e taõ bem principiou a ter o curço da Filozofia, mas como o Mestre delle arribou, tendo já 7 mezes foi precizo ir com todos os mais collegiais p.^a o Mostr^o de Pernanbuco, onde acabou o dito seu Coll.^o, e teve o de Theologia, e no fim d' elle

[f^o127r^o]

/feitos os actos de*/ Pregador, tornou p^a este Mostr^o, e nelle sempre vivêo
 com edificação, e bom exemplo da sua vida Religioza. Foi taõ bem
 m^{tos} a^s Prior deste Mostr^o em cujo cargo bem mostrou, q' era amigo
 da observancia Religioza, chamando sempre p^a o côro os Religio=
 5 zos, q' lhe faltavaõ, e castigando sempre aos Coristas com repetidas
 penitencias, pⁱ quais quer faltas, que comettiaõ; dep^s veio elleito em
 D. Ab^e do Mostr^o das Brottas, cujo cargo executou côm^{tas} satisfaçõ.
 Por fim veio-lhe huma molestia grave, de q' veio curar-se nesta
 10 Cidad.^e da B.^a, mas como naõ pode vence-la; p^r meio de varios reme=
 dios, conheceu, que era chegado ofim da sua vida, p^r cuja cauza se=
 /recolhêo*/ a este Mostr^o, afim de sepreparar com os Sacram^{tos} da Santa
 Madre Igreja, os quais recebidos, e preparando-se com os mais actos
 de verdr^o Religiozo, falecêo neste Mostr^o sendo ja Prezid^{te} das Bro-
 15 tatas a 2 de Novembro 1792 sendo D.Ab^e deste Mostr^o o M^{to} R.P.Pre=
 gador Fr. Antonio da Conceiçãõ Pina.
 258 – Segue-se a vida, e morte do Irmaõ Donado Fr. Silvestre de Jezus
 Maria. Este Irmaõ Leigo era natural das Ilhas, e tinha /a prenda/
 de ser bom ferreiro, e serralheiro, e p^r ella entrou na Religiãõ. Depois
 de professo, mandou o o Prelado ser Mestre da Ferraria, e nella este=
 20 ve m^{tos} annos, ensinando aos Escravos do Mostr^o, a ferreiros, e serralhei=
 ros, e butou m^{tos} discipulos grandes offiiciaes do seu officio. Taõ bem
 esteve no Mostr^o de Olinda de Pernanbuco, e o puzeraõ na m^{ma} officina
 da ferraria, e no m^{mo} emprego; mas aturou pouco tempo n'elle, p^r
 25 ser m^{to} aspero p^a os escravos, que os castigava com excesso. Parece q'
 neste tempo tinha estado no Mostr^o do Rio de Janr.^o e taõ bem no
 da Graça, onde foi procurador mordomo. Por ultimo veio p^a este Mostr^o

[fº127vº]

onde servio varios cargos, em q'; os prelados o punhaõ, p^f conhecerem a sua capacid^e, principalm^e exercẽo o de Procurador, e mordomo m^{tos} annos, e p^f fim dando-lhe huma febre com grande excesso, conheço q' era chegado o fim da sua vida, e preparando-se com os Sacram^{tos} da Santa Madre Igreja, faleceo em 9 de Novembro de 1792, sendo D.Ab^e deste Mostr.^o o M.R.P.Pregador Fr. Antonio da Encarnaço Pina.

259 – Segue-se a vida, e morte do M.R.P.M^e Jubilado, e ex Ab^e o D^{or} Fr. Pascoal da Ressurreiçaõ. Este Monge era filho de Pais honrados, p^f q' o crearaõ no temor de Deos, mandando o instruir nas escollas, na solfa, e na gramatica, era natural desta Cid^e; como seus Pais viraõ q' elle dezeja=va ser Religiozo nosso, tal vez p^f ter ja cá dous Irmaõs Religiozos nossos chamados F Fran^{co} e Fr Salvador, alcançaraõ-lhe huma Patente p^a elle taõ bem o ser, e com effeito veio com ella tomar ohabito neste Mostr^o; e nelle professou, e teve o seu curistado, athe q' foi tempo de hir p^a o seu Coll.^o da Filozia, e Theologia, donde sahio passante, e de pois foi nomiado p^f lente de Filozofia do Coll.^o deste Mostr.^o p^f morte do P^e M^e Coimbra, q' era a lente della, e proseguio com a sua diligencia de leitura da Filozofia, e Theologia athe o fim, athe q' se jubilou, e se doutorou n'ella. Depois foi p^a o Certan /pregar de/missaõ, e p^f la andou m^{tos} annos, fazendo suas Missões, conficões, e ganhando almas p.^a Deos, e tornando p.^a este Mostr.^o; n'elle foi D.Ab^e, e se occupou no m^s restante de sua vida no exercicio do Pulp^{to} sempre com m^{to} credito da sua pessoa, e de Religiaõ, e cheio ja de a^s lhe foraõ faltando as forças, athé q' conheceo-se lhe avizinava a morte, e preparado com todos os Sa-

25 cram^{tos} da S^{ta} M^e Igreja deõ a alma a D^s aos 24 de Dezembro 1792, sendo D. Ab.^e deste Mostr.^o o M.^{to} R.P.Pregador Fr. An^{to} da Conceiçaõ Pina.

[F^o128r^o]

260 – Segue-se a vida, e morte do M.R.P.M^e.Fr.An^{to} Bernardo da Expectaçãõ.
 Este Monge era natural desta Cid.^o da B.^a, filho e Pais honrados, q' o crearaõ
 no temor de D^s, e o mandaraõ instruir, nas escollas, Gramatica, e Filozofia,
 e como viraõ q' elle dezejava ser Religiozo, alcançaraõ-lhe huma Patente,
 5 e veio com ella tomar o habito neste Mostr^o, e estando quaze no fim
 do seu Noviciado, houve huma duvida sobre as suas inquiricões, de
genere, de q' se tinha avizado ao Nosso R^{mo} P. Geral, o qual o mandou que
 alcançassem fora da Religiaõ, juntam^e com trez sem compa=
 nheiros, assim se executou, mas elles pozeraõ logo hum agravo na
 10 coroa, e /obtiveraõ/ sentença o seu favor, e com ella embacaraõ p^a Lx^a,
 e lá a foraõ apresentar ao Secretario, ultramarino, q' entãõ era Se=
 bastiaõ Jozê de Carvalho, o qual mandou p^f decreto real ao D.Ab^e de S.
 Bento da Saude, q' os Professasse, e com efeito professou entãõ o Sobredito
 Fr. An^{to} /Bernardo*/, e Fr Joãõ da Macena seu companheiro, e de p^s
 15 de Professos vieraõ p^f conventuaes deste Mostr^o. Dep^s foi p^a o Mostr^o <do Rio>
 do Rio de Janr^o, onde teve os seus Collegios, e no fim d'elles sahio passan
 te, e feito todos os mais actos costumados foi p^a o Mostr^o de Peranbuco
 ler Theologia. Depois tornou p^a este Mostr^o; aonde lêo mais athé q' se jubi=
 20 lou; e logo começou decostrar nos cargos da Religiaõ; p^f que foi D.Ab^e do
 Mostr^o da Graça, e dep^s difinidor segundo, e outra vez lhe tornaraõ a el=
 leger em D.Ab^e do d^o Mostr^o, em cuja Abadia <padeceo> /padeção/ algumas
 afrontas dos Seculares, p^f defender os bens dos Mostr^o; /principalm^e/ de hum
 q' o acometeo /atrividam^e/ mas elle naõ obstante ter consigo os escravos
 do Mostr^o naõ quiz tomar vingança d'elle, antes p^{lo} /contrario soffrêo a sua/
 25 injuria com /m^{ta} humild^e*/ e de boa vont^e, lhe perduõu. Foi este Mon=
 ge m^{to} bom[†orador em toda sua vida], e adquerio avultadas esmollas de va=
 rios Sermões, q' pre(gou, com que favo)recia m^{to} a sua Irmam Religz^a. Final=
 mente sendo prezidente do Mostr^o da Graça, lhe deraõ humas Sezões

[fº128vº]

5 taõ malignas, as q^s não pode vencer p^r meio de m^{tos} remedios, q' tomou em ca=
 za de seus Parentes; e p^r isso conhecêo-se lhe avizinhava a morte, recolhêo-se
 a este Mostr.^o com brevid^e afim de se preparar p^a ella, e recebidos todos os
 Sacram^{tos} da S^{ta} M^e Igreja faleceu em 25 de Maio 1793, sendo D.Ab^e deste
 10 Mostr^o o M^{to} R.P.Pr^{or} Fr An^{to} da Encarnação Pina. Segue-se a vida, [↑-261-]
 [↑-261-]e morte do R.P.Pregador Fr. Bernardo An^{to} de S^{ta} Maria dos Anjos
 Del=
 gado. Este Monge era natural do pé de Almeida, donde veio com
 Patente do N.Rm^o P^e.Geral, tomar habito neste Mostr^o; e nelle foi No=
 15 viço, e corista, etaõ bem teve os seus Coligiaes de Filozofia, e Theologia, efei=
 to Pregador, foi admenistrar o nosso Eng^o das Tapaçarocas, onde esteve
 alguns a^s; ep^{los} m^{tos} sóes, q' apanhou nas viagens, q' fazia da administra=
 çãõ do Eng^o foi-se lhe destemperando o sangue, e disparou em calor
 de figado, e p^r fim na molestia chamada morfêa, de q' se curou do
 20 m^{to} passivel, e dep^s de ter algumas milhoras, foi admenistrar a nos=
 sa fazenda da Ilha gr^{de} de Rio de S.Fran^{co}, onde esteve alguns annos, li=
 /dando semp*/re com a sua molestia, athé q' p^r fim; conhecendo-lhe
 que se lhe avizinhava a morte, recolhêo-se ao Conv^{to} da Villla de
 S./Fran^{co} do*/ Penedo, onde se preparou com todos os Sacram^{tos} da S^{ta} M^e
 Igreja, e falecêo em 4 de Abril de 1794, sendo D.Ab^e deste Mostr^o
 25 o M.R.P.Pr^{or} Fr. An^{to} da Encarnação Pina.-261- (262)
 Segue-se a vida, e morte do m^{to} R.P^e.Pr^{or} Urbico Fr.Jozé de S.Bernardo Ro=
 cha. Este Monge era natural da Cid^e de Penna fiel, filho de Pais honestos, os
 (...quais o man) daraõ instruir nas escollas, e na Gramatica, e dep^s lhe alcan=
 çaraõ huma Patente p^a ser Religiozo nosso, e com ella veio tomar ohabito
 a este Mostr^o, e n' elle professou, e teve o seu Coristado, donde foi p^a o de Per=
 /nambuco ter os seus/ Colegios; e no fim d'elles foi feito Pregador Urbico, cujo
 im=
 prego exercitou no m^{mo} Mostr.^o donde o mandraõ p.^a o Rio de Janr^o, e passado
 pouco tempo o mandaraõ p^a este Mostr.^o da Bahia, e nelle exercitou a sua
 -254-

[f^o129r^o]

occupaçaõ athé jubilar, de p^s foi p.^a o Mostr.^o das Brotas, onde esteve alguns
 annos p^r conventual, athé q['] foi elleito em D.Ab.^o do Mostr.^o de N.Senr^a da
 Graça, e vindo tomar posse do dito Mostr.^o, logo lhe deraõ as Sezões, e sem=
 pre o foraõ perseguindo de q^{do}, athé q['] p^r ultimo o amiaçou hum ramo
 5 de Estupor, e logo se recolhêo a este Mostr.^o p.^a se preparar p.^a amorte, e tor=
 nando-lhe a repetir a molestia chamada apoplezia, mal se lhe pô=
 de admenistrar os Sacram^{tos} da Extrema Unçaõ, e com elle falecêo, sen=
 do D.Ab.^c actual a 7 de Janr^o 1794, sendo D.Ab.^c deste Mostr.^o o M.R.
 P.^e.M.^e.Fr. Jozé de Jezus Maria Campos.-262- (263)
 10 Segue-se a vida, e morte do m^{to} R.P.Pr.^{or}. Fr. Antonio de S.Catharina
 Neves. Este Monge era natural da V^a de Paõ do Arcebisado de Bra=
 ga, filho de Pais honestos, os quais o crearaõ no temor de D^s; e oman=
 daraõ instruir nas escollas, e na lingua latina, e depois lhe al=
 cançaraõ huma patente <p>/d\o Nosso R^{mo} Geral p.^a ser Religiozo nos=
 15 so, e com ella veio tomar ohabito neste Mostr.^o; e n'elle mesmo teve
 o seu Coristado, e passados quatro annos entrou no Collegio da Fi=
 lozofia, mas como o mestre d'ella arribou, ja dep^s de passados oito me=
 zes foi preciso ir com os mais Collegiados p.^a Pernambuco, onde acabou
 de ter odito curço, e o de Theologia, e feito Pregador, passados poucos
 20 annos, tornou p.^a este Mostr.^o da Bahia, onde foi conventual toda sua
 vida. N'elle foi Mestre de seremonias m^{tos} annos, taõ bem foi en=
 hum trienio Prior deste Mostr.^o, e de p^s entrou logo a servir al=
 guns cargos da Religiaõ. Foi Procurador geral muitos annos, em
 resistidos trienios, taõ bem esteve m^{tos} annos p^r admenistrador
 25 da Capella, ou hospicio de N. Senhora do Monserrate, onde p^r
 fim lhe dêo huma molestia chamada Carnozid^e, da q['] seveio curar

[f^o129v^o]

em caza de S. Prima D. Catharina, na rua do passo; mas como a mo=
 lestia foi crescendo, pertendeo vir p.^a este Mostr.^o, p.^a se aparelhar com os Sa=
 cram^{tos} p.^a morrer; mas como ja fosse tarde esta rezulução naõ o concenti=
 raõ os Professores da Medicina; e p^f isso foraõ lá trez Monges sacramen=
 5 ta-lo no Oratori<a>/o> das mesmas cazas, com licença do Paroco da Matriz,
 e lhe assistiraõ a sua morte, q' foi em 30 de Julho de 1794, sendo D.Ab^e
 deste Mostr^o o M.R.P^e.M^e.Fr.Jozé de Jezus Maria Campos.-26<2>/3\-(264)¹⁸⁸
 Segue-se a vida e Morte do M^{to} R.P.M^e. D^{or} Fr. Jozé de Santa An=
 10 na Coimbra. Este Monge era natural da Cid^e de Coimbra, filho
 de Pais honrados, que o crearaõ no temor de Deos, eo mandaraõ enci=
 gnar nas Escollas costumadas, e o instruir na Gramatica, q' sobe m.^{to}
 bem, e tendo ja vercado a universid.^e alguns annos em direito Civil,
 rezolvêo-se a ser Religiozo nosso, p^a q' pedio Patente ao nosso Rm^o Padre
 15 Geral, e com ella veio tomar ohabito aeste Mostr^o; e n' elle professou,
 e teve o seu Coristado, e sempre procedêo n' elle com grande exemplo
 dos seus condiscipulos, exicutado com m^{ta} pontualid^e; e diligencia, todas
 as suas obrigações. Depois foi p.^a o collegio da Filozofia, e Theologia,
 os quais teve neste Mostr^o; sendo o seu M^e o M.R.P^e.M^e.o D^{or} Fr. Pasco=
 20 al da Resurreiçaõ, q' lhe lêo já depois de Jubilado, e as revultou tanto,
 que no fim sahio passante. Depois foi p.^a o Mostr.^o de Pernanbuco
 ler Theologia<õ>, e taõ bem ta se doutorou, e acabou de jubilar. Tornou
 p^f fim p.^a este Mostr^o; onde taõ bem lêo moral, e foi Mestre de Cazos.
 Por ultimo foi ser administrador da nossa fazenda, e olaria de S^{to}
 Antonio das Barreiras, a q^l tornou a reedificar de novo fazendo ca=
 25 zas da Vivenda, e levantando a Olaria, e comprando a fabrica ne=
 cessaria p^a ella poder ter exercicio no seu ministerio. Finalm^e

-256-

[f^o130r^o]

deolhe huma febre maligna, com excesso, q' elle no principio dispre=
 zou, e p' isso se foi augmentando, de sorte q' quando lhe quiz acudir, já
 foi tarde; p^{lo} que conhecendo que lhe era chegada amorte, embarcou=
 se p^a a Villa de Nazareh, p.^a ir morrer a caza de hum seu amigo,
 5 ja que não podia vir p.^a o Mostr^o; e chegando lá, logo lhe adminis=
 traraõ todos os Sacram^{tos}, e passados alguns dias, faleceu em 31 de Agos=
 to de 1794, sendo D. Abbade deste Mostr^o o M.R.P^e.M^e. Fr. Joze
 de Jezus Maria Campos.-26<3>/4\ (265)¹⁸⁹
 10 Segue-se a vida, e morte do R^{do} P^e Pregador Fr. Filipe de Jezus Meirel=
 les. Este Religiozo era natural do Rio de Janeiro filho de Pais honra=
 dos, que tinhaõ vindo das Minas assistir na Cidade do Rio de Ja=
 neiro, e como tinhaõ muito dezejo, de que este seu filho fosse Reli=
 giozo nosso solicitarãõ huma patente, e com effeito a admittiraõ, no
 15 Noviciado do Rio de Janr^o sem que elle tivesse m^{ta} vocaçãõ de ser
 Religiozo; mas com tudo sempre professou, e nelle foi corista, e Co=
 ligial Filozofõ, e Theologo, e tendo feito os actos de Pregador, foi mu=
 dado p^a o Mosteiro de Pernanbuco, digo da Parahiba, onde o man=
 dou o Prelado assistir na Cap.^a de Santa Anna, e juntam^{te}
 20 administrar a fazenda de Jurema; mas como elle queria dispen=
 der todo o Rendimento da dita fazenda no seu gasto sem dar na=
 da ao Mostr^o teve sua disavença com o Prelado; e p' isso fugio p.^a
 S.Fran^{co}; onde esteve alguns tempos, e p' mais vezes q' o foraõ rogar,
 o Prelado, e alguns Monges, pedindo-lhe q' tornasse p.^a o Mostr^o, não
 quiz, e p' fim, determinou embarcar-se em huma jangada, e veio ter
 25 as Alagõas, onde esteve, quazi hum anno, e de lá veio p.^a este Mostr^o;
 onde foi castigado p.^{la} fuga, q' fez da Parahiba, e perdoado, vivêo

-257-

¹⁸⁹ APFL

[f°130v°]

alguns annos, quaze sempre molesto da grande Erizipella, q' pa
 decia, e como para alivio das suas molestias, determinou ir com o D.
 Ab.º do Mostr.º da Graça ter huns dias de recreação na fazenda de
 Jereguiçá do dito Mostr.º. La lhe repetio a Erisipella com tal
 5 força que lhe cortou aos dias da vida, e conhecendo que lhe era che=
 gada a sua morte, tractou de se dispor p.ª ella, assistindo=lhe
 o D.Ab.º seu Companheiro com os Sacram^{tos}, que lhe eraõ pos=
 siveis naquelle lugar, com os quais falecêo a 17 de Novembro
 10 de 1796 seu Corpo foi sepultado na Matriz de Nossa Senr^a
 da Lapa de Jereguiça, sendo D.Ab.º deste Mostr.º o M.R.P.º.
 Pregador Fr. João da Trindade Suares; acabou a sua vida, sendo Re=
 ligiozo; p^f que supposto tinha alcancado hum Breve do Pontifi=
 ce<s> P.º 6¹⁹⁰ p^a se disfradar, com tudo não chegou a dar-lhe execuçaõ,
 15 p^f não ter q^m lhe fizesse o Patrimonio, a lem de attender q' esta=
 va impossibilitado p.ª poder viver no Seculo p^f cauza das suas
 grandes molestias, que o privaraõ de poder adquerir couza
 alguma p^{las} suas ordens, com que se podesse sustentar inde=
 pendente da sua Religiaõ.-26<4>/5\ (266)
 Segue-se a vida, e morte do Reverendo P.º Pregador Fr. Constantino
 20 de S.Jozé. Este Religiozo era natural desta Cid.º da B.ª filho de
 Pais honrados, que o criaraõ no temor de Deos, e dezejando mette=
 lo na nossa Religiaõ, solicitarãõ Patente do nosso Rm^{mo}, e o meteraõ
 no Noviciado deste Mostr.º, onde vivêo com admiraçaõ dos seus Com=
 panheiros p^f ser m^{to} diligente no Comprimento das suas obrigações,
 25 e depois de professo vivêo com m^{to} gosto na Religiaõ, p^f ter taõ bem
 n'ella o seu Irmaõ Fr. Francisco de S.Antonio,, com quem /fazia*/
 -258-

¹⁹⁰ [↑Pio VI] (APFL)

[f^o131r^o]

grande harmonia. Foi Collegial de Filozofia, e Theologia neste
 Mostr^o; e feito Pregador viveo Alguns annos n'elle, athé que o mudaraõ
 p.^a o Mostr^o; <feito> das Brottas, onde vivêo m^{tos} annos juntam^e com o seu
 Irmaõ. Depois tornou p.^a este Mostr.^o, onde estava q^{do} impediraõ a posse
 5 de certo Abbade, em que elle taõ bem ficou culpado, e p^r isso foi prezo p.^a
 Portugal p^r ordem de Elrei juntam^e com os mais, q^l todos foraõ remeti=
 dos a Tibães, onde foraõ castigados p^{lo} nosso Rm^o Padre Geral, o q^l os tor=
 nou a mandar p.^a este Mostr^o; e nelle elle vivêo alguns annos athe q^l
 10 foi mudado p.^a o da Parahiba, onde esteve alguns Trienios. Depois
 tornou p.^a esse Mostr^o; vivendo n'elle alguns annos, ja avançado em
 idade nat^{al} perseguiaraõ-no humas Çarnas, juntam^e com hum Ca=
 tarraõ, que lhe foraõ cortando os dias da vida, e conhecendo q^l lhe a=
 vizinhava a morte dispôsse com os Sacram.^{tos} da Igreja, efalecêo em 8
 15 de 7br^o de 1797, sendo D.Ab.^e deste Mostr.^o o M.R.P.Pr^{or} Fr. Joaõ
 da Trindade Suares. Foi sepul^{do} no Claustro, entre seus Irmaõs. <Esta>
 -259-

[f°131v°]¹⁹¹

¹⁹¹ Este fôlio não apresenta mancha escrita.

- 26<5>/6\ - (267)

5 /Segue-se a vida/ e morte do M.R.P.P^e.Preg^{or} Fr. /Antonio*/
da Encarnação Penna; Ex Abb^t. Este Religioso era natu
ral do Reino da Rib^a de Penna, do Arcebis^o de Braga; ve
io a este Mostr^o com patente do Nosso R^{mo} P^e /Geral o D^r */
Fr Sebastião de S.Placido tomar o nosso S^{to} habito, e
com effeito o tomou e passou o seo noviciado com admiração
dos seos Companheiros, p^r ser m^{io} delig.^e em cumprir com su=
10 as obrigações. Professou, e depois viveo <†> neste Mostr.^o alguns an=
nos sendo Corista onde se ordenou de Sacerdote. Depois foi
mudado p^a o Mostr.^o de Pern.^{co} p^a o Coll.^o de Philosophia e The=
ologia onde comprio sempre com as obrigações dos estudos
defendendo conclusões com esplendor. Feito Preg^{or} foi manda=
do administrar algumas fazendas do Mostr.^o do Rio de Ja=
15 nr^o (digo do Mostr^o de Pern.^{co})onde esteve alguns annos.
Depois tornou a vir p^a este Mostr^o onde esteve tambem
alguns annos. Foi tambem man^{do} ser Prezid^o do Mostr^o
das Brotas onde esteve oito meses e nesse tempo fes bast^e
beneficio ao do d^o Mostr^o. Depois tornou p^a o Mostr^o de Per=
20 /nanbuco*/ onde foi Prior e Procurador e no seg^e trienio foi
mandado administrar o Engenho de Ma/nsu<p>/r\ipe*/ onde es=
/teve alguns trienios. De*/pois foi p^a o Mostr^o do Rio de Janr^o
/onde esteve alguns an^s*/feito fazendeiro em cujo tempo o Ca=
pitulo Geral o elegeo em Procurador Geral da Prov^a deste Mos=

-261-

[f°132v°]

teiro p^a onde veio exercer o seo cargo, e no fim delle veio p^f D.
 Abb^o d'este Mosteiro ao qual administrou com grande cuid^o
 e aumento delle; p^f q' feitas as contas das despesas do seo tri=
 enio e Pre<Z>/s\idencia, inda lhe sobejaraõ trinta mil crusados
 5 com que pagou a grande devida q' o Mostr^o devia à Capella
 mór, e em outras partes; alem dos escravos q' comprou e dos m^{tos}
 mil cruzados q' entregou ao seo successor. Depois veio eleito
 em Difinidor primeiro, e descançando hum trienio, nesse
 tempo principiou huma molestia interna de ourinas,
 10 de o perseguir com excesso de sorte q' estando molesto della
 lhe sobreveio hum accidente apopletico q' o privou da falla;
 /mas sacramentou-se*/ do modo possivel, e faleceo aos 5 de
 Agosto de 1798. Sendo D.Abb^o deste Mostr^o o M.R.P^o.Preg^{or}
 Fr. João da Trin^{de} Soares. Depois de ter falecido, veio outra
 15 ves eleito em D.Abb^o deste Mostr^o na elleiçaõ futura foi
 sepultado no Claustro. – 26<6>/7\ - (268)
 Segue-se a vida e morte do Irmaõ Corista Fr. Antonio da
 Victoria. Este irmaõ era natural do Reino da V^a(...)
 20 saõ-frio f.^o de uma Viuva honrada, q' o criou no /temor*/
 de Deos, e mais a outros f.^{os} q' tinha e dezejando q' este seo f.^o
 fosse Religioso nosso pedio huma patente do nosso Rm^o
 P^o Geral e mandou-o com ella tomar o nosso S^{to} habito
 neste Mostr^o, e com effeito tomou com algum receio

[f°133r°]

p^r q' não se agradou da terra quando se embarcou, m^s
 proseguio o seo noviciado com muito gosto e vocação athe
 q' lhe chegou a profissão, e depois veueo no Coristado m^{to} sa=
 tisfeito de ser Religioso, applicando-se ao cantoxão com m^{to}
 5 gosto p^r ter vós cheia, e estudando m^{to} de noite p^r cuja cau=
 sa veio a lançar sangue pela boca p.^r varias veses, de que
 se curou com alguns remedios q' lhe applicaraõ os Pro
 fessores de Medicina, e vevia com resguardo de tudo q' lhe
 pudesse provocar a tal molestia. Mas querendo ordem=
 10 nar-se de Sacerdote foi-lhe preciso ir ao Rio de Janr.^o
 receber as ordens p^r impedim^{to} de certas molestias q' padeci=
 a o Nosso Arcebispo, e chegando lá com bom successo
 principiou a ordemnar-se, e tendo tomado ordens de Di=
 15 ácono, repetio-lhe o d^a molestia com tal excesso q' conhe=
 ceo-se lhe avesinhava a morte, e logo tratou em se despor
 p^a morrer, e recebendo os Sacram^{tos} da Igreja com muita
 contrição, faleceo no d^o Mostr^o do Rio de Janr.^o a 9 de Ou=
 20 tubro de 1798. Sendo D. Abb^c deste Mostr^o o M.R.P^c. Preg^{or}
 Fr. Joã da Trindade Soares. Foi excessiva a cari^{de} q' ex=
 /perimentou não só*/ do Prelado, mas tambem de todos
 os Relig^{os} /daquelle */Mostr^o p^r q' lhe assestiraõ no fim da vi=
 da com tudo o q' /hera necessa/rio, e nas suas execuqias

[f°133v°]

lhe feseraõ muitas honras; p^f q' o sepultaraõ com hum
 officio, e Missas solemnes do Corpo presente, Celebrando
 todos Missa p^r sua alma, e p.^r fim mandou o Prelado
 fazer-lhe o Trintario das missas de S.Gregorio q' se costu=
 5 ma na ordem: tudo de graça. – 26<7>/8\ - (269)
 Segue-se a vida e morte do M.R.P^o.Preg^{or} Ex Abb^o
 Fr. Salvador de S^{ta} Iignes. Este Religioso era natural
 desta Cedade da B.^a f.^o de Paes honrados q' o crearam no
 10 temor de Deos, e como desejavaõ q' este seo f.^o fosse Religi=
 so lhe alcançaraõ huma patente e p^r vertude della o me=
 teraõ no noviciado deste Mostr.^o, no qual deo m^{tas}
 provas de sua grande vocaçãõ p^r ser m^{to} deligente
 em todas as suas obrigações; athe q' chegou a professar
 15 com m^{to} gosto de ser Religioso com o mesmo conti=
 nuou todo o tempo do seo Coristado; applicando-se ao
 cantoxaõ e ao estudo de Moral com m.^{to} cuidado, e deligen=
 cia, e tendo os annos de id^o natural, e de Religiaõ ordernou=
 -se de Sacerdote. Depois de ter bat.^{es} annos de habito entrou
 no Coll^o de Philosophia, e Theologia neste Mostr.^o onde cum=
 20 pria bem com a sua obrigaçãõ dos estudos; e feito Preg^{or}
 veveo m^{tos} an^s neste Mostr.^o Depois mandou-o o P^{re}la=
 do governar a fasenda da Itapoán; mas como o P^{re} fa=
 -264-

5 fazendeiro q' estava nella se levantou com elle, não querendo
 entregar-/lha*/; tornou p^a o Mostr^o até se compor a tal desor=
 dem; e depois de composto tornou a ir governar o d^a fazenda;
 10 mas como apanhou sesões tornou a vir p^a o Mostr^o curar-se
 dellas. Depois ¹⁹²foi governar as fazendas do Rio de S.Francisco onde es
 teve bat.^{es} annos, e sahindo de lá tornou p^a este Mostr^o e da=
 qui foi mudado p^a o da Graça, <osde> [↓onde] esteve bast.^{es} annos athe q'
 veio eleito em D.Abb.^c do d^o Mostr.^o Acabado o seo trienio foi
 15 p^a a fazenda de Jicrijjá onde esteve m^{tos} annos. Depois tor=
 nou a vir eleito em D.Abb.^c do d^o Mostr^o e acabado o seu tri
 enio, veio eleito em Procurador Geral da Congreg.^m nesta Prov.^a
 Cujo cargo veio exercer neste Mostr.^o, mas como padecia
 huma molestia enterna de Hedropesia, foi-se esta au=
 20 mentando até que em huma tarde sem ser esperada ca=
 hio de repente morto. Faleceo a 6 de Março de 1799. Sen=
 do D.Abb.^c deste Mostr^o o M.R.P.^c.Preg^{or} Joaõ da Trin^{de} So=
 ares. Foi sepultado no claustro entre seos irmaõs.- 26<8>/9\-(270)
 Segue-se a vida e morte do M.R.P.^c.Preg^{or} e Ex Abb.^c Fr.
 Vecente da Trin^{de} Ferreira. Era Religioso natural desta
 Cid.^c da B.^a f.^o de Pais honrados q' o crearaõ no temor de D.^s
 /e lhe mandaraõ ensinar as Prim^{as}*/Letras e tambem a Gram=
 /matica */Latina, /q' soube sufficientem^e*/; /e como viaõ */q' elle ti=
 -265-

¹⁹² “foi governar as fazendas do Rio S. Francisco”. Esta frase encontra-se escrita com grafia diferente, porém, não identificada.

[f°134v°]

tinha vocação p^a <t>/s\er Religioso nosso, /alcançaraõ*/-lhe pa=
 tente do R^{mo} e com ella veio tomar o S^o /habito ne*/ste Mos=
 tr^o e nelle teve o seo noviciado com m^{ta} edificação de todos no
 5 cumprim^{to} de todas as suas obrigações pela g^{de} agelidade de
 que era doutado. Chegado o fim fez profissaõ m^{to} contente
 de seo estado, e com m^{to} gosto de seos Pais; ermaõ Relig^o e
 Parentes q' lhe assistiraõ. Depois viveo m^{to} tempo no Co=
 10 ristado deste Mostr.^o athé q.' foi mudado p^a Pern^{co} onde te=
 ve o seo Coll^o de Felosophia e Theologia e tendo feito os a=
 ctos de Preg^{or}, tornou p.^a este Mostr.^o onde o mandaraõ p.^f
 fasendr^o da Itapoán onde esteve alguns annos. Depois
 o feseraõ Subprior deste Mostr^o e no fim do trienio foi mu=
 15 dado p^a o das Brotas onde o fizeraõ Prior; no fim do trienio
 foi mudado p^a Pern^{co} onde tambem o fiseraõ Prior e de lá
 veio eleito em D.Abb^e das Brottas, cujo cargo exerceo com
 muita satisfação. No fim do trienio veio eleito p^f Comp^{ro}
 e Secretario do N.R^{mo} P^e Provincial, q' tambem exerceo. Ul=
 20 timamente veio eleito em D.Abb^e do Most.^{ro} da Parahiba, cu=
 jo cargo recusou, e foi logo administrar o Engenho de S.Ben=
 to da Lage; onde padeceo a molestia de ourinas doces de
 que se curou p^f varias veses, sem nunca puder extinguir,
 eassim foi vivendo alguns annos, até que foi accome=

accometido de huma etiricia, e vendo q' se lhe approximava a morte recolheu-se ao Mostr^o onde desenganado dos Medicos tratou de se Sacramentar, despondo-se p^a morrer, e faleceu a 9 de Fevr^o de 1800. Sendo Prezi^{de} deste Mostr^o o M.R. P^c. Preg^{or} Fr Joaõ da Trin^{de} Soares. (271)

5 Segue-se a vida e morte do M.R.P^c. Preg^{or} Geral Jub^o Fr. Felipe da Natividade, natural da Cid^e do Porto, onde estudou a Grammatica Latina, e depois q' a soube pedio huma patente do R^{mo} P^c Geral p^a vir ser Religioso nesta Prov^a do

10 Brasil, e neste Mosteiro vindo com ella nelle entrou no seo noviciado, o qual proseguio com m^{ta} edificaçãõ dos seos comdiscipulos; e no fim delle fez a sua profissaõ, e /depois*/ viveo alguns annos no Coristado deste Mostr^o até q' o mudaraõ p^a

15 o Mostr^o do Rio de Janr.^o onde teve o seo Coll^o de Philosophia e Theologia, e feitos os actos de Preg^{or} tornou p^a este Mostr^o onde alcançou a patente de Preg^{or} Urbico, cujo exercicio teve neste Mostr^o juntam^e com o cargo de Subprior e M^e de Irmaõs, em alguns trienios. Depois foi mudado p^a o Mos=

20 tr^o de Pern^{co} onde foi Prior e Procurador do Mostr^o; e de lá tornou p^a este Mostr^o feito Definidor, e no fim do trienio veio eleito /em*/ D.Abb^c deste Mostr^o, cuja posse repudearãõ alguns Monges deste Mostr^o, logo elle tomou posse delle e go=

[f°135v°]

governou ate o fim do trienio, tanto que os Monges /foraõ meti*/=
 dos no cárcere deste Mostr°, e foraõ prezos p^a Lis/boa p^f Decreto*/
 de ElRei, e de lá foraõ p^a Tibães onde foraõ castigados. Ultima=
 m^{te} foi eleito em Defenidor 1° cujo cargo exerceo neste Mostr.°
 5 Depois foi ser fasendeiro da nossa fasenda da Ilha grande /da
 V^a de S.Fran^{co} (digo) do Rio de S.Fran^{co} onde esteve alguns
 annos. Depois tornou p^a este Most^{ro} e ultemam^e o man=
 daraõ administrar o engenho de S.Bento da Lage, onde
 10 tambem esteve bast^{es} annos: e representando aos Prelados
 q' ja não podia com aquella vida p^f estar adiantado em
 id^e; consederaõ-lhe q' viesse p^a o Mostr° onde viveo algũs
 annos; ate que já falto de forças p^f ja ter oitenta e tres
 an^s de id^e tratou em se preparar cõ os Sacram^{tos} da S^{ta} Ma
 dre Igreja, e faleceo em o 1° de Outubro de 1800. Sendo D.
 15 Abb.° deste Most^{ro} o M.R.P^e Ex Prov^{al} Fr. Antonio de S.
 José Valença. -27<0>/1\ (272)
 Segue-se a vida e morte do R^{do} P^e Fr. Bento de S^{ta} Bárba=
 ra. Este Religioso era do Reino, natural da V^a de Munçaõ,
 f.° de Pais honrados, q' o crearaõ no temor de Deos, e depois de
 20 oporem na escolla, onde apprehendeo Prim^{as} letras, o manda=
 raõ ensinar tambem a lingua Latina; e vendo q' elle ti=
 nha vocaçãõ p^a ser Religioso, alcançaraõ huma patente

do /R^{mo} P^e Geral/, e com ella o mandaraõ ser religioso nesta Pro
 v^a do Brasil; e chegando a este Mostr^o juntam^e com Fr Ant^o
 da Victoria entraraõ ambos no noviciado, onde bem deo provas
 da sua vocaçãõ; cumprindo promptam^e com suas obrigações,
 5 pois era m^{to} agil no comprim^{to} dellas todas. Chegando ao fim
 do noviciado fêz a profissaõ solemne com m^{to} gosto seu e conten=
 tam^{to} dos Religiosos todos. Depois foi p^a o Coristado onde viveo
 com m^{ta} edificaçãõ dos seos condiscipulos, p^r q['] se applicava
 ao estudo das Cerimonias da ordem, e sempre estava lendo va=
 10 rios livros de humanid^{es} e historias. Foi p^r varias veses dis=
 penceiro, e Mestre de obras, assistindo aos officiaes, q['] concerta=
 vaõ as casas da Relegiaõ com m^{to} zelo ecuidado, obrigando aos
 d^{os}, o m^{to} mais aos escravos q['] andassem ligeiros no cumprim^{to}
 de suas obrigações, ao q['] nenhum faltava, sabendo q['] elle era
 15 m^{to} rigoroso nos seos castigos, e p^r isso todos o temiaõ m^{to}. Tam=
 bem foi algum tempo administrador da fazenda da Itapoan,
 onde concertou as casas de vivenda m^{to} bem. Vindo ao Mostr^o
 começou a adoecer de humas dores de cabeça motivadas de hu=
 20 mas dores de estomago excessivas, as q^s foraõ crescendo cada
 ves mais, de sorte que em sete dias lhe tiraraõ a vida
 /dentro*/ em sete dias; tendo recebido os Sacram^{tos} da Igreja,
 menos da Eucaristia p^r causa dos m^{tos} vômitos q['] tinha

e com m^{tos} signaes de contriçaõ faleceo a 23 de Novem=
 bro de 1800 Sendo D.Abb.º deste Mostr.º o M.R.P.º. Ex Prov^{al}
 Fr. An^{to} de S. José Valença.-27<1>/2\-(273)¹⁹³
 5 Segue-se a vida e morte do M.R.P.º.Preg^{or} e Ex Abbº Fr. Ben=
 to da Con.^{cam} Araujo. Este Religioso era do Reino natural da
 freguesia de Campanha, visinha da Cidº do Porto; era f.º de
 Paes honrados, q' o crearaõ no temor de Deos, e o puseraõ no es=
 tudo com tençaõ q' elle se ordenasse de Clerigo, mas como
 10 morreraõ no tempo em q' elle era estudante; acabando de ap=
 prender os estudos determinou ser Religioso; pelo q' pedio
 huma patente ao R.^{mo} P.º. Geral p^a vir ser Religioso
 nesta Prov.^a do Brasil, o q^l logo lhe concedeo, e com ella ve=
 io ter o sio noviciado neste Mostr.º, no qual entrou com
 15 m^{to} gosto, e no decurso delle bem mostrou, q' a sua voça=
 çãõ era verdr.^a p^r q' cuidava m^{to} em cumprir com as obri=
 gaões de Verdadrº Religioso. Acabado o noviciado fez profis=
 saõ solemne, depois foi p^a o coristado, onde viveo bast^{es} an=
 nos com edificaçaõ dos seos Condiscipolos. Logo cuidou em
 20 se ordennar de Sacerdote, e depois foi mandado p^a a fazen=
 da da Itapoan onde viveo alguš an^s; mas como lhe deraõ
 cesões veio p^a o Mostrº curar-se dellas, ainda q' sempre lhe
 ficou obstruçaõ de q' foi acabar de curar-se em Pern^{co}. Depois
 -270-

[f°137r°]

foi p^a o Mostr^o de Olinda p^a lá entrar no Coll^o de Filosphi
 a e Theologia, e feitos os actos de Preg^{or} o elegeraõ Subprior do
 mesmo Mostr^o. Depois foi mud^o p^a o Mostr^o da Parahiba,
 donde o mandaraõ governar o engenho de Marahú, esa=
 5 hindo delle ofiseraõ Prior de m^{mo} Mostr^o, Depois veio elei=
 to em Proc^{or} geral da Prov^a neste Mostr^o, e no fim do trie=
 nio o elegeraõ em D.Abb^e do Mostr^o da Parahiba. Depois
 veio eleito em M^e de Novissos neste Mostr^o e no fim do
 10 trienio veio eleito em Secretario e Comp^o do N.R.P^e.Prov^{al}
 Depois o elegeraõ em D.Abb^e do Mostr^o de N.Snr^a das Bro=
 tas, cujo cargo <ri>renunciou. Logo começou a o per=
 seguir hum g^{de} defluxo q' desparou-lhe em Reumatis
 mo, de q' nunca sepoude curar, e assim foi vivendo
 15 athé cahir em huma tísica; e conhecendo q' se lhe abre=
 viaraõ os dias de vida, tratou em se dispor com os Sacra
 m^{tos} da Igreja, confesando-se depois sempre o miudo com
 m^{ta} contriçaõ, faleceo a 31 de Março de 180<0>1. Sendo D.
 Abb^e deste Mostr^o o M.R.^{mo} P.^e Ex Provincial Fr.An^{to} de S.
 José Valença.-27<2>/3\ (274)
 20 Segue-se a vida e morte do M.R.P^e.Preg^{or} e Ex Prov^{al} Fr.
 Marcelenio de S^{ta} Anna. Este Religioso era natural
 desta Cid^e da B^a, f.^o de Pais honrados, q' o crearaõ no te=
 -271-

[fº137vº]

temor de Deos, e metendo logo nas escollas; depois lhe man-
 daraõ ensinar a Lingua Latina, e vendo q' elle tinha voca-
 çãõ p^a ser Religioso; lhe alcançaraõ huma patente do Re-
 verendissimo, e com ella veio tomar o habito de Novisso
 5 neste Mostr.^o; em cujo Noviciado bem deu mostras da sua
 gr^de vocaçãõ pela gr^de <vocação> promptidaõ e deligencia,
 com q^l cumpria todas as suas obrigações. No fim do No=
 viciado professou com gr^de contentam^{to} de todos; e da m.^{ma}
 10 sorte viveu alguns annos no Coristado deste Mostr.^o depois foi
 mudado p.^a o Mosteiro do Rio de Janr^o; onde teve e seu
 Collegio de Philosophia, e Theologia, e depois de fazer os seos
 actos de Preg^{or} tornou p^a este Mostr^o onde viveu alguns
 annos em comp^a dos Religiosos, q' todos o veneravaõ m^{to}
 15 p^f ser de bons costumes, e amavel, q' não murmurava[↑murmurava]
 de ninguem, e sempre estava prompto p^a confessar a to=
 dos q' lhe pediaõ. Depois de passados alguns annos foi
 mand^e pelo P/r/el^o administrar a fazenda do Rio de S.
 Francisco, mas como logo lhe deraõ cesões lá esteve pouco tem=
 20 po, e tornou logo p^a este Mostr^o curar-se dellas, e aqui
 ficou em Cõpanhia dos mais Religiosos. Este Religioso foi
 tambem dos q' recusaraõ a posse de D.Abb^e a Fr. Felipe da
 Nativid^e e p^f esse crime foi preso com os mais p^f decreto

[f°138r°]

de El Rei, e foi com os mais p^a Lisboa, e de lá p^a o Mostr^o de
 Tibães, onde foraõ todos castigados ao arbit<rario>[↑rio] de N.R.^{mo}
 P^e.Geral, e depois tornaraõ p^a esta Prov^a; mas este Religioso
 foi mais favorecido p^r ter lá huma Tia q^r (digo huma
 5 Prima Religiosa) q^r pedio p^r elle ao N.R.^{mo} P^e.Geral, e p^r isso
 no Cap^o futuro do Brasil o fes D.Abb^e do Mostr^o de N.S^a das
 Brottas, e no fim veio ser conventual deste deste Mostr^o
 onde viveo alguns annos, i contando já 83 de id^e natural,
 10 foraõ-lhe crescendo de tal sorte as molestias q^r conheceo se
 lhe avisinhar a morte, e cuidou em se dispor com os Sacra=
 m^{tos} da S^{ta} Madre Igreja, q^r recebeo com m^{ta} Contriçaõ, pe=
 dio sempre a D^s q^r lhe perdoasse os seos pecados e q^r levasse a
 sua alma p^a a sua eterna Bemaventurança p^a cujo
 fim atinha criado, i faleceo a 14 de Julho de 1802.
 15 Sendo D.Abb^e deste Mostr^o o N.M.R.^{mo} P^e.Ex Prov^{al}
 Fr.Antonio de S.José Valença.-27<3>/4\-(275)¹⁹⁴
 Segue-se a vida e morte do M.R.P^e.Preg^{or} Fr. José de S.Bento Leal.
 Este Religioso foi nat^{al} da Freguesia de S.Miguel do Souto Bisp^o do
 Porto. Se ordinariam^e a boa educaçaõ se manifesta nas accço=
 20 ãs de nossa vida, devemos crer q^r seos virtuosos Paes se dis=
 vellaraõ na cultura della desde seos premeiros annos: po=
 is vindo este Monge tomar o S^{to} habito nesta casa

-273-

professando nella, deo logo a conhecer q' se elle possuia as
 virtudes da vocaçã sua, naõ possuia menos aquellas q' se de=
 vem ao genio, e a indole, e aos progenitores enchendo com
 humas os deveres doseo estado e com outras as da Socied^e em
 5 que se achava. O seo merecim^{to} pois o fes digno da profissãõ,
 e os seos talentos de q' o mandassem entrar no Collegio de
 Philosophia em Pern^{co} onde depois de feitos os actos de Preg^{or} ser=
 vio nos empregos de Subprior e Sacristaõ mór desempenhan=
 do q' q' destes empregos com zelo e satisfaçãõ dos Religiosos. Naõ
 10 tardou, q' onaõ mandassem administrar a Capella de N.S^a.
 dos Prazeres, onde demorou-se m^{tos} annos edeficando o Publico
 com suas virtudes, e trabalhando eficazm^{te} no aumento da
 m^{ma} capella, q' lhe deve os mais avultados serviços: os quaes
 pesados na balança da Justiça p^a os apprecearem o elegerãõ
 15 em D.Abb^c das Brottas e ahi se demorou alem dos 3 an=
 nos do seo governo q' foi louvavel m^o 3 annos em qualid^e de
 Subdito. Ja os annos o chamavaõ a huma vida mais descã
 çada, e com efeito elle a poderia gozar neste Mostr^o p^a onde
 se retirou se quisesse aproveitar das esenções q' a Religiaõ
 20 lhe permetia pelos seos annos: mas conhecido q' a vida
 do homem he huma continuada malicia sobre a terra,
 /e q' o*/ Religioso tanto mais se aproxima a seo fim, quan=

[f°139r°]

quanto mais deve trabalhar p^r prevenir os ataques daquella
 ultima hora; ja mais passou hum instante q' naõ fosse em=
 pregado, ja dirigindo os Monges novos na qualid^e de M^e Coris=
 tas, ja cumprindos com os deveres dos cargos de 1^o e 3^o Defini<t>/d\or
 5 de q' foi condecorado, ja utilizando ao publico na continua assis=
 tência do conficionario sem exepçaõ de pessoa nem de tem=
 po, ja finalm^{te} seguindo todos os actos de communit^e princi=
 palm^{te} choro ao qⁱ nunca faltou nem de dia nem denoi=
 10 te com edificaçaõ da quilles q' o frequentaõ, e confusaõ de m^{tos}
 q' nunca lá vaõ, e o julgaõ só p^r hum exercicio dos pr^{os}
 annos. Era este Monge apaixonadam^{te} applicado ao es=
 tudo das Rubricas, Decretos e Estatutos Ecclesiasticos relati=
 vos ao culto Divino, de q' tinha huma gr^{de} noticia procu=
 15 rando com isto q' todas as cousas se fisessem conforme a
 mente da Igreja, e deveres do nosso estado.
 He digno de se notar o desapego do Seculo com q' sempre vi=
 veo este Religioso; pois passando a maior parte de sua vi=
 da nesta casa, só huma ou duas veses, como elle mesmo
 confessava foi estar fora conventualm^{te} conservando-se o mais
 20 resto do tempo no claustro nos exercicios de sua profissaõ.
 Assim foi passando a sua virtuosa vida, athe q' a morte lhe
 bateo a porta prevando-o da Existencia, com huma furio

[fº139vº]

furiosa herisipela molestia de q' era ccometido muitas ve= ses, achando-o disposto com os ultimos Sacram^{tos} tendo de idº 80 an^s e 9 meses; foi o dia do seo falecim^{to} a 4 de Maio de 1806 sendo D.Abbº o M.R.Pº. Mº Fr. Manoel do Sacram^{to}.

5

-27<4>/5\~ (276)

Entre os Monges falecidos nesta Casa, e q' se acriditaraõ mº pelos votos da sua profissaõ foi o M.R.Pº. Mº D.Abbº actu= al Fr.Manoel do Sacram^{to} nascido de Paes honestos na Fregue= sia de S.Andre de Bostrº Bispº do Porto, depois de passar os pr^{os} annos de sua idº no Seminario dos Meninos Orfaõs da m^{ma} Cidº, foi mandado noviciar neste Mostrº com Patente do N. R^{mo} vestindo nelle a Cogulla Benedictina. Experimentado em todos os rigores do ano de aprovaçaõ; sua constancia ao tra= balho, sua applicaçãõ aos livros, seo amor a virtude, e todos os exercicios peniveis da Religiaõ fes com q' esta o contasse no numero de seos f.^{os} admetindo-o a profissaõ. Aqui pois passo/*u/ o seo Coristado e 3 an^s de Philosophia appresentando a todos sem= pre huma conducta sem taxa q' conservou athe morrer. Mudado Para Pern^{co} juntamº com seo Mº ahi concluiu o seo curso Teologico. Os actos de Passante q' fes no fim delle de= raõ a conhecer q' naõ perdeo o seo tempo inutilmº e talves da sua m^{ta} applicaçãõ lhe sobreveio a molestia de sangue pela boca, q' deixando-o sempre atenuado de forças veio p^r

10

15

20

-276-

p^f fim de alguns annos a ser o verdugo de sua vida. Neste
 estado de Passante e doente foi p^a Pernc^o digo p^a o Rio de Jan^{to}
 onde teve muito qⁱ sofrer da parte do Prelado, qⁱ entãõ era p^f oca
 siaõ da m^{ma} molestia, qⁱ sendo verdadr^a p^a elle foi reputada p^f a
 5 quelle e p^f outros m^{tos} monges p^f fengem.^{to}, e prevençãõ, donde lhe
 resultaraõ m^{tos} desgostos, qⁱ o obrigaraõ sungo [↑segundo] o Conselho de
 [↑pedir]Ha pedir muda daquella Caza p.^a esta, onde tinha professado.
 Fugindo ao Perturbador do seu Espirito, não pode nunca fugir
 a molestia, que o acompanhava p.^a toda parte, mas assim nun=
 10 ca esteve ossiozo; servindo ao mostr^o no imprego de mestre das
 hobras, e Procurador das Demandas; e applicando-se sempre aos
 livros, mais p^f paixãõ, do qⁱ p^f possibilid^e, p^s tinha a respiraçaõ
 preza, que o privava de longas leituras; não foi isto p^m bastan=
 15 te p.^a o deixarem de prover em huma Cadr.^a de Theologia, cujos
 encargos dezempenhõu mais p^f superiorid^e dos seus conhecim^{tos},
 do qⁱ com a possibilid^e das suas forças, estando ainda neste exer=
 cicio, /e*/ ao m^{mo} tempo no d'Procurador Geral da Provincia, p^{la} renun=
 20 cia do Ab^e; elleito p.^a esta caza, foi elle promovido neste lugar,
 não concordando p^f si p.^a o alcançar, nem directam^e nem indi=
 rectam^e, antes lhe cauzou huma grande mortificaçaõ o aceita-lo,
 de p^s de consultar os m^{es} da Moral, não achou meios de subtra=
 hir-se a hum preceito expresso da S.obediencia, qⁱ o obrigava
 a isso, constringido p.^s a submeter-se ao pezo, elle fez tudo da su=
 a parte p.^a manter aobservancia regular, e concervar o Pa/trimonio*/

da Religião, apresentando-se a todos como o premr^o nos exemplos, p^a
 o que não foi preciso pedir hum carater emprestado, p^s elle mesmo
 desde o seu noviciado foi observante. Os trabalhos da Prelazia
 junto a hum gênio nimiam^e escrupulozo, accenderaõ novam^e
 5 esta faisca da antiga Molestia; que se achava com suffoca=
 da p^r mais de 14 annos, brotando com tanta força, q' o fez lan=
 çar p^r varias vezes quantid^e de sangue p.^{ia} boca, q' conduzindo-o len=
 tam^e a huma tizica, reduzio a hum dolorozo suffrim^{to} em huma
 cama p^r, m.^{tos} mezes, q' elle converteo em bem p.^a sua alma p.^{ia} paci=
 10 encia Christam, com q' o supportou, p^r fim succumbindo a vio=
 lencia do seu mal, entregou seu espirito ao <c>/C\riador, tendo-se dis=
 posto p.^a isso com repetidas confições, e com os ultimos Sacramen=
 tos, q' o recebêo com m.^{ta} devoção aos 12 de Junho de 1707, na idade de
 15 46 an^s, faltando-lhe ainda p.^a completar o seu trienio 5 mezes.
 Foi interrado na Capella mor com grande pompa, e honras
 devi<di>das ao seu lugar.
 Este Monge foi sumam^e observante dos
 seus votos, sua castidade foi sem Lezaõ, sua pobreza resplandeceo
 nos seus moveis, no seu vestido, e no seu sustento; nada /recebia*/
 20 de ninguem, a penas, alguás [baga]¹⁹⁵telas m.^{to} insignificantes am.^{tas}
 instancias dos seus amigos. Depois da sua morte, nada de su=
 perfuo se lhe achou, antês se conhecêo q' athé o nescessario lhe
 faltava. Em obsequio de verd^e deve-se dizer, q' as suas intenço=
 25 ãs eraõ boas, no q' obrava, e não contentou a todos nos governos (
 o que hé moralm^e impossível,) foi mais erro do seu intindim^{to}
 que da vontade, hum escrupulo demaziado o fazia embara=
 çado, q' de generou algumas vezes emtenacid^e defeito ordenario

-278-

¹⁹⁵ APFT. Foram acrescentadas as duas primeiras sílabas da palavra <bagatela> por Silva Nigra em virtude de o suporte do documento original ora transcrito não permitir a leitura dessa parte.

dos escrupulosos; mas desculpemos ao homem, em attençaõ ao Relig.^{zo} [F141rº]
 -27<5>/6\ - (277)

5 A vida do monge, q' se segue hé um tícido de virtudes, e boas
 qualidades do coraçãõ, e do Espirito, q' se uniraõ ao m^{mo} tempo p^a o
 fazerem digno dos maiores elogios, e dos lugares auctorizados, q' na
 ordem occupou. Este Religiozo, q' hé o M.R.P^e.Ex Abb^e F.Jozé da
 Trindade Roxa nascêo nesta Cid^e de Pais honrados, e veio esta
 10 Caza tomar o S.Habito na id^e de 20 a^s. O seu noviciado apenas
 foi hum prelodio da sua futura Religiozidade; mas n^e elle logo
 bem reconhecêo p.^{lo} fervor dos seus exercicios, p.^{la} obediencia ao seu
 M^e; p.^{la} paciencia, mortificaçaõ, e observancia de concelho, oq^{to}
 nestas virtudes devia ser exacto logo q' ellas fossem de preceito.
 Depois de professo foi ter o seu Colegio em Pernanbuco; e posto q'
 15 não lhe faltassem os talentos p.^a as letras, nem a vontad^e de
 fazer actos de passante, com tudo elle vio frustradas as suas pertencen=

20 çoes p^f motivos de preferenças graciozas, sobrevindo-lhe ao mesmo
 tempo huma molestia de peito, que o obrigou a abandonar inteiram^e
 estes intentos. Rezolvido a procurar ares mais benignos a sua queixa
 pediu mudar p.^a este Mosteiro, que principiou o logo a servir com zelo,
 e fidelidade no imprego de Superior. Aqui mesmo começou no
 exercicio da urbica, q' deixou taõ bem incompleto p^f molestia.
 /Muda*/do p.^a o Mostr.^o de Nossa Senhora da Graça, e conhecendo
 o Prelado d'aquella caza, que(...) era regular, a sua capacid^e;
 e intereza, o elegêo seu Prior, o efeito mostrou o acerto da eleiçaõ, p.^s
 25 desde logo começou a trabalhar com grande actividade na cons=

30 truaçaõ da Igreja de Sen^a de q' era m^{to} devoto, levando as suas obras
 a hum augmento consideravel; o mesmo fez quando se vio Ab^e
 da mesma caza, cujo lugar dezimpenhõu um credito da Reli=
 giaõ sedeficaraõ dos Siculares; sem sessar a observ/a/ncia Re=
 gular a todos, fazia hum favoravel /a*/ccolhim^{to}, procurando agrada=
 lhes sem baixeza, e prestando-lhes os caritativos officios do minis=
 -279-

[fº141vº]

terio sacerdotal, conduta esta necessaria a todos os Prelados dos pe-
 quenos Mosteiros. Concluido o seu trienio, voltou outra vez p^a esta
 caza, onde, p^f ser notorio a todos o seu prestimo p^a tudo, servio successi-
 vam^{te} com zelo, e feliscid^e; merecedora de todos os ellugios, nos impregos
 5 de Sacristaõ mor, ropeiro, e contador. Ja a este tempo, sendo assaz co-
 nhecidas suas virtudes na Provincia, e congregaçãõ, o elegeo a junta
 geral M^e de Noviços, empregado empenhozo e dilicado p.^{la} pruden-
 cia, q['] se requer p.^a conduzir a mocidade a huma vida regular p.^{la}
 perspicacia em discubrir aq^{le}; q['] naõ tem espirito de Religiaõ, e q[']
 10 serviria mais p.^{la} sua profissaõ de a perturbar, do q['] de a idificar, p.^{lo}
 dizinterece em naõ querer dos seus noviços mais q['] as suas almas
 p.^a D^s; e principalm^e p.^{lo} bom exemplo, q['] lhes deve dar, praticando
 aq^{lo} mesmo, q['] encigna, e encignando aq^{lo} mesmo, q['] pratica; mas q[']
 elle dizimpenho p^f m^{tos} annos com m^{to} credito da sua pessoa, e pro-
 15 veitamento dos seu discipulos, e utilidade da Religiaõ, naõ ha-
 vendo huma só falta em tudo isto, q['] se lhe notasse, p.^s alem de en-
 cinar, edificar, e nada receber nem d'elles, nem de seus Pais, foi
 morar com elles no mesmo noviciado p^a notar mais de perto as su-
 20 as condutas, e vigiar sobre as suas nescessidades, sendo elle m^{mo} o pr^o
 nas mortificações, e em todos os exercicios proprios da q^{le} ano, a
 pezar das suas infermid^{es}; e de outras occupações. As suas forças
 pareciaõ estancadas com a laborioza tarefa d/a*/ educaçãõ /m*/as
 ainda assim naõ esteve, dep^s /q'/ /o/ deixou p^f m^{to} tempo descancado,
 25 p.^s sendo eleito em Ab^e das Brotas, ahi se demorou sempre, a tra-
 balhar p^f dois trienios, hum como Ab^e; e outro como Prezid^e; e difican-
 do ao publico com sua boa vida, servindo-o no Conficionario, no q[']
 consumia a maior parte do dia, principalm^e na Quaresma, e con-
 solando aos escravos com a sua caridade. Afinal retirou-se p.^a esta
 30 caza, que a servio athé morrer, servio em diversos tempos os lugares de
 Procurador Geral, e Definidor, e se naõ occupou o lugar supremo da
 Prov^a; foi p^f q['] a sua ambiçaõ mais procurava abater-se, do q['] levantar-se.

Não /se*/ pode assas louvar a dilicadeza de conciencia deste Monge,
 não recebendo senão aq^{lo}, q' podia consumir, e entregando tudo q.^{lo} lhe
 restava: v.g. s/e*/ huma galinha lhe bastava p.^a 2 dias, não recebia
 outra antes daq^{la} consumida, não obstante assignar a Religiaõ
 5 ao Monge enfermo huma p.^a cada dia, o mesmo praticava, q.^{do}
 vinha de Moncerrate passar alguns dias no Mostr^o; entregando
 do dr^o; q' lhe estava destinado aq^{la} p.^{te} q' via ter poupado nesta estada, e cada
 q.^l p.^f esta fidelid.^e nas couzas pequenas, pode julgar q.^{to} mas grd^{es} seria exacto.
 Sua fidelid.^e nas couzas da renda da Religiaõ não merece menos louvor,
 10 como seu zelo em procurar seus intereces, e em descobrir com incancavel
 tabalho os titulos das suas posiçoẽs, e dos seus incargos p.^f isso ja m.^s esteve oci=
 oza a sua pena, tudo examinava, tudo escrevia p.^a dextar L^{cas} aos vindouros; não
 ha livro nas diversas administraçoẽs do Mostr.^o onde se não ache a sua letra;
 e isto não só neste, mas em todos, onde esteve, ou governou. Alem disto teve
 15 hum grd.^e conhecim^{to} de contas, e com esta prenda servio m^{to} a Religiaõ, prin=
 cipalm.^{te} a esta caza, trabalhando m^{tas} vezes athé alta note, apezar de seus acha=
 ques em ajustar os recibos com as datas dos officiaes; q.^{do} estas estavaõ dessonan=
 tes, attribuindo estas faltas a discuido, e advertindo-se particularm^e; q.^{do} não
 20 as podia conciliar; p.^a q.' elles corrigissem seus assentos, só afim de evitar o seu
 discredito, e de praticar acarid.^e de q'era taõ am^e; p.^f estas, e outras m^{tas} qualid.^{es}
 foi sempre atend.^o dos Prelados. Sua conduta era irreprehendivel, não adula=
 va a ninguem, e dizia as verd.^{es} ainda as m^s duras (mas so q.^{do} era perguntado)
 aq.^{les} q.' pediaõ o seu parecer. Foi bom amigo, seu carater era afavel, mas sezudo;
 25 sua linguagem era franca, mas (se...ra), seu genio era dilicado mas suffredor;
 tinha intereza, verd^e; probid^e; enfim era hum perfeito Religiozo. Alguns a.^s
 antes da sua morte foi administrar a capella do Montecerrate, onde vinha
 varias vezes, principalm^e no tempo da Quaresma a praticar na comp^a dos seus
 Irmaõs os deveres da sua profiçaõ. Hum difluxo q' o perseguia desde Colegial, e q'
 augmentado com a id.^e o digenerou p.^f fim, conhecõ ser chegada /a sua*/ hora, pedio
 30 os Sacram.^{tos} da Igreja, q' os recebõ com m^{ta} devoçaõ, e estando assim disposto, sahio
 deste mundo p.^a a eternid.^e aos 18 de Abril 1806 com 79 a.^s de id^e; sendo D.Ab^e deste
 Mostr^o o M.R.P^e. Pregador Fr. Jozé da Cruz.

27<6>/7\ (278)

5 Segue-se a vida e morte do M.R.P^e.D.Abb^e actual Fr. Jo-
 sé da Cruz nascido em Portugal de Pais honrados na Fregue-
 sia de S.Joaõ de Ayo. Naõ foi logo o seu destino o ser Religi-
 oso antes o de seguir a vida mercantil na Comp.^a de hum Tio
 q' tinha no Rio de Janr^o; mas mostrando-lhe D^s bens mais so-
 lidos na Religiãõ, procurou este Mostr^o p^a n' elle tomar
 o S^{to} habito, preferindo huma honesta pobreza no Claus-
 tro, a huma fortuna brilhante no seculo. Desde o seu No-
 viciado deo logo a conhecer o desembaraço do seu espirito, e a-
 ctivid^e do seu genio de sorte q' ao depois de Professo a Religiãõ
 10 o incumbio de commissoens, q' só confia dos Monges experimen-
 tados, como foraõ do recadar as rendas do seo patrimonio
 tanto na Cid.^e como nas terras de Inhatá em cujas laboriosas
 occupaçoens trabalhou m^{to} p^f m^{tos} annos com credito de sua
 15 pessoa, e utilid^e d'esta casa; compondo com summa pruden-
 cia as desordens dos rendeiros, e augmentando com seus
 modos polidos, e civis os re/cib*/os das m^{mas} Rendas, de sor-
 te, q' todos o amavaõ, e lhi ficavaõ obrigados ainda q^{do} se op-
 punha as suas pertenções. Administrou tambem o Eng^o
 20 da cima com m^{to} zêlo, (fidelid.^e e augmento, digo) e conhe-
 cim^{to} d'aquelle genero de agricultura. Foi mordomo nes-
 ta casa, sendo farto p^a os Monges, sem desperdiço, e ec-
 conomico sem vileza. Trabalhou tambem m^{to}

na

na arrumaçãõ das contas, p^a <q>/a\s quaes tinha grd^c intelli
 gencia, e paciencia. Naõ tinha nem amigos, nem in
 terisses proprios q^{do} se tractava da Religiaõ, e o seu ze
 lo p^{lo} augmento de seu patrimonio, esteve a par de
 5 sua fidelid.^e em arrecadar, e despender as suas rendas
 nas quaes já mais teve nota alguma. Depois de m^{tos}
 annos teve neste Mostr.^o o seu Collegio no fim de q^l pas
 sou à Portugal a visitar os seus parentes, e com elles se de
 morou perto de 5, merecendo em todo este tempo p^{lo} seu bom
 10 comportam.^{to} m^{tas} estimações dos Monges da Congregaçãõ, e
 particulares attençoens dos Nossos R^{mos} P^{es} Geraes. Avoltar
 p^a esta casa na Comp.^a de Ex.^{mo} Snr. Arcebisbo D.Fr. José
 de S.^{ta} Escholastica, veio condecorado com o emprego de Procu
 15 rador Geral. Foi m^{to} estimado deste Prelado honrando-o com
 huma amizade p^{ar} q['] athé lhe chegou adar hum quar
 to no seu Palácio p^a assistir q^{do} la fosse. Como tinha m^{to}
 conhecim^{to} do Patrimonio /deste*/ Mostr^o e o unico talvez, q['] lhe
 podesse dar algum remedio no estado deploravel em q['] se
 achava p^{las} desgraças do tempo, o elegeraõ em D. Abb^o desta
 20 Casa; com effeito tomou posse do seu lugar e o primr^o
 cuidado foi hir vêr com os seus proprios olho os diver
 sos ramos da administraçãõ patrimonial, p^a acertar
 o remedio q['] lhe havia dar estendendo-se as suas vistas

N^o a: as paginas 281-284 estão depois da 260.¹⁹⁶

naõ só a conservaçaõ do presente, como a melhora do futuro.
 com este designio sahio a visitar as faz.^{das} principalm^{te} de Rio
 de S.Fran^{co}, q' mais q' todas necessitavaõ p^{la} distançia em q' estaõ
 5 e p^{lo} longo intervalo de tempo q' havia passado depois da ul
 tima visitaçaõ; mas chegando a Ilha grd^e infelizm^{te} encon
 trou a sepultura nas cesoens epidemicas de q' abunda aq^{le}
 Paiz. Seos planos abortaraõ com sua morte naõ ficando
 depois d'ella senaõ o sentim^{to} da perda de hum Prelado, q'
 10 sem perder nada dos direitos Abaciaes, tratava aos seus sub
 ditos ainda aq^{les} m^{mos} q' lhe eraõ pouco afeiçoados com a maior
 urbanid.^e, naõ fazendo ja mais estas distinçoes odiosas, q' se
 paraõ os filhos dos Pais; os m^{mos} seculares o choraraõ, pois sa=
 15 bia unir a civilid.^e com a observancia, o affavel como gra
 ve, e p^{lo} q' respeita o seu character ja mais deixou de dizer a ver=
 dade q^{do} se tratava dos interesses do Mostr.^o p^{lo} temor dos ho
 mens; seus sentim^{tos} eraõ francos, e a constancia de os sustentar
 a prova de todas as contrariedades. Faleceo como disse na
 dita<†> fazenda no 1^o de Dezembro de 1808, digo em 14
 20 de Novembro de 1808 tendo de id^e 38 annos e de governo
 2 incompletos. O P^e Fr. Luiz de N.Snr^a da Penna, q' ti
 nha hido p^r seu Comp.^o e confessou, e depois de morto foi
 condusido ao Conv^{to} dos Franciscanos da V^a do Penedo onde
 lhe deraõ a honrosa sepultura p^{lo} P^e. Fr. M^{el} de Jesus Ma
 -285-

¹⁹⁶ APFT

ria entãõ Administrador daq^{las} fazendas.-27<7>/8\-(279)
 279 – Segue-se a vida e morte do R^{mo} Ex Prov^{al} Fr. Antonio de S.
 José Valença. Era natural este Monge da V.^a da Va
 lença. Na idade de 18 annos buscou a Religiaõ, e n'este Mos
 5 tr.^o teve o seu noviciado, e p^{te} do seu Collegio, e aoutra em
 Pernambuco. Passou quase toda sua vida ou em ad
 ministrar as granjas da Religiaõ, ou em Prelasias, sen
 do a prim^a q' administrou a de Ignassú no Rio de Ja
 10 nr.^o da q^l sahio p^a Presidente de S^{tos} D' este prim^o lugar foi
 se sempre elevando gradualm^{te} aos de maior authorid.^e, e
 privilegios: veio logo eleito Abb.^e de Pern^{co}; governou aq^{la}
 casa p^r espaço de 5 annos. No trienio seg.^{te} o elegeraõ Secre
 15 tario da Provincia, e neste tempo visitou as fazendas do Ri
 o de S.Fran.^{co}. Passou ao depois a ser Abb.^e deste Mostr.^o q'
 gemendo de m^{to} tempo com huma grande divida [↑de] 60 mil
 crusados a juros, elle p.^{la} felicid.^e dos tempos o aliviou de
 m^{ta} p^{te} d' este encargo, e no discurso dos mais governos de
 20 todo; sendo este talvez o motivo, ou outros q' par/eciaõ*/ justos
 aos Padres da Congregaçaõ de o reelegerem recc/essiv/am^{te} mais
 2 trienios, q' foraõ destincto p' esta soluçaõ, e p^{la} pedra q'
 mandou vir p^a a conclusaõ da Capella mor. Conclu
 idos os 3 trienios lhe concederaõ os privilegios de Ex Prov^{al},
 mas ao depois lhe conferiraõ realm^{te} o titulo, privilegios,

e poderes, elegendo-o a Junta Geral Provincial, q' p^a cumprir com os deveres do seu cargo correo <P>/\toda Provincia, deixando em cada Mostrº as providencias q' lhe parece raõ necessarias. Foi tambem Definidor. Descançou algum tempo na Capella do Monserrate p^a onde se retirou e dahi sahio à administrar o Engº de S.Caetano. A Morte do Ex Abbº Fr. Antº de N.Snrª da Penna, e /a/ renuncia, q' fez Fr. M^{el} de S^{ta} Anna Araujo do m^{mo} lugar, o as sentou de novo na cadeira Abacial deste Mostr.º; e p' q' nestes intermedios da morte morte, e renuncias se tinha passa do quase 2 annos foi reconduzido no m^{mo} emprego no trienio seg.^{ie}, q' concluiu com 4 annos, 4 meses e 14 dias de governo. Entregou a casa ao seu Successor tendo ja seg^{da} vez apatente de Prov.^{al} desta ultima <vez> só foi a Pern.^{co} p^r estar já m^{to} adiantado na idade. Por ultimo retirou-se p^a o Monserate, e la esteve athe q' sentindo faltarem-se as forças pouco a pouco veio ao Mostr.º reparallas com alguns remedios; mas a morte aqui o esperava, e huma soltura de ventre q' parecia ao principio naõ ser nada foi levando len tam^{te} as bordas da sepultura, athé q' em fim e precipitou n'ella. Faleceo aos 11 deJunho de 1810 de id.^e perto de 80 annos. Sendo D.Abb.^e deste Mostr.º O.M.R.P.Pr.Fr.Manoel a Conc^{am} Rexa. Naõ lhe faltaraõ os Sacram^{tos} q' todos pe
dio

[f^o145r^o]

dio, e recebeo com m^{ta} devoçaõ, pedindo a Maria Santissima q' o ajudasse naq^{ta} tremenda hora, e a D^s lhe perdoasse os seos peccados de q' reconhecia m^{to} devedor. Foi sepultado na Capella mor com as honras devidas ao seu lugar.

5

-278-(280)

Tem sido m^{tos} Monges falecidos n'esta casa, q' foraõ sempre com sua huma escolla de virtudes Religiosas; q' deixaraõ p^f sua morte as mais bem fundadas <almas> esperanças da sua salvaçaõ eterna, e q' serviaõ com suas prendas em q^{to} poderaõ a Mãe de q^m eraõ filhos: Hum delles foi o M.R.P.Fr. José de Jesus Maria S.Paio. Educado desde os seus prim^{os} annos no Collegio dos Orfaõs na Cid.^e do Porto (sendo elle natural da Freguesia de S.Lourenço de Asures Bisgado da m^{ma} Cid.^e) e applicando se ahi com todas as forças do seu espirito ao estudo de Grammatica, musica, orgaõ, e cantochãõ, foi a sua prim^a vocaçãõ o prefessar na Religiãõ dos Crusios onde entrou, e onde tambem se acabou de aperfeiçoar n'estas, com as q^s servio depois de m^{to} a nossa, em toda a sua vida, mas D^s, q' o destinava p^a a nossa edificaçaõ permittio, q' nesse m^{mo} tempo houvesse a reforma da d.^{ta} Ordem; q' ou p^f lhe parecer ardua, ou p^f outro q^l q^f motivo lhe /deo*/ occasiaõ de sahir, e de buscar este Most.^{ro} com Patente de N.R.^{mo}P^e. Geral q' entãõ era, p^a nelle tomar o S^{to} habito. Com effeito ves

10

15

20

-288-

tio a Cogulla Benedictina e desde entã se dedicou todo aos ex
 ercicios de pied.º <desde>e a satisfazer as obrigaçoens do seu es
 tado, de sorte, q' mereceo p' sua boa conducta a ser admi
 ttido a profissaõ. Esta estreitando lhe as obrigaçoẽs o fez
 5 mais observante e sabendo q' aq^{le} aq^m mais se dá se lhe
 pede, cuidou m^{to} em lucrar com os talentos q' havia re
 cebido p^a os tornar com usura q^{do} oS^r lhos pedisse. Para is-
 to começou logo depois de professo a trabalhar no edi
 10 ficio di virtudes p^{ia} observancia de seos votos, e das suas
 regras, vivendo como Religioso, e empregando o seu tẽ
 po em servir a Religiaõ com as prendas de q' era do
 tado consumindo mais de 40 annos no continuo ex
 ercicios do orgaõ compondo varias Missas p^a o uso
 do choro, e instruindo os Monges moços no Canto xaõ.
 15 Para melhor cumprir com estas obrigaçoẽs a q' voluntariam^{te}
 se tinha sujeitado na sua entrada, renunciou o Collegio; p^r
 lhe ser quase incompativel cumprir exatamte com as de
 Collegial, e com as de hum Choro diario, e nocturno q' is
 tava entã na sua maior observancia. Applicado já á
 20 só coisa, e conhecendo, q' o homem Religioso naõ
 está separado do homem util, e social <utilis> determi
 nou utilizar ao publico tambem com a sua arte abrin
 do p.^a isso huma escola publica de musica, e orgaõ d'on

de sahirãõ mt^{os} discipulos perfeitos em huma e outra
 coisa vindo p^a seu conehcim^{to} a ser oraculo dos musi
 cos da B.^a q' sendo entãõ pouco peritos n'esta arte e vi
 nhaõ consultar como a M^c pagando-lhe este ensino
 5 em virem gratuitam^{te} cantar, e tocar nas festivid^{es} do
 Mostr.^o q^{do} elle convidava: mas se elle os instrua com suas
 liçoens, naõ os edificava com suas virtudes, sendo este
 o motivo p^r q' os Prelados de quasi todos os Conventos de Frei
 ras o rogaraõ p^a hir dar liçoens de musica e orgãõ as su
 10 as Religiosas e q' elle fez com m^{to} credito da Religiaõ, abono de
 sua pessoa, e aproveitam^{to} de suas discipulas consentindo is
 so o S^r Arce**<p>/bispo p^{to} tem conceito lhes merecia. Do meio des
 tas occupaçoens foi tirado p^a ser Prior, depois p^a dirigir
 a mocid^e no emprego de M^c de Noviços conferido p^{la} Jun
 15 ta Geral da Provincia. Bom era q' todos tivessem o seu
 espirito; mas querendo medir os seu Noviços p^{las} suas
 forças trabalhou m^{to} sem approveitar quase nada, o q'
 prova q' o talento de governar e dirigir he hum dom do
 Ceo, q' D^s dá <q>/a\ q^m lhe parece desgastado pois p^r algumas
 20 opposicoens, q' encontrou, abdicou esti emprego, e nada
 mais servio na ordem a excepçaõ de Sacristaõ mor
 ficando p^r este modo desembaraçado p^a se empregar livre
 m^{te} aos seus exercicios de pied^e. No taremos aqui, q' sen**

[fº146vº]

do Monge de m^{tos} respeitos na sua meia id.^e p^a os secula
 res ja mais os importunou com solicitaçoens imper
 tinentes, nem tirou lucro das suas amisad.^{es}, tendo m^{tas}
 occasioens de o fazer; pois andando p^{los} certoens perto
 5 de hum anno na Comp^a de hum Corregedor seu Am^o
 naõ consta q' lhe pedisse hum só favor e beneficio de nin
 guem, respondendo aos q' o procuravaõ, q' o seo estado nao lhe
 permittia o entremetter se nas causas judiciaes. Ja adi
 antado em annos veio lhe ao pensam^{to} o hir correr a Pro
 10 v^a, e alcancando licença p^a isto foi p^r terra a Pern^{co} em cuja
 viagem se portou em ordem ao regulam^{to} da sua vida, co
 mo se estivera no Claustro. Recollido q' fosse no Mostr^o
 naõ se importou mais de si m^{mo}. A sua occupaçaõ mais
 amada era o choro, o q^l frequentou toda a sua vida de
 15 dia, e de noite sem atençaõ aos seus m^{tos} annos, e achaques.
 Quando ja naõ podia ler a estante nas Matinas das duas,
 horas, elle as resava <†>no m^{mo} tempo de joelhos na sua cella
 era impreterivel p^a elle a satisfaçaõ de todos os Offícios nas suas
 horas determinadas. O restante da noite até amanhecer o gasta
 20 va<va>. em oraçaõ nas tribunas, e a visitar o SS.Sacram^{to}, e
 todos os Altares da Igreja, repetindo m^{tas} vezes este exercicio no
 decurso do dia. Dizia missa logo cedo com m^{ta} devoçaõ, e de p^s se
 recolhia na sua cella, onde naõ estava hum estante ocioso,

[f^o147r^o]

pois eu estava resando os Psalmos do Psalterio, lendo, escrevendo,
 ou occupado em serviços manuaes; assim dizia elle, de com
 ter o pensam^{to}, q' voa na ociosid^e p^a as coisas inuteis; Foi m^{to}
 austero consigo, comia pouco, e sem escolha de guisados
 5 passava as noites quasi com vigalias, eos poucos instantes
 q' dava de descanso ao corpo era hum leito nú, e so
 bre hum traveceiro de pao, enfim mortificava se em tu
 do. Era m^{to} am^{te} da castid.^e não se ouvindo ja mais hu
 ma palavra, (não digo) obscena; mas nem ainda mal so an
 10 te. Observava com exactidaõ o seu voto de pobreza, desapro
 piando-se de tudo m^{tos} annos antes de morrer. Na sua cel
 la nada havia nem curioso, [nem] superfluo, só constava
 de poucos trastes, e estes m^{tos} velhos, e carimxozos, e incapazes
 de passarem seg^{do} uso; O amor dos pobres estava gravado
 15 no seu coraçãõ; despendia com elles tudo q^{to} tinha, e ainda
 m^{mo} se dispensava pⁱ os soccorrer do seu necessario. Vivia
 no Mostr^o como se nelle não existisse, pois apenas ap
 parecia a visitar algum enfermo, e a ent/re/ter meia hora
 de honesta conversaçãõ na Botica, e logo se recolhia. Para
 20 elle era indeferente q' viesse este, ou <q>/a\ q^e Prelado; pois
 como nada pertendia senãõ a viver bem, tambem
 não temia q' algum lhe fizesse mal. Sobre tudo he dig
 no de admirar-se o summo recato q' tinha em ocul

[fº147vº]

tar as faltas dos seus Irmaões calando as certas, e descul
pando as publicas com a fraquesa humana.
Naõ escandilisava a ninguem, de nada se queixa
va, e sempre lançava a boa p^{te} as intençoens equi
5 vocas dos Prelados, e dos Subditos; qualid^{es} estas q' procedi
a da moralid^e de seus costumes; pois logo naõ ha
esta desapare o homem de bem, e desaparece o Chris
taõ, desaparece o Religioso; e q^l q^r, q' a naõ possue
se torna hum tigre, hum assacino de credito alheio
10 hum fardo pesado, hum verdugo, hum monstro de
q^l q^r sociad.^e onde se acha. Em fim naõ tinha defeito
q' lhe notasse-se, a exceptuar hum genio, hum tanto
forte, e austero, acompanhado de huma tenacid^e; mas
devemos lembrar nos, q' a virtude naõ consiste em naõ
15 ter paixoens, mas em sabe-las mortificar, e q' m^{tas} acções
dos S^{tos} nem todos foraõ, e ninguem duvida q' elle mor
tificou m^{to} este defeito do seu proprio natural, /dei*/
xando-o em m^{ta} distancia de sua sepultura. Alguns
annos antes de falecer, deixou de dizer missa impe
20 dido p^r huma trabalhosa quebradura, q' de repen
te lhe sahia, e o mortificava em extremo; mas naõ
deixou de ouvir 2 ou 3 todos os dias, e de continuar nos
seus exercicios diarios, e nocturnos nos quais ad qui
rio

[f°148r°]

rio tal habito, q' ficando alienado dos sentidos em hum
 ataque de cerebro, q' teve hum anno antes de mor
 rer, era a sua especie de loucura e praticalos. Assim
 vivendo como verdadeiro Religioso caminhava com
 5 tranquillid^e p^a a morte; elle a esperava com resigna
 çãõ, e com aq^{la} segurança q' anima o vir
 tuoso: esta finalm^{te} chegou com a velhice, q' foi
 a sua principal molestia, a sua aproxima
 10 çãõ não o alterrou, taõ convencido estava elle de sua
 certesa, e taõ penetrado das misericordias do Snr q'
 dizendo lhe hum Religioso 3 dias antes da sua morte
 q' chamasse o Medico, e elle lhe repondeo; saõ estas as
 suas formaes palavras – Não ha mais nada senaõ
 15 eu e D.^s e como eu estou conforme a sua vontade.^e tudo
 o mais he peta= Em hum dia achando-se mais ata
 cado de hum sufocaçãõ de peito deitou se na cama
 andando até ahi de pé, e advertido o Prelado q' estava
 mal, lhe mandou administrar o Sacram.^{to} da extre
 20 ma Unçaõ, tendo recebido ja antes e da Eucaristia
 p^f Viatico, e confessando se repetidas vez es como era o
 seu costume. Hum quarto depois de ungido espi
 rou tranquilam^{te} no amplexo do Snr. deixando atodos
 os Monges m^{to} cancados; pois todos creraõ piam^{te} a julgar
 -294-

da sua vida Christam e Religiosa, q' elle era do numero dos Predestinados. Foi o dia do seu falecim^{to} aos 23 de Agosto de 1810 tendo de id^o 89 e 6 meses. Era Abb.^e d este Mostro o M.R.P.P^r Fr. M^{el} da Conc^{am} Rocha.

5

-2<7>/8\<9>/0\-(280)¹⁹⁷

Segue-se a vida e morte de M.R.P.Pr.Jubilado Fr Thomaz de Aquino Gama. Este Religioso nascido na Cid.^e (isto he da B.^a) de Pais honrados, depois de estudar Gramatica nos Pateos da Companhia foi admittido
 10 ao nosso S^{to} Habito. Teve o seu Noviciado /no Rio*/ de Janr^o. A profissaõ Religiosa, q' lhe foi dada, prova q' elle tinha vocaçãõ p^a o Estado q' a naõ desmereceo com os seus costumes, e q' comprio exactam^{te} com todos os encargos da q^{le} anno da approvaçãõ. Depois de
 15 chorista foi manda[do] p^a o Collegio de Perm^{co}; o q^l acabado veio p^a esta casa, e como era pouco soffrido se vio m^{tas} vezes a variar de Mostr^o ja mandando se p^a os das Brotas, e ja seg^{da} vez p^a o de Perm.^{co} onde deo principio a Urbica, q' concluiu neste Mostr^o, ja p^a o da Graça, ja p^a este Mostr.^o donde sempre sahia p^a os m.^s
 20 e onde afinal acabou. Este Religioso nada apresenta de singular na sua vida senãõ hum genio forte, q' elle chamara zello; mas q' naõ era senãõ

-295-

feito de hum humor choleric, melancolico q' o
 fazia obrar, p' este motivo era pouco ama/do dos*/ Re
 ligiosos os q' detestavaõ naõ a sua pessoa, mas os seus
 transportes violentos, e talvez<s>/z¹⁹⁸ p' esta causa foi pouco
 5 empregado nos cargos da Religiaõ; som^{te} occupou
 o Cargo, de Mordomo, de Prior nas Brotas, e de Proc.^{or} Geral
 e renunciou a Abbadia da Graça, q' lhe veio nos seus
 ultimos annos, contudo fora deste seu genio, era Reli
 gioso observante, devoto veio lhe; e mettido con
 10 sigo m.^{mo} Estava ja jub^o, e gozando em boa saude
 das<ceso> isençoẽs, e commodos, q' a Religiaõ lhe permit
 tia p^{los} os seus annos, jubilado do Pulpito, q^{do} quasi
 de repente lhe sobreveio huma hidropesia q' se adi
 antou a longos passos p^a as suas ruinas estas depois
 15 de lhe dar m^{to} q' sofrer no espaço de 5 mezes (nos q^s
 com effeito naõ se lhe notou alguma impaciencia
 q' desacreditasse a sua Religiaõ nem fosse filha do
 seu genio insofrido) lhe mostrou de perto a se-
 pultura. Conheceo elle o perigo, e desenganado do
 20 melhoram^{to} do corpo cuidou som^{te} em purificar sua
 alma p^a a conta final com repetidas confissoẽs; e reciben
 do m^{ta} pied.^e os Sacram.^{tos} da Igreja pedindo per
 daõ a todos, e fazendo todos os actos Catholicos e Religiozos

-296-

¹⁹⁸ A letra <s> foi alterada pelo scriptor que a transforma em <z> ao prolongar a sua parte inferior.

entregou o seu espirito nas mãos do Creador aos 29
de Março de 1811 tendo de id.º 70 annos pouco mais
ou menos, e sendo D.Abbº o M.R.P.Pr.Fr.Mº^{cl}. da Conc^{am}
Rocha. -28<0>/1\-(282)

5 282 – Segue-se a vida e morte de R.Pº.Pr.Urbico Fr. Jose
de S^{ta} Josepha, e Alm^{da}. Este Religioso natural da Pa
rochia de S.Pedro do Sul, e nascido de Pais honra
dos, veio a este Mostrº na idº de 25 annos a tomar
10 o nosso S^{to} habito <trazendo> trazendo p^r isso patente
de N.R^{mo} Pº. Geral. Aqui pois noviciou, professou
teve o seu Collegio, donde sahio p^a o emprego de Pregador
Urbico, e foi eleito Prór, e Mº de obras ao m^{mo} tempo:
15 no exercicios d'estes empregos acometeeo-o a morte
p^a a q' não estava de sorte alguma preparado pri
vando-o da vida p^r meio de huma erisipela, q' lhe
costumava a dar desde o Noviciado. Foi o deste tris
te acontecim^{to} aos 4 de Janrº de 1812, e sendo D.Abbº
deste Mostrº o M.R.P.Pr.Fr.Mº^{cl} da Conc^{am} Rocha,
20 tendo de idº natural 39 annos, e 14 de Religiãd.(283)
Não tendo nada q' dizer da vida de R.P.Pr.Fr.Mº^{cl} de S.Ca
etano nos passos [†] particularm^{te} da
sua morte, q' nos pode fazer acautelados. Este Reli
gioso nasceo na V^a da Caxoeira, e foi educado na

Ja

[f^o150r^o]

Jacobina debaixo das vistas de seu Pai, q' era Cap^{am}
 mor dam^{ma} villa d'onde veio atomar o habito Mo
 nastico neste Mostr.^o Depois de professo, e concluido
 o seu Collegio teve Patente de Urbico de NR.^{mo} q' foi obri
 5 gado a largar de pois de trez annos de exercicio. Achando se
 pois desembaraçado, e vendo q' sua Mai viuva vivia pro
 brem^{te} em Jacobina, solicitou o seu Nuncio hum Breve
 de Habito Retento p^a viver em sua comp.^a e socorrela,
 10 mas naõ alcançando senaõ huma liç^a trienal d'ella
 se aproveitou p^a seguir o seu intento. Tudo estava prom
 pto, e feitas as suas despedidas do Mostr^o acompanha
 do de huma excessiva alegria q' lhe saltava ao rosto e
 athé doprojecto de voltar mais, se foi embarcar no
 15 caiz de S^{ta} Barbara. Mas a morte q' hia escondida
 no seu seio segurou a sua presa poucos minu
 tos de pois de se ter elle metido no barco, e no mo
 m^{to} em q' jogava as cartas com outros comp^{tos} de via
 gem. Hum agudo grito foi signal do ataque, e a
 20 perda da vida se seguio imediatam^{te}. Debalde se ap
 plicaraõ na m^{ma} occasiaõ alguns espiritos, e
 depois de todos os soccorros, d'arte p^a fazer tornar a si,
 q' ja estava na eternid^{te} aq^{le} q' a pouco antes gozava
 da perfeita saude, e q' nutria o seu espirito mais das

ri

risonhas esperanças de ver a patria, q' das funebres
 imagens de sepulchro. Assim voltou em poucas ho-
 ra p^a o Mostr^o ja defunto o m.^{mo} q' projectava não vol-
 5 tar mais aelle, deixando a todos os Monges consterna-
 dos, e espavoridos, e ao m^{mo} tempo instruidos com seu
 triste exempl¹⁹⁹o da necessid^e de andarmos sempre a
 parelhados; pois anaõ estarem vigilantes seraõ infa-
 livelm^{te} desgraçados. Succedeo este lamentavel catastrophe
 10 em 21 de Junho de 1812 tendo o d^{to} P. de id^e natural 34 an-
 nos, e de Religoso 13 sendo D.Abb^e d'este Mostr^o o M.R.P.
 Pr.Fr. M^{el} da Conc^{am} Rocha-28<1>/2\-(284).
 Segue-se a vida e morte de M.R.O.D.Abb^e de S^{to} Adal-
 berto Fr.Joaõ de S^{ta} Anna Nobre. Este Religioso nascido
 em Pern^{co} de Pais honrados, e virtuosos, q' o educaraõ no
 15 temor de D.^s veio ter o Noviciado a este Mostr^o no q^l
 feita a sua Profissaõ, depois de alguns annos de chorista
 passou se a sua patria onde teve o seu collegio,
 concluidos pois os estudos foi mudado p^a o da Paraiba on-
 de foi bastantes annos conventual, servindo-o no Coro
 20 Altar Confissionario, e Pulpito; conhecendo o Abb^e daq^{le}
 Mostr^o a sua natural activid^e o mandou admi-
 nistrar a fazenda de Maraú /daq^{le} Mostr^o*/ onde
 exerceo m^{to} bem as suas obrigaçoens, mas p^f algumas
 des

-299-

¹⁹⁹ A letra <1> foi escrita com um traço horizontal acima.

[f^o151r^o]

desavenças q' teve com o m^{mo} Prelado, recolheu ao Mostr^o
sem ter p^a isto ordem expressa. O seo genio forte, in
sofrivel, e tena<s>/z²⁰⁰ encontrando no Abb^e daq^{le} Mostr^o não
5 menos aspero, lhe deo q' sofrer dissabores, athé q' p^f huã
obediencia foi removido p^a o do Rio de Janr^o alli <p^a> pou
co se demorou, p^f q' passou se novam^{te} p^a esta casa a qⁱ
servio nos empregos e Contador, e de Depositario, Proc^{or} das
demandas, no q' tudo mostrou o seu prestimo, e sagacid.^e
10 Aqui entrou a carreira dos seus trabalhos, e encomo
dos, q' se pode dizer, o acompanharaõ até a sepultura;
p^s vindo p^f Proval aq^{le}, q' havia tido p^f Prelado na
Paraiba, atiou se o antigo odio de p^{te} ap^{te} sem se
perdoarem <d>/m\utum^{te} toda occasiaõ de vingança,
15 p^f elle com huma constancia, e pertinacia inabalavel
triumphou de tudo até q' alcnaçou o privilegio
de Missionario, na<õ> occasiaõ em q' o S^t. Arce Bispo da
va principio a visita da sua Diocese. Por toda p^{te} q'
andou foi hum fiel dispenseiro da palavra Divi
na, com m^{ta} diligencia, e não menos proveito recolhen
20 do m^{tos} fructos de seu trabalho. Desejoso porem (como elle
disia) de ver hum Irmaõ na Corte de Lisboa, p^a ella
se diri (...gio com bene)placito de S.Magestad^e e depois de pas
sados alguns tempos, q^{do} se deliberava acompanhar ao

Ma

-300-

²⁰⁰ A letra <s> foi alterada pelo scriptor que a transforma em <z> ao prolongar a sua parte inferior.

[fº151vº]

Maranhão o Snr'. Bispo de Vizéio pº de Jacobina
 mudou de projecto, e de repente passou-se a Corte
 de Roma provalvelm^{te} sem liç^a do N.R.^{mo} P^e. Geral
 Naquella corte, e obteve do S^{mo} P. Pio VI huma Abbadia
 5 in partibus, tendo (como elle contava) a distincta honra
 de ser Bento pelo Nosso S.^{mo} P.º Pio VII era Rei
 nante, q' era então Bispo de Tripole. Depois dever
 m^{tas} rarid.^{es} e correr algumas Cid.^{es} da Italia passou
 -se a Lx.^a onde a nossa Congregaçãõ qui<s>/z\ ²⁰¹recolher
 10 a Secretaria dos Estados os seus papeis; mas com a pro
 cteçãõ do Sobredito Bispo de vizéio, conseguiu, <conseguiu>
 de sua Magestad^e <deusar> de usar do prevelegio comce
 dido p^f <p>/S.\.Santid.^e e concludos os seus negocios, partio
 p^a a Prov.^a chegou finalm^{te} a este Mostr.^o no ano 1783
 15 e poucos dias dep^s foi prestar obediencia ao Ex^{mo} Snr'
 ArceBispo D.Fr. An^{to} Corrêa. Passados aluns annos
 chegaraõ algumas Actas da Congregaçãõ, onde se orde
 nava, q' o expulsassem do Mostr^o, p^f isso q' não convinha
 20 residirem na Clausura Abb^{es} titulares, q' sem conhecer
 superiores, nem sugeitar as pensõens, querem perce
 ber as regulias, mas allegando elle a simples razaõ de
 q' S.Santid.^e o não despensara dos votos Religiosos (m.^{mo}
 e da obediencia q' não queria prestar) v(...)/fei-/
 po tas
 -301-

²⁰¹ A letra <s> foi alterada pelo scriptor que a transforma em <z> ao inserindo uma haste inferior na letra.

poseraõ lhe uma demanda p^a a lançar fora. Resol
 veo Bullas, invictou privelegios, não poupou
 artificios delig.^{cia} e dinr.^o p^a o bom exito de sua causa,
 mas vendo frustados os seus intentos passando mil
 5 encomodos, miserias, e (em abono da verd^e) varias
 desfeitas de alguns Religiosos, lá foi a seg.^{da} ve<s>/z\ ²⁰²a Lx^a
 e nada conseguindo do q^o intentava, passou-se a
 Pernam.^{co}, onde pouco se demorou, e d'alli p^a este Mos
 10 teiro. Continuou a demanda, e em virtude d'ella con
 tinuaraõ os seus trabalhos, e necessid.^{es} Em huma vi
 da errante, e atropellada foi passando ora no Mos
 tr.^o ora na <Graça> Barra da Caxr.^a negociando p^r
 todos os modos p^a assim se mãter insufficientem^{te} no q^o
 15 foi m^{to} infeli<s>/z\, e ainda mais constante. Finalm^{te} huma
 viagem q^o fez a Inhmabube, alem de huma id.^e <a>
 avançada veio p^r termo a Sua laboriosa vida; p^r q^o na
 volta embarcando apesar do furor do vento Sul nau
 fragou perdendo tudo q^o trasia, e ainda p^r felicid^e foi
 20 aportar a humas praias rigorosas, e desabridas d'on
 de <a>/o\ troxeraõ p^a este Mostr.^o, e em poucos dias com
 cluiu-se. He cousa dificultosa clacificar o carater d'es
 te Religioso, p^s (com elle dizia, e praticava) sempre
 es/tudou q^o/ ninguem soubesse q^o tinha p^{los} pez nem
 p^{la}

²⁰² A letra <s> foi alterada pelo scriptor que a transforma em <z> ao inserir, apenas, uma haste inferior na letra.

[f°152v°]

cabeça, e q' se verificou até arespeito da sua morte
 com tudo era estado de juiso our e de bastante perspi
 cacia, e artificios, era as ve<s>/z\es jovial; porem sempre
 teimoso, e malfazejo: porem deve se confessar q' não
 5 faltava oChoro de cujo Snr' era mui devoto incul-
 cando p^f toda p^{te} a sua devoçaõ, q' conservou até a
 morte. Foi o dia do seu fallecim^o aos 29 de Fever.^o de
 1813 com de id.^e sendo D.Abb.^e e M.R.P.Pr.Fr.M^{el}
 10 de Conc^{am} Rocha. -28<2>/3\-(285)²⁰³
 Segue se a vida e a morte do M.R.P^e.Fr.Joaõ de
 S^{ta} Gertrudes Carnoto, este Religioso nascido nesta Ci
 d.^e de Bahia, de Pais opulentos, os quaes depois de o
 instruirem no Santo timor de Deos o mandaraõ
 15 frequentar as escollas, e vendo q' elle tinha inclina
 çãõ p^a vida Religiosa, lhe alcançaraõ Patente do
 R^{mo} P^e.Geral. Neste Mostr.^o tomou o S^{to} habito; Com
 pletos os annos do Chorista, ordenado de Sacerdote
 foi ouvir Filosofia, e Theologia no Mostr.^o de Per
 nanbuco Donde voltou p^a este, onde foi Contador
 20 toda a sua vida. Procurador Geral 18 annos, D Abb^e
 do Mostr.^o das Brotas. Abb^e eleito do Mostr.^o do Rio
 de Janr.^o, da Graça, da Paraíba e finalm^{te}. Definidor
 N.^o Foi Religioso honesto; amigo de prestar sem
 de

-303-

defferença de pessoas, recolhido, e taõ amante do
 silencio, q' pou<ç>/c\as vezes apparecia nos Salões
 e p' este motivo nenhum Religioso se queixava d' elle.
 Este P.^e cuja vida devia ser immortal p^a reforma de
 5 alguns, q' vivem descuidados pagou o tributo de
 nascido na id.^e 85 annos incompletos no seu ju
 iso perfeito tendo recebido os Sacram^{tos} da Igreja
 com toda a disposiçaõ, q' deve ter hum Chris
 taõ, hum Sacerdote, hum Religioso. Foi o dia
 10 de sua morte no dia [↑de] Reis no anno de 1814 Sendo
 Presid^{te} deste Mostr.^o o M.R.P.^e.M.Dr.Jub^o Fr. Jose
 de S^{ta} Escolastica e Olivr.^a -28<3>/4- (286)²⁰⁴
 Segue se a vida, e morte do P.^e Pregador Fr.An^{to}
 15 Joaq^m de N.S. das Dores Rocha.
 Este religioso nascido em Portugal de Pais ho
 nestos, tomou o habito no nosso Mostr^o do
 Porto, e neste Mostr^o teve o seu Noviciado fei
 ta a profissaõ como ja tinha id.^e foi logo orde
 20 nado. Neste Mostr.^o foi Collegial, feito o Sermaõ
 de prova, e os mais actos recebeo Patente de Pre
 gador. Administrou o Eng.^o de S.Bento, foi
 Prior, Procurador do Mostr.^o da Graça d'onde
 foi

-304-

²⁰⁴ APFL

foi removido para este Mosteiro, por ordem
do N.R.^{mo} Geral P.M.Fr.Francisco d/os/
Prazeres. Foi Porteiro mor, administra/dor/
da capella de Monteserrate, e por fim [hor-]²⁰⁵
5 telaõ. Vendo, que, alguns visinhos lhe qu/e*/
riaõ mal, porque nimiamente zeloso, n[ãõ]²⁰⁶
consentia que se fizessem furtos na dita ho[r-]²⁰⁷
ta, e continuadamente contra elle faziaõ
queixas, e representações ao Prelado, que po/r/
10 esse motivo lhe tirou a administração, recolh/e/
o-se a sua cella dizendo que estava doente, /e/
o que naõ foi acreditado, inda mesmo pe-
los medicos: passado pouco mais de um an-
15 no foi accommettido de uma apoplexia, que
lhe tirou a vida aos 62 annos incomple-
tos de sua idade: dizem que se tinha con-
fessado dias antes. Foi o dia de seo falleci-
mento em 1º de Abril de 1815 – sendo
20 D.Abb.º d' este Mosteiro – O.N.M.R.P.M.
Jubº e Dº Fr. Jose de Santa Escol²⁰⁸astica e
Oliveira. - - - - -

-305-

²⁰⁵ APFT

²⁰⁶ APFT

²⁰⁷ APFT

²⁰⁸ A parte da palavra <Escolastica> sublinhada está sob o carimbo da biblioteca.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Claire Blanche-Benveniste (1998) chama atenção para o fato de que nos textos manuscritos medievais é usual que o editor não corrija as grafias do texto, pois estas são características de um estado antigo da língua, o que significa que toda modernização seria uma espécie de traição. No entanto, para textos mais recentes o problema se apresenta de formas diversas. Quanto mais antiga é a época do texto, mais normal parece ser o fato de respeitar a grafia.

Edições modernizadoras têm sua função específica e são de grande utilidade quando o objetivo do trabalho é prioritariamente dar acesso, a um público mais amplo, ao conteúdo em si do texto em questão. No entanto, claro está que esse tipo de edição torna-se absolutamente sem valor para os estudos linguísticos, posto que subtraem dos que a consultam a possibilidade de perceber no texto características de um estado de língua nos mais variados aspectos: sejam eles sintáticos, semânticos, morfológicos ou fonológicos.

Como os dados linguísticos de séculos passados têm praticamente como única possibilidade de estudo os textos preservados através do tempo, a edição conservadora é uma das ferramentas mais importantes e indispensável para o trabalhos linguísticos nesta linha. Portanto, a edição deste material, ora apresentada, é apenas o primeiro passo para muitas possibilidade de leitura e análise da história deste que é o primeiro Mosteiro de todas as Américas, de uma das congregações religiosas mais antigas e mais importantes do mundo.

A intenção desta edição, cujo trabalho está apenas no início, visto que, em tempo oportuno, se pretende editar todos os demais volumes existentes deste documento, é a de preservar o material e seu conteúdo, com valor histórico para a Ordem Religiosa em questão e para a Bahia, e, principalmente, trazer à tona uma "realidade" e um texto representativo em termos de vocabulário, sintaxe, grafia e abreviaturas, dos primeiros séculos de fundação do Brasil. A proposta do trabalho partiu dos próprios monges do Mosteiro de São Bento da Bahia, que querem dar a conhecer ao público em geral, um pouco da sua história cotidiana, que aqui está.

REFERÊNCIAS

ACCIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil colonial: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: EDUFPE; Fund. Joaquim Nabuco; Massangana, 1994.

AUDISIO, Gabriel; BONNOT-RAMBAUD, Isabelle. *Lire le français d'hier: manuel de paléographie moderne (XVème-XVIIIème siècles)*. Paris: Armand Colin, 1991.

AZZI, Riolando. *A Sé Primacial de Salvador: a igreja católica na Bahia. 1551-2001*. v. 1. Petrópolis: Vozes, 2001.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de Paleografia e de Diplomática*. 2. ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 1995.

BLANCHE-BENVENISTE, Claire. *Estudios lingüísticos sobre la relación entre oralidad y escritura*. Barcelona: Gedisa, 1998.

BLEUCA, José Manuel; GUTIÉRREZ, Juan; SALA, Lúcia (Ed.). *Estúdios de grafemática em el domínio hispânico*. Colômbia: Imprenta Patriótica del Instituto Caro y Cuervo, 1998.

BLOOMFIELD, Leonard. *Lenguaje*. Lima: USMSM, 1964.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CANO AGUILAR, Rafael. *Introducción al análisis filológico*. Madrid: Editorial Castalia, 2000.

CASTRO, Ivo. *Curso de História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.

CHASSANT, L. A. *Dictionnaire des abréviations latines et françaises: usités dans les inscriptions lapidaires et métalliques, les manuscrits et les chartes du Moyen-âge*. Hildensheim: Georg Olms, 1965.

CINTRA, Lindley; CUNHA, Celso. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

CONDÉ, Gérard D'Arundel de. *Apprendre a lire les archives: 100 exercices pratiques (XVème-XIXème siècles)*. Paris: Christian, 1996.

CONTRERAS, Lúcia. *Ortografía y grafémica*. Madrid: Visor, 1994.

CONTRERAS, Luis Núñez. *Manual de paleografía: fundamentos e historia de la escritura latina hasta el siglo VIII*. Madrid: Catedra, 1994.

- CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 2. ed. Rio Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- FIORIN, José Luiz. *Elementos da análise do discurso*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1990.
- FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do saber*. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- GAMA, Albertina Ribeiro da. Glossário de abreviatura. In: GAMA, Nilton Vasco da. *Album de paleografia*. v. 3 Salvador: UFBA; IL; DLR, 1982.
- HIGOUNET, Charles. *História concisa da escrita*. 10. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- LEÃO, Duarte Nunes do. Ortografia da língua portuguesa: reduzida a arte e preceitos. In: LEÃO, Duarte Nunes do. *Ortografia e origem da língua portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1983. Introd., notas e leitura de Maria Leonor Carvalho Buescu. p. 43-186.
- LOSE, Alicia Duhá. *Critérios para edição conservadora do Dietário (1582-1815) do Mosteiro de São Bento da Bahia*. São Paulo: ABRALIC, 2007 (comunicação oral não publicada).
- MAINGUENAU, Dominique. *Discurso literário*. Tradução Adil Sobral. São Paulo: Contexto, 2006. p. 13-45
- MARQUILHAS, Rita. *A Faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2000.
- MARQUILHAS, Rita. *Norma gráfica setecentista: do autógrafo ao impresso*. Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica; Centro de linguística da Universidade de Lisboa, 1991.
- MARTINEZ ORTEGA, Maria de Los Angeles Martínez. *La lengua de los siglos XVI y XVII: a través de los textos jurídicos los pleitos cíviles de la escribaria de Alonso Rodrigues*. Valladolid: Secretariado de Publicações, 1999.
- MARTINS, Wilson. *A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- MICHON, Louis-Marie; CALOT, Frantz; ANGOULVENT, Paul. *L'art du livre en France*. Des origines à nos jours. Paris: Delagrave, 1931.
- MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix, 1974.
- MONTEIRO, José Lemos. *A estilística*. São Paulo: Ática, 1991.
- NOGUEIRA, Carlos Roberto F. *O Diabo no imaginário cristão*. Bauru: EDUSC, 2000.

- NÚÑEZ CONTRERAS, Luis. *Manual de paleografía: fundamentos e história de la escritura latina hasta el siglo VIII*. Madrid: Catedra, 1994.
- ORTEGA, Maria de los Ángeles Martínez. *La lengua de los siglos XVI y XVII através de los textos jurídicos, los pleitos cíviles de la escribaria de Alonso Rodriguez*. Valladolid: Universidad de Valladolid, 1999.
- PAIXÃO, OSB., Dom Gregório. *São Bento: um mestre para o nosso tempo*. 2. ed. Salvador: Edições São Bento, 1996.
- PEREIRA, Teresa Leal Gonçalves; TELLES, Célia Marques. *A problemática concernente ao desenvolvimento de abreviaturas*. In: SEMINÁRIO DE ARQUIVOLOGIA. Salvador: EBD, 1982. 12 f. Comunicação não publicada.
- PICCHIO, Luciana Stegagno. *A Lição do texto: filologia e literatura (Idade Média)*. Lisboa: Edições 70, 1979. (Coleção Signos, 20)
- POTTIER, Bernard. *Linguística General: teoria y descripción*. Madrid: Gredos, 1976.
- PROU, Maurice. *Manuel de paléographie latine et française*. Paris: Alphonse Picard, 1910.
- ROCHA, Mateus Ramalho. *Igreja do Mosteiro de São Bento da Bahia: história de sua construção. Separata da Revista do Instituto Histórico Geográfico da Bahia*, 1997.
- ROMAN BLANCO, Ricardo. *Estudos paleográficos*. São Paulo: Laserprint, 1987.
- SANTOS, Arlete Silva. *Revelações de um documento do séc XVIII*. Disponível em: <www.filologia.org.br/vcnlf/anais>. Acesso em: 14 set. 2007.
- SÃO BENTO. *A Regra de São Bento*. Tradução dos monges beneditinos, OSB. Salvador: Edições São Bento, 2004.
- SILVA, Tais Cristófar. *Fonética e Fonologia do Português*. São Paulo: Contexto, 2000.
- SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. 2. ed. São Paulo: Ars Poética; EDUSP, 1994.
- TELLES, Célia Marques; RIBEIRO, Ilza. A *Crônica geral de Espanha: aspectos discursivos e a ordenação dos constituintes*. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 33-34, p. 127-155, jan.-dez. 2006.
- WEENRICH, Harold. *Estructura y función de los tiempos em el language*. Trad. De Federico Latorre. Madrid: Gredos, 1968.

DIETÁRIO
ÍNDICE
DE
NOMES

A	
Adriano de S. Escolastica	[fº109vº]
Agostinho da Encarnação	[fº89rº]
Agostinho do Nascimento	[fº84rº]
da Piedade	[fº15rº]
Ribeiro	[fº64rº]
de Stª Monica	[fº54rº]
Alberto da Purificação	[fº52rº]
Alcuino de Jesus	[fº41vº]
Alexandre de S. Bento	[fº52rº]
da Encarnação	[fº10rº]
da Purificação	[fº122rº], [fº125rº]
Vieira	[fº76vº]
Alvaro da Madre de Deus	[fº66vº]
Amaro de S. Domingos	[fº22rº]
Ambrosio da Assumpção	[fº81vº]
Anastacio da S. Quiteria	[fº61rº]
André, da Cruz	(Diet. Rio: 82) [fº31rº], [fº31vº], [fº32vº]
André do Espirito Santo	[fº116rº]
Angelo da Assumpção	[fº71vº]
Anselmo da Annunciação	[fº46rº]
do paraizo	[fº90vº]
da Trindade	[fº42rº]
Antonio de Santana Buticario	[fº125rº]
Barreiros (Bispo)	[fº2vº]
de S. Bento (1)	[fº34rº]
" " " (2)	[fº60vº]
" " " (3)	[fº91vº]
" " " (4)	[fº106vº]
Bernardo da Expectação	[fº128rº]
Antonio Catelam	[fº25vº]
de Stª Catharina Neves	[fº129rº]
da Conceição	[fº81vº]
Antonio Corrêa, Dom. Fr. Arcebispo	[fº151vº]
da Costa (Camarista)	[fº2vº]
da Encarnação Pinna	[fº11rº]
" " "	[fº128vº], [fº132rº]
" Esperança	[fº22rº]
" Fernandez Pantoja (Camarista)	[fº2vº]
da Graça	[fº63vº]
de Jesus	[fº65rº]
Joaquim de N.S. das Dôres Rocha	[fº153rº]
de S. José Valença	[fº144rº]
Antonio Lessa	[fº73rº]
Luiz de Camará Coitinho (governador)	[fº57vº]

da Luz	[fº111vº]
Manoel	[fº102vº]
dos Martires	[fº33rº]
de Santa Margarida	[fº121rº]
da Natividade	[fº27vº]
de S.Paulo	[fº14rº]
Pereira	[fº36rº]
do Rosario	[fº120rº]
Luiz de N.S.da Penna	[fº143vº]
Antonio dos Serafins	[fº92vº]
da Silva	[fº47rº]
Antonio da Santa Cardêra (governador)	[fº46vº]
da Trindade (1)	[fº28rº]
" " (2)	[fº79vº]
" " Ramos	[fº55rº]
Ventura (fundador)	[fº4vº]
da Victoria (1)	[fº95rº]
" " (2)	[fº132vº]
Augusto da Apresentação	[fº62vº]
da Encarnação	[fº89rº]

B

Balthazar de S. Bento	[fº116vº]
" de S. Catharina	[fº34vº]
" de S. Gertrudes	[fº57rº]
Bartolomeu de Jesus	[fº116rº]
dos Martires	[fº117rº]
Basilio das Neves	[fº103rº]
Bazilio da Ascenção	[fº26rº]
Belchior da Encarnação	[fº100rº]
"da Trindade	[fº58vº]
Benedicto de Stº Antonio	[fº107rº]
" " S. Bernardo	[fº44rº]
Bento	[fº3rº]
"	[fº123rº]
" da Conceição Araujo	[fº136vº]
" da Cruz	[fº21rº]
" da Graça	[fº105rº]
" da Piedade	[fº33vº]
" Rangel	[fº19vº]
" do Rosario	[fº34vº]
" da Santa Barbara	[fº135vº]
da Victoria	[fº31rº]
" da Victoria	[fº45vº]
" Viegas	[fº9rº]
Bernardinho de S. Miguel	[fº106rº]

" dos Reis	[fº25rº]
Bernardo Antonio de Stª Maria dos Anjos Delgado	[fº128vº]
" de Braga	Olinda: Ver. Inst. Arq Vol. XXXVII; pg.33
" da Cruz	[fº121rº]
Bernardo da Encarnação	[fº4vº], [fº110rº]
de Santa Maria	[fº29vº]
Boaventura de Santa Quiteria	[fº63rº]
Bonifacio da Conceição	[fº91rº]

C

Caetano de S. Domingos	[fº68vº]
de S. Gertrudes	[fº90rº]
de S. José	[fº84rº]
da Purificação	[fº46vº]
Calisto de S. Caetano	[fº121vº]
" de Faria	[fº111rº], [fº111vº]
Camara do Senado	[fº2rº]
Christovão da Luz	[fº42vº]
Cipriano da Conceição	[fº80vº]
Clemente das Chagas	[fº7vº]
Coimbra	[fº127vº]
Columbano de S. Bernardo	[fº81rº]
Constantino	[fº104rº]
da Apresentação	[fº26rº]
de S. José	[fº130vº]
Cosme de S. Damião	[fº64rº]
" " " "	[fº120rº]
De S. Tiago	[fº8vº]

D

Diogo Lourenço da Veiga (governador)	[fº2vº]
Diogo Rangel (M. da Paixão)	(Diet. do Rio, 37) [fº22rº]
Diogo da Silva	Diet. do Rio, 6 [fº8rº]
Dionisio	[fº68rº]
Dionisio de S. Bento	[fº34rº]
Dionisio de S. José	[fº74vº]
Domingos de S. Amaro	[fº35rº]
da Conceição	[fº119rº]
do Rosario	[fº13vº]

E

Emiliano da Madre Deus	[fº72rº]
------------------------	----------

F

Felippe de Jesus Meirelles	[fº130rº]
da Natividade	[fº135rº]
dos Santos	[fº27rº]
Feliciano de S. Miguel	[fº60vº]
Felis	[fº122vº]
da Cruz	[fº12rº]
da Piedade	[fº103rº]
Fernando Felis	[fº40rº]
da Trindade	[fº77rº]
Vaz	[fº3rº]
Francisco	[fº3rº]
Francisco	[fº127vº]
Francisco dos Anjos	[fº13vº]
Francisco de Stº Antonio	[fº130vº]
Francisco da Apresentação	[fº12vº]
Barcellona (bemfeitor)	[fº113vº]
Francisco das Chagas	[fº12vº]
Francisco “	[fº76rº]
Francisco da Conceição	[fº56rº]
“ “	[fº126vº]
Gama	[fº123rº]
Francisco de S. Gertrudes	[fº69vº]
de Jesus Maria	[fº88rº]
Lamberto (proc. da Coroa)	[fº50rº]
Francisco da Natividade	[fº108rº]
da Piedade Ptº	[fº120rº]
dos Prazeres	[fº153vº]
do Rosario	[fº84vº]
de S. Elena	[fº99rº]
Francisco de S. Luzia	[fº102rº]
de S. Rita	[fº109rº]
de Souza (Marques de Minas)	[fº36vº]
de S. Thomé	[fº90vº]
da Trindade	[fº33vº]
da Visitação	[fº23vº]
“ “	[fº41vº]
Francisco Xavier de Santa Maria	[fº107vº]

G

Gabriel Soares de Souza	[fº2vº]
“ S. Souza (Camarista)	[fº2vº]
Gaspar da Assumpção	[fº20vº]
“ das Neves	[fº48rº]
Gonçalo	[fº10vº]
Gonçalo Annes (Elmes)	[fº24rº]

da Conceição	[fº61vº]
Gregorio Machado	[fº32vº]
da Madre de Deus	[fº83vº]
Pereira	[fº25vº]
do Paraizo	[fº70vº]

H

I

Ignacio da Assumpção	[fº95rº]
de Stª Anna	[fº108vº]
de S. Bento	[fº13vº]
da Conceição	[fº98vº]
da Encarnação	[fº104rº]
de Stª Izabel	[fº99rº]
da Purificação	[fº49vº]
Innocencio de Stª Joanna	[fº57vº]
Isidoro da Visitação	[fº9vº]
Izidoro da Trindade	[fº24vº]
Irmão de nome desconhecido	[fº123vº]

J

Jacinto do Desterro	[fº35vº]
Jeronimo da Ascensão	[fº119rº]
Jeronimo de S. Bento	[fº37vº]
de Ivo	[fº45rº]
João	[fº2vº]
D. João IV	[fº64vº]
João dos Anjos	[fº51vº]
João d' Assumpção	[fº75vº]
João Baptista	[fº28vº]
João Baptista da Cruz	[fº75vº]
João de S. Bento	[fº86rº]
João de S. Bento Camargo	[fº52rº] [fº56rº]
João de S. Boaventura	[fº87vº]
João de Christo	[fº32rº]
João Damasceno de S. José	[fº116rº]
João do Deserto	[fº8rº]
João da Encarnação	[fº69rº]
João do Espirito Santo	[fº46vº]
D. João Frnaco de Oliveira, Arceb.	[fº153vº]
João Gondim	[fº29vº]
José de Jesus	[fº33rº]
D. João de Lancaastro	[fº51rº]
João Lopez	[fº25vº]
João da Macena	[fº128rº]

João da Madre de Deus	[fº96rº]
D. João Mascarenhas	[fº65vº]
D. João Mascarenhas, fidalgo	[fº123vº]
D. João do Nascimento	[fº83rº]
João Neves, Pe. (Vigário)	[fº68vº]
João Porcalho	[fº3rº]
João do Sacramento	[fº60rº]
João de S. Agostinho	[fº41rº]
João de S. Anna	[fº79rº]
João de Stª Anna Nobre	[fº150vº]
João de Santo Antonio	[fº114vº]
João de Stª Gertrudes Cardoso	[fº152vº]
João de S. José Fraga	[fº126vº]
João de Stª Maria	[fº40vº]
João de S. Maria	[fº117vº]
João de Souza	[fº27vº]
João da Trindade	[fº120vº]
João da Trindade Suares	[fº130vº]
João Velho Galvão (Camarista)	[fº2vº]
João Vieira	[fº27rº]
João da Virgem Maria	[fº100rº]
Joaquim da Natividade	[fº122rº]
José	[fº3rº]
José d'Assumpção	[fº74rº]
José da Conceição	[fº118vº]
José da Cruz	[fº141rº]
José da Esperança	[fº13vº]
D. José Fialho Bispo de Perú	[fº70vº]
José de Jesus	[fº33rº]
José de Jesus Buticario	[fº125rº]
José de Jesus Maria	[fº4vº]
José de Jesus Maria	[fº70vº], [fº111rº]
José de Jesus Maria Campos	[fº129vº]
José de Jesus Maria S. Paio	[fº145rº]
José de Madre de Deus	[fº122rº]
José da Natividade	[fº53rº]
José de Nazareth	[fº78rº]
José de Santa Anna Coimbra	[fº129vº]
José de Santo Antonio	[fº66vº]
José de S. Bento	[fº113vº]
José de S. Bento Leal	[fº138rº]
José de S. Bernardo Rocha	[fº128vº]
José de S. Boaventura	[fº75vº]
José de Santa Catharina	[fº71vº]
D. Fr. José de Santa Escolastica	[fº142vº]
José de Santa Escolastica e Oliveira	[fº153rº]
José de S. Jeronimo	[fº94rº]
José de Santa Josepha e Almeida	[fº149vº]

José de Santa Rosa	[fº104vº]
José de Santa Thereza	[fº114rº]
José da Trindade Rocha	[fº141rº]

K

M

Leandro	[fº58vº]
Leandro do Desterro	[fº96rº]
Leão de S. Bento	[fº30rº], [fº47rº]
Leão da Piedade	[fº79rº]
Leonardo de S. José	[fº89rº]
Lourenço da Conceição	[fº92vº]
da Purificação	[fº13rº]
de São José	[fº86rº]
Lucas da Assumpção	[fº36vº]
Luiz da Conceição Souza	[fº126rº]
do Espirito Santo	[fº7rº]
Luiz de N. Senhora da Penna	[fº143vº]
Pereira Torres de S. Pº Novo	[fº68vº]
de Souza	[fº30rº]

M

Macario de S. João	[fº26rº]
Mancio das Martires	[fº14vº], [fº15rº]
Manoel	[fº11vº]
Manoel dos Anjos	[fº65vº]
da Conceição	[fº91rº]
Manoel da Conceição	[fº95vº]
“ “ “	[fº99rº]
“ “ “ Rocha	[fº148vº] a [fº152vº]
Manoel do Desterro	[fº24vº]
do Desterro	[fº43vº]
da Encarnação	[fº98rº]
da Encarnação	[fº120vº]
do Espirito Santo	[fº82rº]
da Gloria	[fº85vº]
de Jesus Maria	[fº60vº]
de Jesus Maria	[fº143vº]
de Mesquita	[fº3rº], [fº12rº]
do Nascimento	[fº67rº]
“ “	[fº99vº]
da Natividade Passos	[fº96vº]
do Sacramento	[fº139vº]
de Sant Anna Araujo	[fº144vº]
de Santo Antonio	[fº73rº]

de S. Bernardo	[f ^o 109v ^o]
de S. Bento	[f ^o 93r ^o]
de S. Caetano	[f ^o 149v ^o]
de S. Lourenço	[f ^o 51v ^o]
de Santa Rosa	[f ^o 62r ^o]
de “ Thereza	[f ^o 121r ^o]
da Trindade	[f ^o 121v ^o]
Marcelino de Sant Anna	[f ^o 137r ^o]
Marcelino de Madre de Deus	[f ^o 98r ^o]
Marcos do Desterro	[f ^o 28r ^o] a [f ^o 28v ^o]
“ de Jesus	[f ^o 90v ^o]
Marques de Minas D. Fr ^o de Souza	[f ^o 36v ^o]
Martinho de Jesus	[f ^o 29v ^o]
“ da Assumpção	[f ^o 73v ^o]
Matheus de S. Anna	[f ^o 124r ^o]
Matheus da Encarnação Pinna	[f ^o 90r ^o], [f ^o 93r ^o]
Matias de S. Bento	[f ^o 38v ^o] Diet. do Rio 180
Mauro das Chapas	[f ^o 56v ^o]
Mauro da Assumpção	[f ^o 9v ^o]
Mauro da Incarnação	[f ^o 27v ^o]
Mauro da Trindade	[f ^o 59r ^o]
Miguel do Paraizo	[f ^o 14r ^o]
da S. Escolastica	[f ^o 56v ^o]
Conceição	[f ^o 114v ^o]
de Jesus Maria	[f ^o 119v ^o]

N

Nicolau dos Martires	81 [f ^o 43r ^o]
----------------------	---------------------------------------

O

P

Pantaleão de S. Bento	[f ^o 58r ^o]
Pascoal da Ressurreição	[f ^o 119v ^o] a [f ^o 120v ^o], [f ^o 125v ^o], [f ^o 127v ^o]
Pascual do Espirito Santo	[f ^o 34r ^o] a [f ^o 34v ^o]
Paulo da Conceição	[f ^o 58v ^o]
Paulo do Espirito Santo	[f ^o 8v ^o], [f ^o 14v ^o]
“ “ “ “	[f ^o 28r ^o], [f ^o 111r ^o]
de Jesus	[f ^o 23v ^o], [f ^o 25v ^o]
Peixoto	[f ^o 7v ^o]
Pedro	[f ^o 12v ^o]
D. Pedro II	[f ^o 50r ^o]
Pedro da Conceição	[f ^o 81r ^o]
do Espirito Santo	[f ^o 25r ^o] a [f ^o 26r ^o]
Ferraz	[f ^o 3r ^o], [f ^o 6r ^o]
Pedro de Jesus	[f ^o 17r ^o] [f ^o 27r ^o]

Pedro dos Martires	[fº24vº]
da Natividade	[fº53rº]
de S. Bento	[fº2rº]
S. Caetano Pontes	[fº96rº]
de S. Francisco	[fº37rº]
de Vasconcellos Governador	[fº54rº]
Phelipe dos Santos	[fº27rº]
Pio VI Papa, Breve de	[fº151vº]
“ VII “	[fº151vº]
Placido das Chagas	[fº10rº], [fº10vº]
da Cruz	[fº13rº]
da Esperança	[fº6vº]
de Santª Anna	[fº98rº]
de Villalobos	[fº2rº]
Prudencio da Assumpção	[fº54vº]

R

Rafael do Espirito Santo	[fº90rº]
da Trindade	[fº40vº]
Raimundo de S. Miguel	[fº86vº]
Rodrigo do Espirito Santo	[fº39vº]
Romualdo de Stª Catharina	[fº37rº]
Roque da Assumpção	[fº84vº]
“ “ “	[fº123vº]
Rozendo de Souza	[fº57rº]
Ruberto de Jesus	[fº33rº] [fº33vº] [fº48vº]
“ “ “	[fº88rº]

S

Salvador	[fº127vº]
de Santa Ignez	[fº133vº]
dos Santos	[fº97rº]
da Trindade	[fº89vº]
Sebastião das Chagas	[fº44rº]
“ José de Carvalho (Secret. da Corôa)	[fº128rº]
Dom Sebastião Monteiro Arceb. da Bahia	[fº54rº]
“ Sebastião Monteiro da “ Vide Arceb. da Bahia	[fº68rº]
Sebastião de S. Placido	[fº132rº]
Silvestre de Jesus Maria	[fº127rº]

T

Theodoro da Purificação (grande musico Olinda)	[fº40rº] a [fº41vº]
Thomaz de Aquino Gama	[fº148vº]

da Conceição	[fº70rº]
U	
Urbano, Frei	[fº7rº]
V	
Valentim de S. Bernardo	[fº63rº]
Vicente da Trindade Ferreira	[fº134rº]
Virissimo do Espirito Santo	[fº101rº]
Vivaldo da Cruz	[fº45rº]

Este livro foi publicado no formato 17x24cm
Com a fontes *Times New Roman* no corpo do texto e títulos
Miolo em papel 75 g/m²
Tiragem 400 exemplares
Impresso no setor de reprografia da EDUFBA
Impressão de capa e acabamento: Bigraf

ISBN 978-85-232-0574-4

